

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Espaço de Reunião do **C**onhecimento e
Divulgação da **M**emória do **J**udaísmo



Cecília dos Santos Zacarias



Universidade da Beira Interior

Julho 2008

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

**Espaço de Reunião do Conhecimento e
Divulgação da Memória do Judaísmo**

**Dissertação/projecto para obtenção do grau de
Licenciada/Mestre em Arquitectura**

Julho 2008

Cecília dos Santos Zacarias

Orientador: Arq. Professor Doutor Jacek Dominiczak

Co-orientador: Arq. Pedro Flávio Martins



UBI - Universidade da Beira Interior
Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

**Espaço de Reunião do Conhecimento e
Divulgação da Memória do Judaísmo**

Dissertação/Projecto realizado sob orientação do **Arq. Professor Doutor Jacek Dominiczak**, professor associado convidado com agregação do Departamento de Engenharia e Arquitectura da **Universidade da Beira Interior** e sob co-orientação do **Arq. Pedro Flávio Martins**, coordenador de uma equipa de trabalho do GTL (Gabinete Técnico Local) da **Câmara Municipal da Covilhã**.

Resumo

Com esta dissertação/projecto pretende-se desenvolver um programa (de usos e funções específicas), para uma unidade de documentação, estudo e investigação científica – designado por **Centro Judaico da Covilhã**. A concepção do objecto arquitectónico, pela sua localização, é acrescido da componente de reabilitação urbana, que contribuirá para a requalificação do espaço urbano através da construção, de forma a criar um *Espaço de Reunião do Conhecimento e Divulgação da Memória do Judaísmo*, da cultura e da história das comunidades judaicas na Covilhã e da Beira Interior, onde se poderá expor e divulgar o papel por estas desempenhado, demonstrando o seu contributo para a identidade da região e do seu desenvolvimento no quadro da história e da cultura do judaísmo no geral e da comunidade Judaica da Covilhã, em particular. A dissertação/projecto será desenvolvido em duas partes, sendo a primeira de análise e estudo do espaço urbano, a diferentes escalas e dimensões, como meio de interpretar as tipologias e características da cidade e o seu crescimento, bem como do bairro da Judiaria em questão, a segunda parte corresponderá ao projecto do Centro Judaico, com todas as peças desenhadas e escritas necessárias à sua total compreensão.

Palavras-chave:

Espaço urbano

Memória

Identidade

Espaço

Luz/matéria

A b s t r a c t

This dissertation/project aims at developing a programme (of specific uses and functions) for a unit of documentation, study and scientific research – named as the **Jewish Centre** in Covilhã. Due to its location, the conception of the architectural object is enriched with the component of urban rehabilitation, which contributes to the renewal of the urban area. This renewal is mainly achieved by means of the building work so as to create an *Area of Knowledge Gathering and Spreading of the Jewish Memory*, of the culture and history of the Jewish communities in Covilhã and in Beira Interior. That place is expected to display and spread the role played by the Jewish community in that area of the country as well as its contribution to the identity of the region. At the same time it would show the development of the Jewish culture in general and that of the Jewish community in Covilhã in particular.

This dissertation/project is going to be developed in two distinct parts. The former will include the analysis and study of the urban area, carried out at different scales and dimensions, as a means to interpret the typologies and features of the city and its development as well as the Jewish neighbourhood in question; the latter will include the project conceived for the Jewish Centre, with all the necessary items for its fully understanding, drawn and properly described.

Keywords:

Urban space

Memory

Identity

Space

Light/matter

A g r a d e c i m e n t o s

Ao Arq. Professor doutor Jacek Dominiczak, Professor Associado Convidado com Agregação, principal responsável como orientador científico, a quem agradeço e expresso o meu reconhecimento pela motivação e orientação da presente dissertação/projecto.

Ao Arq. Pedro Flávio Martins, coordenador de uma equipa de trabalho do GTL (Gabinete Técnico Local) da Câmara Municipal da Covilhã, responsável como co-orientador científico; expresso o meu agradecimento pelo apoio, disponibilidade e suporte na obtenção de elementos de estudo necessários, que muito contribuíram para enriquecer a presente dissertação/projecto.

Ao Eng.º Professor Doutor Luís Bernardo, docente da Universidade da Beira Interior, no Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura, agradeço o seu tempo e apoio no estudo da estrutura do Centro Judaico.

Ao Sr. Paulo Vitorino, sócio gerente, da *Associação Kosher Sefarad – Assessoria para as certificações de bens e serviços das religiões semitas*; expresso o meu agradecimento pela boa vontade em se deslocar à Covilhã e por estar sempre pronto a prestar todos os esclarecimentos, que em muito contribuíram para o enriquecimento do trabalho.

À Professora Fátima Corredoura, professora titular do Departamento de Línguas da Escola Secundária com 3º CEB do Fundão e à Professora Cristina Cruz, licenciada em línguas e literaturas modernas, variante de estudos portugueses e franceses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pela revisão dos conteúdos teóricos do presente trabalho de dissertação/projecto.

Aos meus colegas do curso, Francisco Sobral e Nelson Branco, respectivamente alunos de 5º ano e 4º Ano, do curso de Arquitectura, agradeço e expresso o meu reconhecimento, porque deram o seu contributo e apoio para a realização da presente dissertação/projecto.

Índice

Introdução	01
PARTE I – análise urbana – Judiaria da Covilhã	
. Dimensão territorial – a escala da cidade	
- Enquadramento	02
- Mapa1929	05
- Mapa décadas 50/60	10
- Mapa1970	14
- Mapa actual	19
. Dimensão urbana – a escala do bairro	
- Acessos	24
- Forma urbana	28
- Uso	32
. Dimensão sectorial – a escala da rua	
- Rua da Alegria	36
- Travessa da Alegria	42
- Beco da Alegria	48
- Rua das Flores	54
- Rua do Ginásio Clube	60
. Notas gerais da análise urbana	66

PARTE II – projecto – Centro Judaico da Covilhã

. Dimensão individual – a escala do edifício	
- Localização	68
- Levantamento do existente	71
- Memória descritiva e justificativa	80
- Plantas do piso -2	93
- Plantas do piso -1	103
- Plantas do piso intermédio	110
- Plantas do piso 0	117
- Plantas do piso 1	124
- Plantas da mezanine	131
- Plantas da cobertura	138
- Alçados	143
- Cortes	148
- Pormenores	155
. Considerações finais	163
. Bibliografia	164

Índice de Imagens

Imagem 1: Vista panorâmica para a cidade da Covilhã, obtidas da área do aeródromo municipal da Covilhã	02
Imagem 2: Vista panorâmica para a cidade da Covilhã, obtidas da área do aeródromo municipal da Covilhã	02
Imagem 3: Esquema de desenvolvimento da cidade da Covilhã e localização da Judiaria	03
Imagem 4: Mapa 1 – enquadramento geral da cidade da Covilhã, com as áreas edificadas e principais vias de comunicação. Escala: 1/5000. Fonte – colecção particular	04
Imagem 5: Organização da Praça do Município da Covilhã em 1940. Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”	05
Imagem 6: Organização da Praça do Município da Covilhã em 1940. Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”	05
Imagem 7: Mapa 2 – configuração de 1929, que corresponde à zona histórica da cidade da Covilhã (séc. xx). Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular	07
Imagem 8: Entrada arcada, denominada de “Porta da Vila”, que permitia a passagem através da muralha medieval (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”	09
Imagem 9: Imagem de um mercado em plena Praça do Município nos anos 40 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”	09
Imagem 10: Organização da Praça do Município da Covilhã em 1940 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”	09
Imagem 11: Aspecto do Largo dos Combatentes (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”	09
Imagem 12: Organização da Praça do Município da Covilhã nas décadas de 50/60 (séc. xx). Fonte – colecção dos estúdios “Ifoto”.	10
Imagem 13: Organização da Praça do Município da Covilhã nas décadas de 50/60 (séc. xx). Fonte – colecção dos estúdios “Ifoto”.	10
Imagem 14: Mapa 3 – configuração intermédia entre os mapas de 1929 e 1970. Estima-se que poderá corresponder às décadas de 50/60 (séc. xx). Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular.	12

Imagem 15: Alterações da Praça do Município que correspondem às décadas 50/60 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.	13
Imagem 16: Praça do Município nas décadas 50/60 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.	13
Imagem 17: Aspecto das fachadas da Judiaria na Rua Pêro da Covilhã, nos anos 70, (séc. xx), actualmente denominada de Rua Visconde da Coriscada. Fonte – colecção dos estúdios “Ifoto”.	14
Imagem 18: Aspecto das fachadas da Judiaria na Rua Pêro da Covilhã, nos anos 70, (séc. xx), actualmente denominada de Rua Visconde da Coriscada. Fonte – colecção dos estúdios “Ifoto”.	14
Imagem 19: Mapa 4 – configuração de 1970 (séc. xx). Neste mapa observam-se significativas alterações numa das ruas que passa ao lado da Judiaria – Rua Visconde da Coriscada. Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular.	16
Imagem 20: Rua Visconde da Coriscada na década de 70 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.	18
Imagem 21: Aspecto actual da Rua Visconde da Coriscada (séc. xxi).	18
Imagem 22: Rua Visconde da Coriscada na década de 70 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.	18
Imagem 23: Aspecto actual da Rua Visconde da Coriscada (séc. xxi).	18
Imagem 24: Aspecto da Praça do Município (séc. xxi).	19
Imagem 25: Aspecto da Praça do Município (séc. xxi).	19
Imagem 26: Mapa 5 – configuração actual. Neste mapa, as alterações mais significativas são a expansão da Praça do Município para nascente. Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular.	21
Imagem 27: Aspecto da Rua Visconde da Coriscada na década de 70 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.	23
Imagem 28: Aspecto actual da Rua Visconde da Coriscada (séc. xxi), obtida do terraço do “Centro Comercial Sporting”.	23
Imagem 29: Aspecto da Praça do Município nas décadas 50/60 (séc. xx). Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.	23
Imagem 30: Aspecto actual da Praça do Município (séc. xxi).	23
Imagem 31: Escadaria do Beco da Alegria e Travessa da Alegria.	24
Imagem 32: Escadaria da Travessa da Alegria.	24
Imagem 33: Mapa esquemático 1 – análise geométrica da Judiaria, com base nos acessos.	26
Imagem 34: Diferenças de nível entre ruas - Travessa da Alegria.	27
Imagem 35: Perfil esquemático de uma secção da Travessa da Alegria.	27
Imagem 36: Diferenças de nível entre ruas - Beco da Alegria.	27
Imagem 37: Perfil esquemático de uma secção do Beco da Alegria.	27
Imagem 38: Maqueta à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria e da sua área envolvente.	28
Imagem 39: Maqueta à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria e da sua área envolvente.	28
Imagem 40: Mapa esquemático 2 – análise geométrica da Judiaria, com base na forma.	30
Imagem 41: Maqueta à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria (a vermelho) e da sua envolvente (a branco).	31

Imagem 42: Maqueta à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria (a vermelho) e da sua área envolvente (a branco).	31
Imagem 43: Maqueta à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria (a vermelho) e da sua área envolvente (a branco).	31
Imagem 44: Pormenor de uma passagem interior entre edifícios.	32
Imagem 45: Pormenor de uma porta interior, que permite a passagem da loja para o hall com as escadarias que dá acesso ao piso superior da habitação.	32
Imagem 46: Mapa esquemático 3 – análise geométrica da Judiaria, com base no uso - espaço público/espaço privado.	34
Imagem 47: Identificação dos dois espaços em ruínas.	35
Imagem 48: Passagem interior que existia entre os edifícios na imagem, secretas ou não e que actualmente se encontra desactivada.	35
Imagem 49: Passagem interior que existia entre os edifícios na imagem, secretas ou não e que actualmente se encontra desactivada.	35
Imagem 50: Pequeno troço da Rua da Alegria.	36
Imagem 51: Pequeno troço da Rua da Alegria.	36
Imagem 52: Planta esquemática 1 – Rua da Alegria.	38
Imagem 53: Rua da Alegria.	38
Imagem 54: Rua da Alegria.	38
Imagem 55: Rua da Alegria.	38
Imagem 56: Rua da Alegria.	38
Imagem 57: Rua da Alegria – fachadas orientadas a nascente. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	40
Imagem 58: Rua da Alegria – fachadas orientadas a poente. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	40
Imagem 59: Rua da Alegria – fachadas orientadas a norte. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	40
Imagem 60: Rua da Alegria – fachadas orientadas a sul. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	40
Imagem 61: Travessa da Alegria.	42
Imagem 62: Travessa da Alegria.	42
Imagem 63: Travessa da Alegria.	42
Imagem 64: Planta esquemática 2 – Travessa da Alegria.	44
Imagem 65: Travessa da Alegria.	44
Imagem 66: Travessa da Alegria.	44
Imagem 67: Travessa da Alegria.	44

Imagem 68: Pormenor construtivo das paredes – sistema em “taipa” – Travessa da Alegria.	44
Imagem 69: Travessa da Alegria – fachadas orientadas a norte. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	46
Imagem 70: Travessa da Alegria – fachadas orientadas a sul. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	46
Imagem 71: Beco da Alegria.	48
Imagem 72: Beco da Alegria.	48
Imagem 73: Beco da Alegria.	48
Imagem 74: Planta esquemática 3 – Beco da Alegria.	50
Imagem 75: Beco da Alegria.	50
Imagem 76: Beco da Alegria.	50
Imagem 77: Beco da Alegria.	50
Imagem 78: Beco da Alegria – fachadas orientadas a norte e nascente. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	52
Imagem 79: Beco da Alegria – fachadas orientadas a sul e poente. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	52
Imagem 80: Rua das Flores.	54
Imagem 81: Rua das Flores.	54
Imagem 82: Rua das Flores.	54
Imagem 83: Planta esquemática 4 – Rua das Flores.	56
Imagem 84: Rua das Flores.	56
Imagem 85: Rua das Flores.	56
Imagem 86: Rua das Flores.	56
Imagem 87: Pormenor de uma das janelas “Manuelinas”, existente na Rua das Flores.	56
Imagem 88: Rua das Flores – fachadas orientadas a norte. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	58
Imagem 89: Rua das Flores – fachadas orientadas a sul. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	58
Imagem 90: Rua do Ginásio Clube.	60
Imagem 91: Rua do Ginásio Clube.	60
Imagem 92: Rua do Ginásio Clube.	60
Imagem 93: Planta esquemática 5 – Rua do Ginásio Clube.	62
Imagem 94: Rua do Ginásio Clube.	62
Imagem 95: Rua do Ginásio Clube.	62

Imagem 96: Rua do Ginásio Clube.	62
Imagem 97: Rua do Ginásio Clube.	62
Imagem 98: Rua do Ginásio Clube – fachadas orientadas a norte. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	64
Imagem 99: Rua do Ginásio Clube – fachadas orientadas a sul. Fonte – o levantamento base das fachadas urbanas da Judiaria foi gentilmente cedidas pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	64
Imagem 100: Fachada poente – localização.	68
Imagem 101: Fachada nascente – localização.	68
Imagem 102: Fachada poente – Rua da Alegria.	69
Imagem 103: Fachada nascente – Beco da Alegria.	69
Imagem 104: Mapa esquemático 4 – localização do objecto arquitectónico - Centro Judaico.	70
Imagem 105: Interior do edifício 1 – levantamento do existente.	71
Imagem 106: Interior do edifício 2 – levantamento do existente.	71
Imagem 107: Interior do edifício 1 – levantamento do existente.	72
Imagem 108: Interior do edifício 1 – levantamento do existente.	72
Imagem 109: Planta com o levantamento topográfico. Fonte – o levantamento topográfico foi gentilmente cedido pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.	73
Imagem 110: Interior do edifício 2 – levantamento do existente.	74
Imagem 111: Interior do edifício 2 – levantamento do existente.	74
Imagem 112: Alçado nascente do edifício 2 (Beco da Alegria) – levantamento do existente.	75
Imagem 113: Alçado nascente do edifício 2 (Beco da Alegria) – levantamento do existente.	75
Imagem 114: Imagens do pátio de acesso ao edifício 1 – levantamento do existente.	76
Imagem 115: Imagens do pátio de acesso ao edifício 1 – levantamento do existente.	76
Imagem 116: Rua da Alegria (alçado poente) – levantamento do existente.	77
Imagem 117: Rua da Alegria (acesso ao pátio) – levantamento do existente.	77
Imagem 118: Beco da Alegria (alçado nascente) – levantamento do existente.	78
Imagem 119: Beco da Alegria (alçado nascente) – levantamento do existente.	78
Imagem 120: Forno comunitário – levantamento do existente.	79
Imagem 121: Forno comunitário – levantamento do existente.	79
Imagem 122: Maqueta à escala 1/50, com a representação do espaço antes da intervenção	80
Imagem 123: Maqueta à escala 1/50, com o Centro Judaico inserido no espaço das ruínas.	80
Imagem 124: Maqueta à escala 1/50, com a representação do espaço antes da intervenção	80

Imagem 125: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso -2.	93
Imagem 126: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso -2.	93
Imagem 127: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso -2 (pormenor da relação entre o espaço de circulação, a piscina e a cisterna).	93
Imagem 128: Espaço de circulação e piscina (Mikvé).	94
Imagem 129: Piscina (Mikvé).	94
Imagem 130: Espaço de acesso às instalações sanitárias e balneário.	94
Imagem 131: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso -1.	103
Imagem 132: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso -1.	103
Imagem 133: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso -1.	103
Imagem 134: Espaço de exposições (piso -1).	104
Imagem 135: Espaço de exposições e vista do piso intermédio.	104
Imagem 136: Sala polivalente de apoio ao espaço de exposições (piso -1).	104
Imagem 137: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso intermédio.	110
Imagem 138: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso intermédio.	110
Imagem 139: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso intermédio.	110
Imagem 140: Espaço de circulação e acesso ao espaço do arquivo/centro de documentação e centro de estudo/biblioteca.	111
Imagem 141: Centro de estudo/biblioteca.	111
Imagem 142: Comunicação interna entre o centro de estudo/biblioteca e o centro de documentação/arquivo.	111
Imagem 143: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 0.	117
Imagem 144: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 0.	117
Imagem 145: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 0.	117
Imagem 146: Acesso ao piso 0 e espaço da cafetaria.	118
Imagem 147: Espaço da cafetaria e forno.	118
Imagem 148: Espaço administrativo.	118
Imagem 149: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 1.	124
Imagem 150: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 1.	124
Imagem 151: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 1.	124
Imagem 152: Foyer do piso 1.	125
Imagem 153: Vista para o piso 0 (foyer).	125
Imagem 154: Auditório/sala multifunções.	125

Imagem 155: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - mezanine.	131
Imagem 156: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - mezanine.	131
Imagem 157: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - mezanine.	131
Imagem 158: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - mezanine.	131
Imagem 159: Acesso à mezanine e vista do foyer (piso 1).	132
Imagem 160: Vista para a mezanine	132
Imagem 161: Mezanine.	132
Imagem 162: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - cobertura.	138
Imagem 163: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - cobertura.	138
Imagem 164: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - cobertura.	138
Imagem 165: Aspecto da cobertura, vista do alçado nascente.	139
Imagem 166: Configuração da cobertura, no alçado poente.	139
Imagem 167: Forma da cobertura no alçado norte.	139
Imagem 168: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - alçado poente.	143
Imagem 169: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - alçado sul/nascente.	143
Imagem 170: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - alçado norte/poente.	143
Imagem 171: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - alçado norte/nascente.	143
Imagem 172: Alçado poente.	144
Imagem 173: Alçado norte.	144
Imagem 174: Alçado nascente.	144
Imagem 175: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piscina (Mikvé).	148
Imagem 176: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - escadaria de acesso aos diferentes pisos.	148
Imagem 177: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - piso 0, recuado.	148
Imagem 178: Vista do piso 0 para “pátio interior” com os pisos inferiores.	149
Imagem 179: Vista do “pátio interior”, do piso -1, para os sucessivos níveis superiores.	149
Imagem 180: Vista para o piso 0 e entrada, do foyer, no piso 1.	149
Imagem 181: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - pormenor da piscina (Mikvé).	155
Imagem 182: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - pormenor do forno comunitário.	155
Imagem 183: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - pormenor da estrutura metálica, no piso 1 e mezanine, localizada no alçado nascente	155
Imagem 184: Maqueta de apresentação à escala 1/50 - pormenor da cobertura e clarabóia da vista poente.	155
Imagem 185, 186 e 187: Escadaria de acesso ao piso -2; escadaria de acesso ao piso intermédio, a partir do piso -1; escadaria de comunicação entre o piso -2 e o piso -1, respectivamente.	156

Introdução

Para uma verdadeira compreensão do espaço singular, será necessário realizar um estudo, análise e interpretação do espaço urbano da Judiaria e a sua relação com a envolvente, a diferentes escalas e dimensões – territorial, urbana e sectorial. Na *Dimensão Territorial* far-se-á um enquadramento geral da cidade, com a caracterização das articulações entre os elementos estruturantes que a constituem - os arruamentos e o conjunto dos quarteirões – em quatro fases diferentes de desenvolvimento, seleccionadas para a presente dissertação/projecto, com recurso a mapas e imagens, que de uma forma expedita, identifiquem o desenvolvimento ocorrido no Bairro Judaico e na sua envolvente.

Do conjunto global dos quarteirões, surge a *Dimensão Urbana*, caracterizada por uma estrutura de ruas, praças, largos, travessas e becos, o que numa cidade, corresponde aos bairros. Destes elementos interessa perceber a sua organização espacial, qual o seu uso (público/privado), a sua forma urbana e as suas acessibilidades.

Os elementos fundamentais da *Dimensão Sectorial*, são os edifícios com as suas frentes urbanas, os traçados arquitectónicos, as árvores ou espaços verdes, bem como o mobiliário urbano, ou seja, nesta dimensão importa estabelecer quais as características e tipologias predominantes que melhor definem o Bairro Judaico. A partir deste conjunto de dados, transformados em informação, procurar-se-á estabelecer relações entre o objecto singular, que corresponderá à *Dimensão Individual* – a escala do edifício.







CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Territorial – a escala da cidade, enquadramento

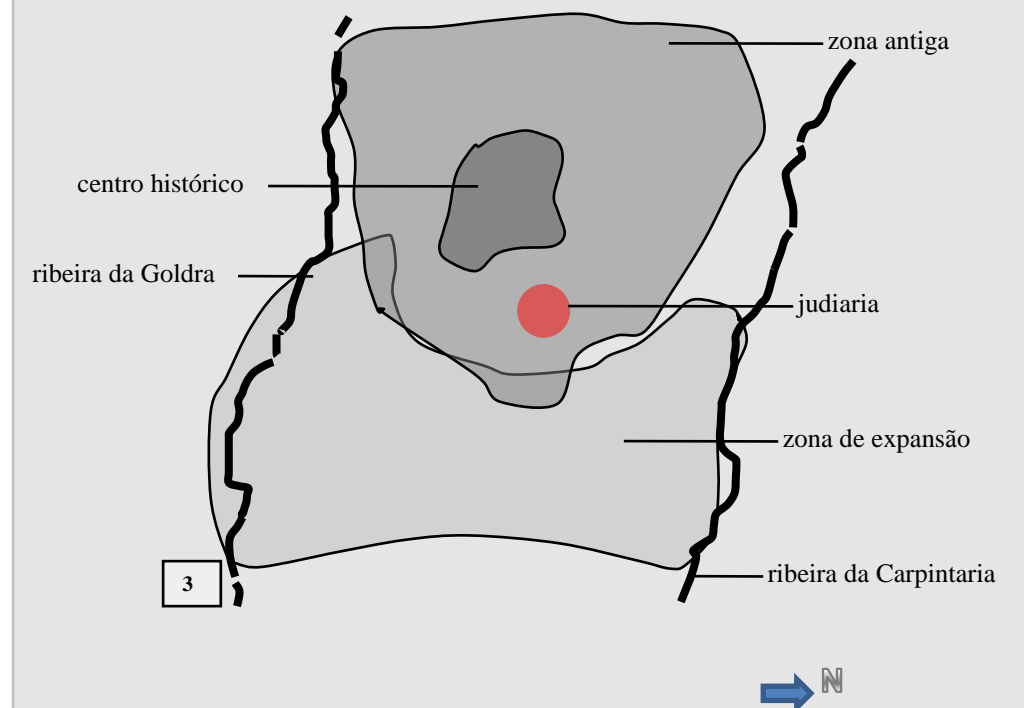


Imagens 1 e 2 – vista panorâmica para a cidade da Covilhã, obtidas da área do aeródromo municipal da Covilhã.

Legenda:

-  - Centro histórico, interior às muralhas medievais
-  - Zona antiga, exterior às muralhas medievais
-  - Zona de expansão
-  - Eixos rodoviários estruturantes
-  - Eixo ferroviário
-  - Ribeiras da Goldra e Carpinteira

Esquema de desenvolvimento da cidade da Covilhã e localização da Judiaria:



Mapa 1 – enquadramento geral da cidade da Covilhã, com as áreas edificadas e principais vias de comunicação. Escala: 1/5000. Fonte – coleção particular.

A forma e a escala de uma cidade define-se pela distribuição e articulação dos elementos estruturantes que a constituem: os arruamentos e o conjunto dos quarteirões. A **Dimensão Territorial** da cidade, surge por sua vez, da articulação entre as suas diferentes fases de crescimento.

O primeiro núcleo que surgiu, é a área que corresponde ao centro histórico, inserido no interior das muralhas medievais. A seguir, verificou-se uma outra fase de crescimento, já no exterior das muralhas, mas ainda na encosta da serra. Numa terceira fase, bem mais recente, a cidade tem-se expandido e crescido para nascente, numa zona que corresponde ao vale.

Para além das três fases já referidas, importa ainda referir uma outra área de desenvolvimento muitíssimo importante para a cidade e para a região, que passou pela concentração de unidades fabris – ramo têxtil e tinturaria - ao longo das duas principais ribeiras da Covilhã – Goldra e Carpinteira.

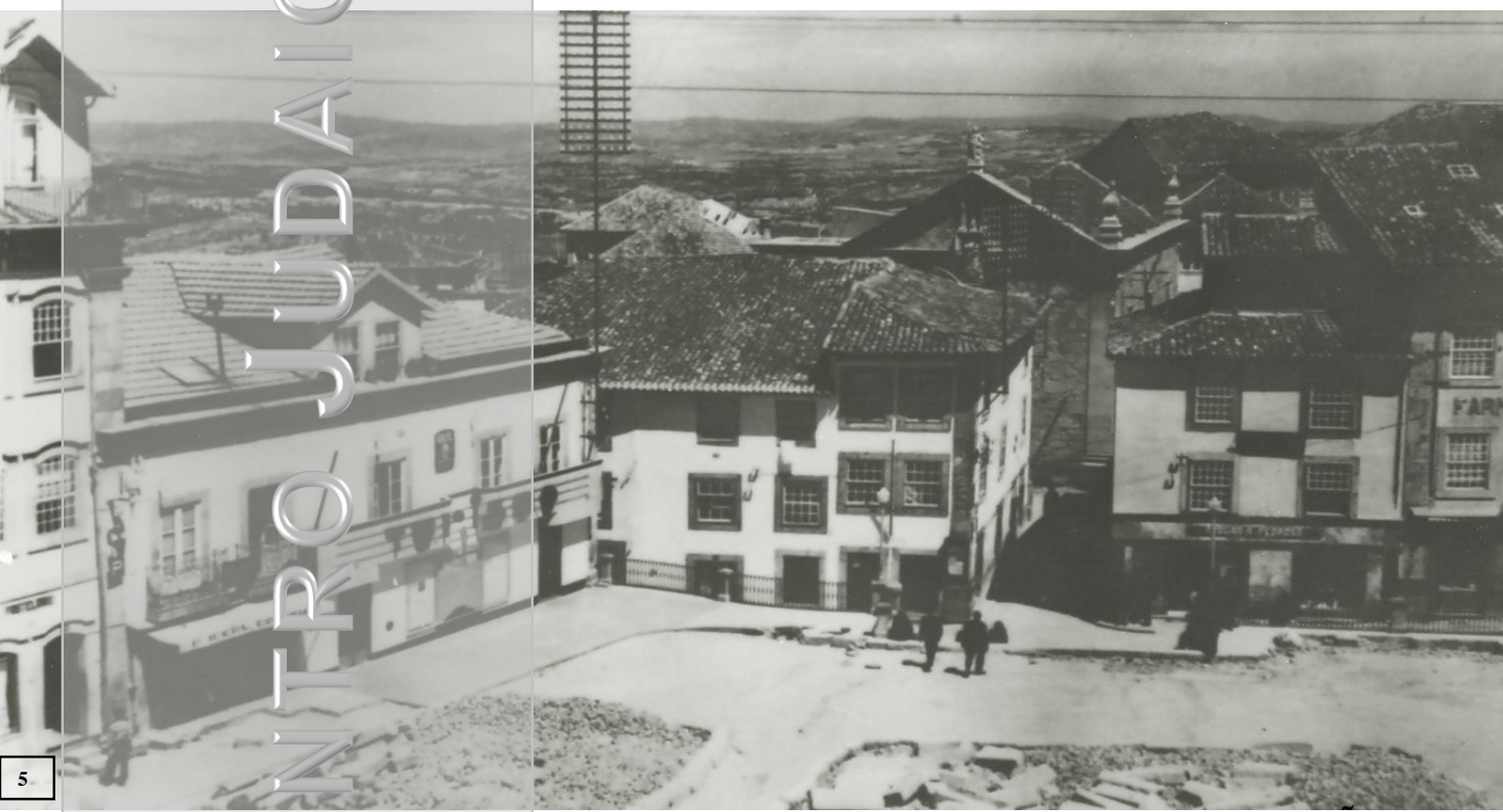
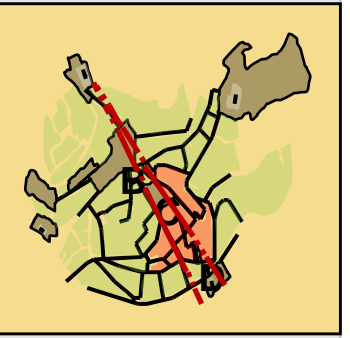
O **Bairro Judaico** da Covilhã, objecto deste estudo, é considerado pelos especialistas, como sendo de tipologia quinhentista. Localiza-se em pleno aglomerado urbano da cidade da Covilhã, numa área definida como centro histórico, no entanto, constitui uma área exterior às muralhas medievais. Estrategicamente situado num dos eixos principais de ligação da “cidade medieval” com o exterior, terá sido certamente um lugar de passagem e realização de importantes transacções comerciais.

Existem alguns pressupostos que conduziram à definição deste limite para a Judiaria. Segundo o IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), e o GTL (Gabinete Técnico Local) da Câmara Municipal da Covilhã, existe um conjunto de características comuns aos edifícios deste bairro Judaico que são predominantes na actual configuração. Um desses elementos caracteriza-se pelo facto das ruas serem estreitas em relação à sua envolvente – em redor são mais largas; o outro relaciona-se com a volumetria dos edifícios e a altura das fachadas, que são semelhantes entre si mas distintas das edificações que se desenvolvem exteriormente à Judiaria.









CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Territorial – a escala da cidade - 1929



Imagens 5 e 6 – organização da Praça do Município da Covilhã em 1940. Fonte - colecção dos estúdios “Ifoto”.

Legenda:

-  - Edificado envolvente á Judiaria
-  - Edificado da Judiaria
-  - Espaço que corresponde a uma praça/largo
-  - Eixos rodoviários estruturantes
-  - Linhas rectas de conexão entre o Largo dos Combatentes e a Praça do Município e a entrada arcada “Porta da Vila”, inserida nas muralhas medievais
-  - Eixos das ruas
- A** – Largo de D. Maria
- B** – Praça do Município
- C** – Praceta Visconde da Coriscada (actual Largo 5 de Outubro)
- D** – Beco da Alegria
- E** – Largo M. Pais de Oliveira
- F** – Largo dos Combatentes
- G** – Largo de São silvestre
- H** – Alargamento da rua António Augusto de Aguiar
- I** – Largo da Infantaria 21 e Jardim Público
- a** – Igreja de S. Francisco
- b** – Capela de S. João
- c** – Capela de S. Silvestre
- d** – Igreja de Sta. Maria

A configuração do **mapa de 1929** apresenta uma estrutura orgânica, onde as ruas, os edifícios e a topografia natural do terreno se conjugam harmoniosamente. Embora este mapa, apenas represente a conexão entre as diferentes ruas, praças e largos, aparentemente, os limites de implantação dos polígonos da Judiaria mantêm-se inalterados.

Da análise ao mapa, pode verificar-se que a Judiaria está situada numa área privilegiada da cidade localizando-se num dos eixos rodoviários principais que atravessa a cidade e dá acesso à Serra da Estrela. Verifica-se, igualmente, que em duas das suas ruas (ainda com a mesma toponímia – Travessa da Alegria e Rua da Alegria), existe a coincidência de eixos que as atravessam e convergem para um local comum. Este local, denominado de “Porta da Vila”, tratava-se de uma das principais entradas existentes nas muralhas medievais e dava acesso ao interior das mesmas, ou seja, um importante local de passagem, entrada e saída e de transacções comerciais (imagens 8 e 9).

É de salientar que estes dois eixos atravessam quatro espaços de diferentes dimensões, correspondentes a praças e largos. Estes espaços, surgem a diferentes cotas e funcionam como patamares de nível entre o acentuado declive da encosta (exemplo – Praça do Município e o Largo dos Combatentes – imagens 10 e 11).

Mapa 2 – configuração de 1929, que corresponde à zona histórica da cidade da Covilhã (séc. xx). Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular.



- Entrada arcada, denominada de “Porta da Vila”, que permitia a passagem através da muralha medieval. Esta entrada, foi igualmente denominada de “Arco da Cadeia”, pois, esta secção da muralha foi transformada num edifício, onde funcionaram os Paços do Concelho e a Cadeia. É possível visualizar o aspecto social desta Praça do Município nos anos 40 (séc. xx).

- Imagem de um mercado ao ar livre em plena Praça do Município nos anos 40 (séc. xx). Esta fotografia demonstra a forte componente comercial e a vivência entre as pessoas. Nesta imagem vê-se a venda específica de tecidos, muito provavelmente fabricados nas inúmeras fábricas têxteis existentes na cidade da Covilhã e que potenciaram o seu grande crescimento.

- Esta fotografia da Praça do Município, permite visualizar as características arquitectónicas mais comuns e a sua organização. Por detrás da primeira linha de edifícios é possível visualizar a igreja da Misericórdia. Do lado esquerdo desta, situava-se a Praceta Visconde da Coriscada, actualmente conhecida de Largo 5 de Outubro, que por sua vez, comunicava directamente com a Judiaria. O espaço ao centro, entre os dois grupos de edifícios, é o início da Rua da Misericórdia (esta rua, com as transformações sucessivas que ocorreram, desapareceu).

- Nesta imagem, é possível visualizar o aspecto do Largo dos Combatentes. Este espaço faz parte de um dos eixos principais de acesso à Covilhã. É a partir deste largo que é possível aceder à Praça do Município de uma forma praticamente rectilínea. Essas linhas rectas, que atravessam a Judiaria e convergem para a Praça do Município e para a entrada arcada “Porta da Vila”, inserida na muralha medieval.

Fonte: as imagens 8, 9, 10 e 11 fazem parte de uma colecção dos estúdios “Ilfoto”.

Imagem 8

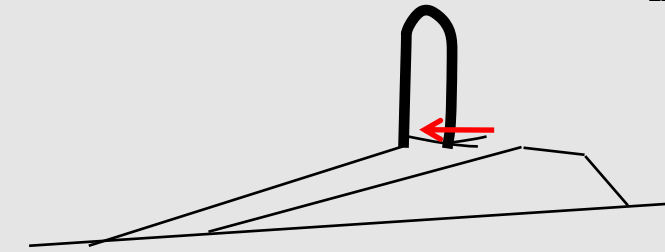


Imagem 9

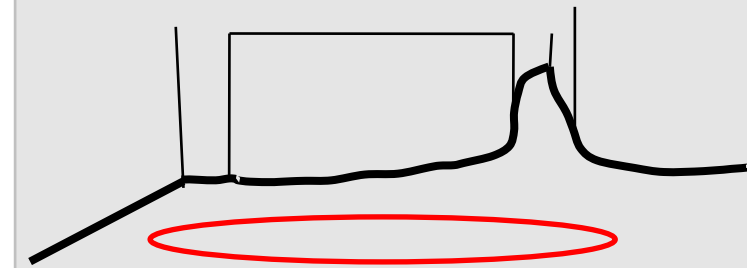


Imagem 10

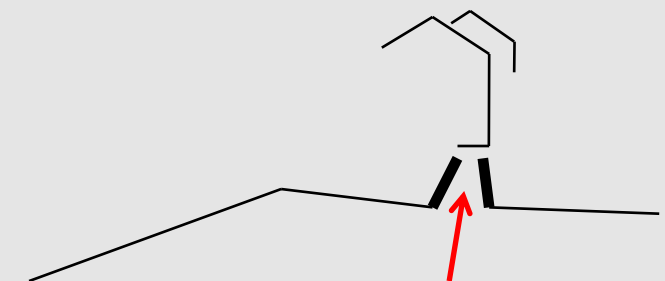
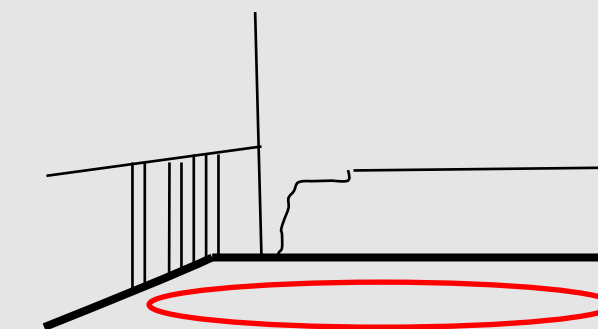


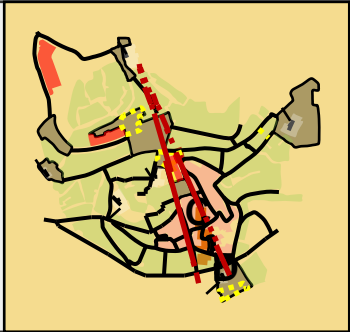
Imagem 11















CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Territorial – a escala da cidade, décadas 50/60



Imagens 12 e 13 – organização da Praça do Município da Covilhã nas décadas de 50/60 (séc. xx). Fonte – colecção dos estúdios “Ifoto”.

Legenda:

-  - Edificado envolvente à Judiaria
-  - Edificado da Judiaria
-  - Novo edificado
-  - Edificado demolido
-  - Espaço que corresponde a uma praça/largo
-  - Espaço que corresponde a uma praça/largo inexistente no novo mapa, ou que sofreu alterações
-  - Eixos rodoviários estruturantes
-  - Linhas rectas de conexão entre o Largo dos Combatentes e a Praça do Município e a entrada arcada “Porta da Vila”, inserida nas muralhas medievais
-  - Eixos das ruas
-  - Ruas inexistentes no novo mapa
- A** – Largo de D. Maria
- B** – Praça do Município
- C** – Praceta Visconde da Coriscada (actual Largo 5 de Outubro)
- D** – Beco da Alegria
- E** – Largo M. Pais de Oliveira
- F** – Largo dos Combatentes
- G** – Largo de São silvestre
- H** – Alargamento da Rua António Augusto de Aguiar
- I** – Largo da Infancia 21 e Jardim Público
- a** – Igreja de S. Francisco
- b** – Capela de S. João
- c** – Capela de S. Silvestre
- d** – Igreja de Sta. Maria
- e** – Igreja da Misericórdia
- f** – Igreja de S. Tiago

Mapa 3 – configuração intermédia entre os mapas de 1929 e 1970. Estima-se que poderá corresponder às décadas de 50/60 (séc. xx). Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular.

A ideia dos dois eixos de ligação directa entre o Largo dos Combatentes e a Praça do Município, e que atravessavam a Judiaria, ainda se encontra presente, é inclusive realçada com a demolição de dois edifícios e a reorganização da Praceta Visconde da Coriscada.

Foi construído um novo edifício, que fica compreendido entre estes dois eixos. Este alargamento e extensão da anterior Rua Pero da Covilhã, agora denominada de Rua Visconde da Coriscada, permite entretanto visualizar um edifício da Judiaria (imagem 15). Para além das alterações referidas, verifica-se ainda, no mapa 3, o alargamento da Praça do Município onde surge a demolição e construção de novos edifícios. Também no Largo dos Combatentes, ocorreu a demolição de um edifício que permitiu o alargamento do espaço.

Mais uma vez, da análise ao mapa é possível verificar que os limites da Judiaria, a nível de implantação dos polígonos do edificado e do esquema das ruas, se mantêm inalterados. Desconhece-se se em altura os edifícios acompanham este paradigma. Na imagem 15, é possível visualizar um edifício da Judiaria que, mais à frente na análise ao mapa 4 (1970), se mantém inalterado.

No entanto, nas décadas a que o mapa 3 se refere, socialmente existem já alterações que à partida, podem parecer mínimas, mas de grande impacto para a reorganização arquitectónica da cidade da Covilhã e mais concretamente, dos espaços em análise. Essas alterações possíveis de visualizar nas fotografias (imagem 16) – consistem na introdução de um novo actor no cenário citadino – o automóvel.

Em contraste às imagens da década de 40 (séc. xx), nestas é possível ver-se um considerável número de automóveis na Praça do Município. Neste onde outrora se realizaram os mercados ao ar livre, onde se faziam as transacções comerciais, onde as pessoas se reuniam e socializavam por se tratar de um ponto central passou também a ser ocupado pelo automóvel. As transacções comerciais passaram a ser realizadas num novo edifício criado para esse mesmo efeito e que aparece identificado neste mapa 3 de “Mercado”, ou seja, houve uma descentralização das funções de encontro social e comercial.

Todas estas alterações poderão ter criado uma inversão de hierarquias. Se a Judiaria estaria localizada num importante espaço de comércio e de passagem entre diferentes pontos da cidade, onde pedonalmente possibilitava um acesso directo à Praça do Município e conseqüentemente à “Porta da Vila” (uma das entradas principais para o interior das muralhas medievais e por acompanhar uma das vias principais de acesso à cidade), agora poderá ter perdido alguma da sua importância como “centro comercial” porque desta forma, o que até então seriam acessos maioritariamente pedonais, passaram provavelmente a partir desta década, a ser considerados secundários, isto porque as pessoas iriam gradualmente deslocar-se mais de automóvel e agora para um ponto diferente da cidade. Acresce a este facto a existência de acentuados desníveis acentuados (ruas perpendiculares à topografia) e o recurso, em algumas secções, a escadarias, também terão contribuído para a utilização do veículo automóvel e a despromoção das antigas zonas pedonais.

Ou seja, arquitectonicamente as alterações introduzidas possibilitaram acessos mais directos e alargados, mas, socialmente terão contribuído para que a Judiaria deixasse de estar num centro bevrálgico de importantes transacções comerciais.

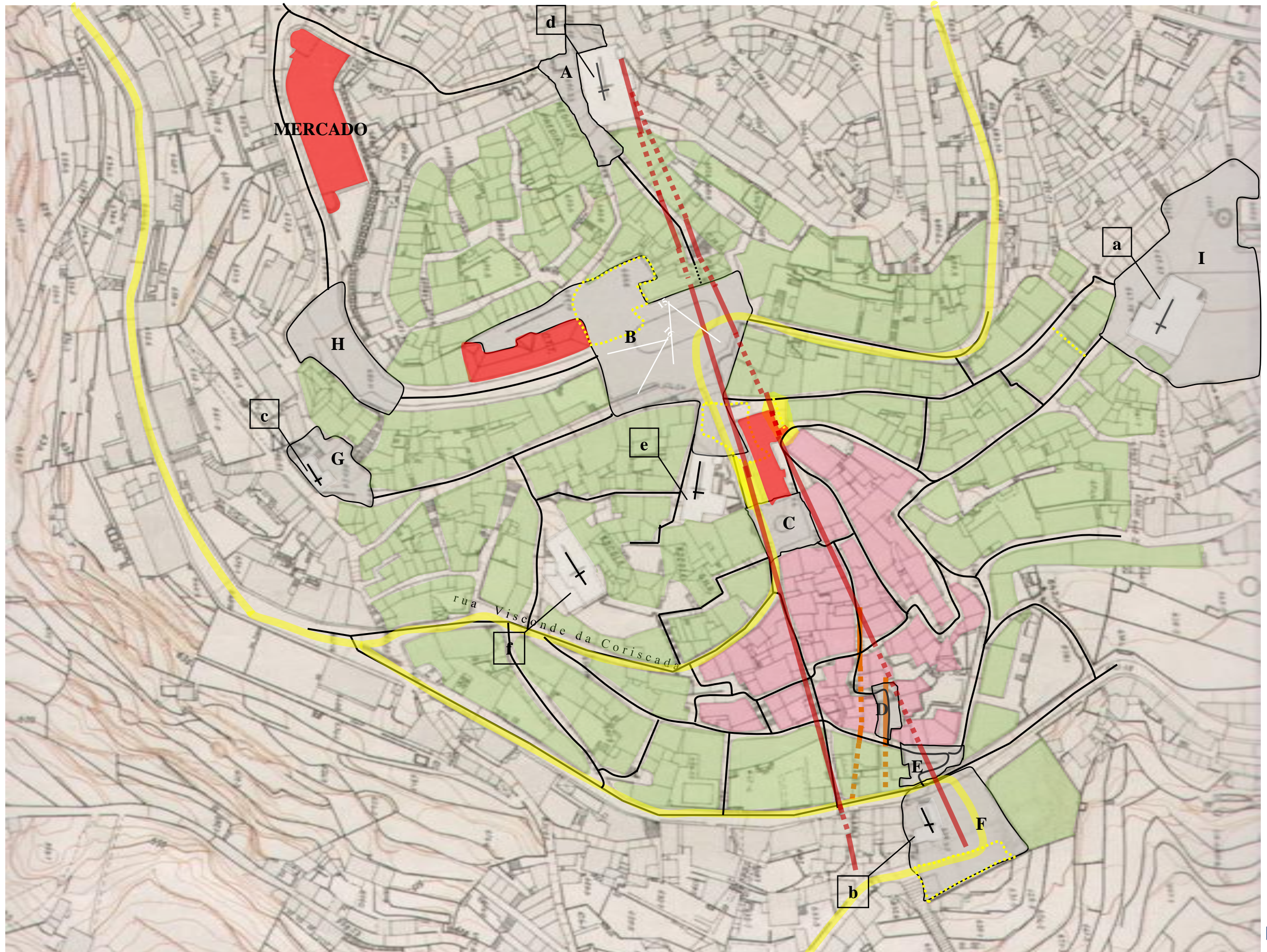


Imagem 15

• A fotografia ao lado permite perceber com maior clareza as alterações a que a Praça do Município foi submetida, se se comparar com a anterior imagem 10. A demolição dos dois edifícios (representados a amarelo no esquema em baixo), fez com que a anterior Rua Pêro da Covilhã, agora Rua Visconde da Coriscada, fosse alargada e, desta forma, o acesso à Praça do Município fosse directo. Em plano de fundo, o edifício representado a rosa no esquema, faz já parte do bairro Judaico.

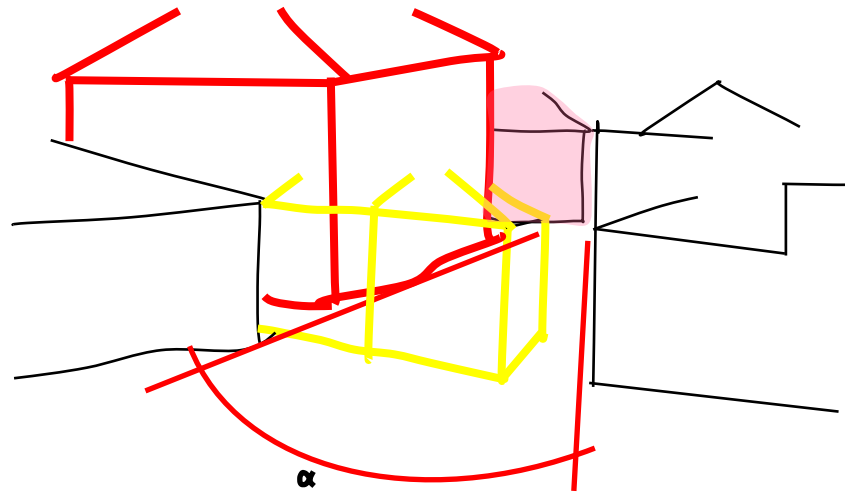
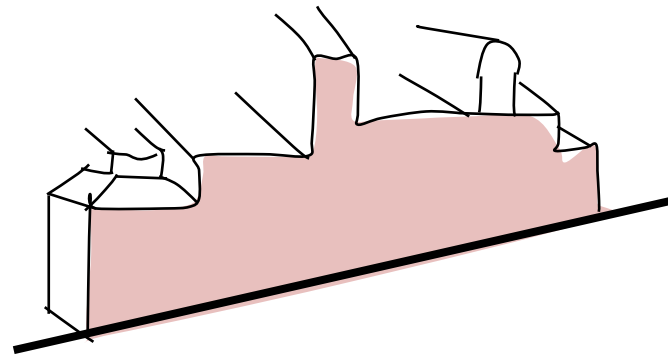


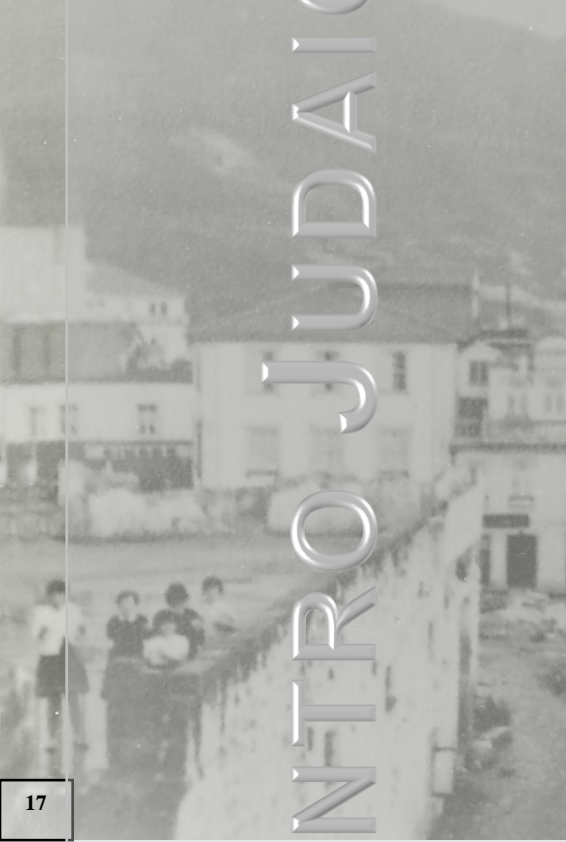
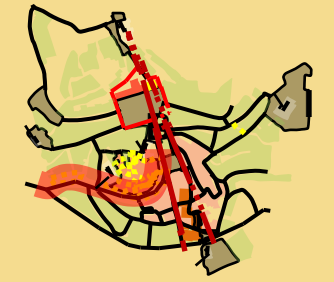
Imagem 16

• Arquitectonicamente, esta rua que delimita a Praça do Município a nascente, encontra-se inalterada. No entanto, existe uma significativa mudança no contexto social, em comparação com a imagem 6 (atrás apresentada), num dia de mercado ao ar livre. A actual condição social já não é exclusiva das pessoas, porque estas e os automóveis ocupam o mesmo espaço. Os mercados que se realizavam nesta praça e ao longo das ruas e largos contíguos, passaram a realizar-se num edifício construído para esse fim, num ponto diferente da cidade.



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Territorial – a escala da cidade - 1970



17














18



Imagens 17 e 18 – aspecto das fachadas da Judiaria na Rua e Pêro da Covilhã, nos anos 70, (séc. xx), actualmente denominada de Rua Visconde da Coriscada. Fonte – colecção dos estúdios “Ifoto”.

Legenda:

-  - Edificado envolvente à Judiaria
-  - Edificado da Judiaria
-  - Novo edificado
-  - Edificado demolido
-  - Espaço que corresponde a uma praça/largo
-  - Espaço que corresponde a uma nova praça/largo ou espaço livre de edifícios
-  - Eixos rodoviários estruturantes
-  - Linhas rectas de conexão entre o Largo dos Combatentes e a Praça do Município
-  - Alargamento da Rua Visconde da Coriscada
-  - Eixos das ruas
-  - Ruas inexistentes no novo mapa
- A** – Largo de D. Maria
- B** – Praça do Município
- C** – Largo 5 de Outubro
- D** – Beco da Alegria
- E** – Largo M. Pais de Oliveira
- F** – Largo dos Combatentes
- G** – Largo de São silvestre
- H** – Alargamento da Rua António Augusto de Aguiar
- I** – Largo da Infantaria 21 e Jardim Público
- a** – Igreja de S. Francisco
- b** – Capela de S. João
- c** – Capela de S. Silvestre
- d** – Igreja de Sta. Maria
- e** – Igreja da Misericórdia
- f** – Igreja de S. Tiago

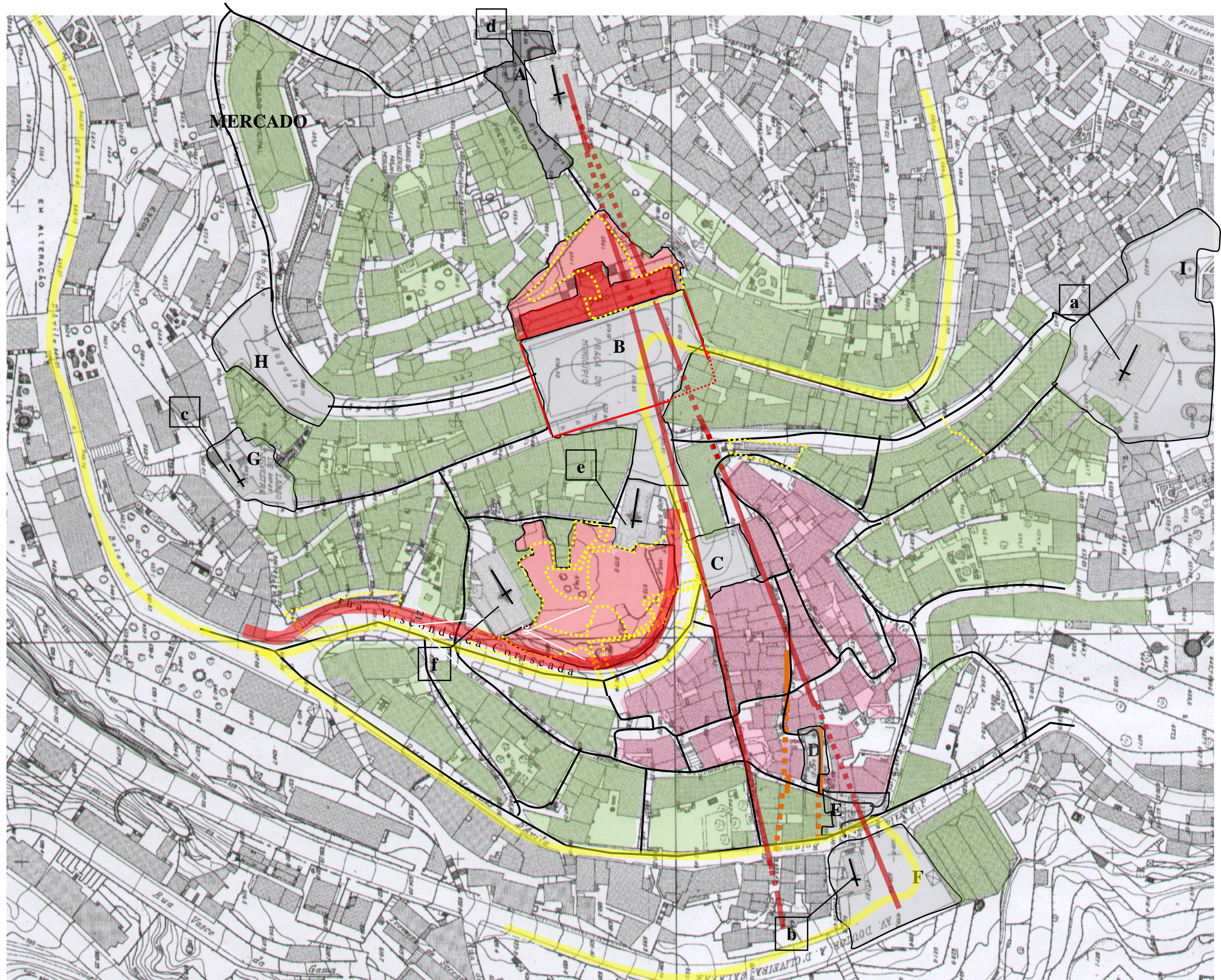
Mapa 4 – configuração de 1970 (séc. xx). Neste mapa observam-se significativas alterações numa das ruas que passa ao lado da Judiaria – Rua Visconde da Coriscada. Escala: 1/2500. Fonte – colecção particular.

Com a demolição do edifício onde funcionavam os Paços do Concelho e a cadeia, perdeu-se a entrada arcada “Porta da Vila”. No seu lugar, surge agora um novo edifício que fecha e ocupa quase por completo em comprimento, o espaço correspondente à Praça do Município. Pode-se, inclusive, observar que entretanto esta adquiriu uma forma quase rectangular.

No entanto, este novo edifício onde funciona a Câmara Municipal fecha por completo a conexão que existe e que se encontra marcada graficamente pelos dois eixos no mapa 4, na página seguinte, entre a Judiaria e o interior das muralhas medievais.

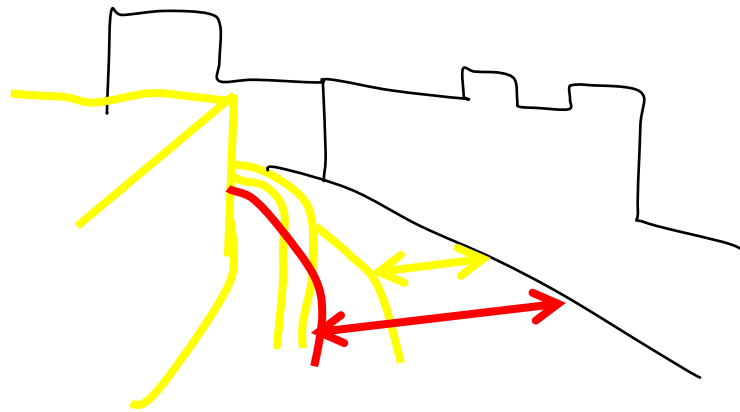
Uma outra alteração, a grande escala, que se observa, é a demolição de um grande número de edifícios entre as duas igrejas (e – Misericórdia e f – S. Tiago) e na Rua Visconde da Coriscada. Tal facto deveu-se, provavelmente, à necessidade de alargar esta rua principal de acesso ao centro da cidade e à Serra da Estrela.

Estas demolições, aparentemente, não afectaram nenhum dos edifícios contíguos à Rua Viconde da Coriscada (imagens 20 e 22). Mais uma vez, ao analisar o mapa 4, se constata que os limites das ruas e os polígonos de implantação dos edifícios da Judiaria, não têm diferenças em relação ao mapa 3, anteriormente analisado. Esta será a forma de aproximação à Judiaria.



● Panorâmica sobre a Serra da Estrela, com a Rua Visconde da Coriscada e as fachadas dos edifícios da Judiaria em primeiro plano. É possível ainda, perceber os limites de uma rua existente entre os edifícios que foram demolidos, para possibilitar o alargamento da rua principal.

No lugar das demolições, está hoje um edifício projectado para espaços comerciais e serviços, com pisos de estacionamento – “Centro Comercial Sporting”.



● A mesma situação, mas num plano diferente, nesta imagem tornam-se mais perceptíveis as demolições ocorridas e o espaço adicional que a rua passou a ter.

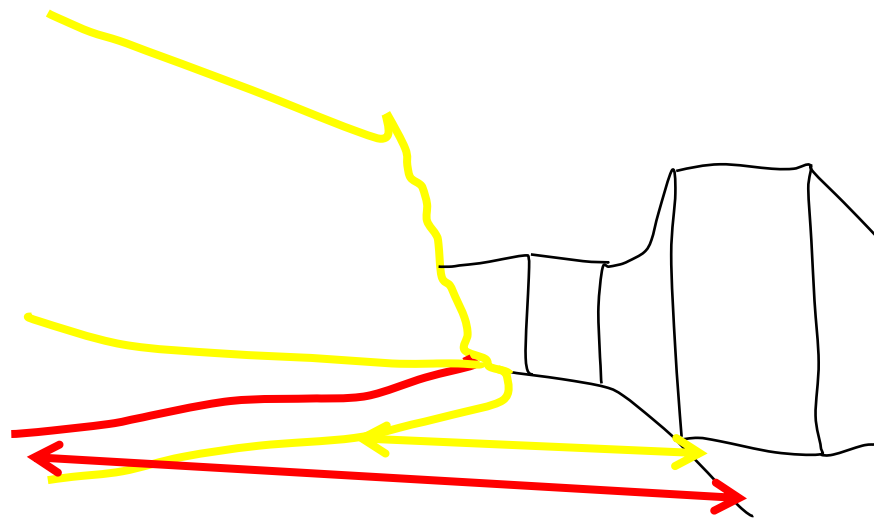
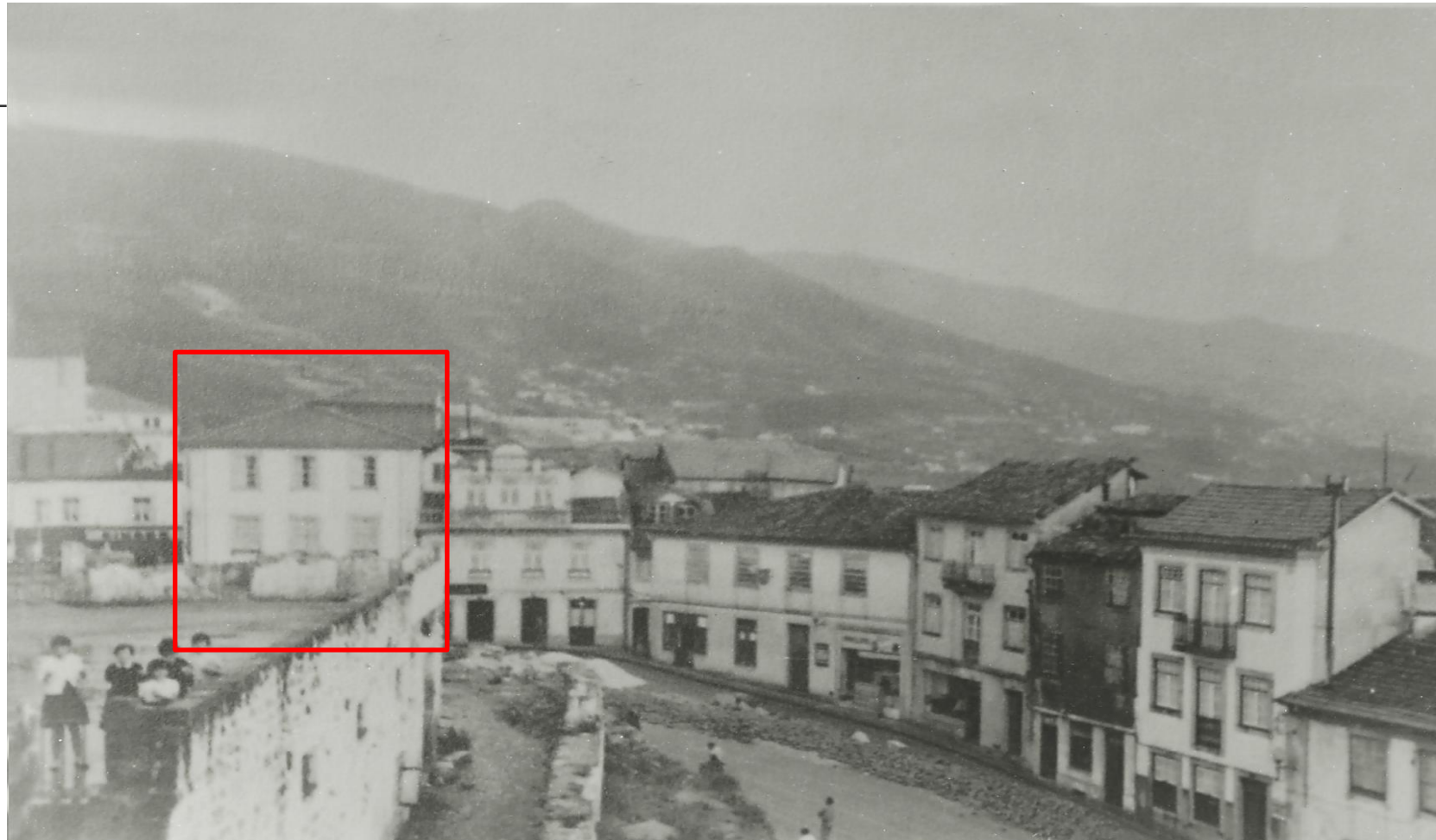


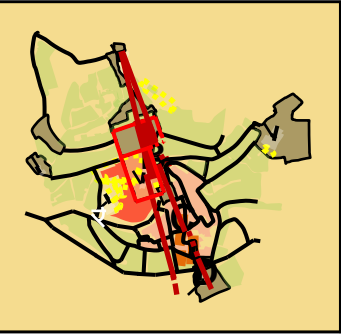
Imagem 20 e 21

Imagem 22 e 23













CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Territorial – a escala da cidade actualmente



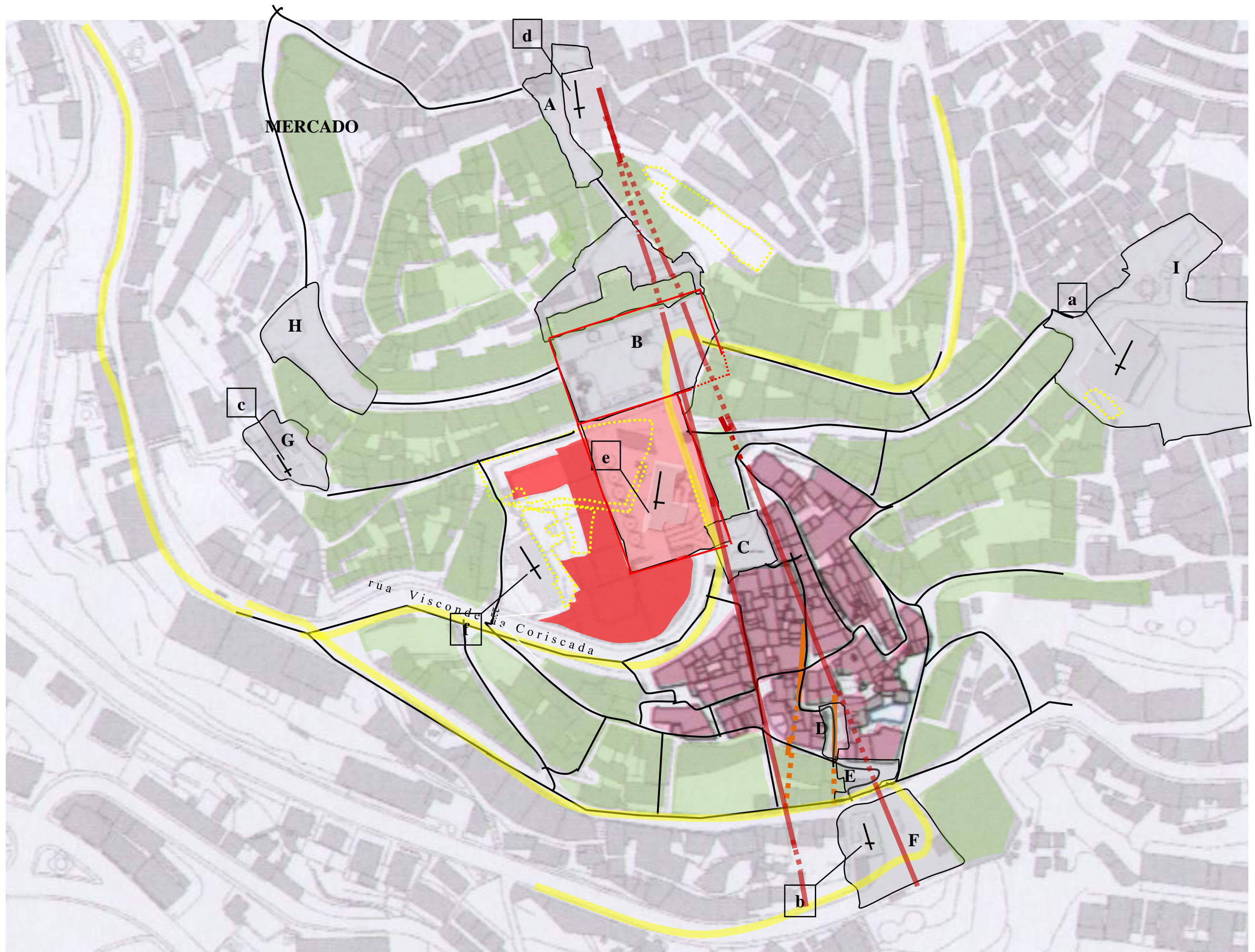
Legenda:

-  - Edificado envolvente à Judiaria
-  - Edificado da Judiaria
-  - Novo edificado
-  - Edificado demolido
-  - Espaço que corresponde a uma praça/largo
-  - Espaço que corresponde a uma nova praça/largo
-  - Eixos rodoviários estruturantes
-  - Linhas rectas de conexão entre o Largo dos Combatentes e a Praça do Município
-  - Eixos das ruas
-  - Ruas inexistentes no novo mapa
- A** – Largo de D. Maria
- B** – Praça do Município
- C** – Largo 5 de Outubro
- D** – Beco da Alegria
- E** – Largo M. Pais de Oliveira
- F** – Largo dos Combatentes
- G** – Largo de São silvestre
- H** – Alargamento da rua António Augusto de Aguiar
- I** – Largo da Infantaria 21 e Jardim Público
- a** – Igreja de S. Francisco
- b** – Capela de S. João
- c** – Capela de S. Silvestre
- d** – Igreja de Sta. Maria
- e** – Igreja da Misericórdia
- f** – Igreja de S. Tiago

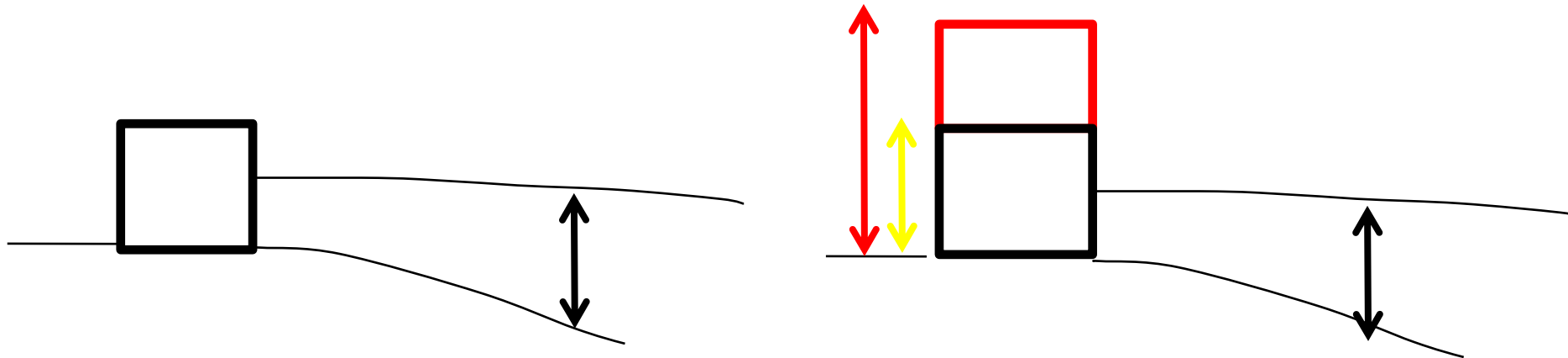
São profundas as alterações que se observam no mapa actual da cidade, nomeadamente no espaço da Praça do Município. Este tem agora o dobro do espaço e alongou-se para nascente, rodeando a igreja da Misericórdia.

Um novo edifício, de considerável volumetria, denominado de “Centro Cívico”, surgiu no lugar das anteriores demolições e de novas demolições ocorridas, entre as duas igrejas (e – Misericórdia e f – S. Tiago).

referência – tal como a cidade tem evoluído e se adaptado ao longo de décadas, preparar também o Centro Judaico, com espaços flexíveis e polivalentes, para “hoje” receber uma função e, no futuro, tenha condições para se adaptar a outra(s).



- Ao comparar-se imagens antigas com as actuais, nota-se que as fachadas ainda mantêm a mesma traça arquitectónica e, em alguns casos, foram, inclusive, alvo de intervenção e tiveram obras de conservação. A única excepção, pelo menos nestas fotografias em que é possível fazer comparação, é um edifício situado no local onde a Rua Visconde da Coriscada intersecta o Largo 5 de Outubro (imagem 29 e 30).



Anteriormente, existia uma linha de cumeeira praticamente continua entre o conjunto de edifícios que definem a frente urbana. Na situação actual, essa linha já não existe devido ao número de pisos que foram acrescentados (imagens 27 e 28).

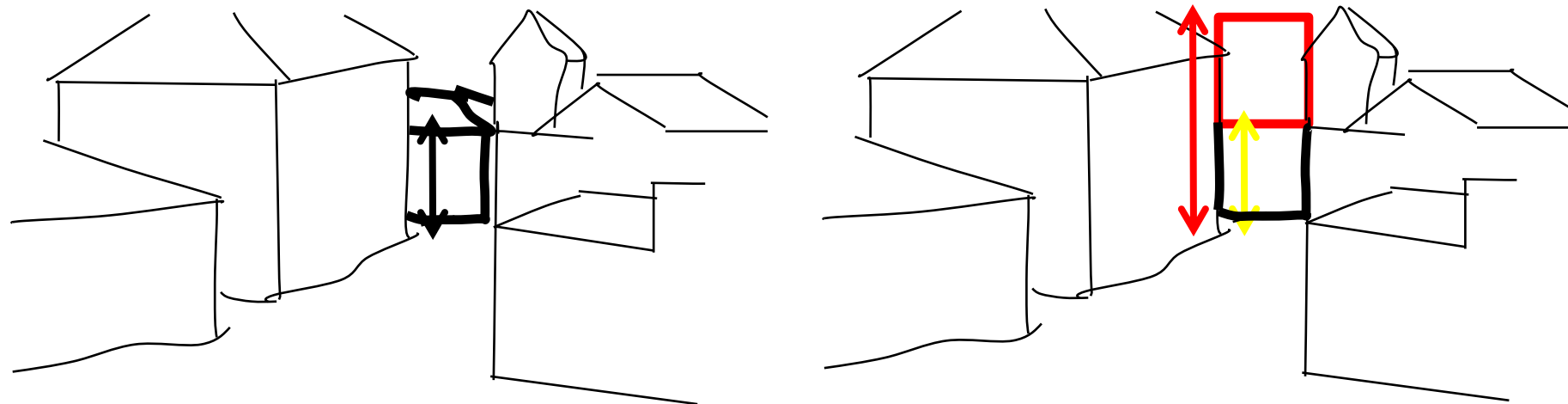
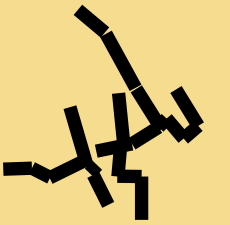


Imagem 27 e 28

Imagem 29 e 30

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Urbana – a escala do bairro, com base nos acessos



Do conjunto global dos quarteirões, surge a **Dimensão Urbana**, caracterizada por uma estrutura de ruas, praças, largos, travessas e becos, o que numa cidade corresponde aos bairros.

O **Bairro** que corresponde à Judiaria, de acordo com informação recolhida, estrutura-se no princípio de rua/quarteirão, com frentes urbanas bem definidas pelas edificações e existência de espaços públicos exíguos*.

A estrutura urbana da Judiaria é assegurada por arruamentos que acompanham paralelamente as curvas de nível (Rua da Alegria e Largo da Alegria) e se apresentam perpendicularmente ao relevo natural (Travessa da Alegria, Rua das Flores, Beco da Alegria e a Rua do Ginásio Clube). Nos locais de maior declive, como na Travessa e Beco da Alegria, os desníveis são vencidos por escadarias*.

A forma mais directa de aceder à Judiaria é, através da Praça do Município e da Rua Visconde da Coriscada (n.º14 e 15), ou, em alternativa, pela Rua do Marquês d'Ávila e Bolama, que intersecta o Largo M. Pais de Oliveira (n.º 12) *.

Esta estrutura urbana é caracterizada por ruas estreitas e sinuosas que acompanham o declive da encosta, correspondendo, na generalidade, a uma maior facilidade de adaptação à topografia e condições naturais do terreno que, segundo os especialistas, é uma característica predominante dos bairros medievais*.





Toponímia:

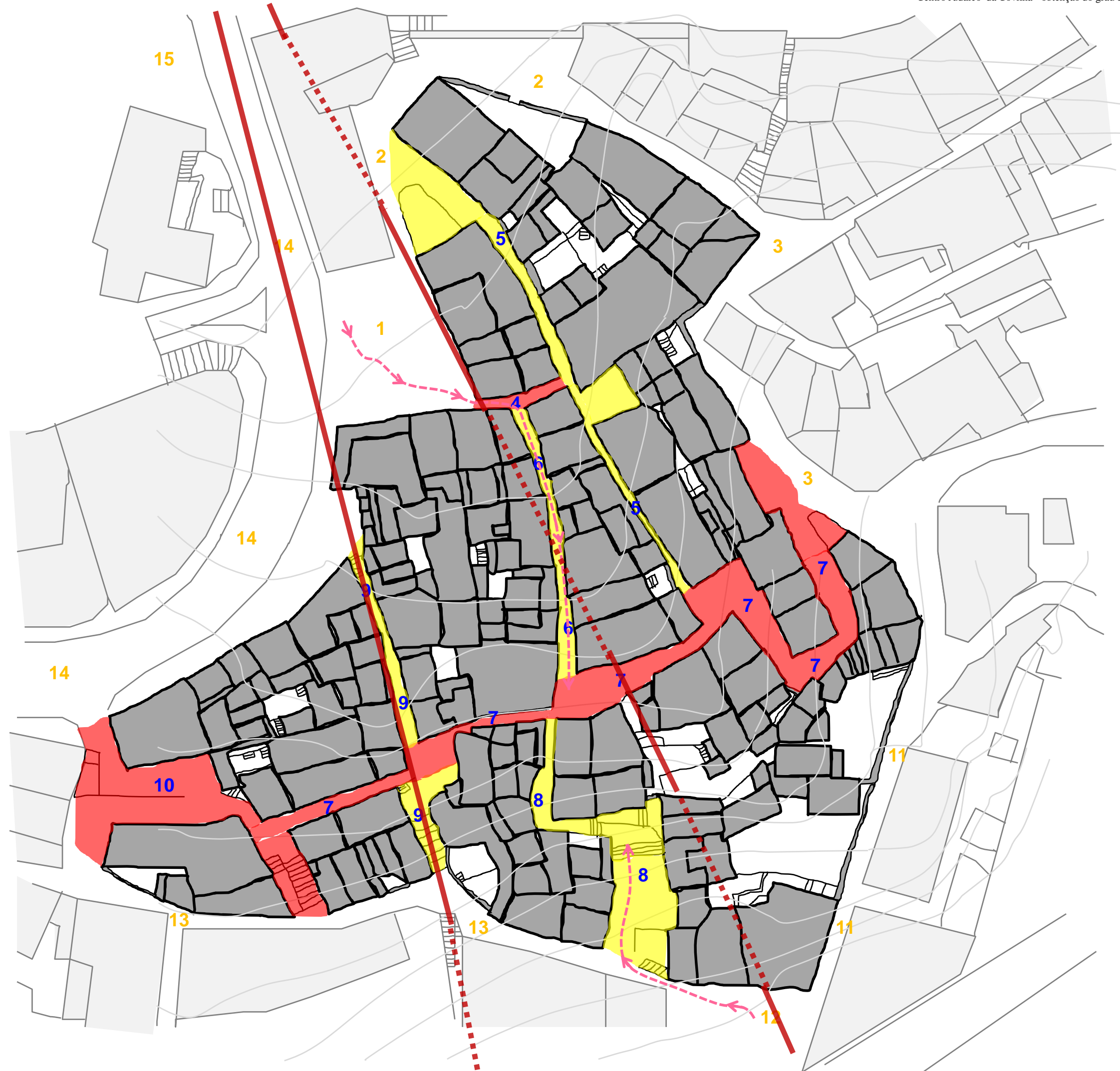
n.º a laranja - Arruamentos exteriores à Judiaria

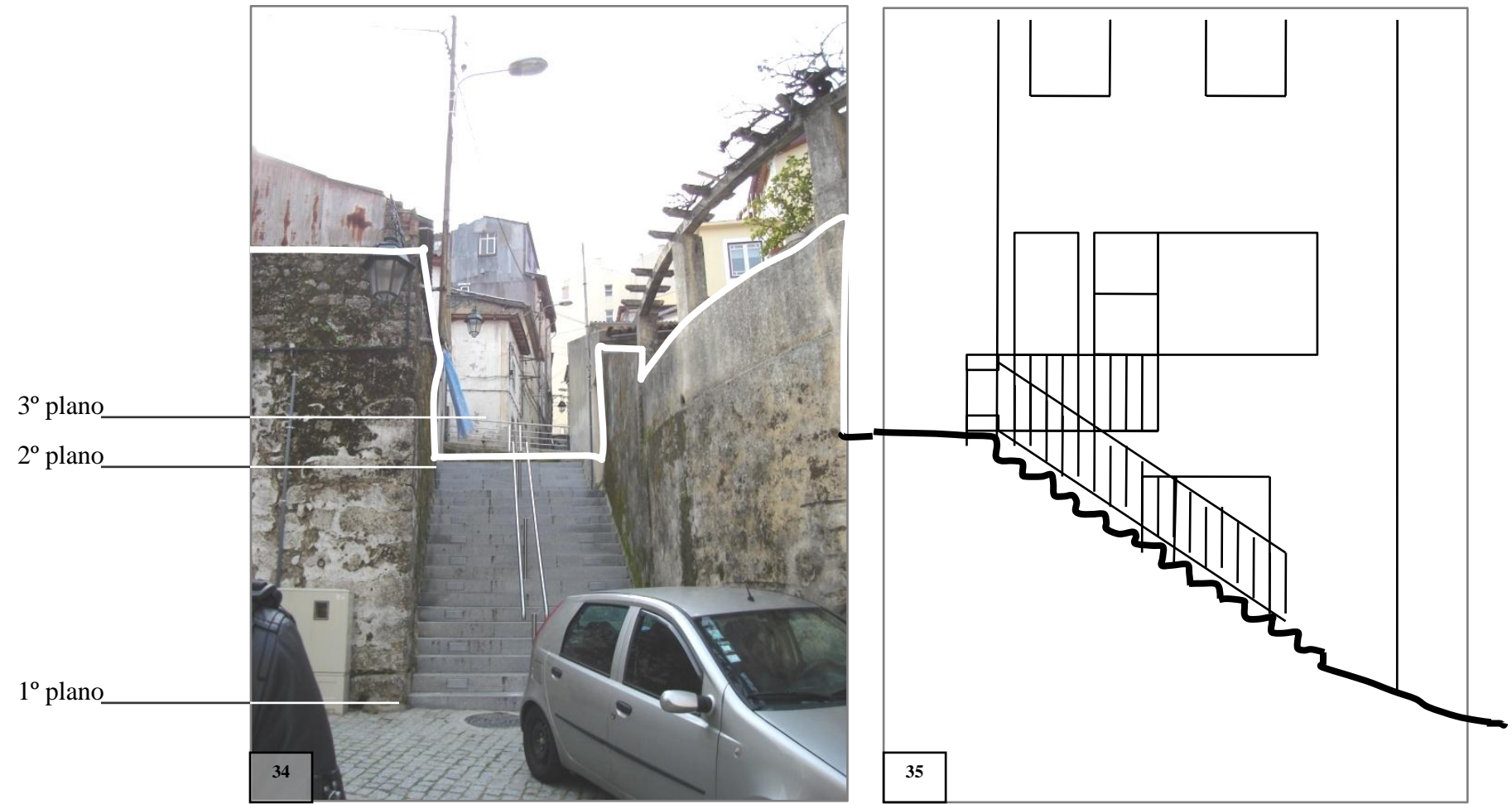
n.º a azul - Arruamentos interiores da Judiaria

- 1 – Largo 5 de Outubro
- 2 - Rua Comendador Mendes Veiga
- 3 – Rua Heitor Pinto
- 4 – Transversal
- 5 – Rua do Ginásio Clube
- 6 – Rua das Flores
- 7 – Rua da Alegria
- 8 – Beco da Alegria
- 9 – Travessa da Alegria
- 10 – Largo da Alegria
- 11 – Rua Do. Almeida Eusébio
- 12 – Largo M.Pais de Oliveira
- 13 – Rua Nuno Álvares Pereira
- 14 – Rua Visconde da Coriscada
- 15 – Praça do Município

Legenda:

-  - Edifícios da Judiaria
-  - Ruas perpendiculares ao relevo natural
-  - Ruas paralelas ao relevo natural
-  - Principais acessos



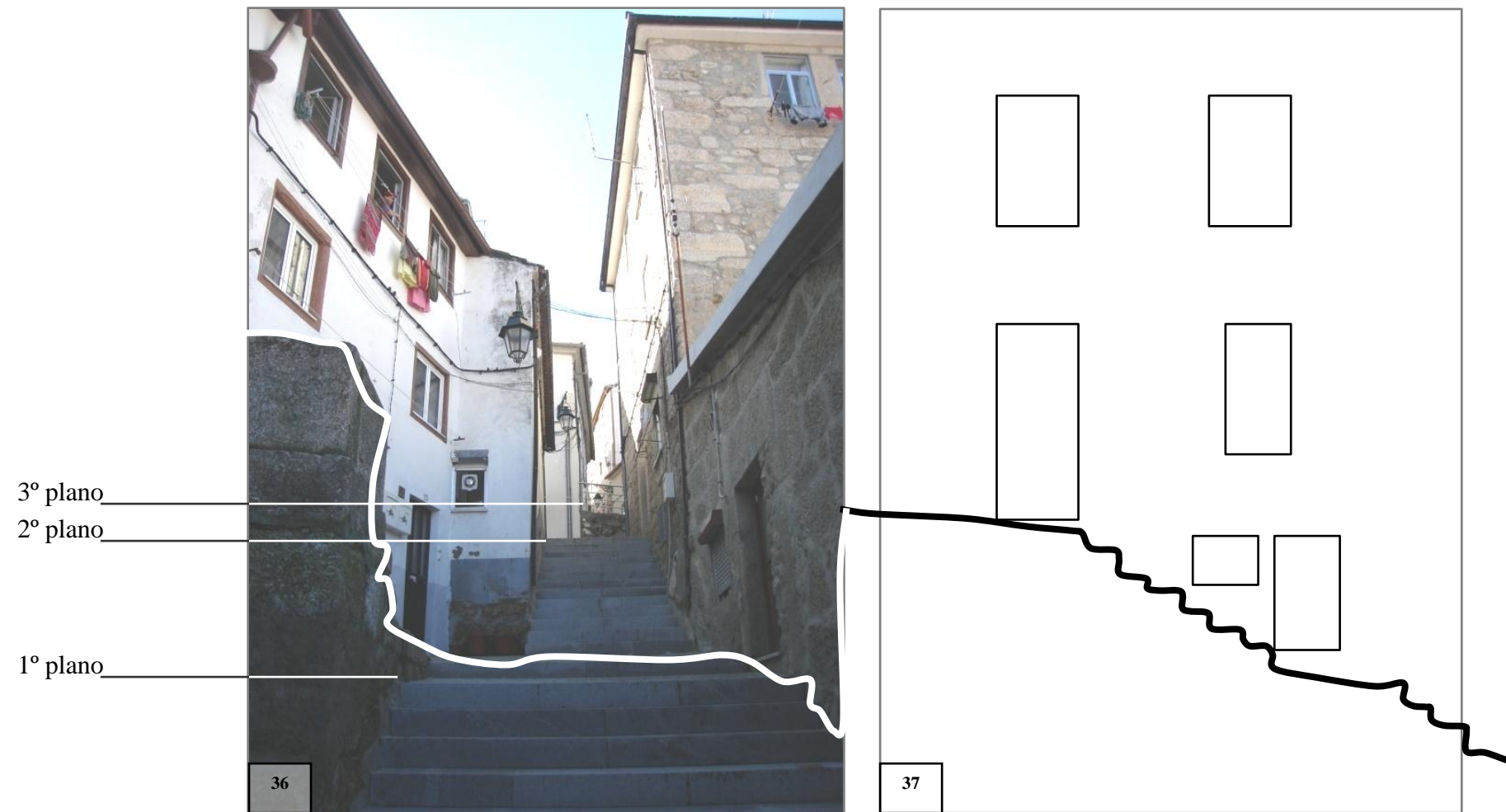


Imagens 34 e 36

- imagens das diferenças de nível entre ruas, vencidas por escadarias e que se posicionam perpendicularmente à topografia natural do terreno. Exemplos na travessa da Alegria e beco da Alegria, respectivamente.

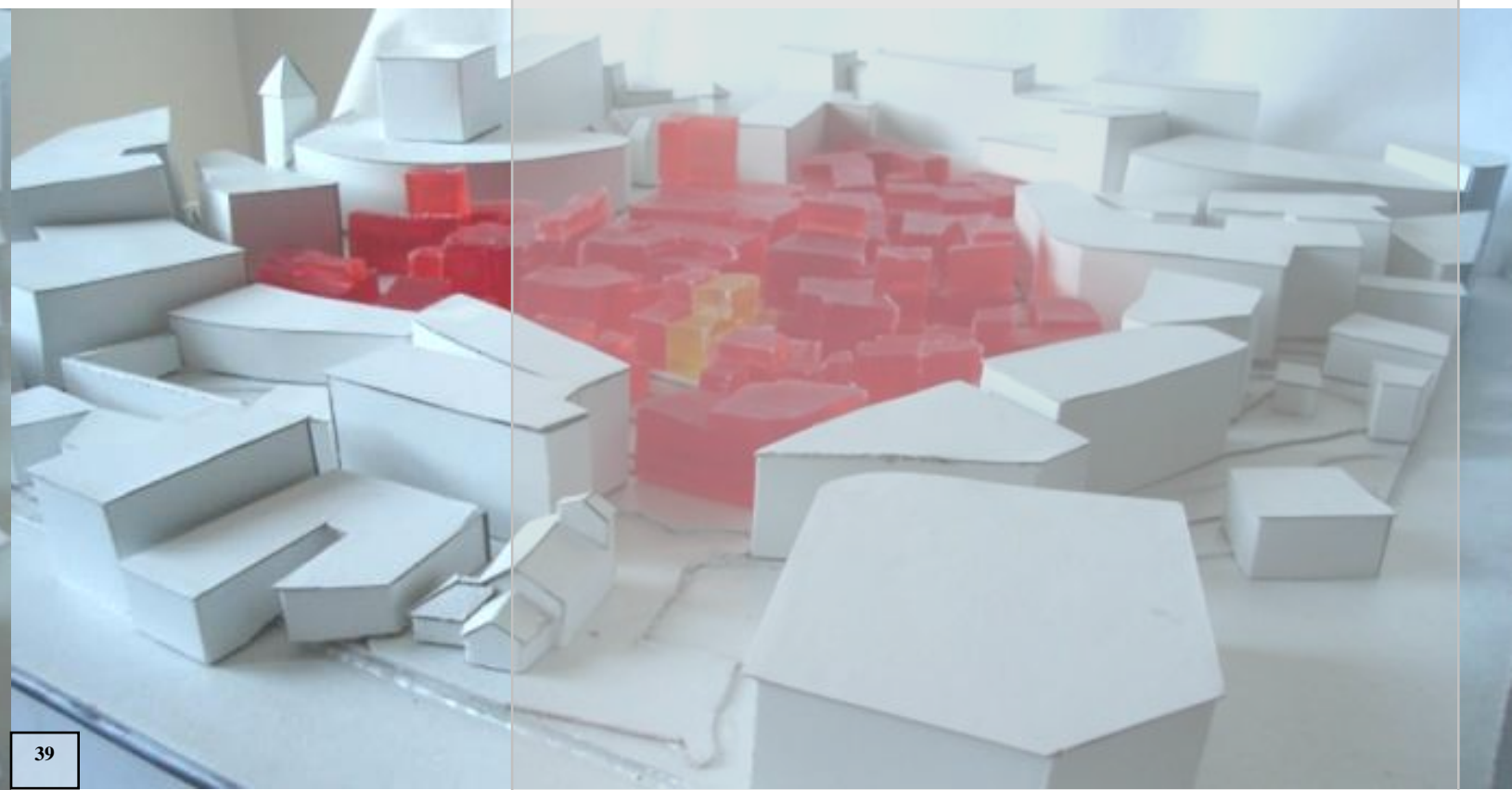
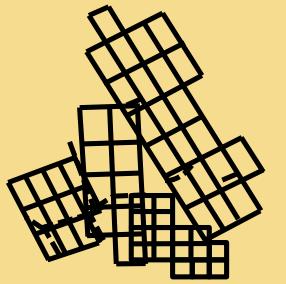
Esquemas 35 e 37

- perfis das respectivas ruas, a passar pelas escadarias.



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Urbana – a escala do bairro, com base na forma urbana



Imagens 38 e 39 – maqueta à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria e da sua envolvente.

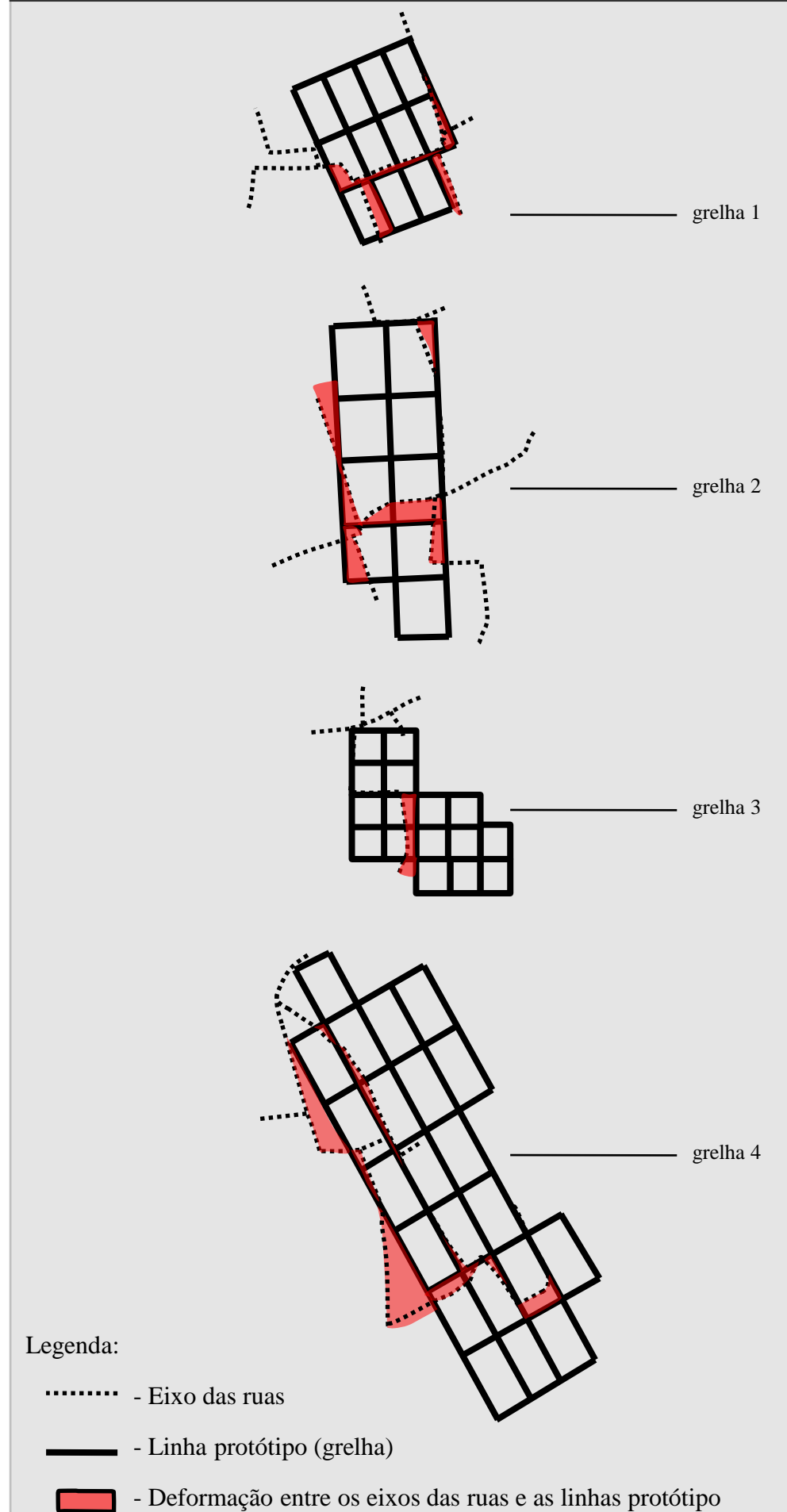
Da análise geométrica observa-se a existência de quatro sistemas de grelhas/malhas (grelhas 1, 2, 3 e 4), que agrupam conjuntos de edifícios e ruas. Estes sistemas geométricos têm orientações e formas diferenciadas, em resultado da adaptação à forma urbana, que, por sua vez, estará adaptada à topografia natural do terreno.

É de notar, igualmente, a forte densidade existente em cada sistema, comparativamente com o grupo mais disperso de edifícios a nascente da rua da Alegria. A presença de um maior número de espaços abertos (hortas e jardins particulares), não define com clareza qual o sistema geométrico adequado para este grupo disperso.

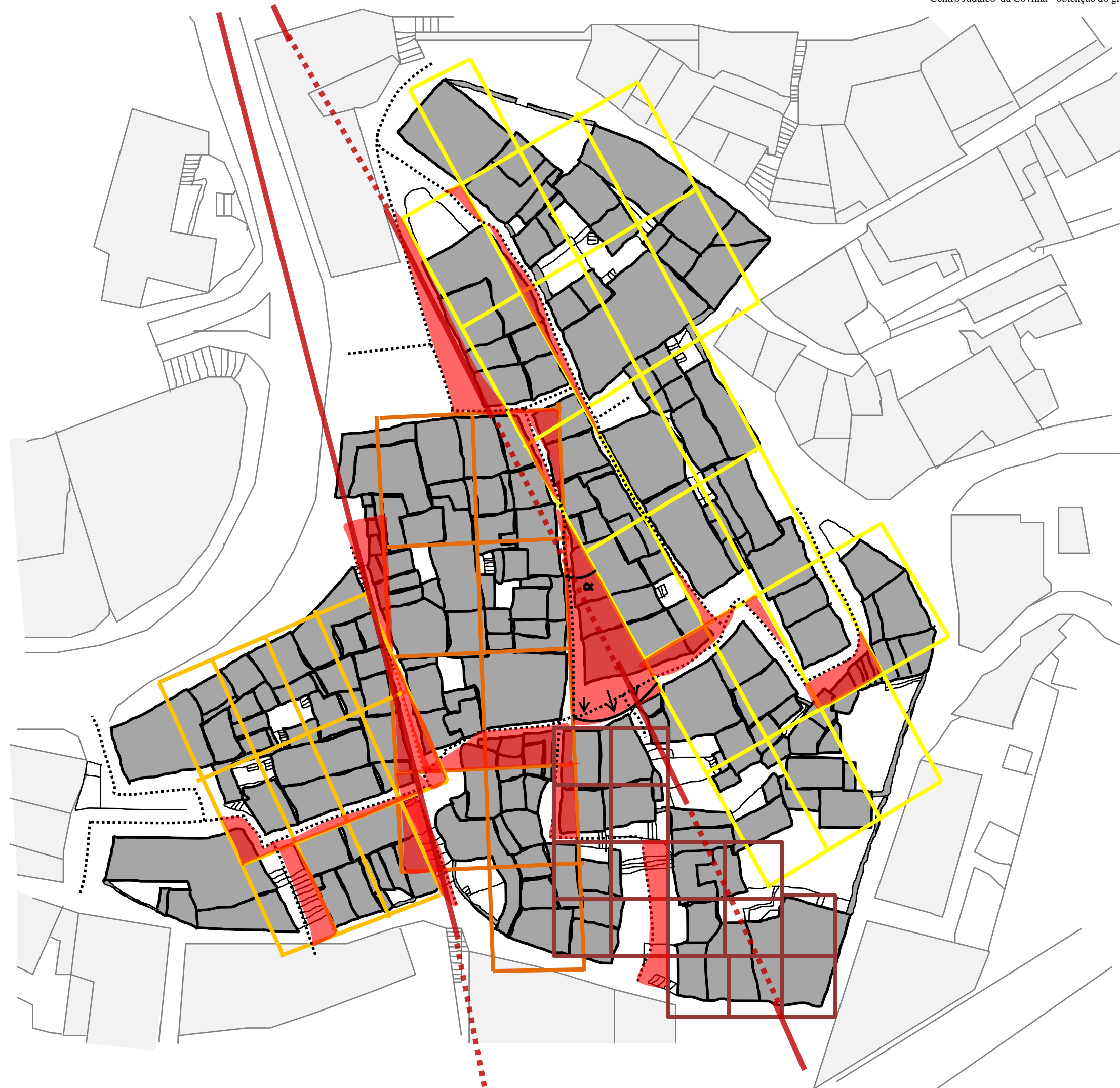
Com base na forma, o melhor local para implantar o Centro Judaico será no espaço em que, o ângulo de deformação, entre a linha que representa o eixo da rua e a linha protótipo, é maior (visualizar mapa esquemático).

Este espaço surge identificado no desenho ao lado, e ocupa sensivelmente uma zona central do conjunto global que constitui a Judiaria da Covilhã, numa confluência entre as Ruas das Flores e da Alegria.

referência – aplicar o sistema geométrico das grelhas e usar as deformações, para definir as fachadas urbanas do Centro Judaico, com base na relação entre as linhas existentes e as linhas protótipo.



Mapa esquemático 2 – análise geométrica da Judiaria, com base na forma.

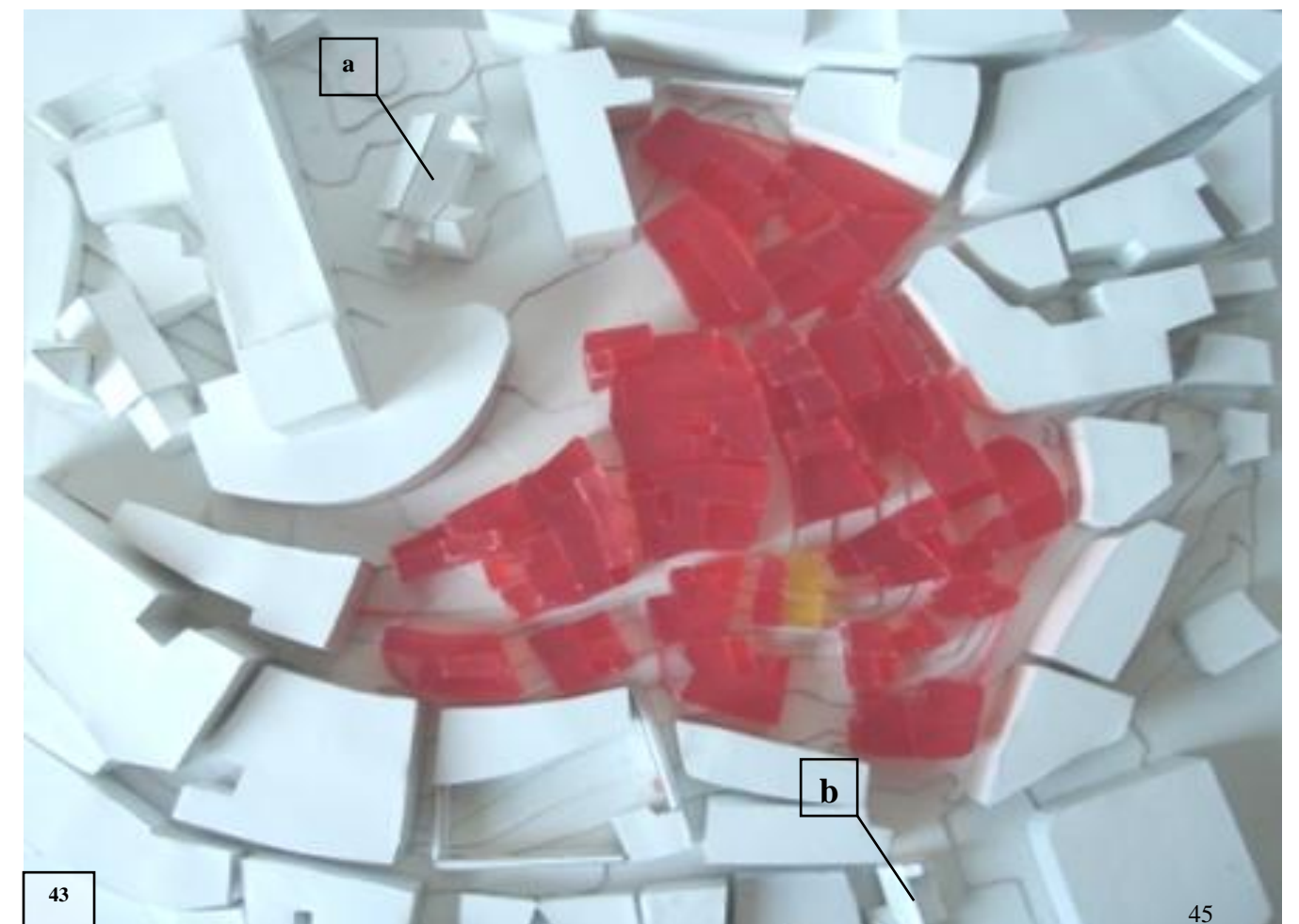
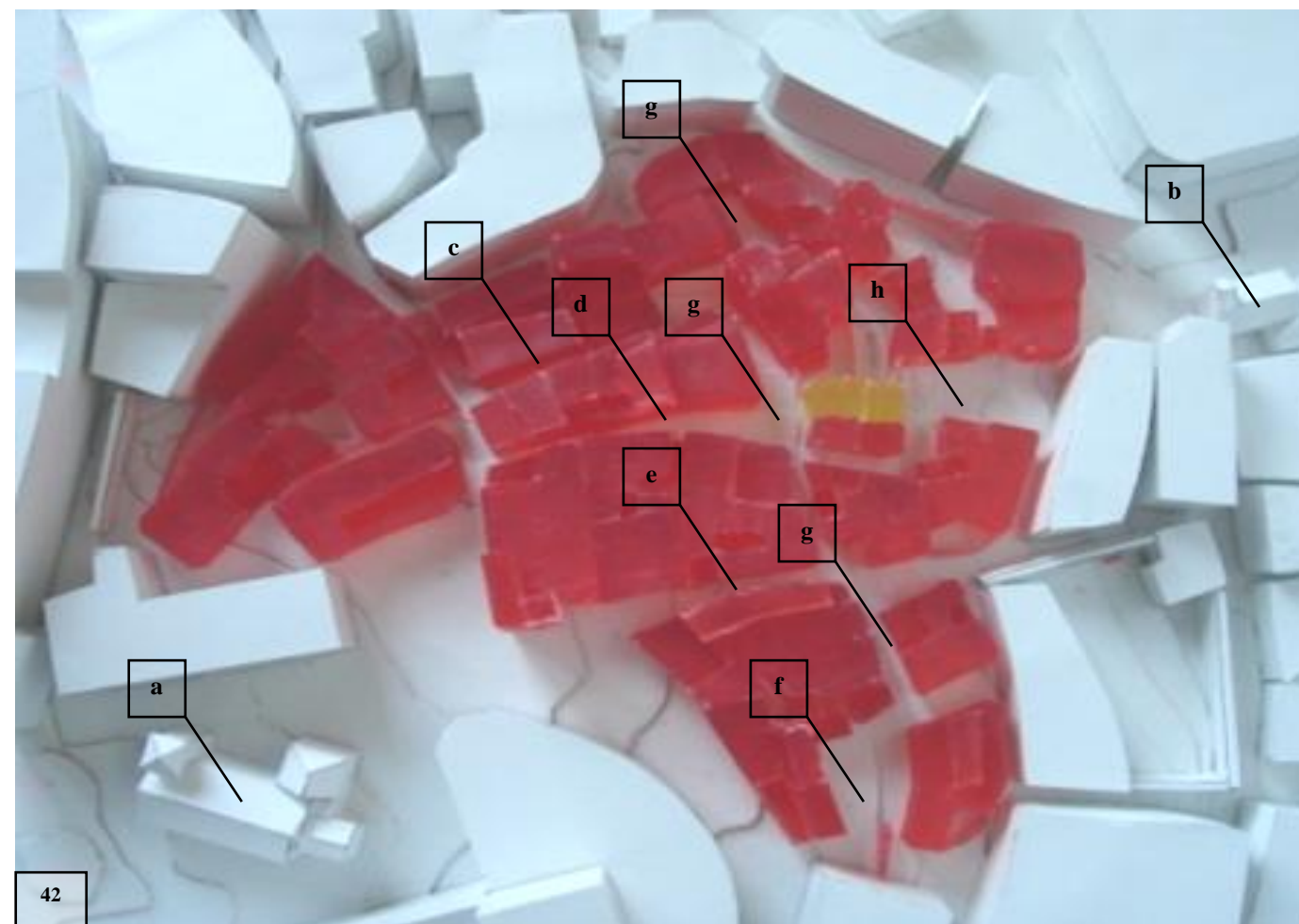
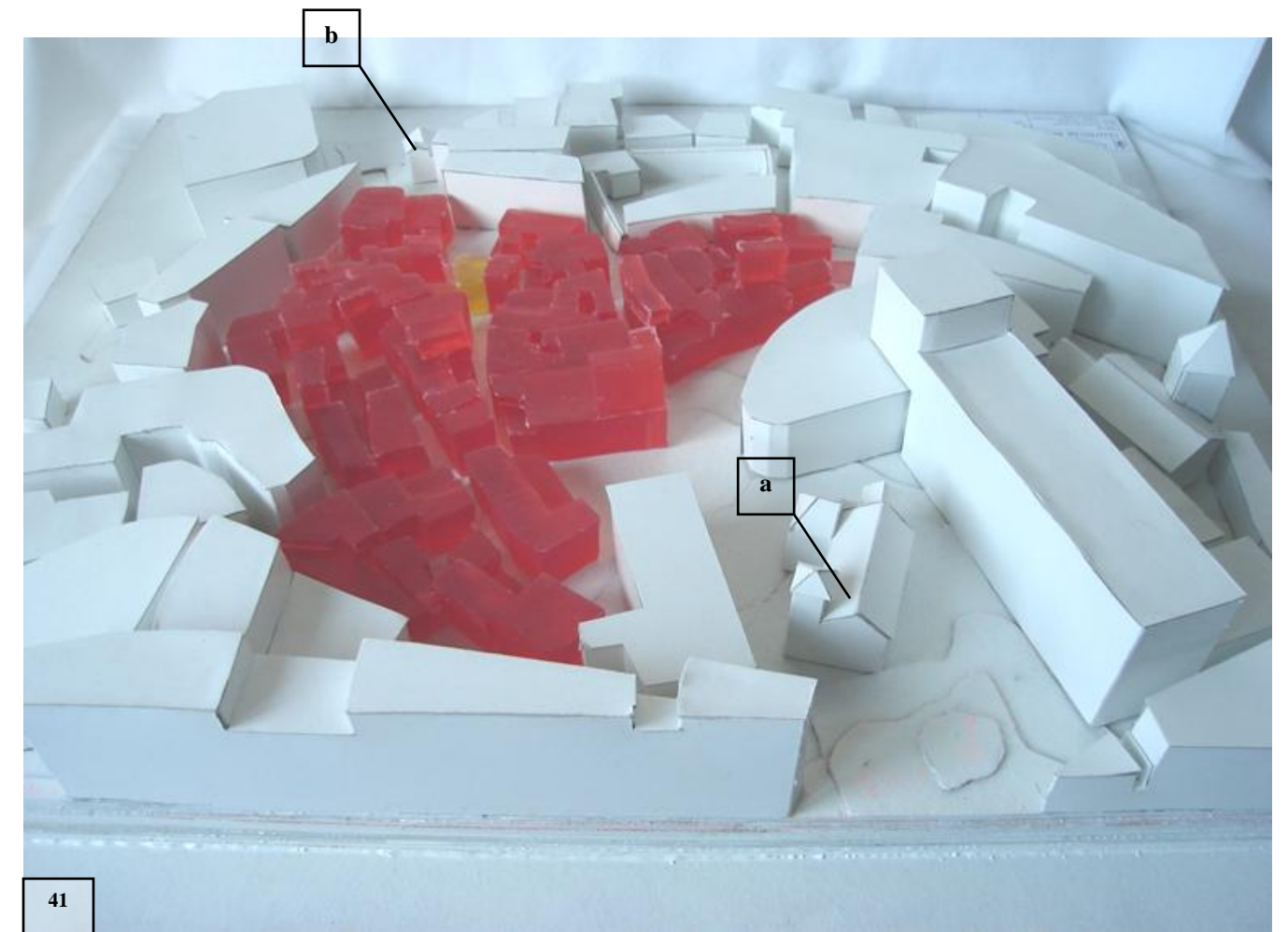


Imagens 41, 42 e 43

• maquete à escala 1/500, com a representação dos volumes da Judiaria (a vermelho) e da sua envolvente (a branco). Na imagem surge um volume no bairro Judaico, identificado com a cor amarela. Esse volume corresponde ao objecto melhor posicionado para receber o Centro de Interpretação Judaico, de acordo com a análise realizada e descrita no mapa esquemático 2 (página anterior).

Legenda:

- a – Igreja da Misericórdia, na Praça do Município
- b – Igreja de S. João, no largo S. João de Malta
- c – Rua do Ginásio Clube
- d – Rua das Flores
- e – Travessa da Alegria
- f – Largo da Alegria
- g – Rua da Alegria
- h – Beco da Alegria



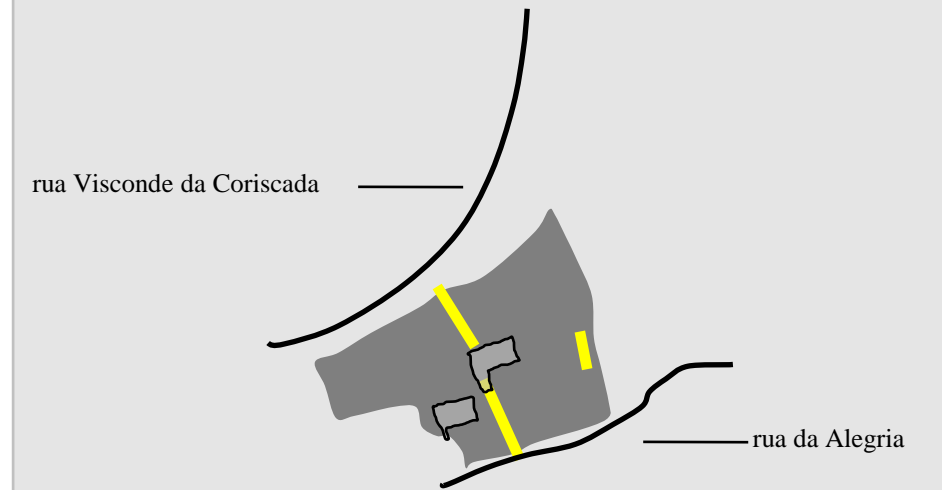
CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Urbana – a escala do bairro, com base no uso

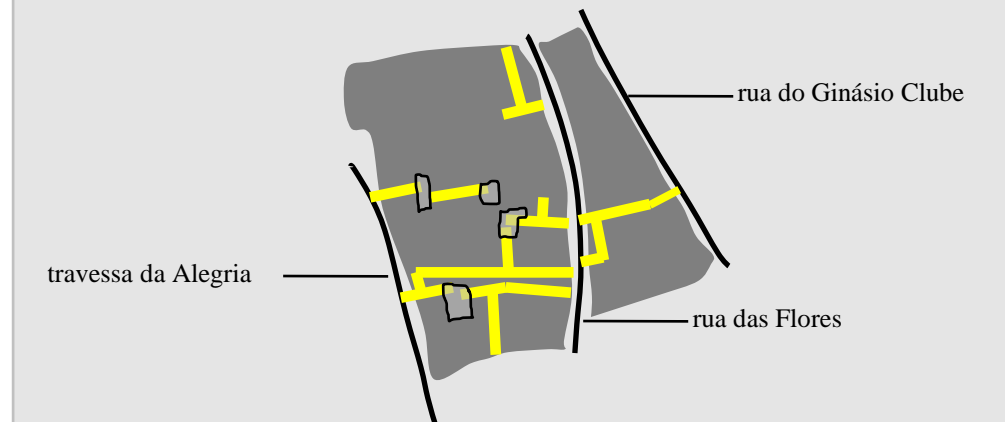


Imagens 44 e 45 – pormenor de uma passagem interior entre edifícios e uma porta interior, que permite a passagem da loja para o hall com as escadarias que dá acesso ao piso superior da habitação, respectivamente.

Esquema de ligação entre as Ruas Visconde da Coriscada e Alegria, através das passagens e pátios interiores:



Esquema de ligação entre as Ruas Ginásio Clube, Flores e Travessa da Alegria, através das passagens e pátios interiores:



Legenda:

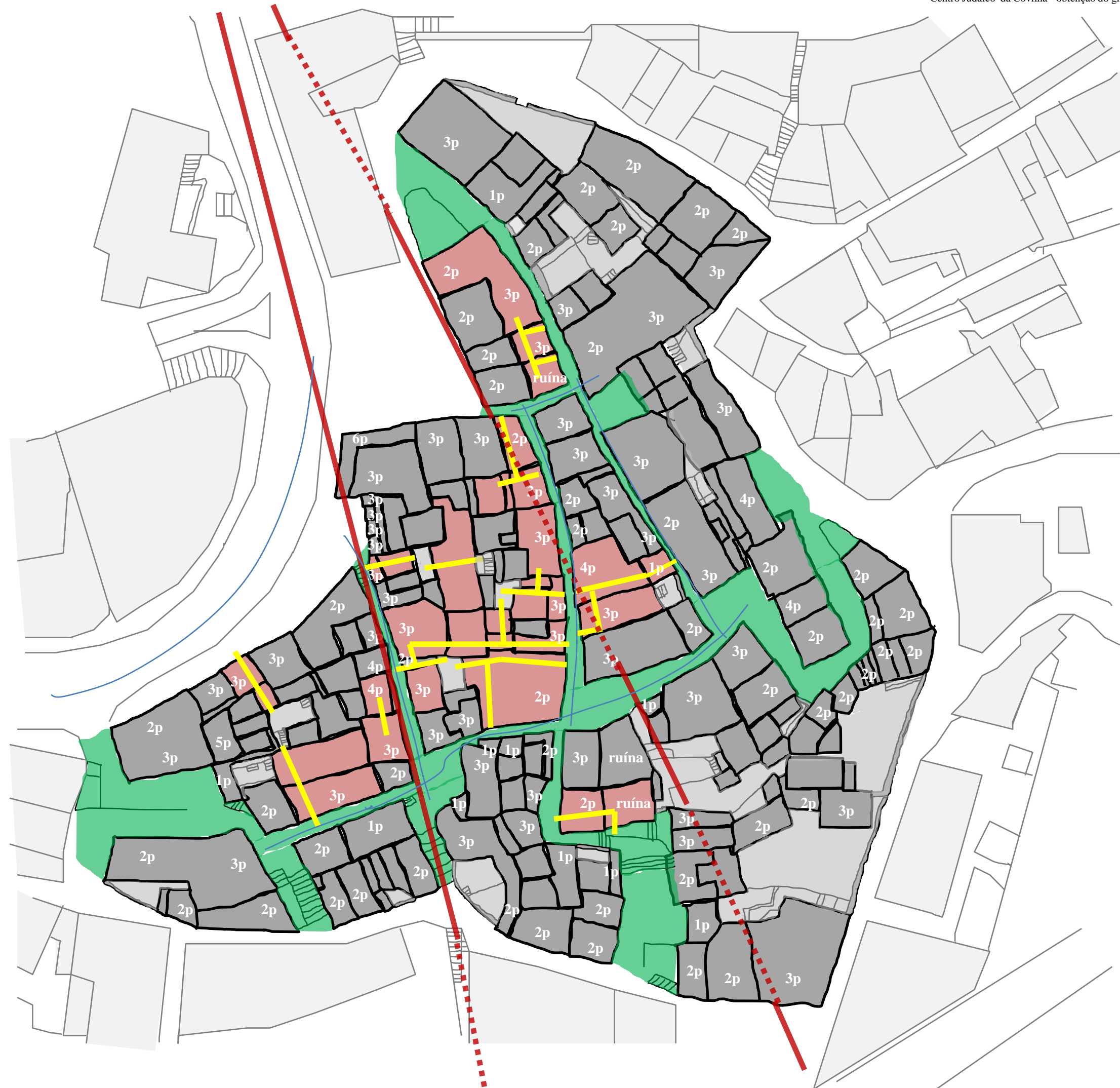
- Edifícios envolventes
- edifícios da Judiaria
- Espaço privado (pátios interiores, jardins, hortas)
- Espaço público (ruas, largos, becos, travessas)
- Passagens interiores entre edifícios
- xp** – Número de pisos acima da cota de soleira

O espaço construído é formado por um importante núcleo de características comerciais, onde a tipologia dominante é a da habitação unifamiliar que se estrutura em dois e três pisos, sendo o piso 0, a loja ou dado a comércio e os outros pisos destinados a habitação*.

Entre alguns grupos de edifícios, existem comunicações internas, sendo que, algumas permitem o acesso aos sucessivos pátios interiores. Este facto possibilita atravessar todo um conjunto de edifícios de uma rua para a outra (ex. Rua das Flores e Travessa da Alegria).

referência – no projecto do Centro Judaico, é assumir-se-á esta ideia das passagens e pátios interiores com recurso a pisos recuados, que permitam visualizar e levar a querer descobrir o que se passa nos diferentes pisos.

*Fonte: as informações obtidas sobre a caracterização dos edifícios têm como fonte o IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico. Passagens interiores definidas através de estudos efectuados pelo GTL – Gabinete Técnico Local da Covilhã.



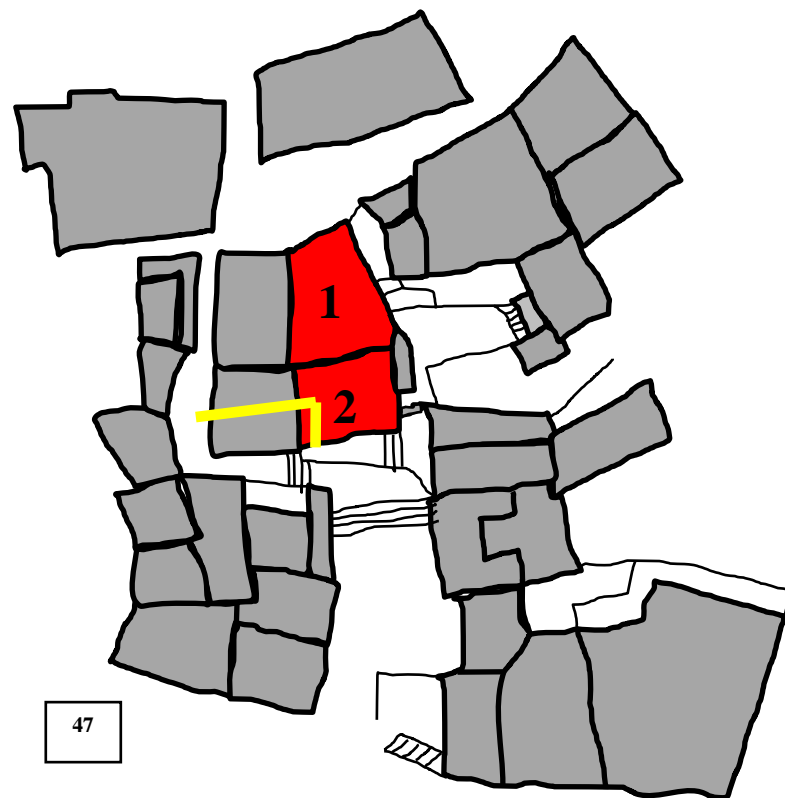
Imagens 48 e 49

- As áreas mais densas correspondem a uma forte utilização do espaço, para uso habitacional e comercial. Surgem esporadicamente pequenos pátios interiores, que terão permitido dar passagem entre edifícios, sendo, inclusive, possível atravessar de uma rua para outra, através dos mesmos*.

Analicamente, com base no uso, os espaços mais adequados para o Centro de Interpretação Judaico, engloba dois espaços que se encontram actualmente em ruínas; sendo que num deles (edifício 1), com acesso pela Rua da Alegria, funcionou até há algumas décadas atrás um forno comunitário, o qual ainda se encontra em razoável estado de conservação. Tratando-se, então, de um edifício de uso público, considera-se adequado o projecto do Centro Judaico ser enquadrado neste espaço, mas agora com uma função diferente da anterior, mas mantendo o seu carácter de uso público.

O outro espaço (edifício 2), contíguo ao primeiro, tem um elemento visível que representa uma memória do passado; memória essa, que consistia nas passagens interiores que existiam entre edifícios, secretas ou não, e que actualmente se encontram desactivadas (imagens 48 e 49 e esquema 47 em baixo).

Esquema 47 – identificação dos dois espaços em ruínas.



*Fonte: as informações obtidas sobre a caracterização dos edifícios têm como fonte o IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico.

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Sectorial – a escala da rua (Rua da Alegria)



Os elementos fundamentais da **Dimensão Sectorial**, são os edifícios, o traçado, as árvores ou espaços verdes, bem como o mobiliário urbano.

Os edifícios apresentam fachadas estreitas, tendo-se desenvolvido em comprimento e em altura, resultado de sucessivas ampliações, de acordo com as necessidades que surgiam e devido, sobretudo, aos gostos pessoais. As características arquitectónicas adoptadas nos edifícios passam pela utilização de técnicas de construção medievais: sistemas de paredes autoportantes e estrutura mista, com os mais diversos materiais aplicados nos edifícios – pedra granítica, madeira (ex. imagem 68 – Travessa da Alegria), reboco, ferro forjado, telha “Lusa”, telha de meia cana, telha “Marselha” e betão*.

As fenestraçãoes têm vãos simples sem elementos decorativos, à excepção de três janelas “Manuelinas” duas existentes na Rua das Flores, n.º 29 e outra na Rua do Ginásio Clube, n.º 39. De acordo com estudos históricos e arqueológicos, poderá ter existido uma Sinagoga, na Rua das Flores*.

Rua da Alegria

- Características:

A Rua da Alegria é a que maior extensão possui, aproximadamente 130,00m; é igualmente a única, em todo o Bairro Judaico, que acompanha paralelamente a topografia natural do terreno.



As suas frentes urbanas, apresentam algum equilíbrio entre si. Não se registam diferenças de altura abruptas. A cêrcea, comum à maior parte dos edifícios, existentes na Rua da Alegria, situa-se no intervalo dos 5 a 6 metros de altura.

Esse equilíbrio está também patente no número de pisos por edifício. Em maior número estão os edifícios de 2 pisos acima da cota de soleira, logo acompanhados pelos de 3 pisos. Se bem que a largura média da rua seja de 4 metros é aquela que tem situações com maior número de transição entre espaços estreitos e alargamentos, que funcionam como pequenos largos e estreitamento de rua (imagens 53 e 56 da página seguinte). Aliás, esses largos são utilizados e ocupados para estacionamento de viaturas, quer de residentes do bairro, quer de lojistas.

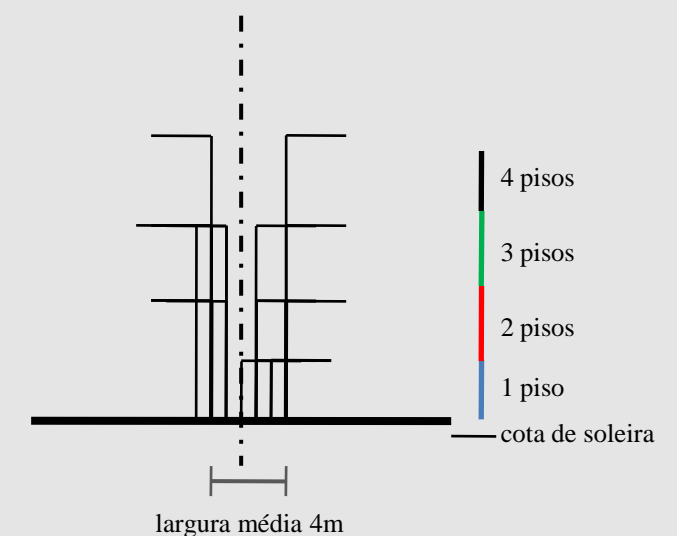
Esta rua funciona como se de uma artéria principal se tratasse, porque, ao analisar-se unicamente o Bairro Judaico, constata-se que é a partir desta que derivam as restantes (analisar os perfis nascente e poente) cuja disposição é em maior número a poente da Rua da Alegria (Travessa da Alegria, Rua das Flores e Rua do Ginásio Clube). Para nascente, encontra-se o Beco da Alegria e uma pequena extensão da Travessa da Alegria.

Devido à sua forma ondulada, não é possível ter perspectivas abrangentes da extensão total da Rua da Alegria. À medida que se faz o percurso existem muitos pontos de quebra, diferentes ângulos de visão, estreitamentos e alargamentos (imagens 54 e 55 da página ao lado).

Legenda:

-  - Edificações
-  - Rua paralela ao relevo natural

Esquema - representação dos sucessivos perfis que definem a largura média na Rua da Alegria:



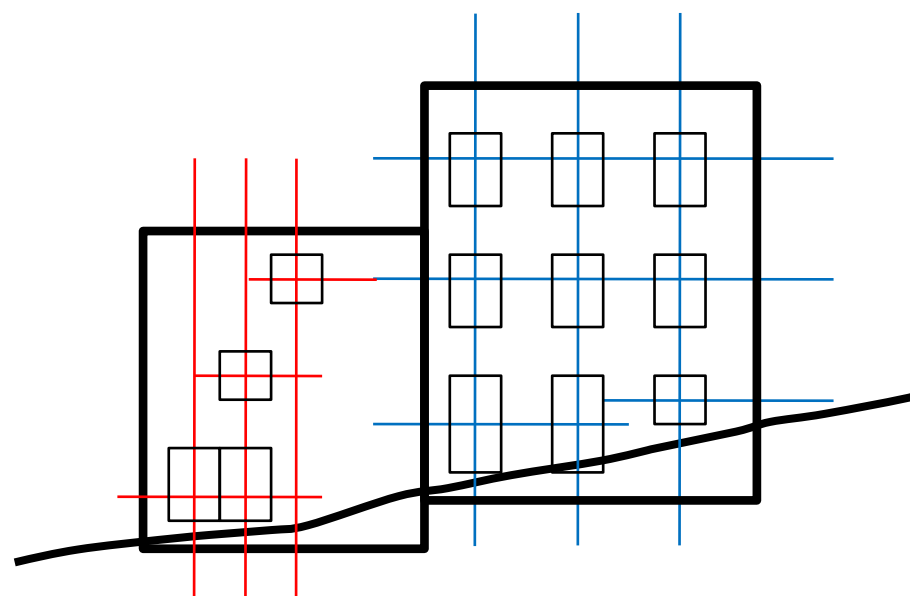


• Tipologia:

Como já atrás foi referido, os edifícios apresentam tipologias que oscilam entre os dois a três pisos acima da cota de soleira.

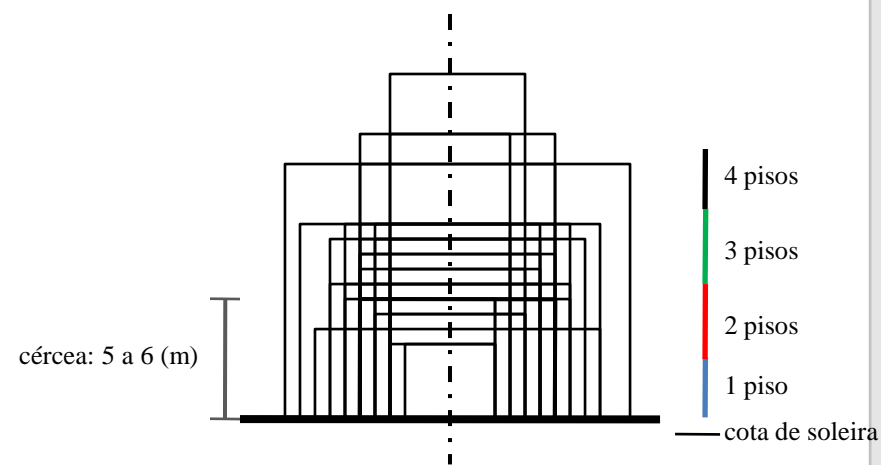
O sistema de vãos, nas fachadas contíguas com a via pública, são na sua maioria sistemas geométricos regulares. Isto quer dizer que, existem eixos verticais e horizontais coincidentes entre os vãos dos diferentes pisos. São fachadas com uma métrica regular. Esta situação é quase exclusiva desta rua, com excepção do beco da Alegria. Todas as outras ruas, apresentam sistemas de fachadas com uma geometria irregular, em maior número.

• exemplo de um sistema de vãos com uma geometria irregular e regular, respectivamente



Legenda:

- - linhas geométricas, para sistemas de vãos irregulares
- - linhas geométricas, para sistemas de vãos regulares



Esquema - representação dos sucessivos limites das fachadas urbanas que definem a cércea predominante na Rua da Alegria:

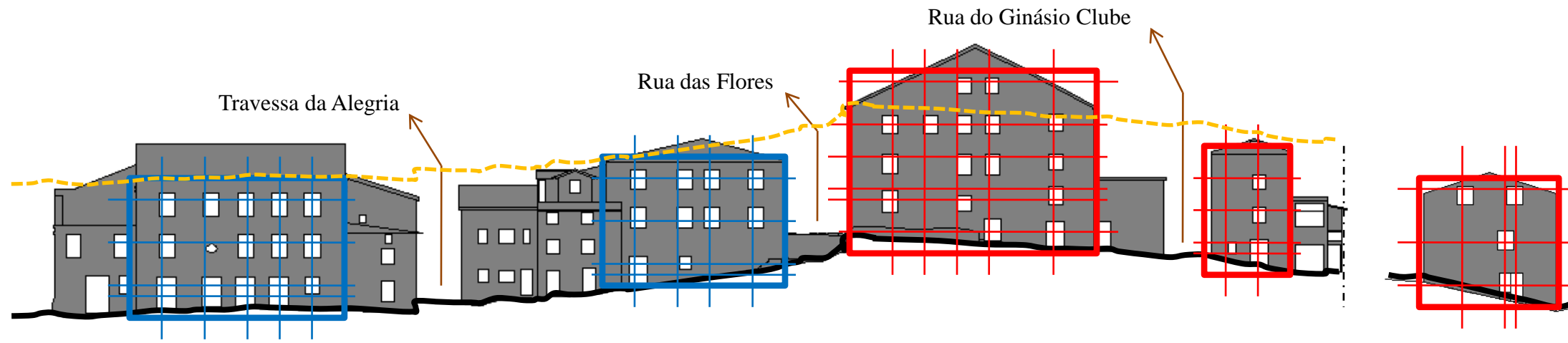
Fachadas orientadas a nascente

Fachadas orientadas a poente

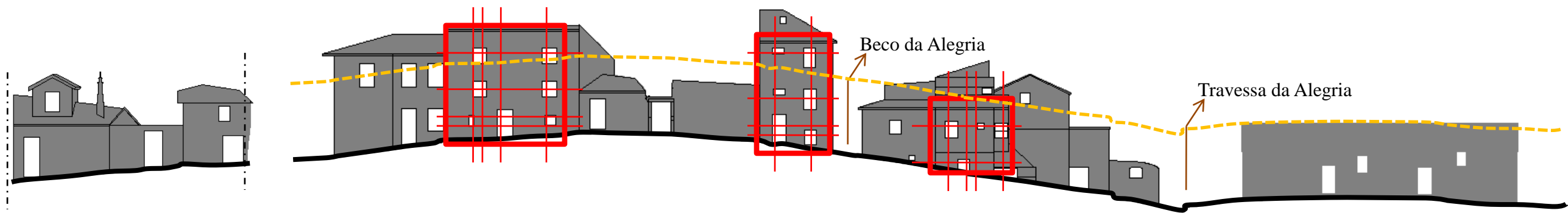
Fachadas orientadas a norte

Fachadas orientadas a sul

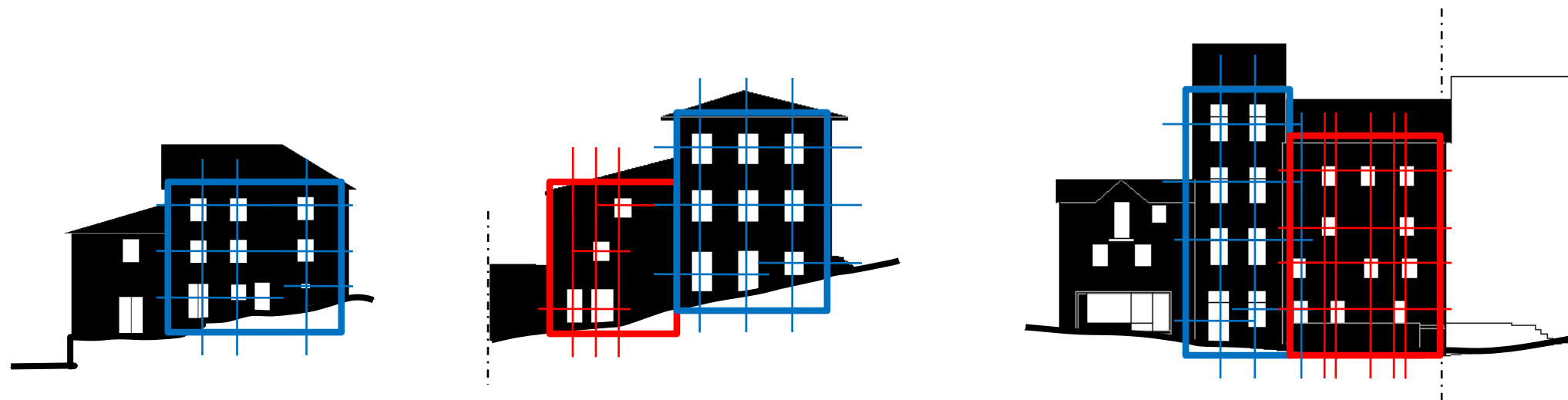
57



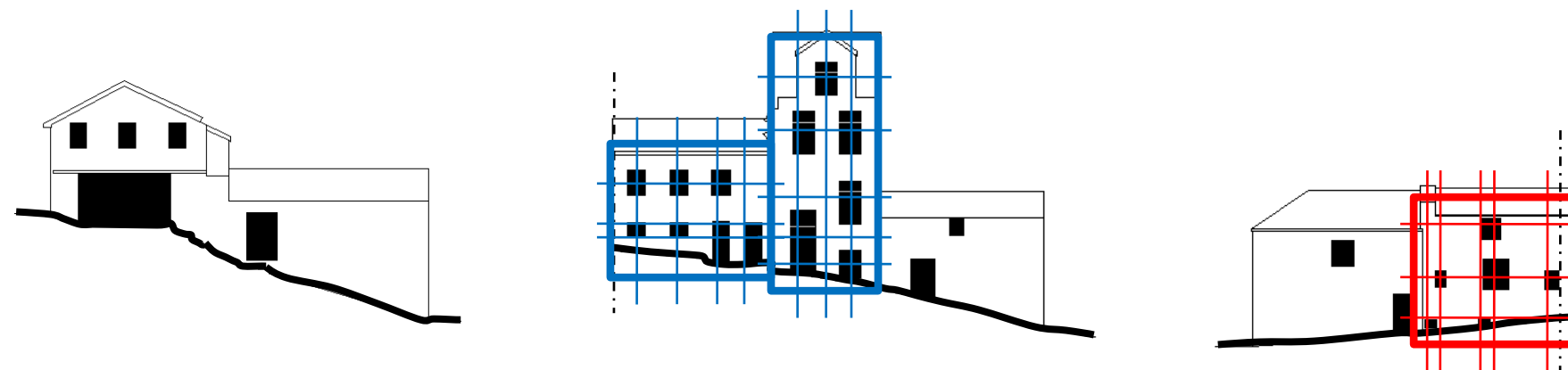
58

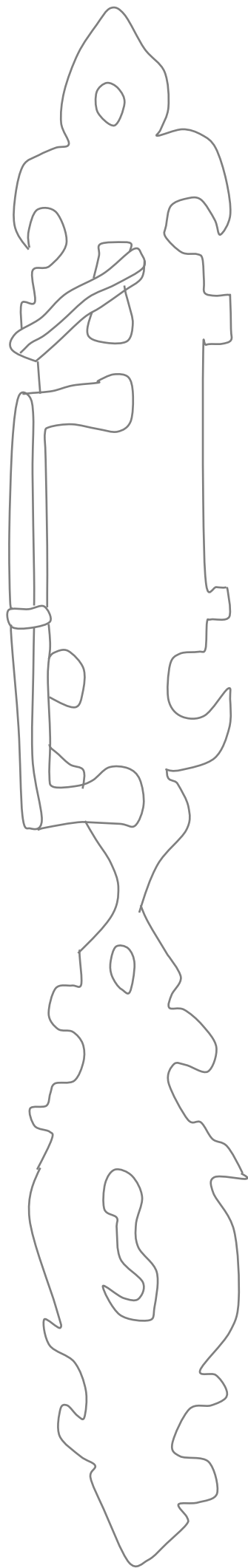


59



60





Dados referentes à Rua da Alegria:

Características gerais	
Extensão (aproximada)	130,00m
Largura média	4,00m
Cércea média dos edifícios	5 a 6 m
Número de pisos/edifício (acima da cota de soleira)	2 são os predominantes

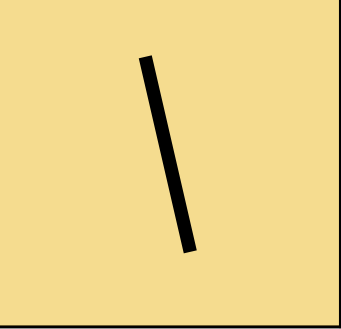
Vãos	
Sistema geométrico regular	18 fachadas
Sistema geométrico irregular	12 fachadas

Cérceas													
altura (m)	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	6 a 7	7 a 8	8 a 9	9 a 10	10 a 11	11 a 12	12 a 13	13 a 14	14 a 15
Total de edifícios	4	10	9	13	12	11	5	6	2	2	-----	-----	2

Número de pisos/edifício													
n.º pisos	1	1 + 1 recuado	1 + águas furtadas	1 + semi- cave + 1 recuado	2	2 + 1 recuado	3	3 + 1 recuado	3 + águas furtadas	3 + semi- cave	4	4 + 1 recuado	5
Total de edifícios	9	-----	1	-----	14	-----	13	-----	2	-----	2	-----	1

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Sectorial – a escala da rua (Travessa da Alegria)



Travessa da Alegria



- Características:

A Travessa da Alegria, a par com o Beco da Alegria, é uma via que possui escadas, em partes da sua extensão, para vencer os grandes desníveis entre outras ruas (imagem 67, na página ao lado). Aqui, não é possível circular de automóvel e a sua utilização é unicamente pedonal.

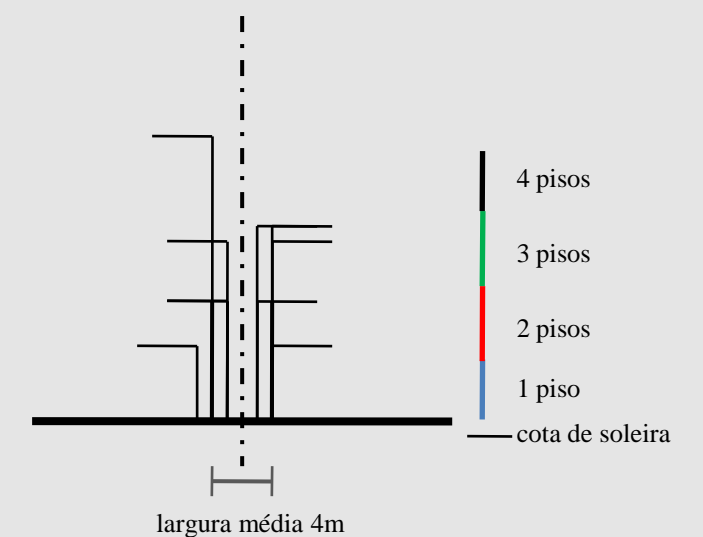
Esta rua é a única que atravessa a Rua da Alegria. Todas as restantes têm esta última como ponto de partida ou de chegada.

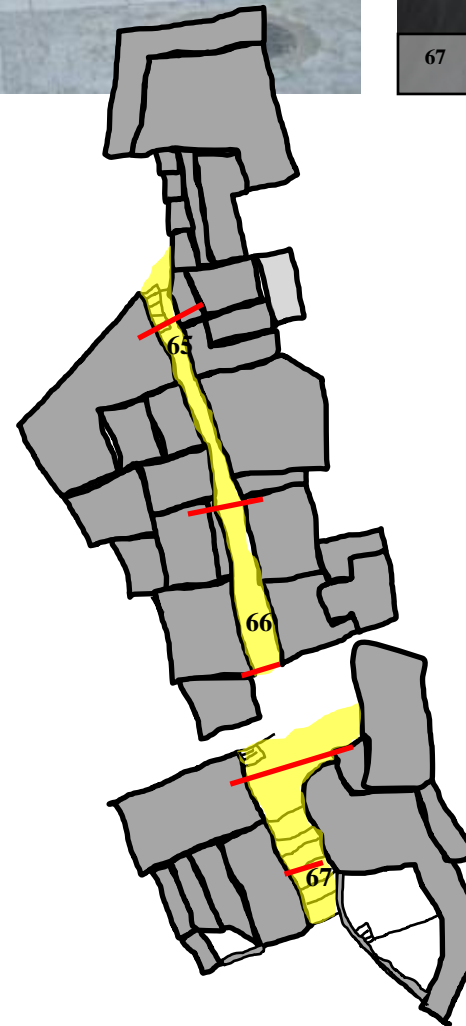
A sua extensão é aproximadamente 65,00m e a largura média da Travessa da Alegria, é de 4 metros. Localiza-se a poente da Rua da Alegria e a posição que ocupa é perpendicular à topografia natural do terreno.

Legenda:

-  - Edificações
-  - Rua perpendicular ao relevo natural

Esquema - representação dos sucessivos perfis que definem a largura média na Travessa da Alegria:





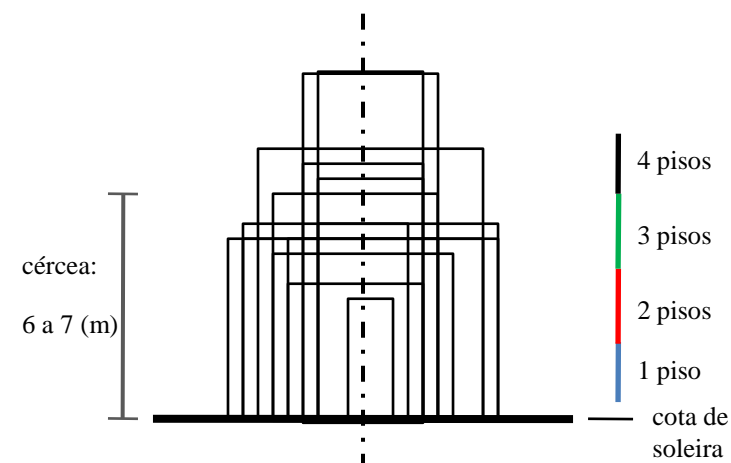
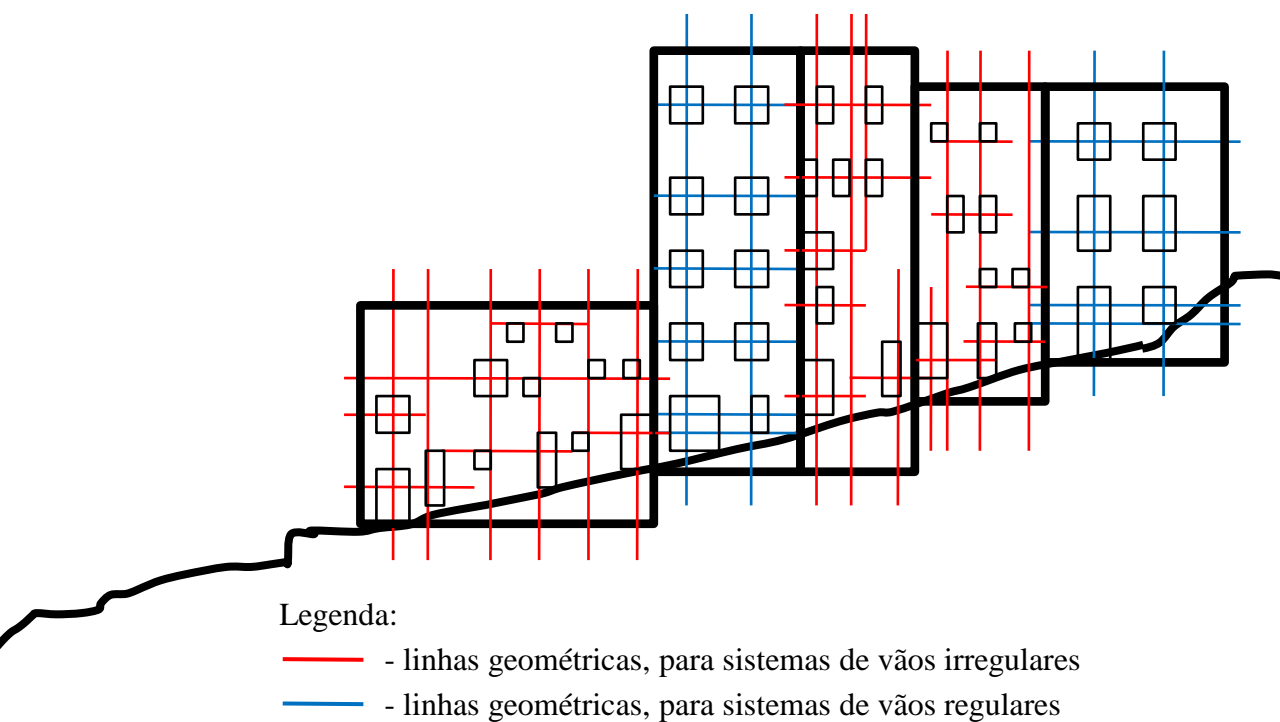
- Tipologia:

As tipologias mais comuns na Travessa da Alegria, são os edifícios com cérceas entre os 6 e 7 metros, constituídos predominantemente por 3 pisos, o que confere a esta rua, em perspectiva, uma sensação de estreitamento (imagens 65 e 67, da página anterior). Embora os 4 metros de largura sejam idênticos à Rua da Alegria, a diferença de altura dos edifícios cria essa sensação.

Um outro aspecto que contribui para essa ilusão óptica, é a inexistência de espaços abertos e de interrupções na continuidade dos edifícios; mas, ainda assim, as fachadas sul são visualmente menos densas que as orientadas a norte.

Em relação ao sistema de vãos, prevalecem os edifícios com uma organização geométrica irregular, ou seja, os eixos verticais e horizontais de cada um tendem a não ser coincidente em diferentes pisos, conferindo às fachadas uma imagem menos rígida entre cheio/vazio.

- exemplo de um sistema de vãos com uma geometria irregular e regular

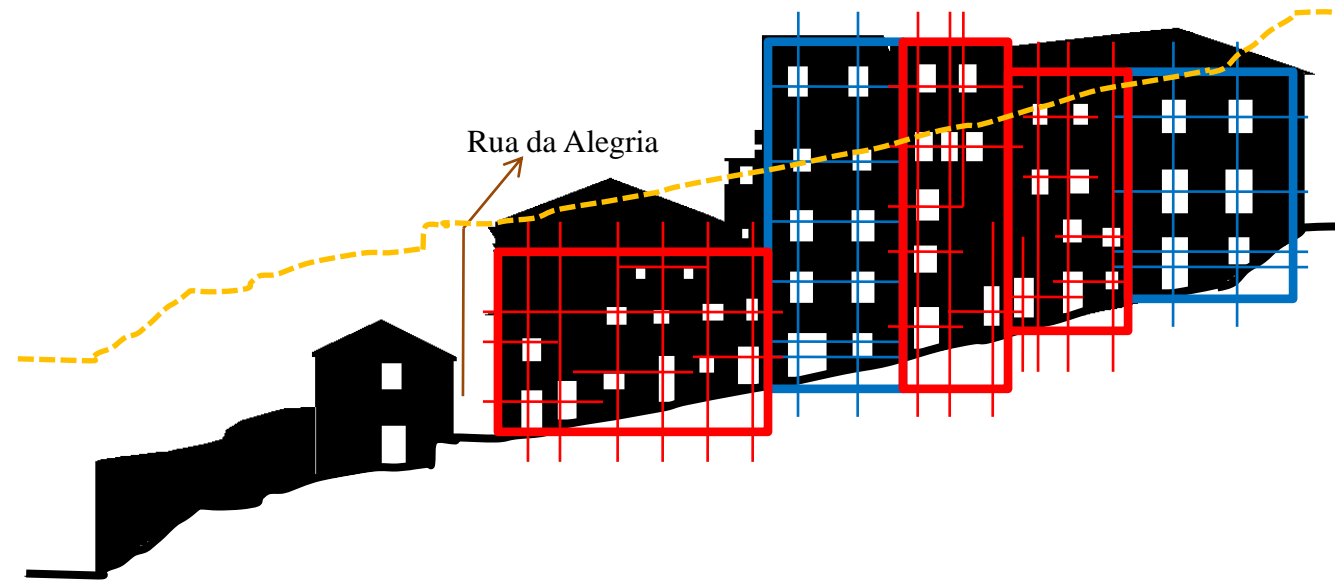


Esquema - representação dos sucessivos limites das fachadas urbanas que definem a cércea predominante na Travessa da Alegria:

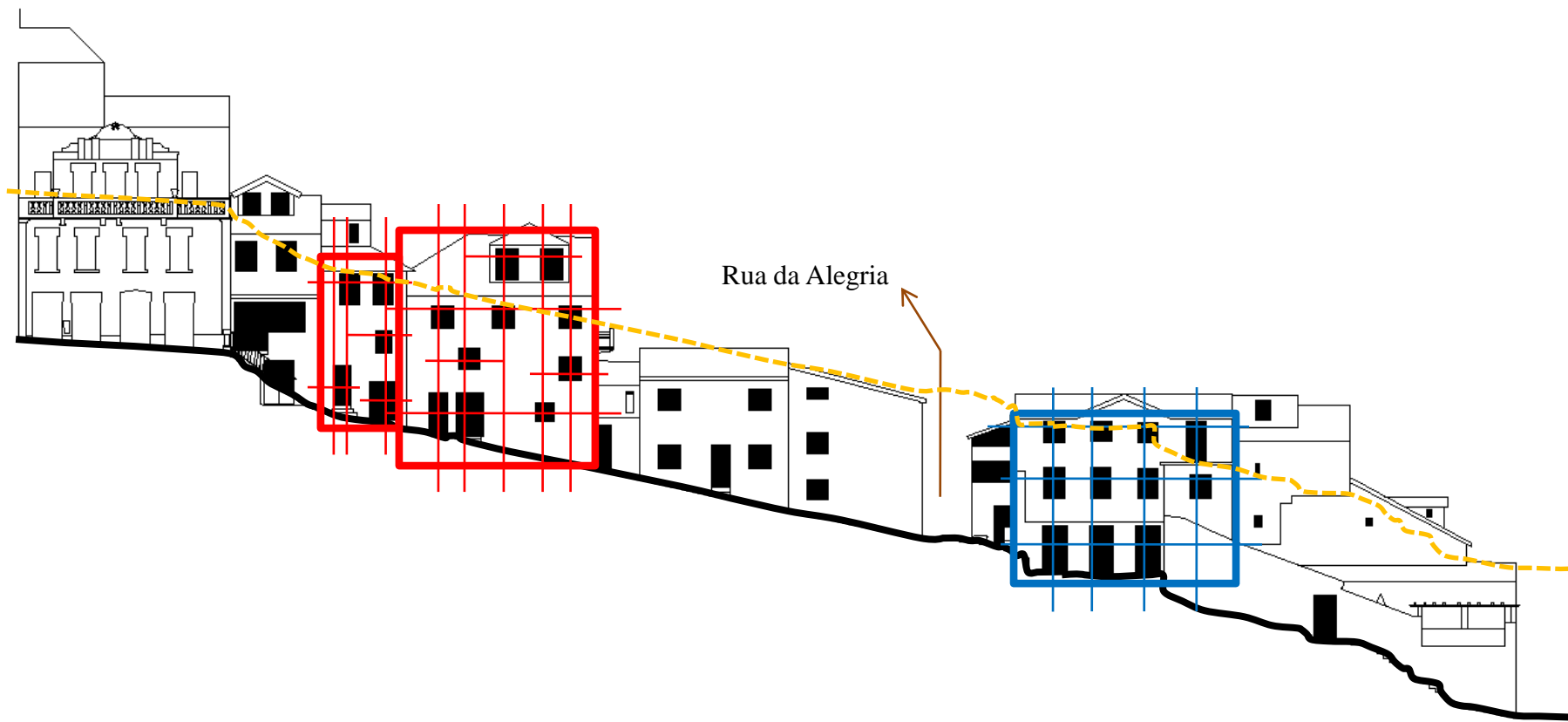
Fachadas orientadas a norte

Fachadas orientadas a sul

69



70





Dados referentes à Travessa da Alegria:

Características gerais	
Extensão (aproximada)	65,00m
Largura média	4,00m
Cércea média dos edifícios	6 a 7 m
Número de pisos/edifício (acima da cota de soleira)	3 são os predominantes

Vãos	
Sistema geométrico regular	4 fachadas
Sistema geométrico irregular	7 fachadas

Cérceas													
altura (m)	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	6 a 7	7 a 8	8 a 9	9 a 10	10 a 11	11 a 12	12 a 13	13 a 14	14 a 15
Total de edifícios	-----	1	1	3	7	3	2	1	2	2	-----	-----	-----

Número de pisos/edifício													
n.º pisos	1	1 + 1 recuado	1 + águas furtadas	1 + semi-cave + 1 recuado	2	2 + 1 recuado	3	3 + 1 recuado	3 + águas furtadas	3 + semi-cave	4	4 + 1 recuado	5
Total de edifícios	4	-----	-----	-----	7	3	14	6	1	-----	1	2	-----

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Sectorial – a escala da rua (Beco da Alegria)



Beco da Alegria



- Características:

Se a Travessa da Alegria, tinha secções com escadarias, o Beco da Alegria é praticamente todo ele percorrido em escadarias e rampas acentuadas (imagens 75, 76 e 77), que permitem vencer o enorme desnível, nesta área da Judiaria, entre a Rua da Alegria e a Rua Nuno Álvares Pereira.

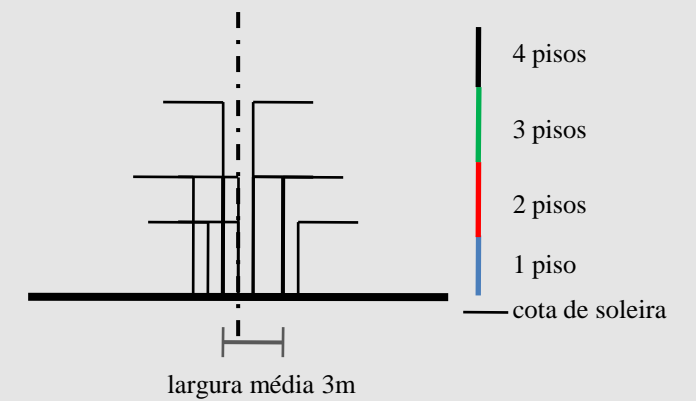
O beco tem uma parte com características de rua e uma outra de largo (imagem 72) devido ao estreitamento e alargamento, que o caracteriza (visualizar planta esquemática 3 do beco, na página ao lado), totalizando uma extensão aproximada de 50,00m. A sua largura, varia entre os 3 metros na secção mais estreita e os 10 metros, na sua área mais alargada.

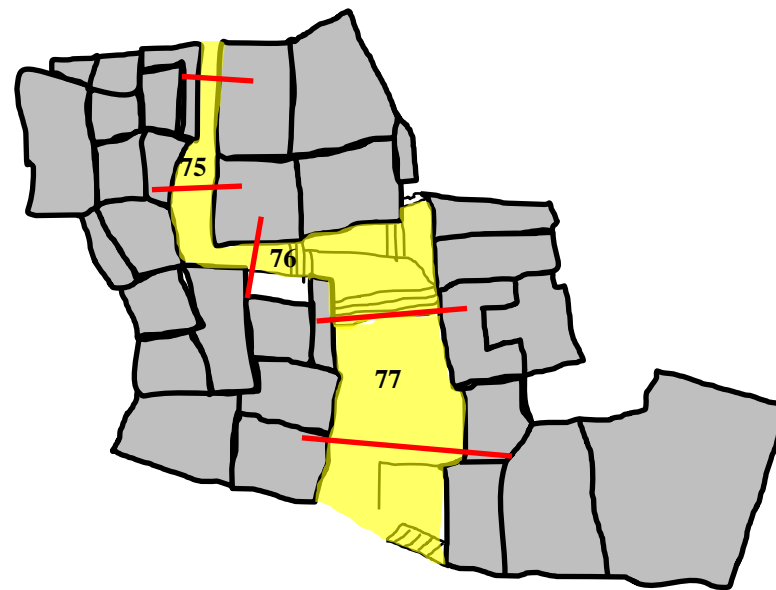
As fachadas não têm uma continuidade uniforme. Numa situação com um edifício de 3 pisos, passa-se para uma outra de apenas 1 piso, ou então, é meramente um muro que delimita o espaço público do espaço privado. Esta leitura das fachadas dá uma imagem de descontinuidade e de espaços abertos no conjunto de frentes urbanas.

Legenda:

-  - Edificações
-  - Rua perpendicular ao relevo natural

Esquema - representação dos sucessivos perfis que definem a largura média no Beco da Alegria:

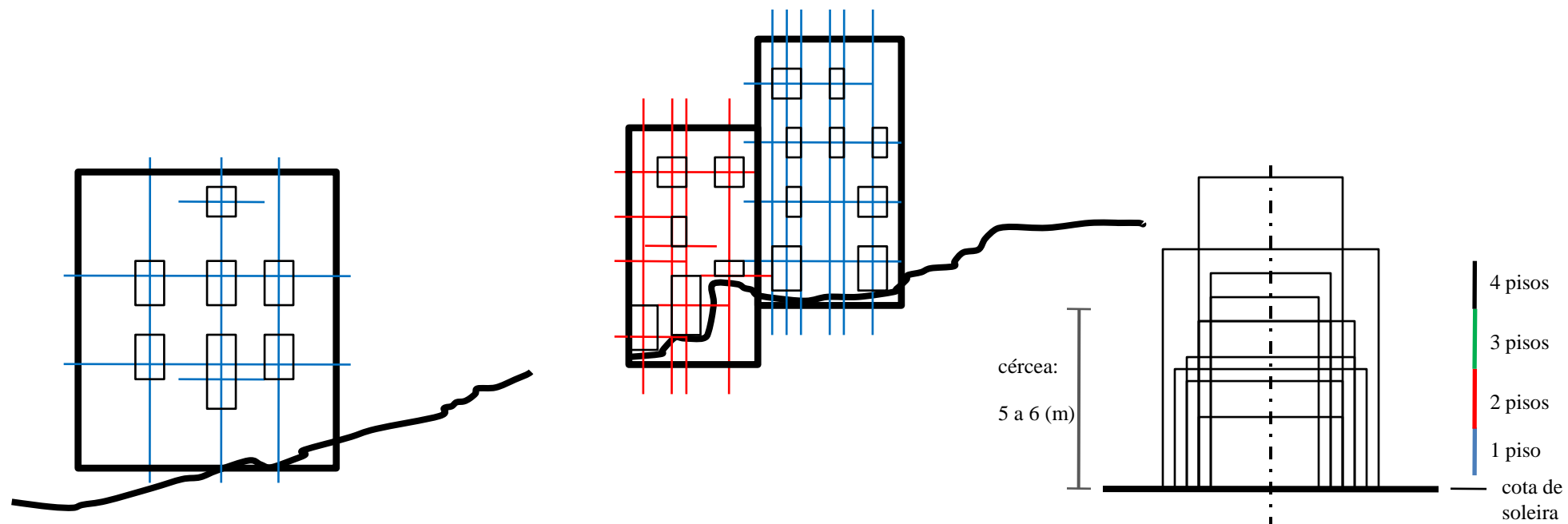




● Tipologia:

Como tipologias, o Beco da Alegria, a par com a rua com o mesmo nome, apresenta fachadas em que os sistemas geométricos de vãos são maioritariamente regulares. A tipologia que mais se repete em edifícios, é a de 3 pisos acima da cota de soleira e onde as cérceas estão entre os 5 e os 6 metros de altura.

● exemplo de um sistema de vãos com uma geometria irregular e regular



Legenda:

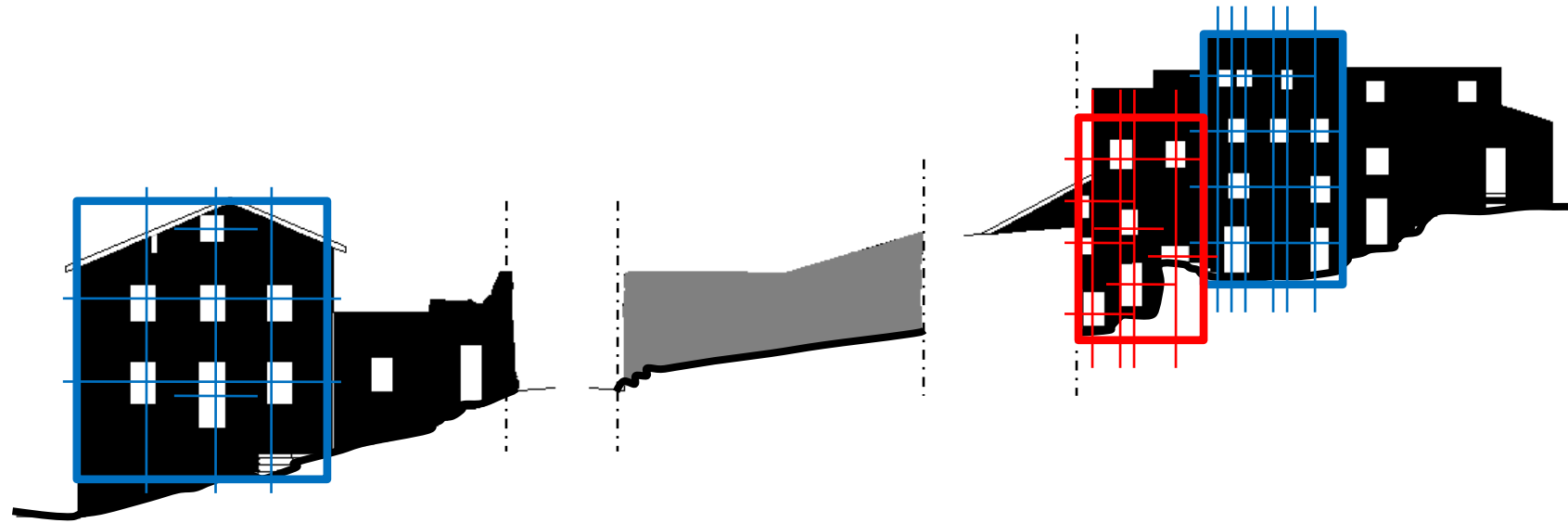
- - linhas geométricas, para sistemas de vãos irregulares
- - linhas geométricas, para sistemas de vãos regulares

Esquema - representação dos sucessivos limites das fachadas urbanas que definem a cércea predominante no Beco da Alegria:

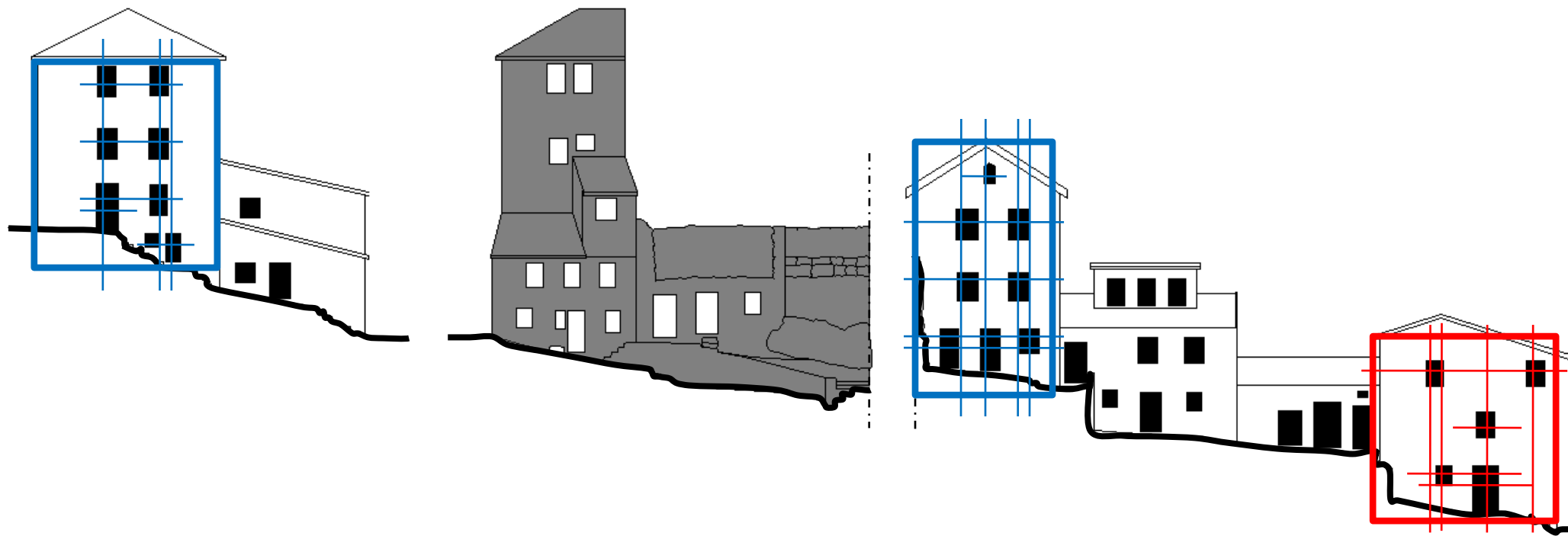
Fachadas orientadas a norte e nascente

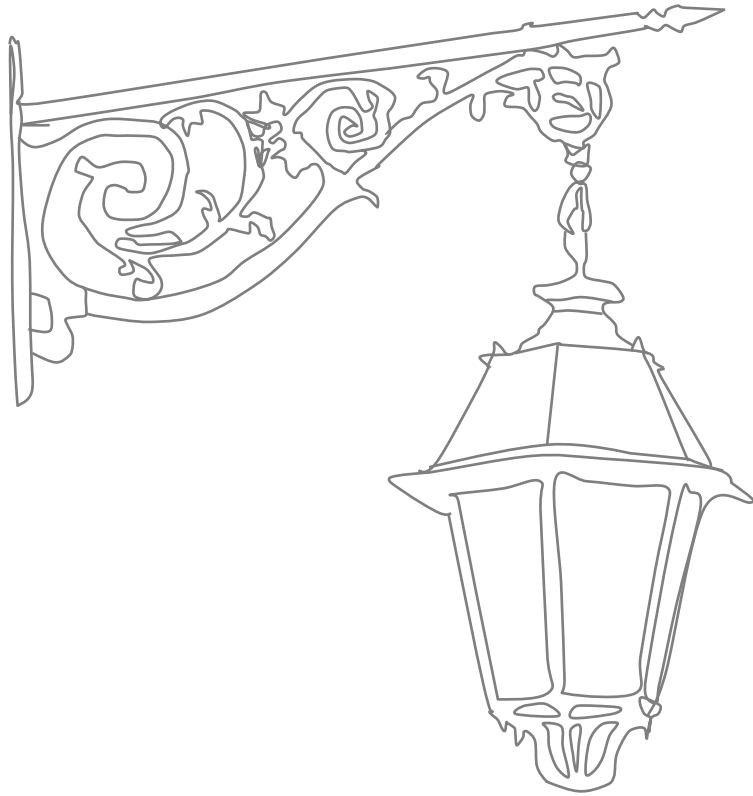
Fachadas orientadas a sul e poente

78



79



**Dados referentes ao Beco da Alegria:**

Características gerais	
Extensão (aproximada)	50,00m
Largura média	3,00m
Cércea média dos edifícios	5 a 6 m
Número de pisos/edifício (acima da cota de soleira)	3 são os predominantes

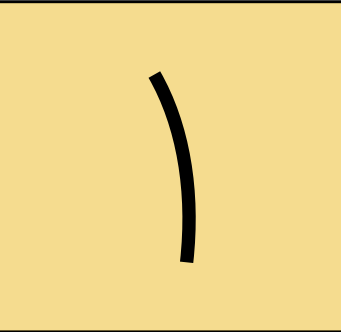
Vãos	
Sistema geométrico regular	8 fachadas
Sistema geométrico irregular	5 fachadas

Cérceas													
altura (m)	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	6 a 7	7 a 8	8 a 9	9 a 10	10 a 11	11 a 12	12 a 13	13 a 14	14 a 15
Total de edifícios	2	4	2	9	4	3	4	1	2	-----	-----	-----	-----

Número de pisos/edifício													
n.º pisos	1	1 + 1 recuado	1 + águas furtadas	1 + semi-cave + 1 recuado	2	2 + 1 recuado	3	3 + 1 recuado	3 + águas furtadas	3 + semi-cave	4	4 + 1 recuado	5
Total de edifícios	4	-----	-----	1	1	1	4	1	-----	1	-----	-----	-----

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Sectorial – a escala da rua (Rua das Flores)



80



81



82



Rua das Flores

- Características:

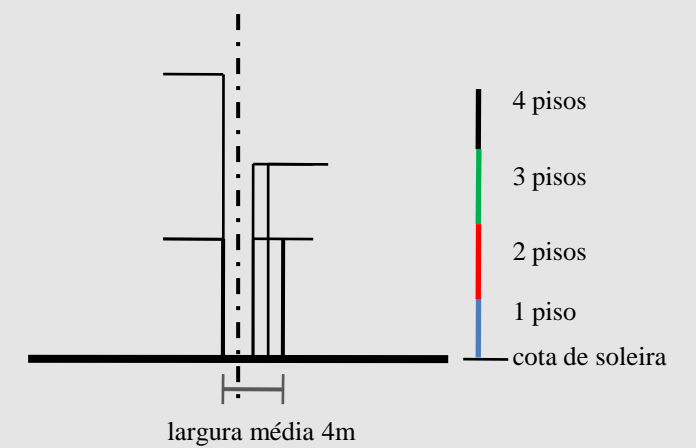
Em extensão, é a menor do conjunto total das ruas da Judiaria, com aproximadamente 45,00m e uma largura média de 4 metros. No geral, a imagem que se tem da rua é de equilíbrio volumétrico e dada a densidade dos materiais das fachadas, fica-se com a ideia de que terá sido certamente uma das principais ruas. Esta ideia é reforçada com a presença de dois edifícios com janelas “Manuelinas”.

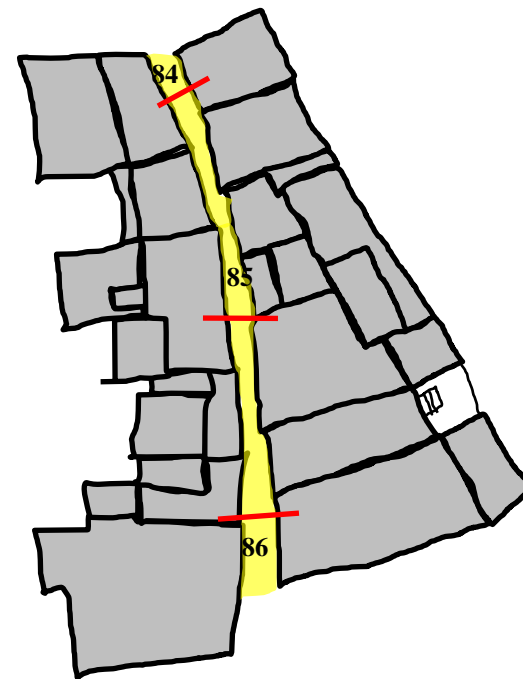
Ambas as frentes urbanas (sul e norte) são contínuas, não havendo espaços abertos nem interrupções entre edifícios. Este facto, confere à Rua das Flores uma imagem de forte densidade.

Legenda:

-  - Edificações
-  - Rua perpendicular ao relevo natural

Esquema - representação dos sucessivos perfis que definem a largura média na Rua das Flores:

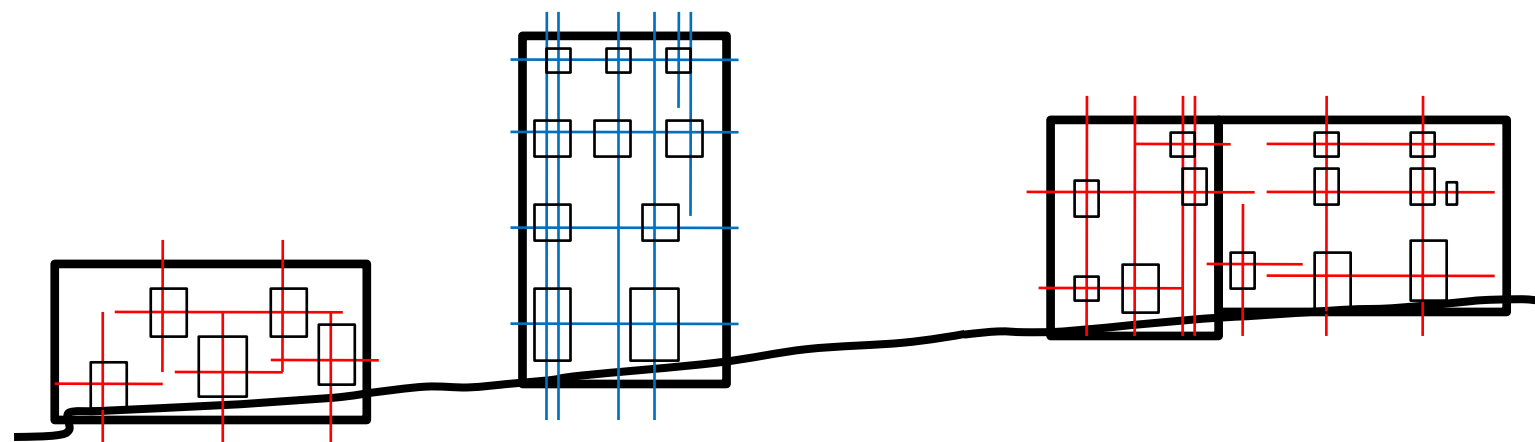




• Tipologia:

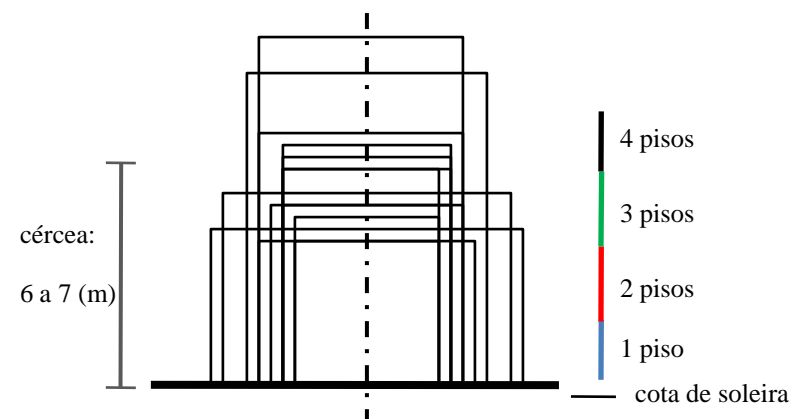
Na sua grande maioria os edifícios são constituídos por 3 pisos, tendo estes cérceas entre os 6 e 7 metros. A par com outras ruas, já anteriormente estudadas, a Rua das Flores possui sistemas geométricos de fachadas, em que os vãos estão dispostos de uma forma irregular.

• exemplo de um sistema de vãos com uma geometria irregular e regular



Legenda:

- - linhas geométricas, para sistemas de vãos irregulares
- - linhas geométricas, para sistemas de vãos regulares

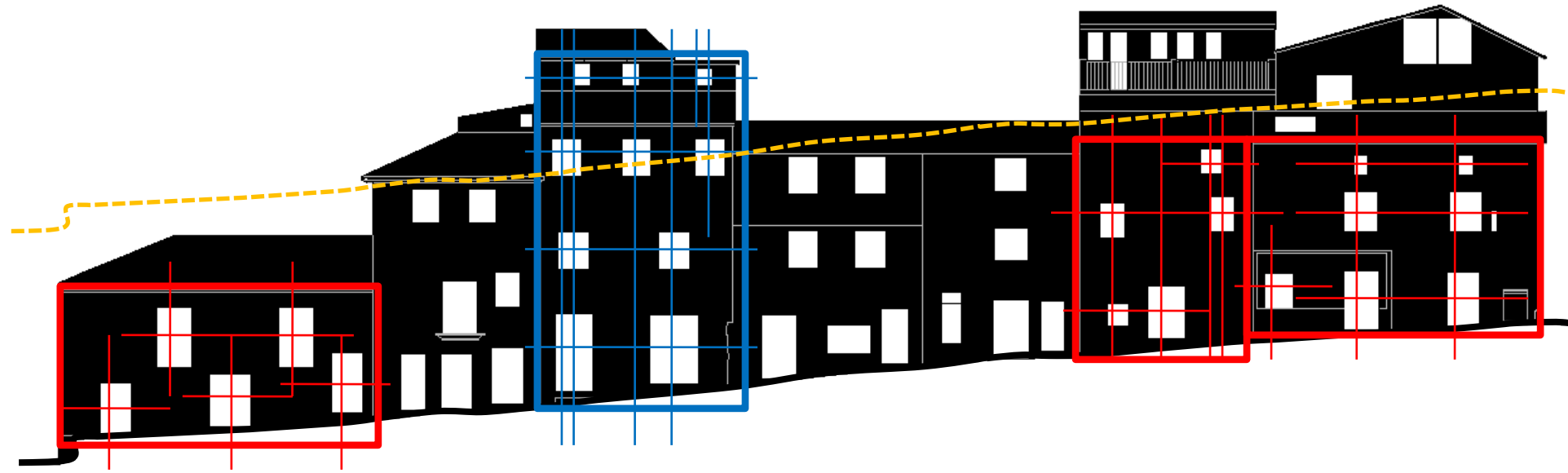


Esquema - representação dos sucessivos limites das fachadas urbanas que definem a cércea predominante na Rua das Flores:

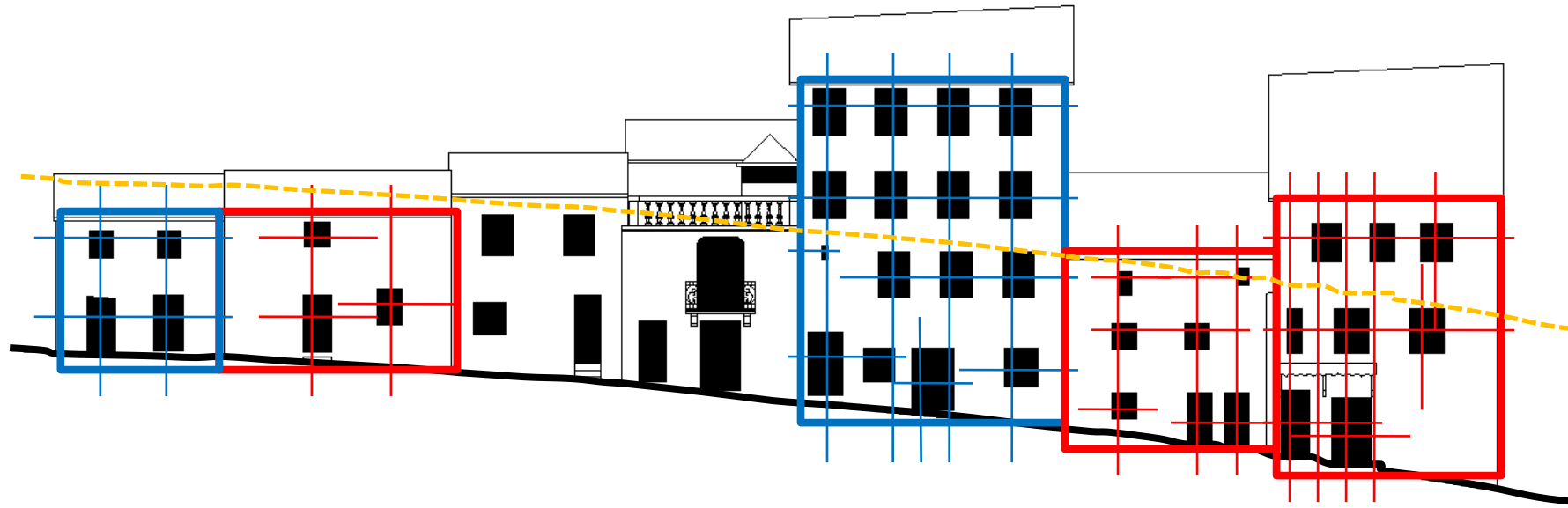
Fachadas orientadas a norte

Fachadas orientadas a sul

88



89



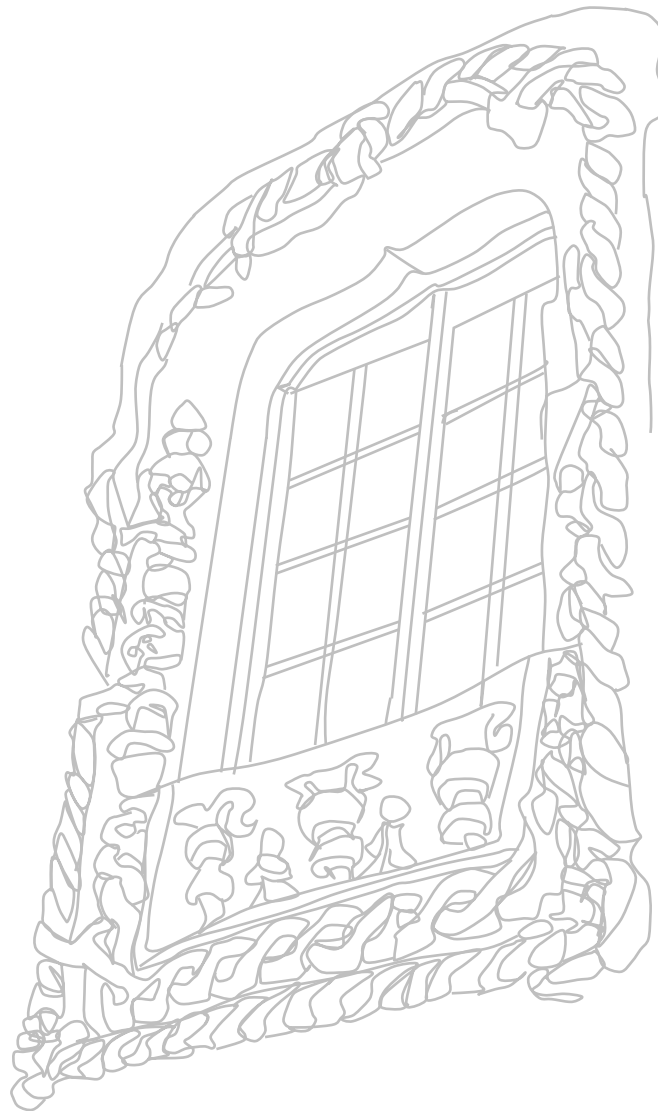
Dados referentes à Rua das Flores:

Características gerais	
Extensão (aproximada)	45,00m
Largura média	4,00m
Cércea média dos edifícios	6 a 7 m
Número de pisos/edifício (acima da cota de soleira)	3 são os predominantes

Vãos	
Sistema geométrico regular	5 fachadas
Sistema geométrico irregular	9 fachadas

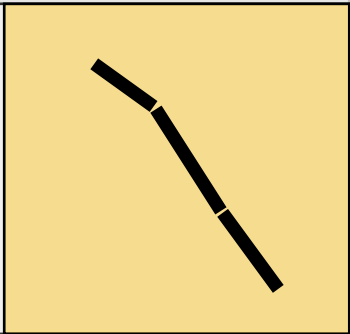
Cérceas													
altura (m)	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	6 a 7	7 a 8	8 a 9	9 a 10	10 a 11	11 a 12	12 a 13	13 a 14	14 a 15
Total de edifícios	-----	-----	4	2	7	4	2	3	2	2	-----	-----	-----

Número de pisos/edifício													
n.º pisos	1	1 + 1 recuado	1 + águas furtadas	1 + semi- cave + 1 recuado	2	2 + 1 recuado	3	3 + 1 recuado	3 + águas furtadas	3 + semi- cave	4	4 + 1 recuado	5
Total de edifícios	----	-----	-----	-----	4	1	6	2	-----	-----	1	-----	----



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Sectorial – a escala da rua (Rua do Ginásio Clube)



90



91



92



Imagens 90, 91 e 92 – Rua do Ginásio Clube. A imagem 91, trata em pormenor uma janela “Manuelina”, existente nesta rua.

Rua do Ginásio Clube



- Características:

De acordo com o mapa de 1929, esta rua tinha um nome diferente do actual – “Rua da Basta” e é a única, em toda a Judiaria, cuja denominação foi alterada. Também nesta rua um dos edifícios tem uma janela “Manuelina”; esta é mais uma rua que se posiciona perpendicularmente à topografia natural do terreno.

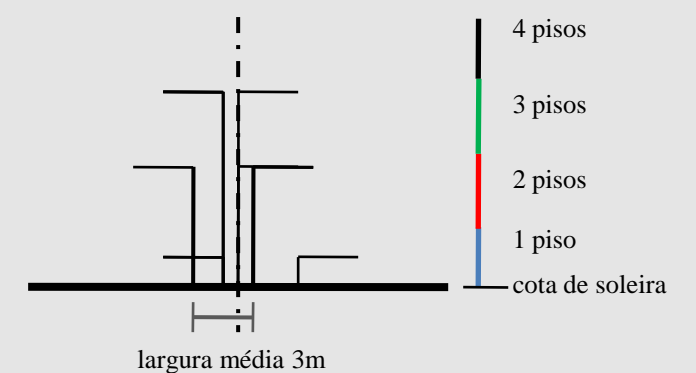
A Rua do Ginásio Clube tem uma largura média de 3 metros e uma extensão aproximada de 75,00m. Esta rua é a segunda mais extensa e apresenta descontinuidades nas suas frentes urbanas que oscilam entre espaços cheios e espaços abertos, edifícios com 7 a 8 metros de cércea e no extremo oposto, edifícios com 3 a 4 metros, sobretudo nas fachadas sul. Na frente urbana norte, a situação é muito mais densa e as diferenças de cérceas não são tão dispares.

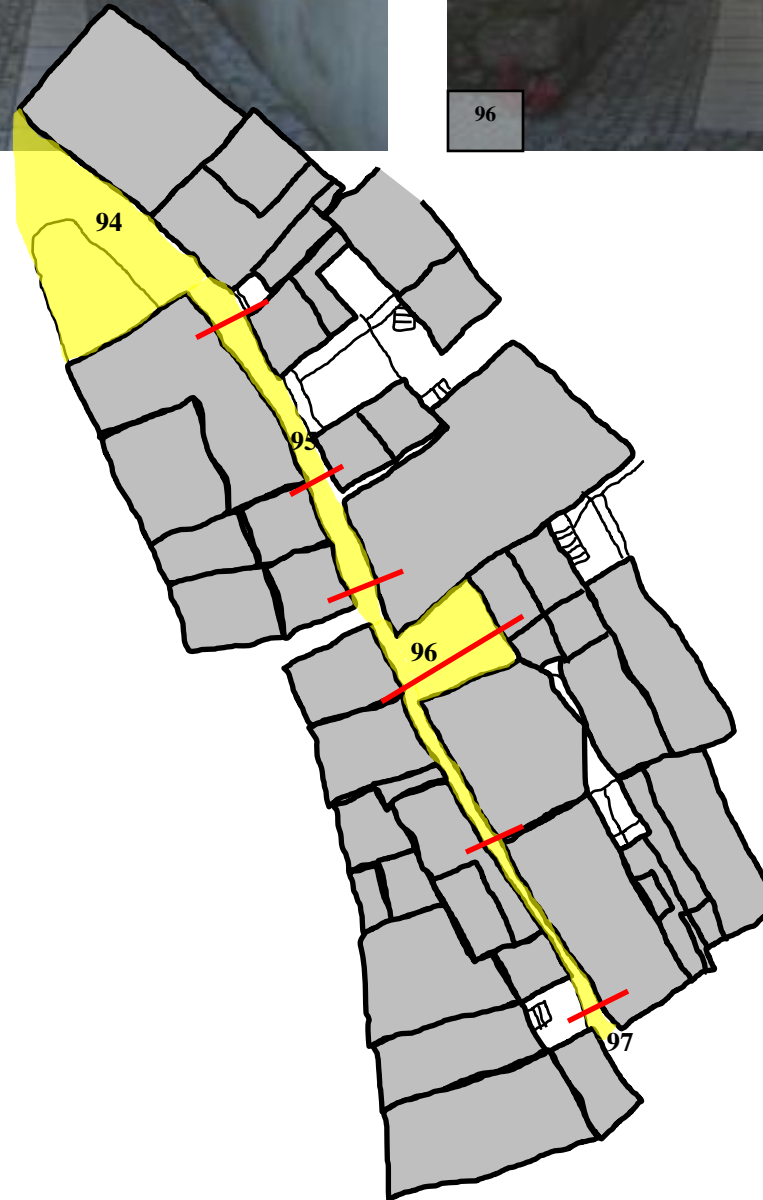
referência – procurar desenvolver um estudo semelhante, com base nos sistemas geométricos regulares e irregulares, encontrados nas frentes urbanas da Judiaria. Encontrar uma solução que se enquadre no Centro Judaico e o integre na Judiaria.

Legenda:

-  - Edificações
-  - Rua perpendicular ao relevo natural

Esquema - representação dos sucessivos perfis que definem a largura média na Rua do Ginásio Clube:



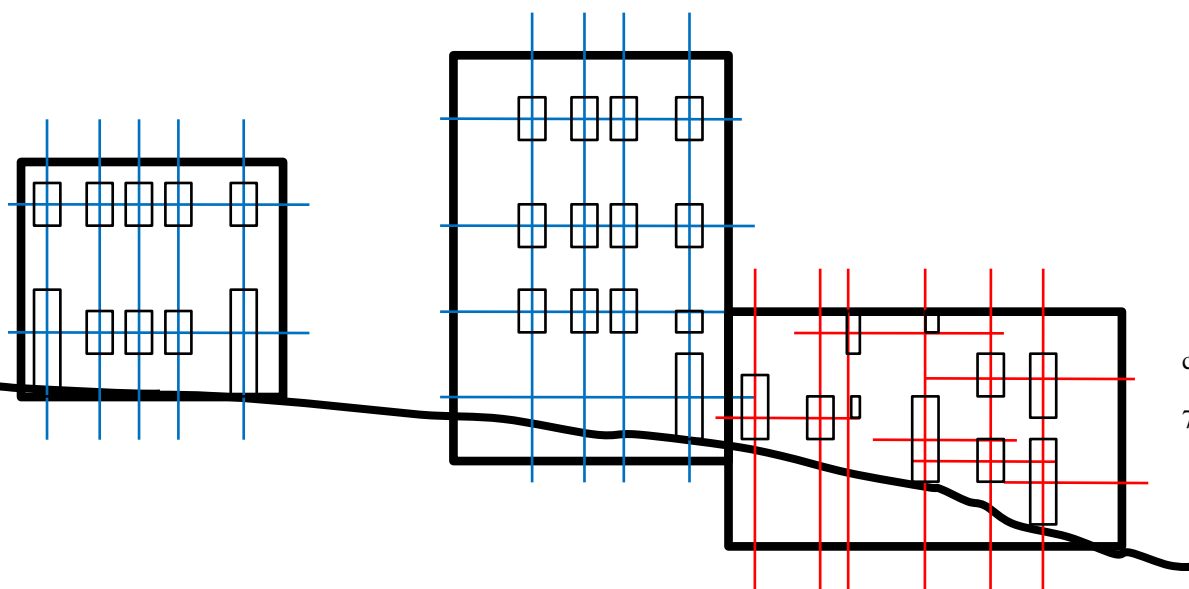


- Tipologia:

Nesta rua, a cércea média é a mais elevada de todas as restantes ruas, com 7 a 8 metros de altura. Já a largura média, está de acordo com as anteriores ruas, 3 metros.

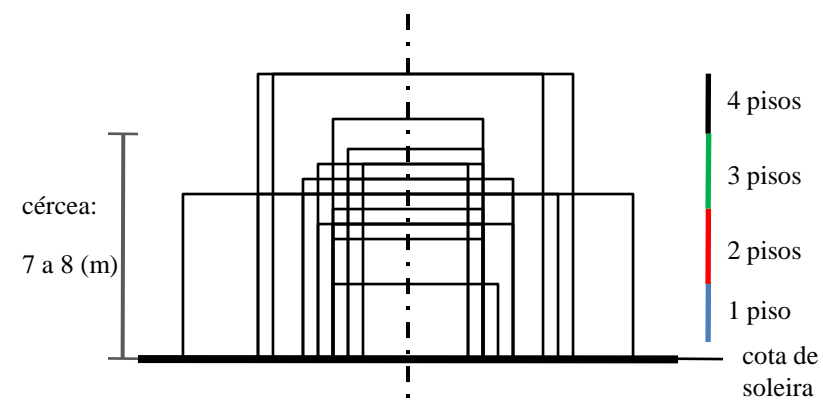
O número de pisos por edifício, na sua grande maioria, são de 3. As fachadas, estão maioritariamente, enquadradas no sistema geométrico de vãos dispostos de forma irregular.

- exemplo de um sistema de vãos com uma geometria irregular e regular



Legenda:

- linhas geométricas, para sistemas de vãos irregulares
- linhas geométricas, para sistemas de vãos regulares

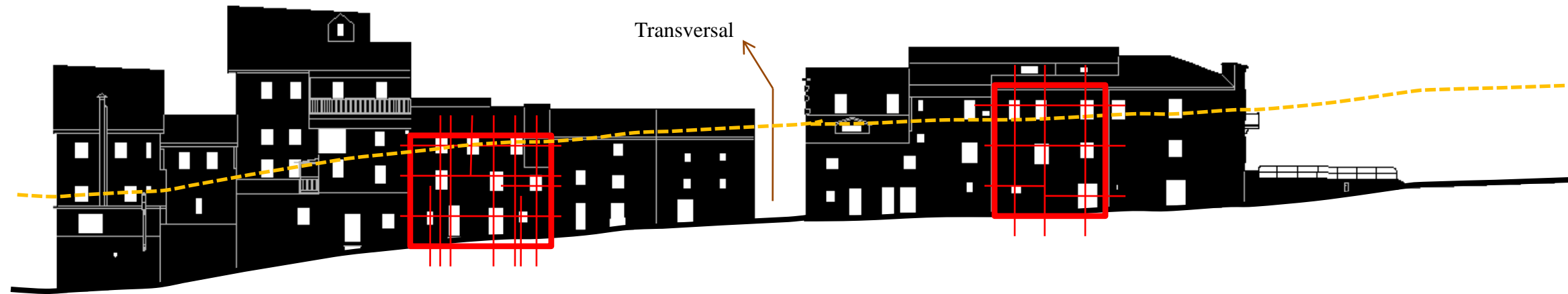


Esquema - representação dos sucessivos limites das fachadas urbanas que definem a cércea predominante na Rua do Ginásio Clube:

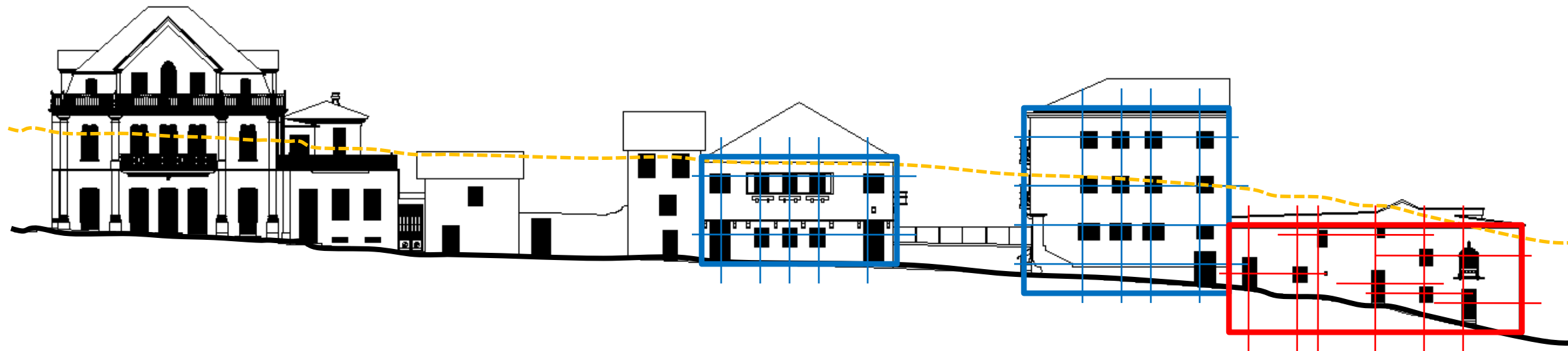
Fachadas orientadas a norte

Fachadas orientadas a sul

98



99



Dados referentes à Rua do Ginásio Clube:

Características gerais	
Extensão (aproximada)	75,00m
Largura média	3,00m
Cércea média dos edifícios	7 a 8 m
Número de pisos/edifício (acima da cota de soleira)	3 são os predominantes

Vãos	
Sistema geométrico regular	5 fachadas
Sistema geométrico irregular	12 fachadas

Cérceas													
altura (m)	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 6	6 a 7	7 a 8	8 a 9	9 a 10	10 a 11	11 a 12	12 a 13	13 a 14	14 a 15
Total de edifícios	1	6	7	5	2	9	2	-----	1	1	-----	-----	-----

Número de pisos/edifício													
n.º pisos	1	1 + 1 recuado	1 + águas furtadas	1 + semi- cave + 1 recuado	2	2 + 1 recuado	3	3 + 1 recuado	3 + águas furtadas	3 + semi- cave	4	4 + 1 recuado	5
Total de edifícios	1	1	-----	-----	2	1	7	1	-----	-----	2	-----	1



Notas gerais da análise urbana:

O espaço seleccionado para o Centro Judaico ocupa uma posição quase central no Bairro Judaico em estudo, com bons acessos, principalmente pelas ruas a poente da Rua da Alegria;

- Com base na forma urbana, será enriquecedor seguir a quadrícula da análise geométrica com as grelhas. Através das linhas existentes e das linhas geométricas da grelha, poder-se-á criar um protótipo para o edifício com uma linguagem racional;

- A escolha é ainda mais justificada em função do uso e da necessidade de requalificação de espaços; são espaços devolutos, em ruínas, a necessitar de urgentes obras de conservação. Isto, porque no interior de um dos edifícios ainda existe uma memória física do passado – um forno comunitário – que será urgente requalificar.

E como em outros tempos o edifício já foi um espaço com uma função pública, nada melhor que voltar a receber uma outra proposta, com a mesma finalidade, e que possa ser um **espaço de reunião do conhecimento e divulgação da memória do Judaísmo**;

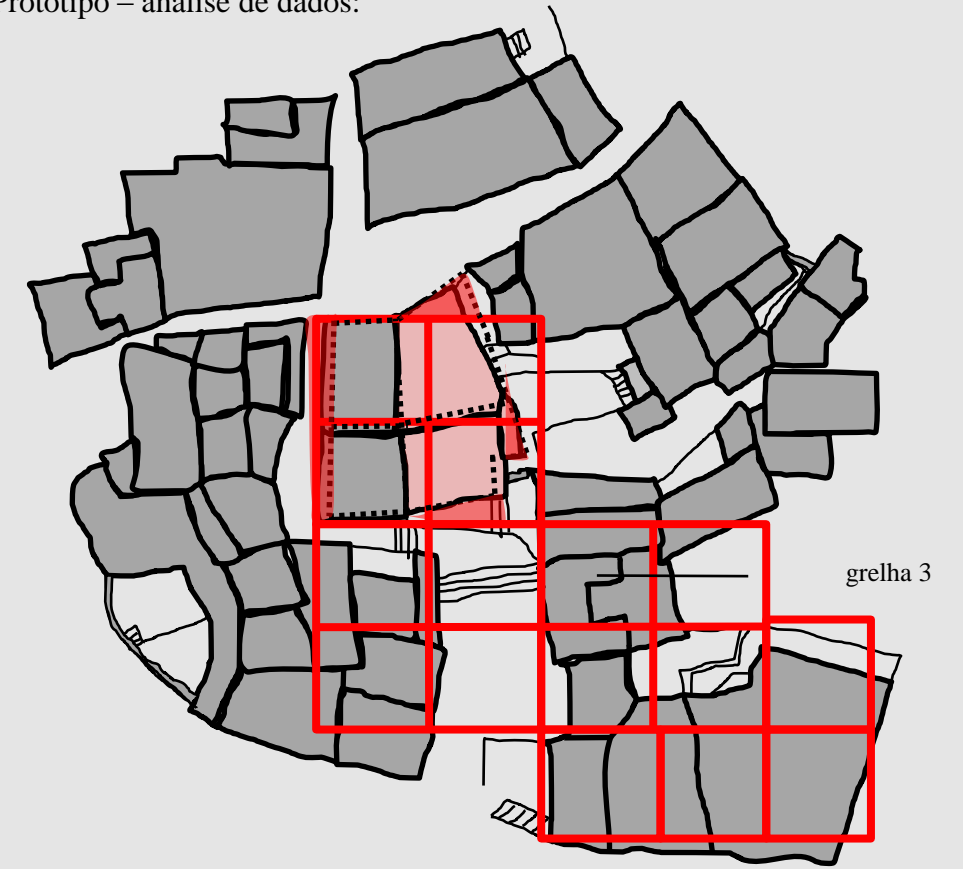
- Na Judiaria, os sistemas geométricos irregular e regular de vãos, podem considerar-se serem quase de metade, metade, 45 e 40, respectivamente. Sendo assim, julga-se ser interessante que as fachadas do Centro Judaico, sigam esta dupla linguagem;

- Será igualmente importante respeitar, tanto quanto possível, o número de pisos que mais predomina, que no bairro são os edifícios de 3 pisos e com cérceas entre os 6 e 7 metros. No entanto, se se contextualizar o edifício na Rua da Alegria e no Beco da Alegria, o número de pisos não é semelhante. Aí predominam os casos de 2 pisos acima da cota de soleira, com cérceas entre os 5 e 6 metros e 3 pisos, com as mesmas cérceas, respectivamente.

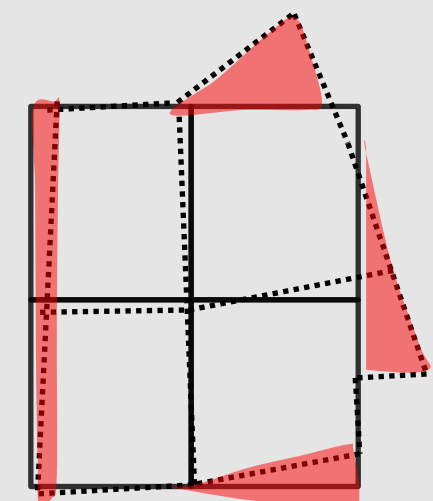
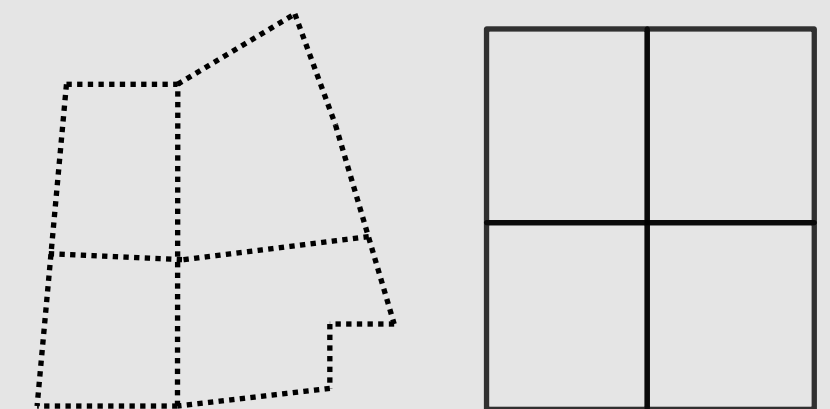
Portanto, o alçado poente (Rua da Alegria) deverá ficar enquadrado com as tipologias de 2 pisos. Já o alçado poente (Beco da Alegria) seguirá a mesma linguagem, mas de 3 pisos. No alçado norte, não será possível fazer aberturas porque as paredes estão contíguas com um espaço aberto, mas trata-se de uma propriedade privada; à excepção de um pequeno átrio, de uso público, existente com acesso pela Rua da Alegria.

- Da análise aos mapas de 1929 até ao actual, nota-se que a Judiaria já terá feito parte de um importante eixo de ligação e de passagem, com a cidade, inserida num contexto central de realização das mais diversas actividades. Muitas e sucessivas foram as alterações que ocorreram em seu redor. É próprio das cidades terem esta mutação e desenvolvimento, adaptando-se às necessidades que década após década vão surgindo.

Protótipo – análise de dados:



Deformação entre as linhas do eixo das paredes existentes e as linhas protótipo (grelha 3):



c) deformações a vermelho resultantes da conjugação dos dois sistemas

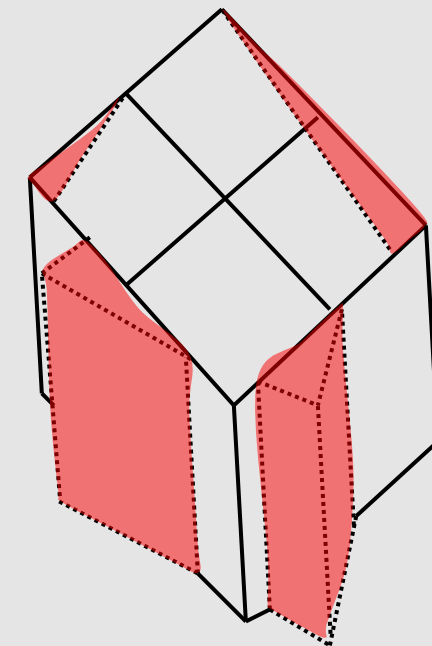
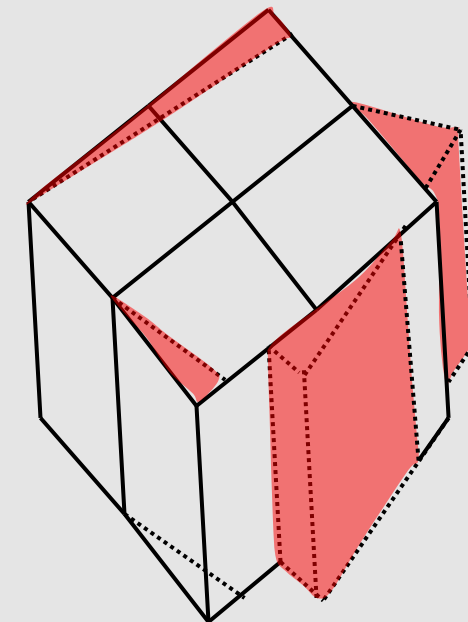
Características gerais da Judiaria						
	Rua da Alegria	Travessa da Alegria	Beco da Alegria	Rua das Flores	Rua do Ginásio Clube	Total
Extensão (aproximada)	130,00m	65,00m	50,00m	45,00m	75,00m	-----
Largura média	4,00m	4,00m	3,00m	4,00m	3,00m	-----
Cércea média dos edifícios	5 a 6 m	6 a 7 m	5 a 6 m	6 a 7 m	5 a 6 m	-----
Número de pisos/edifício predominantes (acima da cota de soleira)	2	3	3	3	3	-----
Sistema geométrico de vãos regular (n.º edifícios)	18	4	8	5	5	40
Sistema geométrico de vãos irregular (n.º edifícios)	12	7	5	9	12	45

Em resumo, e a uma escala muitíssimo mais ampliada – o objecto edifício – deverá ter estas características: ser “capaz” de se adaptar às necessidades e funções, que década após década, irão surgir.

O recurso a espaços polivalentes e flexíveis estudados para uma determinada função, mas que não se “fechem” a receber outras novas funções; que respeite as regras e as necessidades actuais, mas que no entanto tenha igualmente presente e espaço, para a memória de uma cultura – a Judaica – quer através da arquitectura, de símbolos, de textos e imagens, quer através de “ambientes” que o conjunto global destes elementos venha a criar.

É condição essencial, que os espaços se possam sentir e vivenciar, ou dar a conhecer pela primeira vez, o contributo para a identidade da região, para o seu desenvolvimento no quadro da história e da cultura do judaísmo, no geral, e da comunidade Judaica da Covilhã, em particular.

Perspectivas esquemáticas:



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício - localização



100



101



Dos estudos anteriormente realizados, com base na forma e no uso, chegou-se à conclusão que o local mais adequado para a implantação do Centro Judaico, seria nos dois espaços identificados na imagem à esquerda.

Estes dois espaços encontram-se em avançado estado de degradação, estando inclusivamente classificados como ruína, e ocupam um espaço relativamente central em relação ao bairro da Judiaria.

Dispõem os mesmos de duas frentes urbanas principais, pois tratam-se de objectos independentes; um inserido na Rua da Alegria num espaço em que esta sofre um alargamento, e outro no Beco da Alegria que, literalmente se trata de um espaço alargado com características de largo.

Os acessos são extremamente facilitados na rua superior (Rua da Alegria), ao inverso, para se aceder ao espaço pelo Beco da Alegria as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada é extremamente dificultada devido ao número de degraus que existem para vencer os desníveis, que nesta área do bairro são consideráveis.

Os dois edifícios seleccionados estão contíguos a outros dois que são propriedade privada e a um espaço aberto (horta), igualmente propriedade privada.

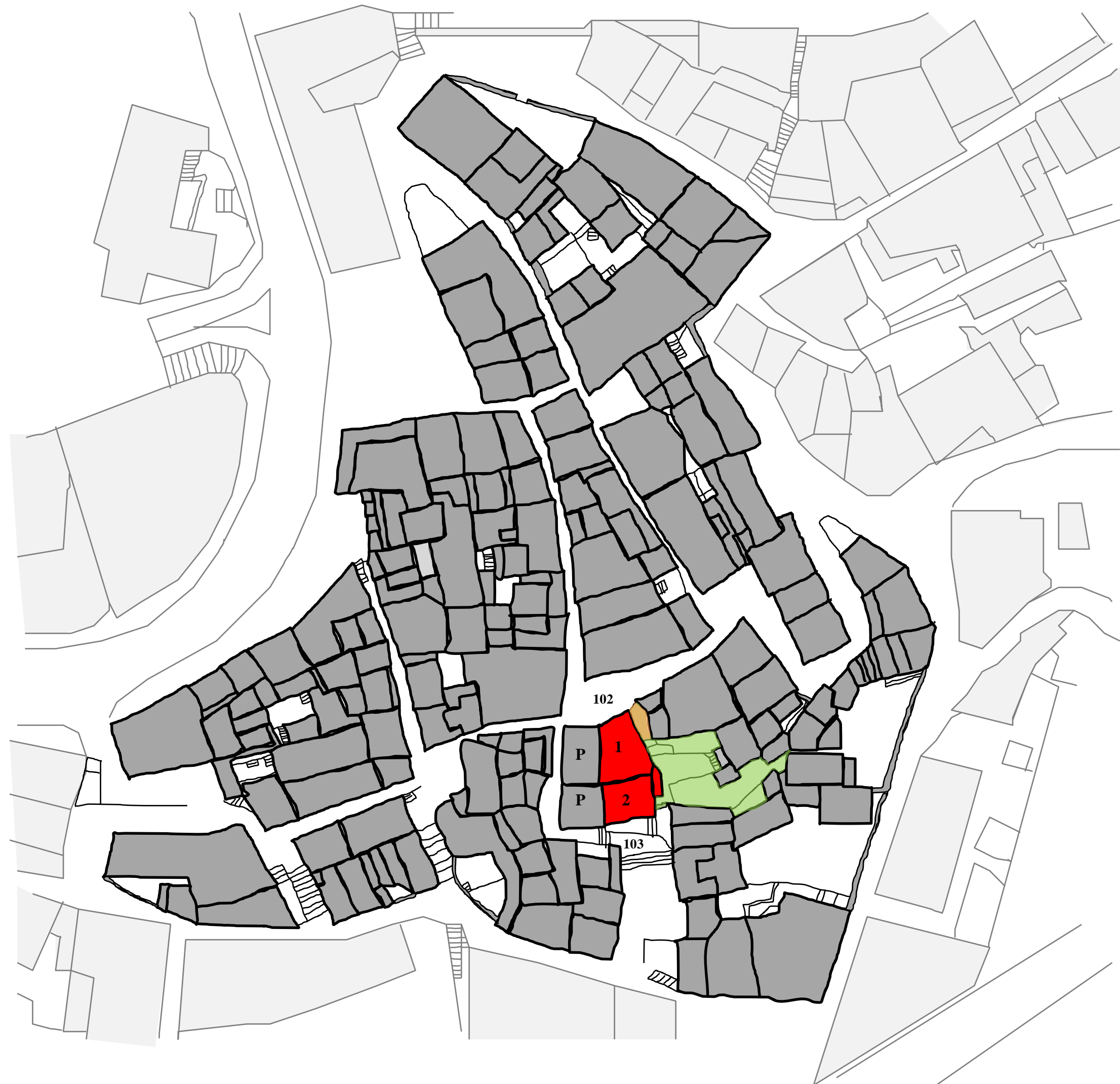
O acesso actual faz-se separadamente aos dois espaços, sendo um directamente pelo Beco da Alegria e o outro por um espaço público, mas não directamente da Rua da Alegria. Este espaço permite aceder aos edifícios e à horta particulares e ao edifício identificado no mapa esquemático 4 (página do lado), numa cor laranja.



Rua da Alegria – alçado poente



Beco da Alegria – alçado nascente



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício – levantamento do existente



105



106



As diferenças de nível entre a Rua da Alegria e o Beco com o mesmo nome têm diferenças de cotas significativas, aproximadamente entre 5 a 8 (m).

Com a configuração actual, só é possível aceder ao interior dos espaços separadamente, um pela Rua da Alegria e o outro pelo Beco da Alegria. Não existe qualquer possibilidade de comunicação interior entre os mesmos.

As paredes que delimitam o espaço interior do espaço público e o definem claramente, ainda se sustentam. No entanto, só algumas ainda mantêm qualidade suficiente para serem preservadas.

As restantes paredes em avançado estado de degradação, ou sem qualidade para serem utilizados na estrutura, serão substituídas. Estes dois espaços já não são providos de cobertura.

No edifício que tem acesso pela Rua da Alegria, encontra-se ainda em razoável estado de conservação um forno comunitário, que tem interesse em ser preservado e integrado no novo edifício.



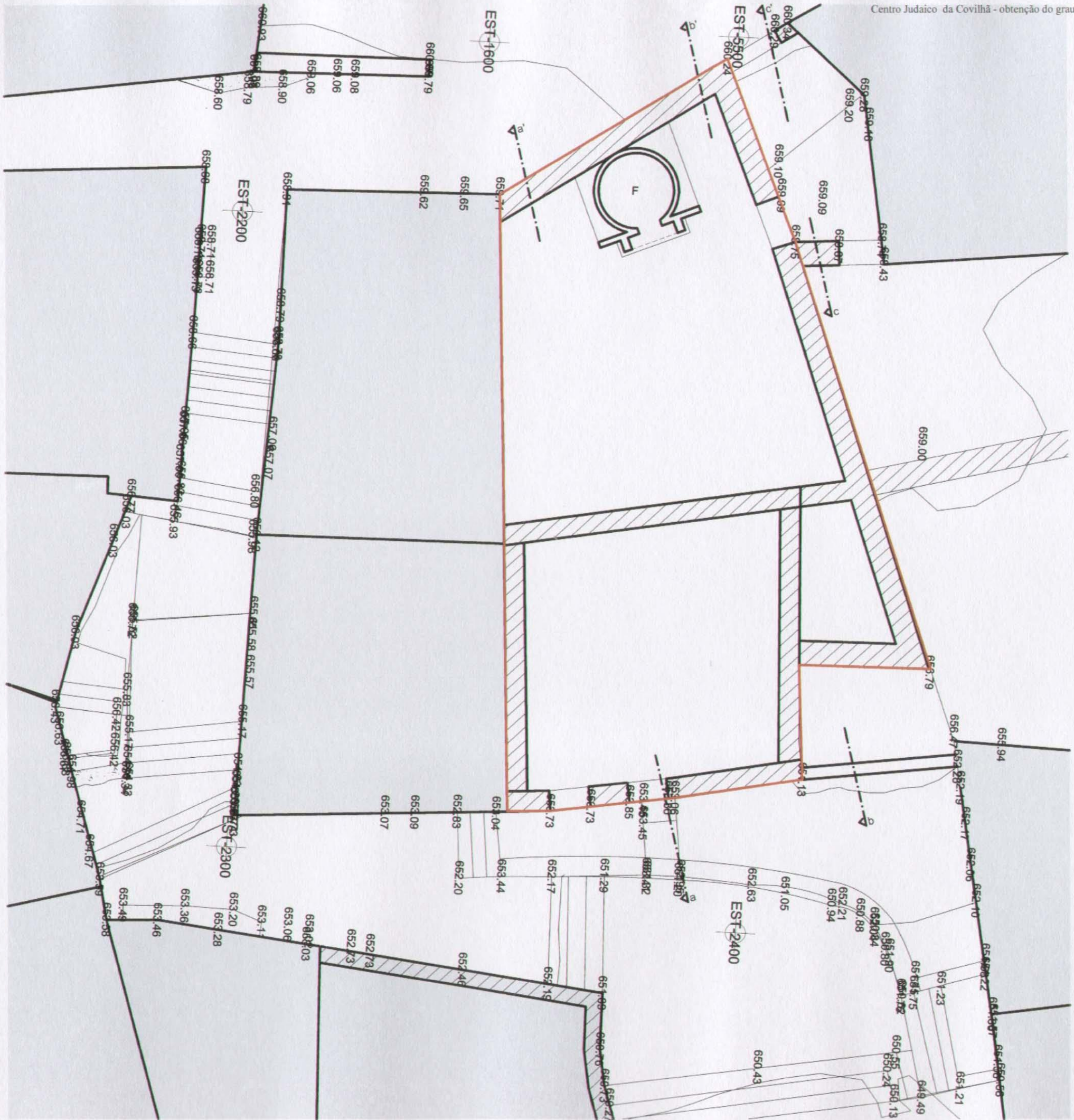
107

Imagens do interior do edifício 1



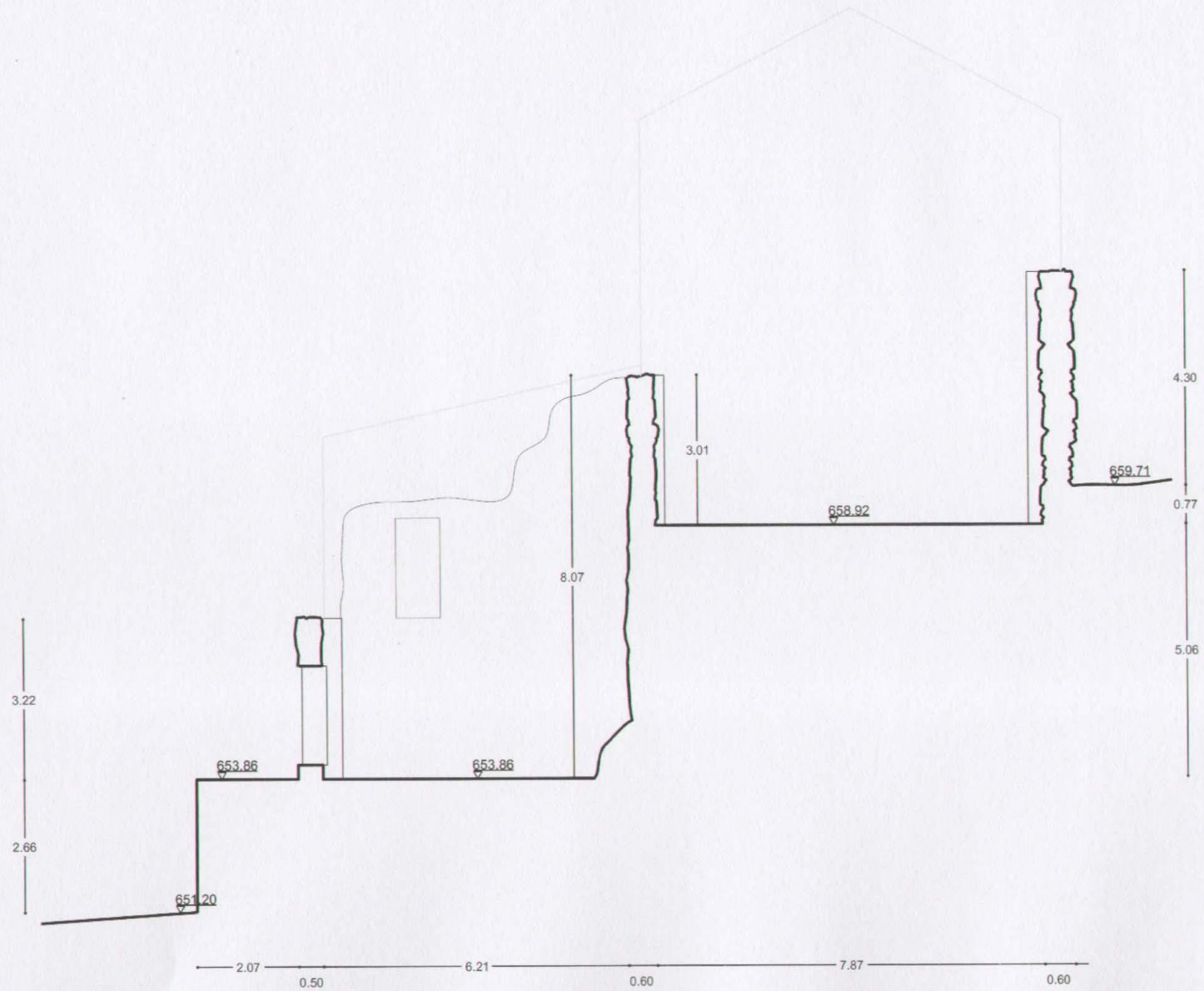
108

Seguem-se um conjunto de desenhos da situação existente: planta, perfis topográficos aa', bb' e cc', alçados poente e nascente e o forno comunitário, respectivamente.

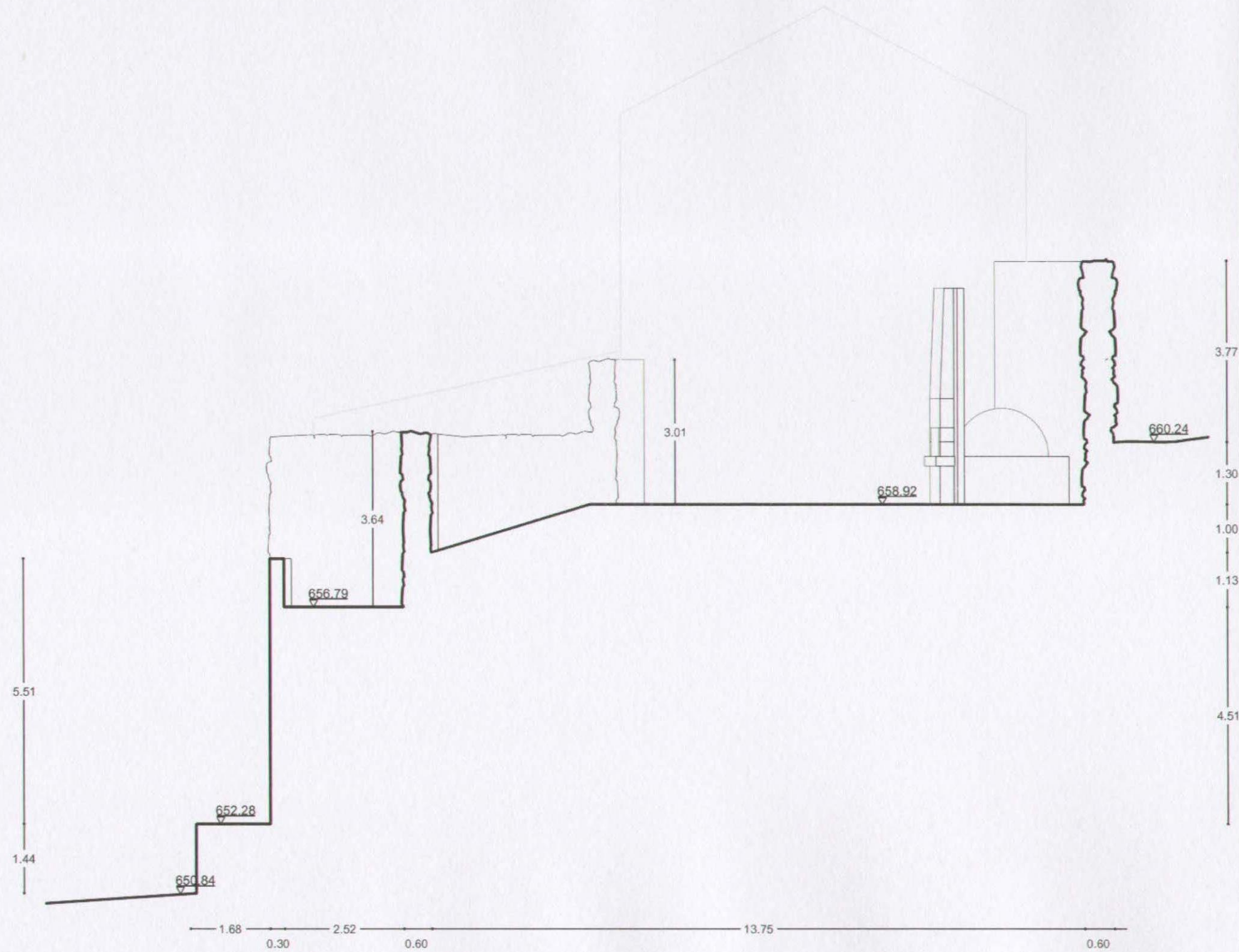




Imagens do interior do edifício 2



Perfil topográfico aa'. Escala: 1/100

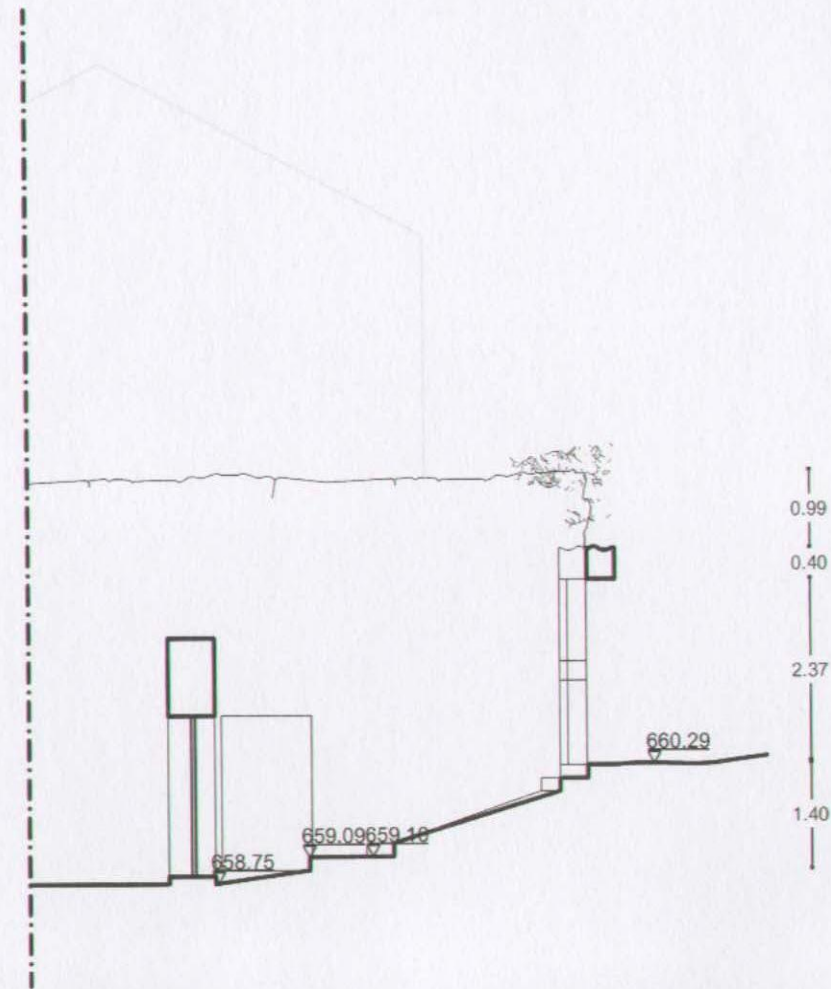


Perfil topográfico bb'. Escala: 1/100



Beco da Alegria – alçado nascente do edifício 2



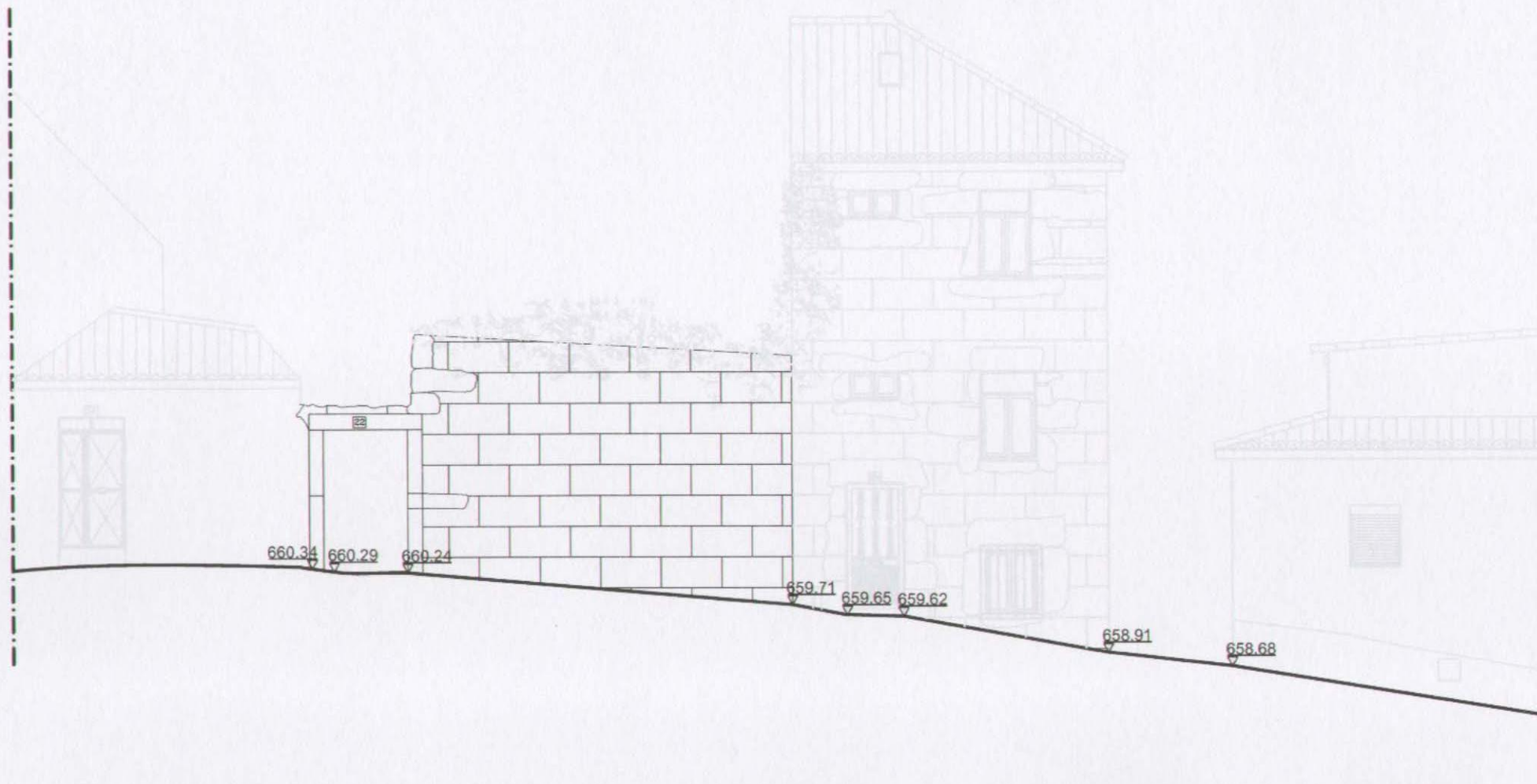


Perfil topográfico cc'. Escala: 1/100



Imagens do pátio de acesso ao edifício 1





Alçado poente. Escala: 1/100



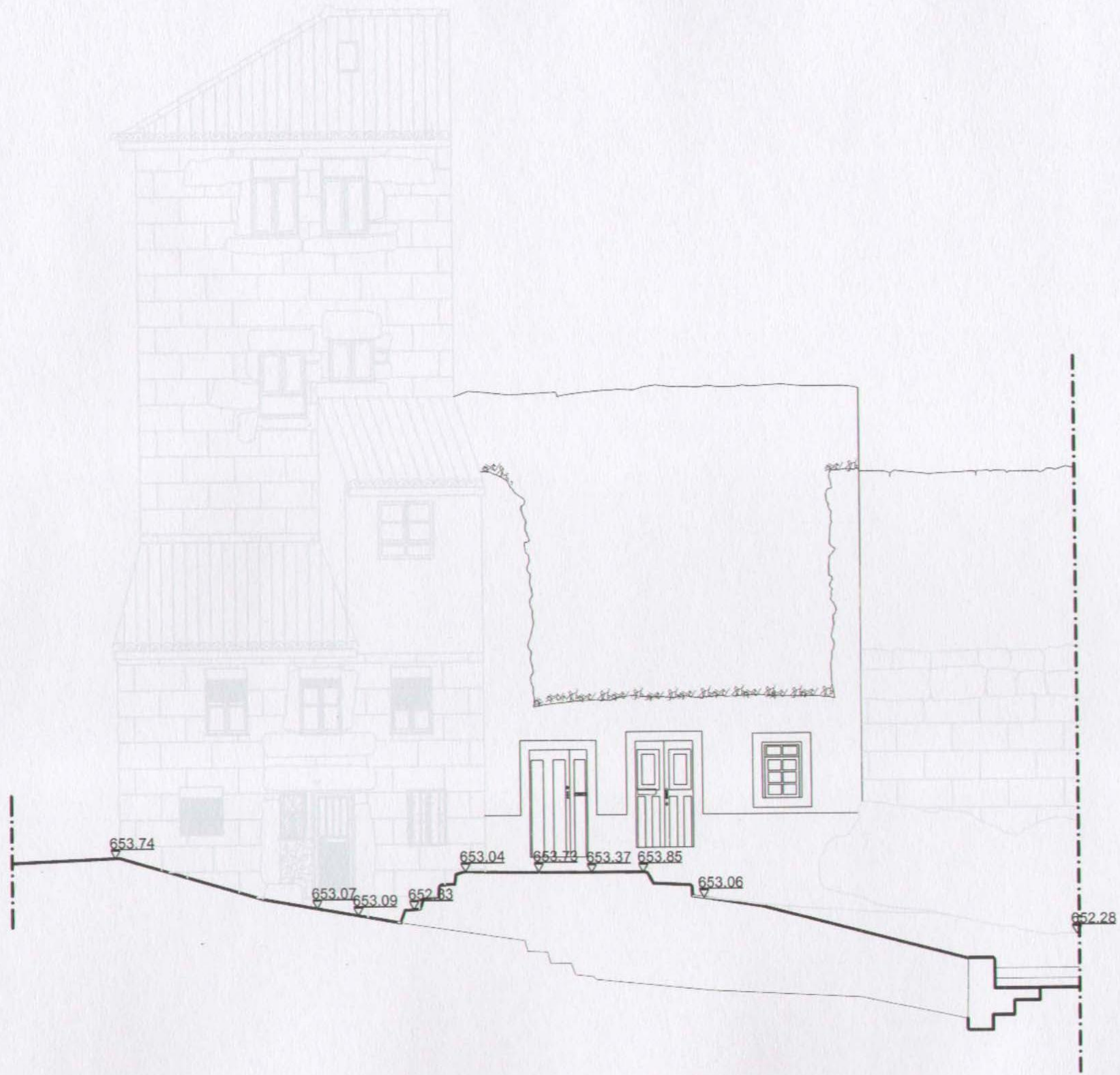
116

Rua da Alegria – alçado poente



117

Rua da Alegria – acesso ao pátio



Alçado nascente. Escala: 1/100



Beco da Alegria – alçado nascente



O Centro Judaico será instalado no espaço onde funcionou um antigo forno comunitário. O imóvel é actualmente propriedade da Câmara Municipal da Covilhã, permitindo desta forma uma maior possibilidade de o projecto poder ser concretizável.

Sugestão: seria importante que o forno pudesse manter a sua função prática: cozer pão, bolos, borrego, etc, em alturas festivas, recuperando-se assim a imagem e a memória do espaço.

Curiosidade: o fabrico do pão é tradição popular e o forno a lenha foi, ao longo dos séculos, usado pela comunidade. Normalmente cozia todos os dias, cada casa fazia, em média, uma cozedura de semana a semana, ou de quinze em quinze dias.

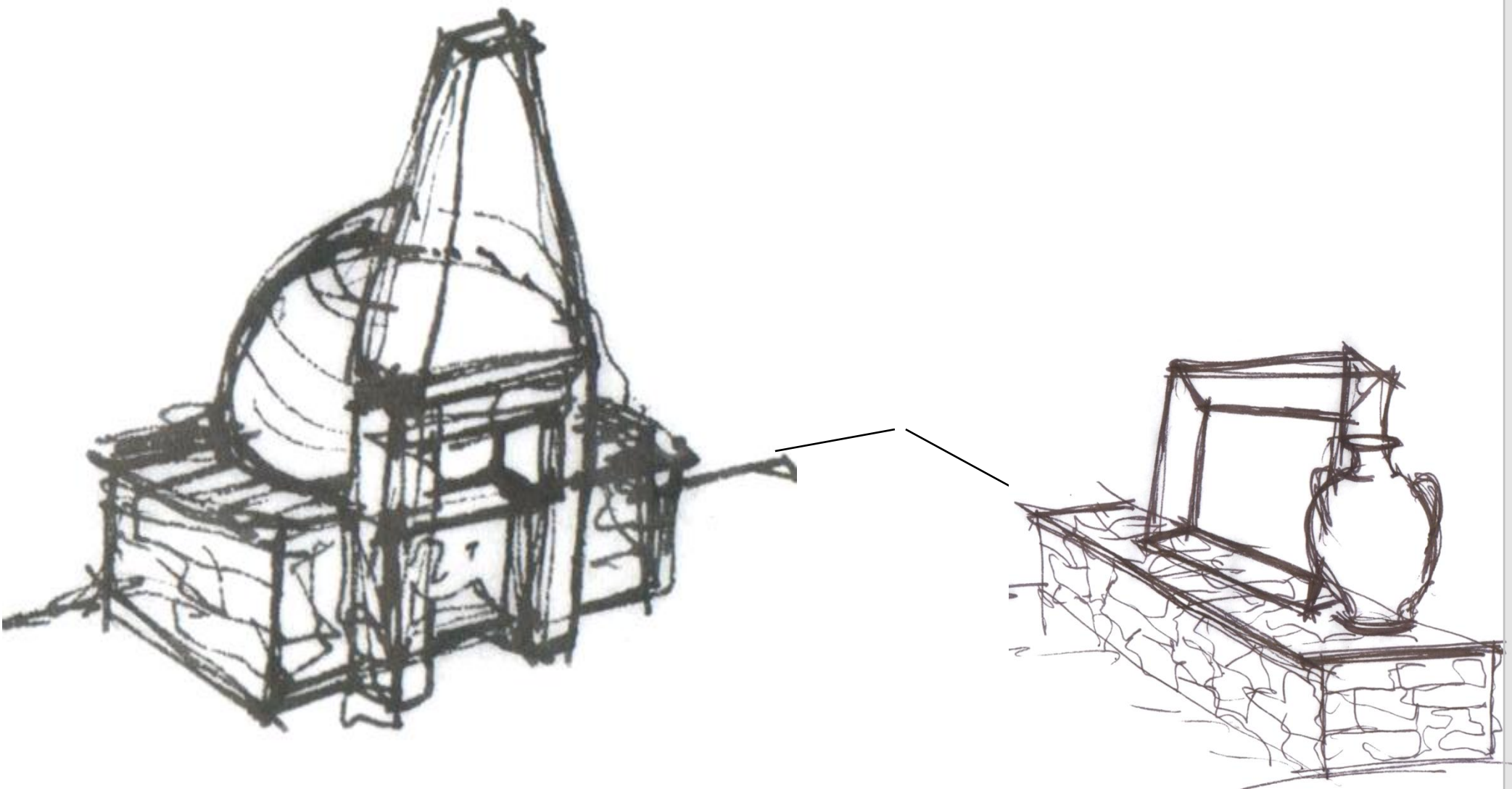


120

Imagens do forno comunitário

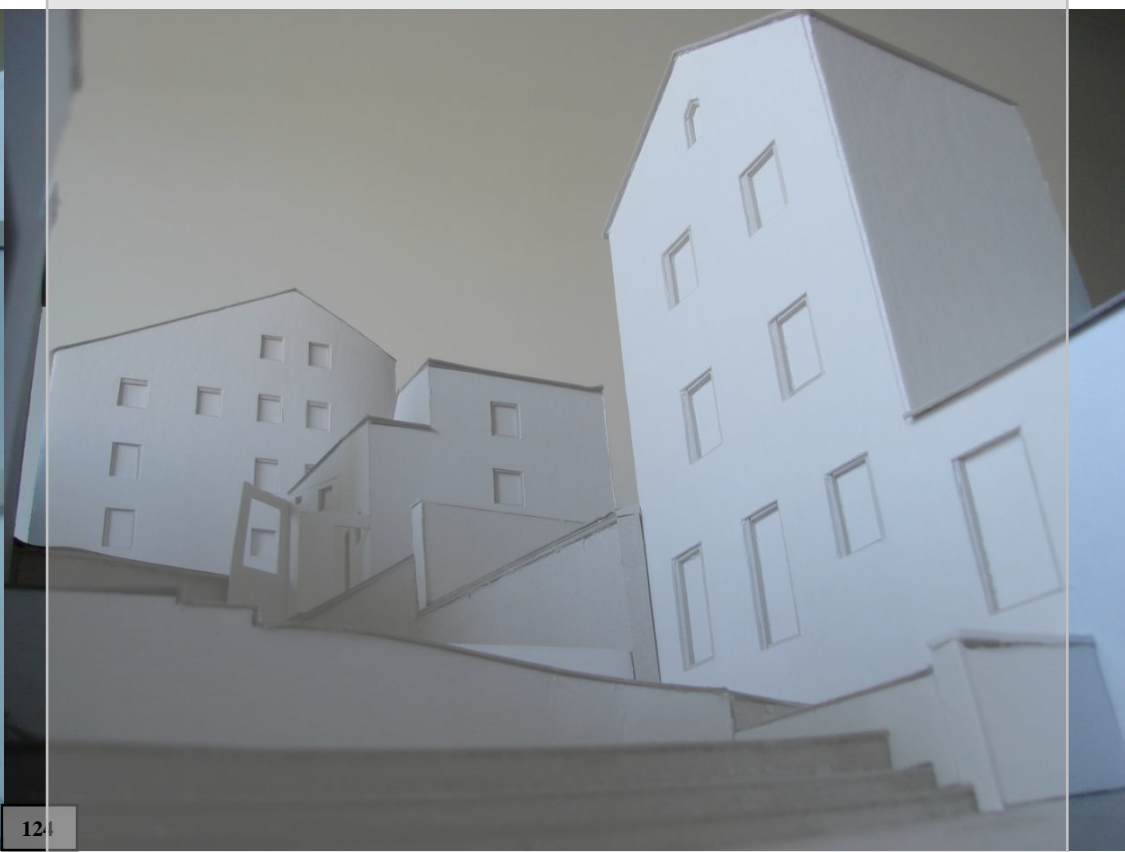
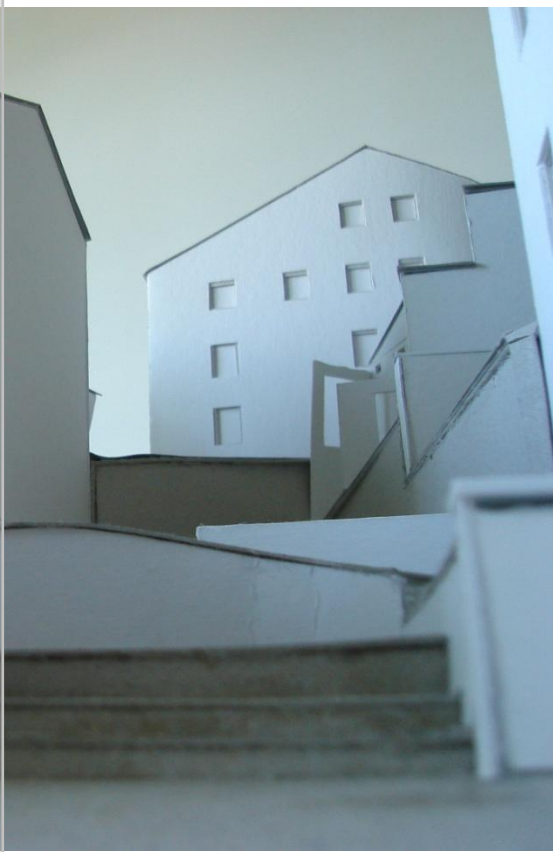
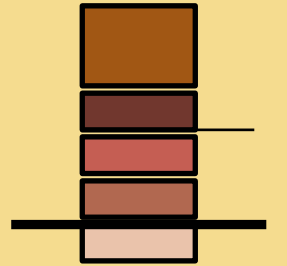


121



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício, memória descritiva e justificativa



1- Morfologia do terreno

O terreno para a implantação do Centro Judaico da Covilhã é bastante acidentado, apresentando uma diferença de cotas de nível na ordem dos 8 metros.

A nível de insolação, o espaço está orientado para nascente/poente. Com a rotação do sol, o terreno recebe luz solar directa nos quadrantes nascente e poente. Para aproveitamento máximo da iluminação natural será necessário ter-se atenção e proteger os vãos, de modo a que estes tenham um rendimento optimizado.

2 – Envoltente do terreno

O terreno insere-se numa encosta da serra com magníficas vistas para o vale do rio Zêzere e está inserido numa área de grande densidade urbana, da cidade da Covilhã. Como se localiza numa cota mais elevada, em relação ao vale, apresenta boas condições de salubridade.

A Judiaria está dotada das necessárias infraestruturas a ligar ao edifício, tais como: redes de abastecimento de água, drenagem de águas residuais, infraestruturas eléctricas e de telecomunicações. Apenas a rede de gás está omissa. Desta forma, o edifício terá de ser dotado dos equipamentos adequados para aquecimento de água (balneário e piscina), que poderão passar por um sistema de cilindro/caldeira e painéis solares.

O abastecimento de água pela rede pública será mais funcional se for pela Rua da Alegria, e a drenagem de águas residuais, para o colector do Beco da Alegria.

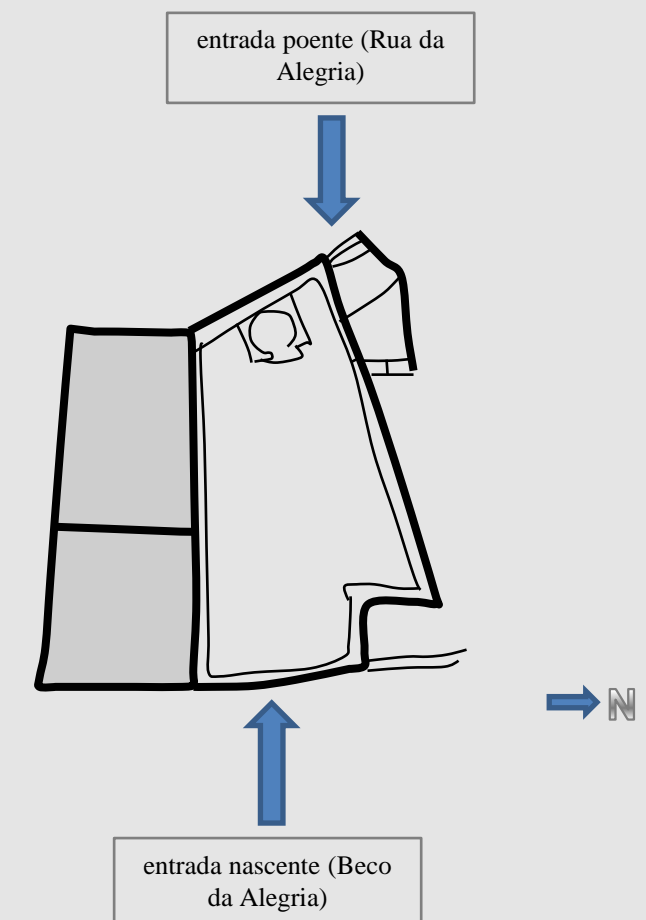
3 – Acessos ao terreno

O acesso ao terreno é feito a partir da Praça do Município, pelas Ruas das Flores, Ginásio Clube e Travessa da Alegria, ou então, pelo Largo dos Combatentes, que por sua vez permite o acesso ao Beco da Alegria.

4 – Morfologia do edifício

O acesso ao interior do edifício poderá ser feito através de duas entradas, uma a nível da Rua da Alegria e outra a nível do Beco da Alegria (esquema do lado). O edifício terá três áreas fundamentais: uma de carácter público, outra com características sociais e uma terceira, onde se localizam a piscina e as instalações sanitárias, balneário e vestiário.

Esquema de acessos:



5 – Distribuição do programa

O edifício é constituído por cinco pisos e uma mezanine (esquema ao lado), e está dotado de um programa de usos e funções específicas, onde funcionarão as seguintes áreas:

- . Piso -2 – espaço reservado para a cisterna (aproveitamento das águas da chuva), piscina (Mikvé) e instalações sanitárias, preparadas para utilização por parte de pessoas com mobilidade condicionada, bem como um balneário/vestiário;
- . Piso -1 – espaço reservado às exposições, onde poderão ser tratadas diferentes áreas temáticas e actividades culturais, com uma sala multifunções;
- . Piso intermédio - espaço reservado ao centro de estudo/biblioteca, com uma área de arquivo e documentação variada;
- . Piso 0 – reservado à área administrativa e a uma pequena cafeteria de apoio a todo o edifício, onde se poderá encontrar informação a cerca das exposições disponíveis e ciclo de colóquios. Será um espaço de características sociais;
- . Piso 1 e mezanine – funcionará neste nível uma sala polivalente reservada a ciclos de colóquios, música e filmes;

Para além das funções mencionadas, será igualmente introduzido um conjunto de equipamentos de apoio, necessários ao funcionamento do edifício, tais como: instalações sanitárias, instalações técnicas e apropriadas condições de acessibilidade.

- . Cobertura – a cobertura será plana, com uma pequena área pendente do lado nascente e organizada em diferentes níveis.

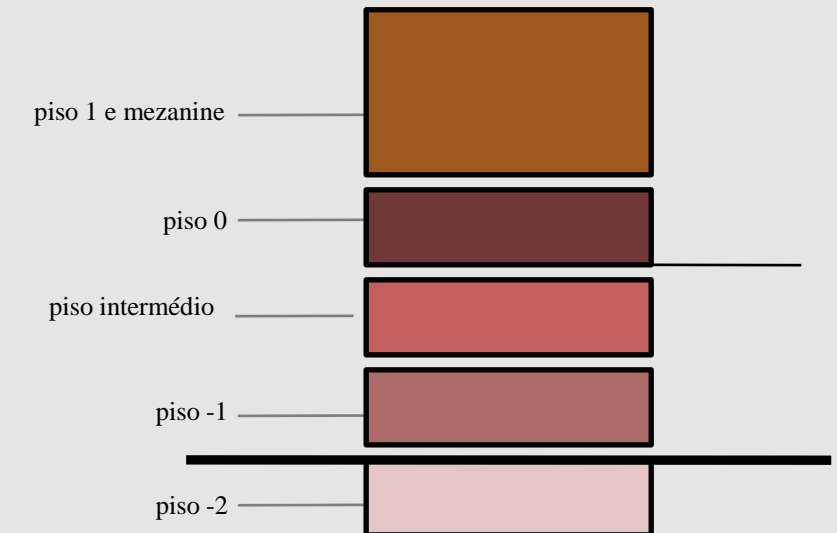
6 - Fachadas

O Centro Judaico terá dois alçados principais, um na Rua da Alegria e outro no Beco da Alegria. Isto porque, dadas as características do edifício, este poderá funcionar de modo autónomo, quer por um acesso, quer pelo outro. Para além de que, não seria correcto estar a atribuir maior relevância a um ou a outro. Estas duas fachadas estão orientadas para poente e nascente, respectivamente.

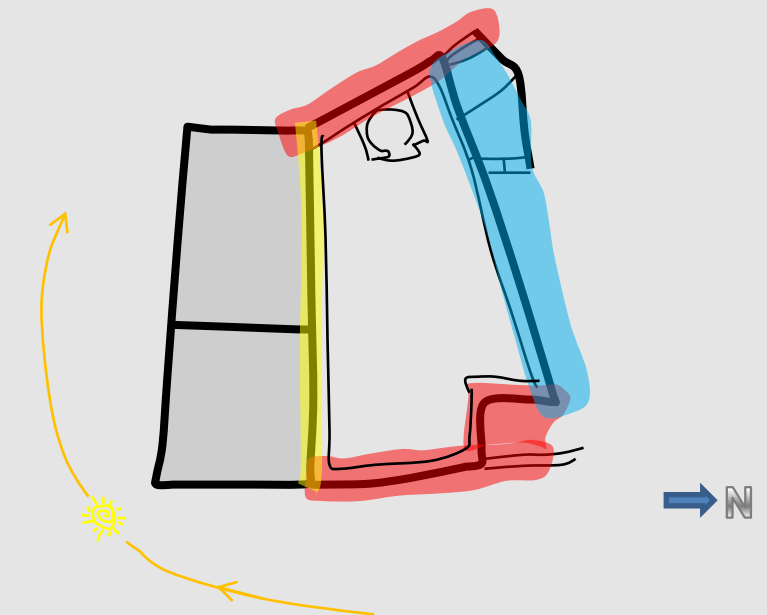
O edifício tem ainda uma fachada livre (orientada a norte), mas contígua com uma propriedade privada (horta), na qual não será possível abrir vãos (à excepção da secção de fachada que está já na área do pátio de acesso às habitações e ao Centro Judaico). Para sul, a fachada “cega” é meeira com dois edifícios privados existentes.

Sendo assim, a exposição solar que o edifício recebe situa-se a nascente e a poente, conforme o esquema ao lado.

Distribuição do programa:



Esquema de insolação:



Legenda:

- - Fachada orientada a norte
- - Fachadas orientadas a nascente e poente
- - Fachada orientada a sul (não tem exposição solar)

7 - Bases da linguagem arquitectónica

A arquitectura faz-se através da luz, do espaço, da memória e da matéria. São estas as condições essenciais para este edifício.

7.1 - Luz

O tratamento da luz, neste edifício, merece especial destaque pela forma como os pisos criam e modelam subtilmente a entrada de luz natural para o seu interior.

Assim, a partir do piso 0 (uma das entradas principais), é possível perceber-se todo um entorno luminoso que se transmite pela separação entre a parede de granito e a estrutura em madeira a nível do piso 1 e mezanine, separação esta que é feita por um vão contínuo, conferindo uma atmosfera pacífica e regular ao longo do dia.

Outra forma de obter luz natural nestes três pisos é através da abertura no tecto (clarabóia), conferindo uma dimensão sensorial e distinta a estes espaços pelo tratamento da luz em conjunto com a matéria das paredes e do chão.

Nos pisos -1 e intermédio, por se encontrarem semi-enterrados, recebem luz natural apenas por uma fachada (orientada para nascente, localizada no Beco da Alegria). A entrada de luz natural tem que ter um aproveitamento máximo, para isso recorre-se aos pisos recuados que permitem uma maior entrada de luz ainda mais no seu interior.

O piso -2 é o mais desfavorecido de todos: apenas uma pequena secção da fachada permite a abertura de um pequeno vão que ilumina directamente a piscina.

7.2 - Espaço

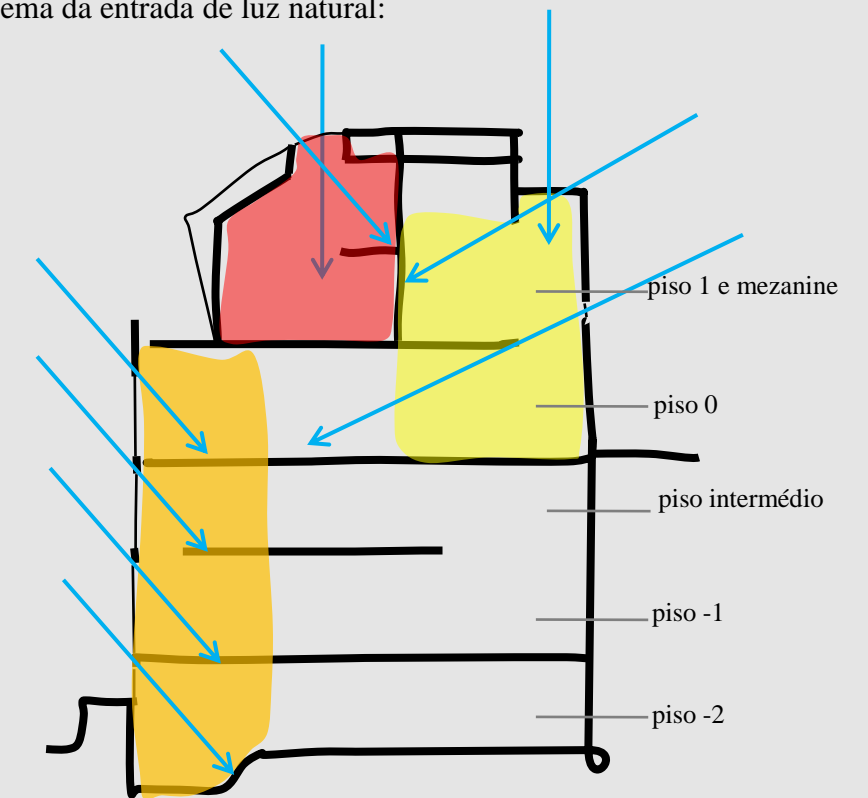
Dada a característica do edifício – o facto de ser de pequena dimensão – revelou-se importante trabalhar a forma e o espaço através do tratamento da luz, das áreas e da matéria.

É neste prédio onde as diferenças de altura entre os vários espaços e as aberturas interiores entre pisos, definem a ideia de escala e dimensão (visualizar o esquema ao lado).

7.3 - Memória

Em todo o edifício existem três situações pré-existentes, que de uma forma especial, representam uma marca física do passado: são elas o forno comunitário, a “porta” de comunicação entre um dos dois edifícios contíguos, e a parede que separa actualmente os dois edifícios (a integrar na sua totalidade no Centro Judaico).

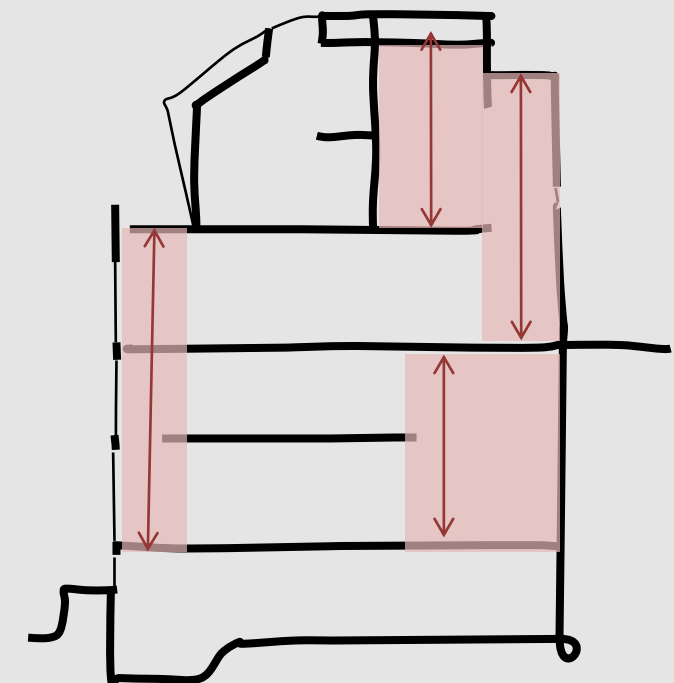
Esquema da entrada de luz natural:



Legenda:

- Entrada de luz na fachada nascente (Beco da Alegria)
- Entrada de luz zenital pela cobertura
- Entrada de luz zenital e pela fachada poente

Esquema das aberturas entre pisos:



7.4 - Matéria

O edifício constrói-se essencialmente com os seguintes materiais:

- betão
- madeira lamelada
- pedra granítica
- alvenarias cerâmicas, rebocadas e pintadas com tinta de cor branca
- vidro
- fenólicos (painéis à base de madeira)

O exterior reveste-se de madeira lamelada apoiada por uma estrutura metálica. A madeira lamelada confere locais confortáveis, com uma boa acústica e proporciona soluções com uma atmosfera quente e agradável. Apresenta, ainda, uma excelente reacção face ao fogo, distinguindo-se pela lenta carbonização. Paredes de alvenaria cerâmica, rebocadas e pintadas com tinta na cor branca. Finalmente, o vidro, existente nos vãos e clarabóias que é suportado por caixilharias metálicas – alumínio de cor cinza.

O interior é constituído essencialmente pela cor e textura das paredes, revestidas com madeira e pedra granítica (quer existente, quer aplicada a *posteriori*), bem como áreas de alvenarias rebocadas e pintadas na cor branca.

Em termos estruturais, este edifício não requer nenhum sistema especial. Funcionará num sistema de lajes vigadas, suportadas por vigas e pilares, e paredes resistentes na cave. Compreende uma estrutura de betão armado e alvenaria de tijolo furado cerâmico, com caixa de ar. Esta por sua vez, é constituída por material isolante, para minimizar os efeitos térmicos e acústicos, no interior do edifício.

A aparente simplicidade e abertura dos interiores é conseguido, essencialmente pela disposição das circulações verticais (escadas e elevador), que estão concentradas e “encostadas” à parede contígua com os edifícios particulares ao lado, funcionando e comunicando por e para todos os pisos. Deixam desta forma, o restante espaço fica livre para as diferentes funções, permitindo a formalização dos espaços contínuos sem barreiras visuais.

As salas de exposições e centro de estudo são construídas como caixas de madeira e pedra granítica, escondendo os acessos verticais conferindo ao espaço uma aparência sólida e de forte carácter.

7.4.1 – Alvenarias

Todas as alvenarias serão em tijolo cerâmico furado. Os materiais mais comuns nos edifícios envolventes são as paredes de granito cinza, ou rebocadas e pintadas com tinta de cor branca.

- paredes exteriores – as paredes exteriores terão uma espessura de 0.35m no limpo, prevendo a execução de uma caixa de ar conforme pormenor. Serão diferenciadas pelo tipo de materiais que as constituem:

- a) parede em estrutura de madeira lamelada,
- b) parede de alvenaria de tijolo furado, rebocada e pintada com tinta de cor branca
- c) parede de pedra granítica (existente)

- paredes interiores – as paredes interiores terão uma espessura de 0.20m, no limpo, conforme pormenor;

- paredes divisórias – as paredes divisórias serão constituídas por diferentes materiais, de acordo com a sua localização. A aplicação de painéis em gesso cartonado, será realizado no piso -2: já nos pisos intermédio e 0, as divisórias serão constituídas por uma estrutura metálica e vidro translúcido;

7.4.2 – Revestimentos de paredes

Serão rebocadas para permitir o desempenho, utilizando-se para isso, argamassa de cimento e areia ao traço de 1:4, sendo posteriormente esboçadas com uma argamassa de cimento e areia fina ao traço 1:3. Os materiais a utilizar para acabamento serão:

- a) placas de pedra granítica cinza, da região
- b) materiais cerâmicos
- c) fenólicos
- d) tinta de cor branca

7.4.3 – Revestimentos de pavimentos

Os sucessivos pavimentos serão executados com as adequadas condições de impermeabilização e isolamento. Uma laje tipo terá uma espessura de 20cm e a respectiva camada de regularização (1,5cm) para receber os materiais de acabamento:

- a) aplicação de linóleo nas circulações
- b) materiais cerâmicos nas instalações sanitárias, balneário/vestiário, arrumos e piscina
- c) pavimento flutuante à base de madeira, nos espaços de exposição, centro de estudo, administração, cafeteria e sala polivalente

7.4.4 – Revestimentos de tectos

Em todos os pisos funcionarão sistemas de tecto falso, caracterizados por diferentes materiais consoante a sua localização:

- a) painéis de pladur, nas instalações sanitárias e balneário/vestiário;
- b) painéis de termolaminado, em todas as circulações;
- c) painéis de “owacustic”, no espaço da piscina, sala de exposições, centro de estudo, administração, cafeteria e sala polivalente;

7.4.5 – Guarnecimento de vãos

- caixilharia exterior – será em alumínio lacado (cinza), com caixa de vidro duplo incolor, com 4+8+4mm;

- carpintarias – serão pintadas com verniz;

7.4.6 – Cantarias

Todas as portas e janelas exteriores assentarão em soleiras e peitoris de granito polido.

8 – Aspectos construtivos – demolições e alterações

De todo o conjunto de paredes e elementos existentes, importa realçar a preservação da parede de pedra e do forno comunitário, existentes ao nível da Rua da Alegria.

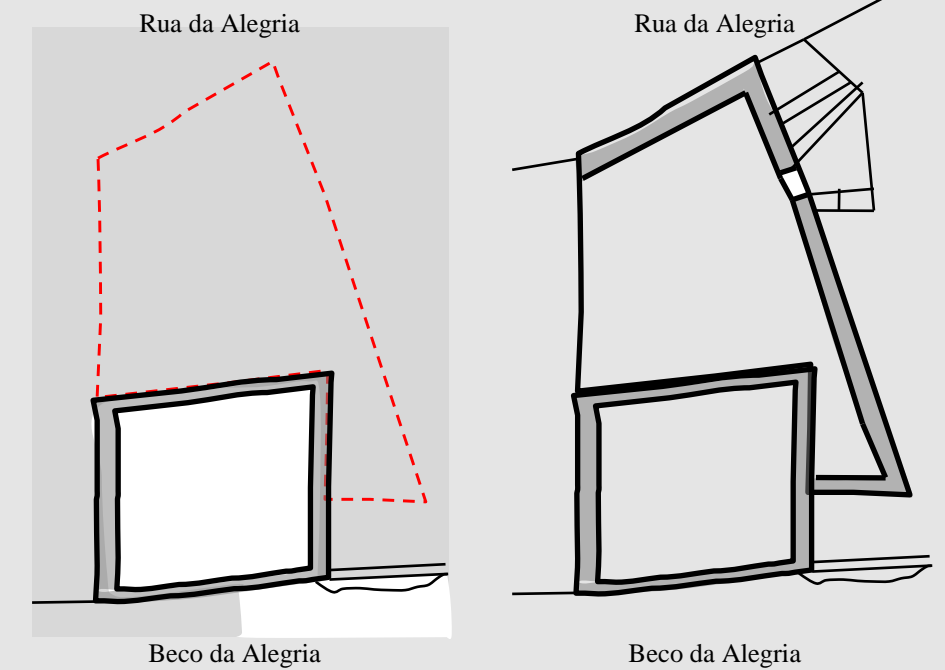
Na parede que separa actualmente os dois edifícios serão mantidas secções, por forma a representar fisicamente esta separação.

As restantes paredes serão para demolir e reconstruir, com o objectivo de manter exactamente os seus limites (ver esquemas ao lado).

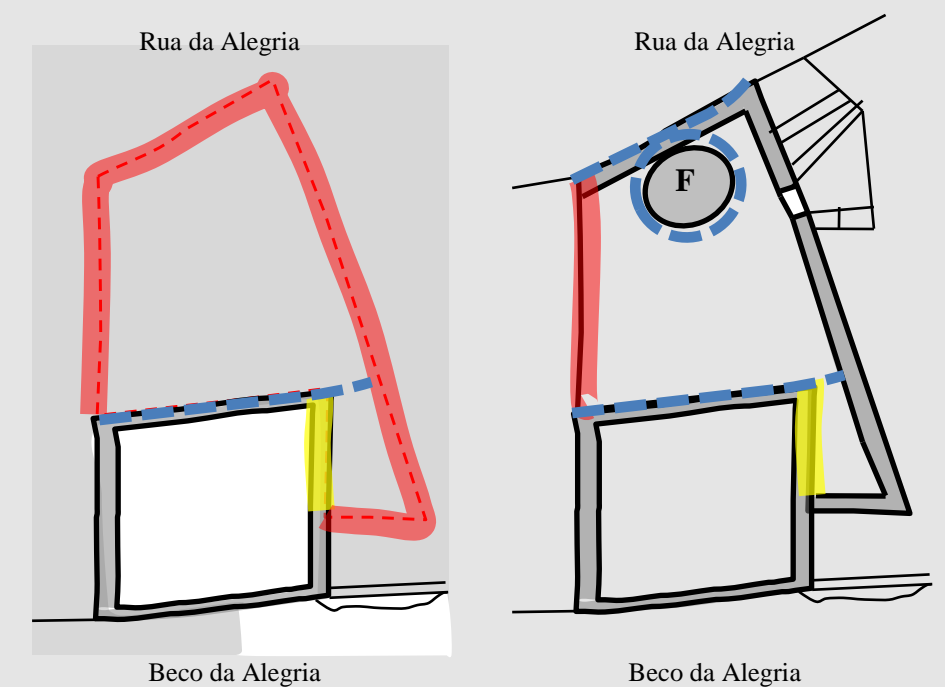
9 - Dados técnicos do projecto

Dados gerais	
Tipo de edifício	público - Centro de Interpretação Judaico
N.º de pisos (abaixo da cota de soleira)	1 (um)
N.º de pisos (acima da cota de soleira)	4 (um) e mezanine
N.º de fogos	_____
Tipologias	_____
Área total do terreno	138,35m ²
Área de implantação	138,35m ²
Área total de construção	680,15m ²
Área útil total	527,20m ²
Área habitável	_____
Área de varandas	_____
Área de terraços	20,70m ²
Volumetria (acima da cota de soleira)	2.143,45m ³
Cércea do alçado poente (Rua da Alegria)	9,25m
Cércea do alçado nascente (Beco da Alegria)	11,00m

Situação existente:



Alterações (vermelhos e amarelos):



Legenda:

- — — - elementos a manter
- elementos a demolir
- — — - elementos a construir

10 – Características dos pisos

10.1 – Piso -2

Piso reservado à cisterna, piscina (Mikvé), instalações sanitárias (com adequadas condições para pessoas com mobilidade condicionada) e balneário/vestiário.

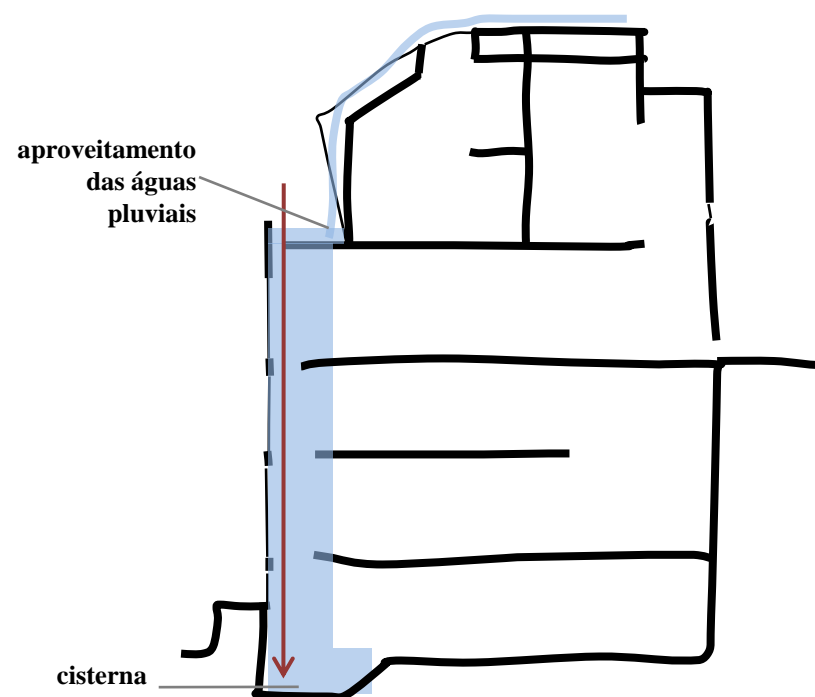
O espaço da Mikvé (onde os judeus têm o banho de purificação), estava sempre localizado no piso de cota mais baixa do edifício, para mais facilmente recolher a água. Esta teria de ser proveniente de um rio/ribeira, e a não existência de um aquífero na sua proximidade, implicava o aproveitamento das águas pluviais. Desta forma, foi projectada uma cisterna onde as águas pluviais recolhidas da cobertura e do terraço, serão conduzidas por queda livre directamente para o piso -2 (visualizar esquema em baixo).

Para representar um aspecto da cultura judaica, considerou-se interessante existir um piso com estas características, onde se possa expor informação sobre a tradição e o ritual dos banhos de purificação, isto para que os visitantes possam conhecer uma característica desta cultura.

Para além do factor cultural e de identidade, o conjunto cisterna mais piscina, serão geradores de um sistema bioclimático interno, possibilitando ao edifício um maior controlo de temperatura. Na Covilhã, esta varia abruptamente de uma estação quente para uma estação fria.

Para se aceder a este piso é possível usar a escadaria ou o elevador, quer se opte por entrar pelo piso -1 e ou pelo 0. Tanto o elevador como o espaço de circulação estão dimensionados de acordo com o DL163/2006, onde se tratam todas as regras a adoptar para que o edifício possa ser usado por pessoas de mobilidade condicionada.

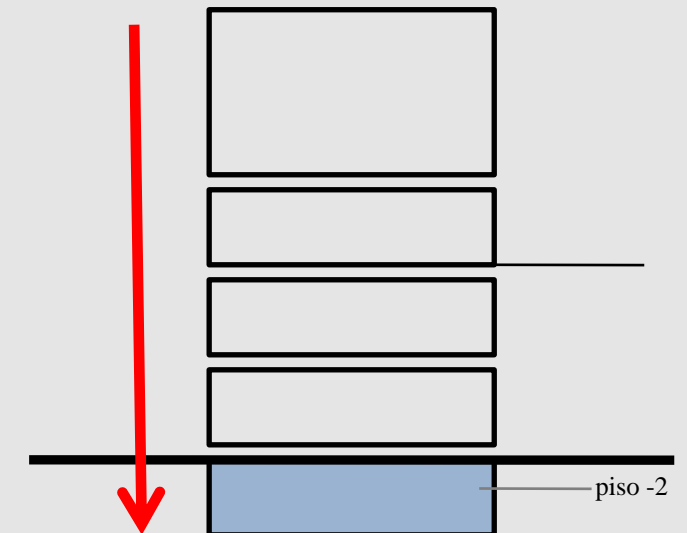
O piso funciona praticamente todo ele na cave, à excepção de uma pequena área de fachada na qual é possível a existência de um vão de iluminação e ventilação natural.



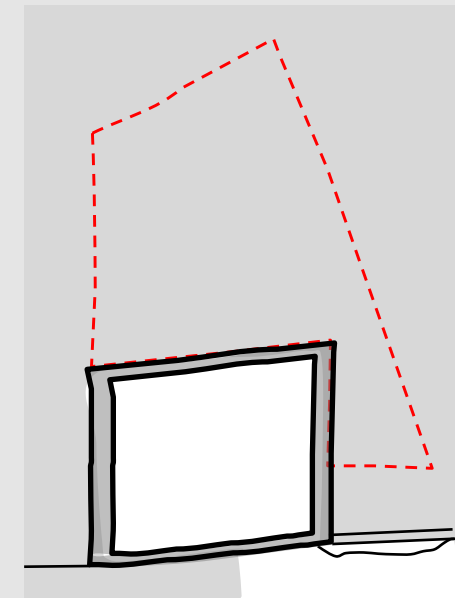
Dados técnicos do piso

Dados técnicos do piso	
Piso -2:	
- área bruta de construção	138,35m ²
- área útil total	116,85m ²
. cisterna	4,90m ²
. piscina (Mikvé)	41,00m ²
. instalação sanitária - masculina	6,70m ²
. instalação sanitária - feminina	7,70m ²
. balneário/vestiário	19,25m ²
. espaço de circulação	32,60m ²
. arrumos	4,70m ²

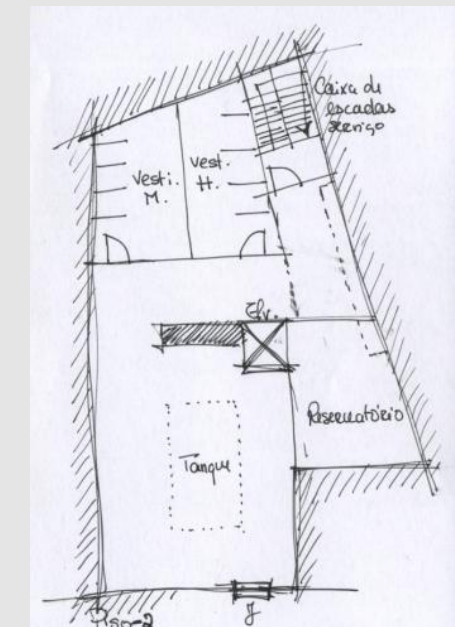
Esquema hierárquico dos pisos:



Situação existente:



Esboço do piso:



10.2 – Piso -1

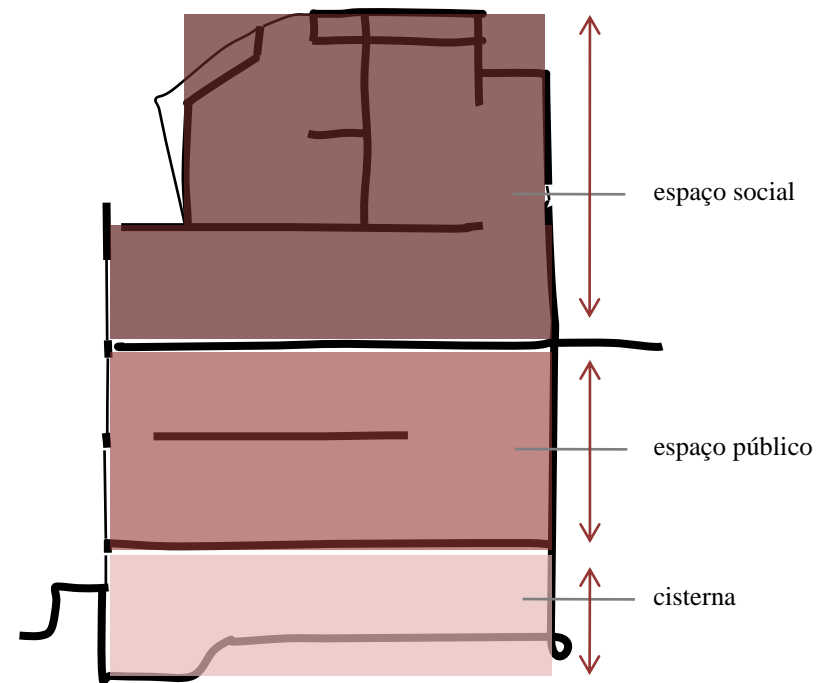
Piso reservado às exposições temporárias onde poderão ser tratadas diferentes áreas temáticas e actividades culturais, com uma sala multifunções. Esta sala, é um espaço preparado para projecção de filmes ou outro tipo de projecção audiovisual, para além de funcionar como uma extensão da sala de exposições.

Considerou-se que o espaço dedicado às exposições deveria ter um acesso directo do exterior, por parte do público. Quem visita o edifício, precisa entender imediatamente o espaço e precisa aceder de forma directa ao objectivo que o propôs a deslocar-se até ao Centro Judaico. O acesso directo a este piso pelo exterior, faz-se pelo Beco da Alegria.

Os restantes pisos, têm uma função mais específica, ou seja, não são espaços de carácter estritamente público, embora possam ser utilizados por todas as pessoas. Mas por se tratarem de espaços com um objectivo diferente das áreas de exposição, o seu acesso faz-se de forma indirecta.

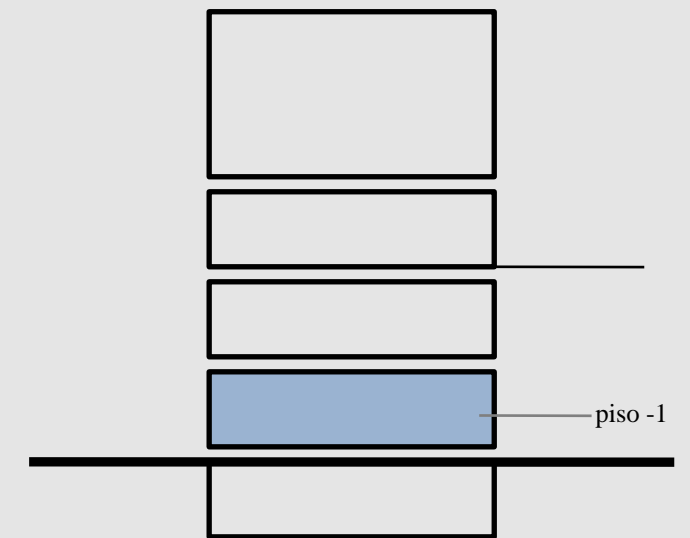
O edifício está concebido para funcionar como um todo, sendo possível aceder interiormente a todos os pisos, quer por escadas, quer por elevador. No entanto, é possível restringir o acesso a determinados espaços, quando assim for necessário. Aliás, o edifício é constituído por três áreas distintas, que poderão funcionar independentemente ou em simultâneo aquando da realização de actividades/eventos:

- a) piso da cisterna
- b) área de espaço público (piso -1 e intermédio)
- c) área social e de carácter restrito (piso 0 e 1+mezanine)

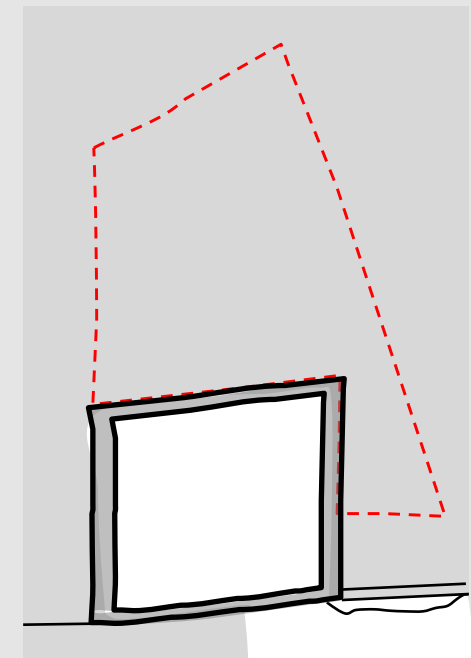


Dados técnicos do piso	
Piso -1:	
- área bruta de construção	138,35m ²
- área útil	112,65m ²
. sala de exposições	93,90m ²
. espaço de circulação	17,45m ²
. arrumos	1,30m ²

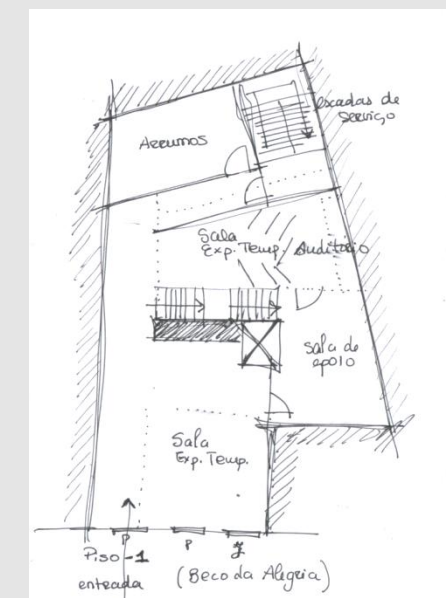
Esquema hierárquico dos pisos:



Situação existente:



Esboço do piso:



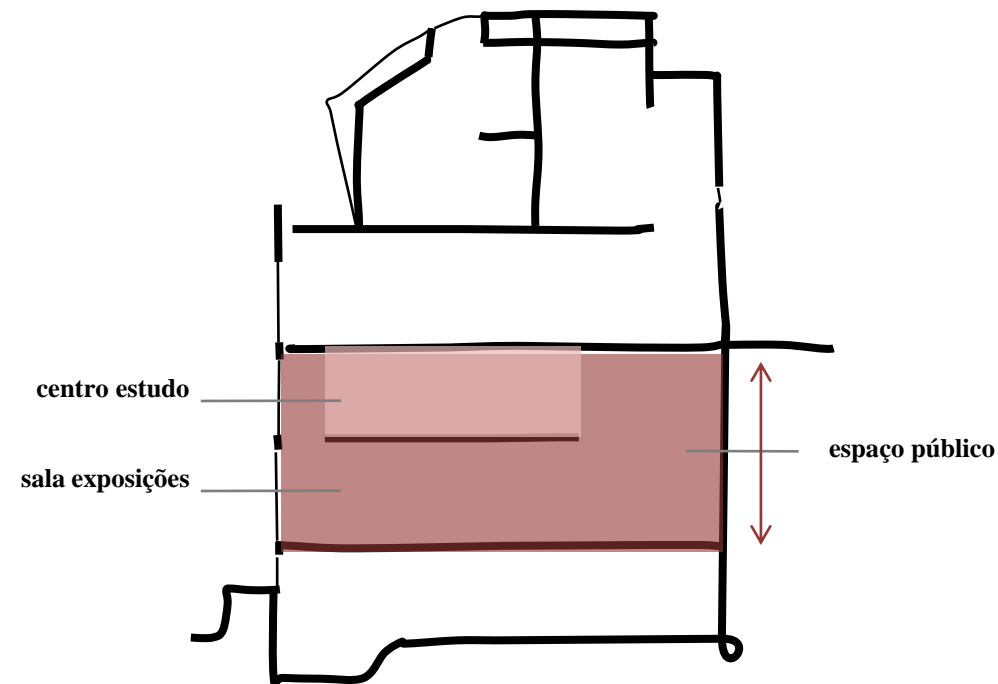
10.3 – Piso intermédio

Piso reservado ao centro de estudo/biblioteca e ao centro de documentação/arquivo. Este espaço será usado por quem queira encontrar informação sobre a cultura Judaica.

É um espaço reservado à leitura e ao estudo, igualmente importante e necessário à funcionalidade do edifício. É também um elemento de identidade da cultura em destaque.

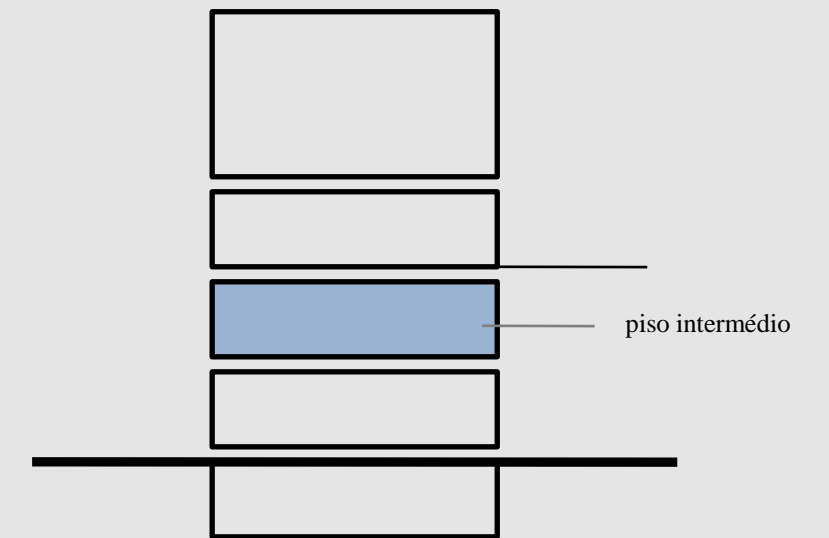
Este piso funciona como se estivesse inserido numa caixa, que corresponde à sala de exposições. Apresenta duas partes recuadas, em relação aos limites do edifício. Deste piso, é possível visualizar a sala de exposições propriamente dita e a sala multifunções (complementar à primeira).

O acesso é mais uma vez, feito por escadaria e elevador, quer se entre no piso -1 (Beco da Alegria) quer no piso 0 (Rua da Alegria).

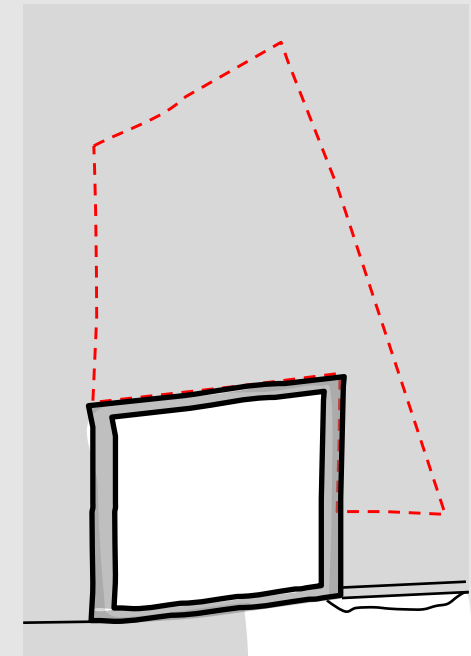


Dados técnicos do piso	
Piso intermédio:	
- área bruta de construção	88,60m ²
- área útil	80,10m ²
. centro de estudo/biblioteca e centro de documentação e arquivo	49,10m ²
. espaço de circulação	31,00m ²

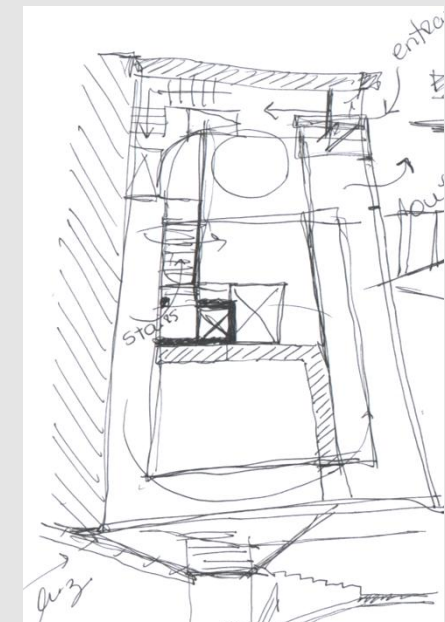
Esquema hierárquico dos pisos:



Situação existente:



Esboço do piso:

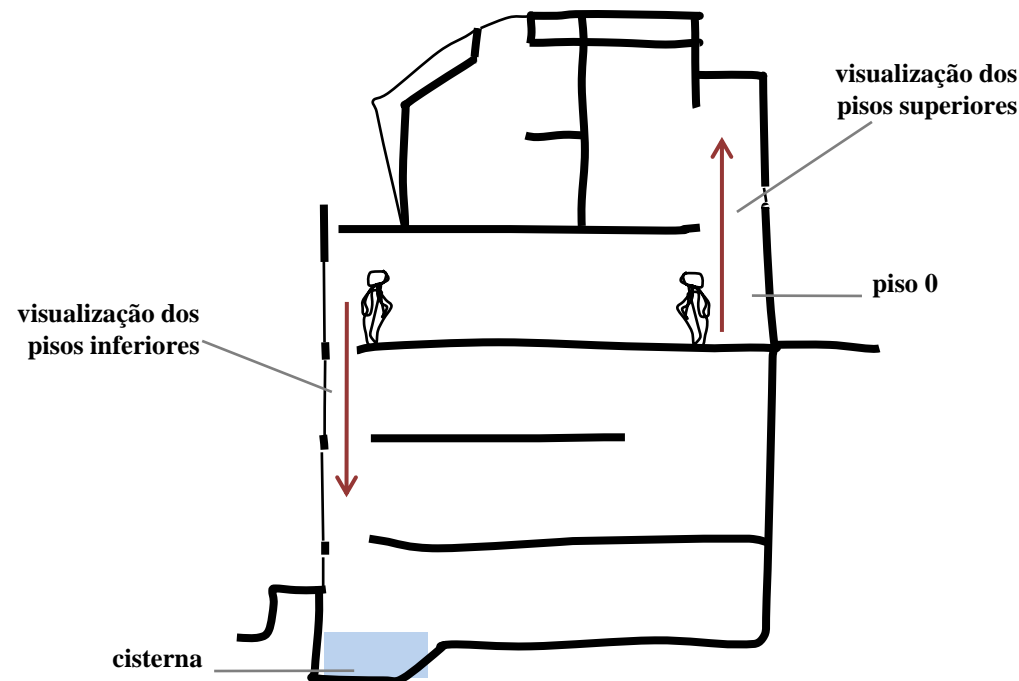


10.4 – Piso 0

Piso reservado à administração (com área de trabalho e de reuniões) e à cafetaria/recepção. A recepção e cafetaria serão espaços sociais de entrada e de acolhimento aos visitantes, com uma pequena loja onde poderão ser adquiridos produtos ligados à cultura Judaica. O espaço físico da cafetaria corresponde à anterior área da sala do forno comunitário – a manter.

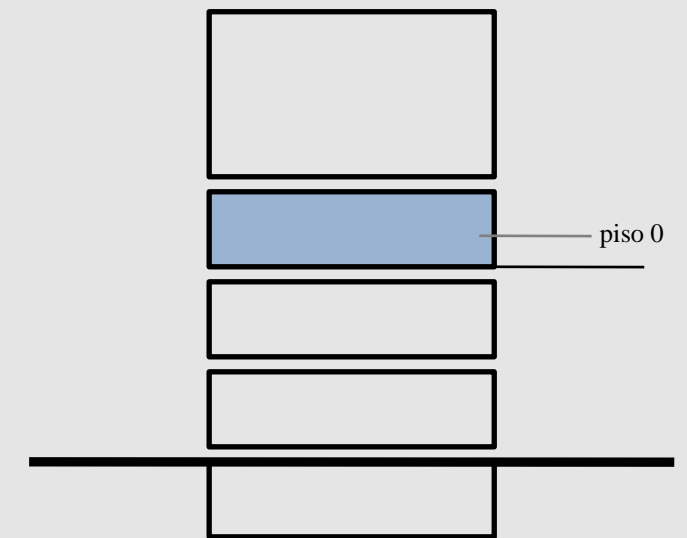
O acesso a este piso é feito pela Rua da Alegria. Deste local acedem-se a todos os outros pisos, através de elevador ou escadaria, bem como às instalações sanitárias de apoio a este piso e superiores.

Neste andar, é igualmente possível visualizar os pisos inferiores do lado nascente e pisos superiores do lado poente, através de aberturas proporcionadas pelos pisos recuados. Desta forma, obtêm-se dimensões e escalas que conferem ao edifício maior espacialidade, se comparado com a sua dimensão.

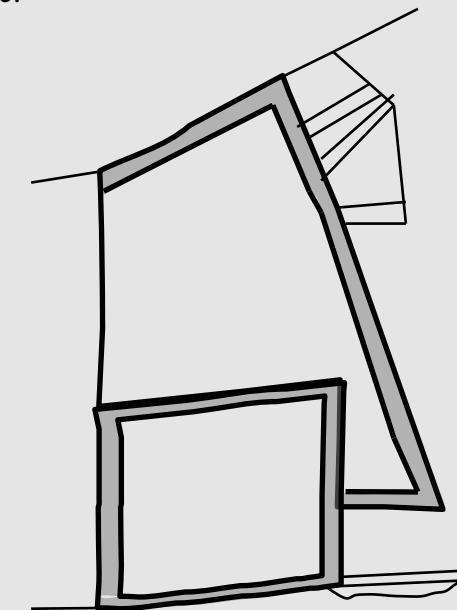


Dados técnicos do piso	
Piso 0:	
- área bruta de construção	131,25m ²
- área útil	98,00m ²
. administração	20,55m ²
. cafetaria	23,70m ²
. Instalação sanitária – masculina e feminina	8,70m ²
. espaço de circulação	45,05m ²

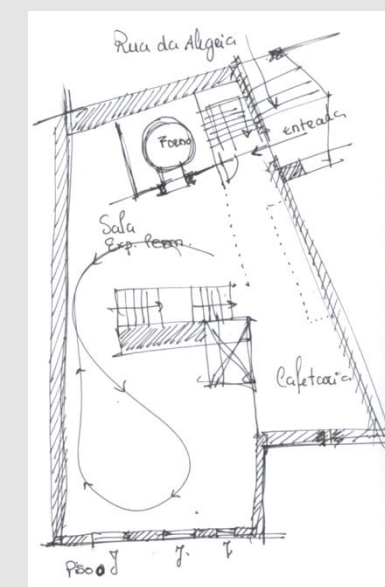
Esquema hierárquico dos pisos:



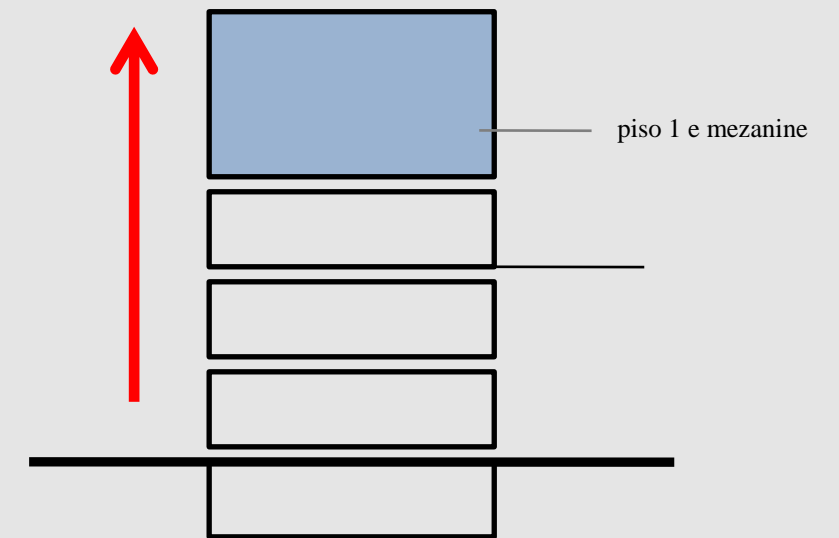
Situação existente:



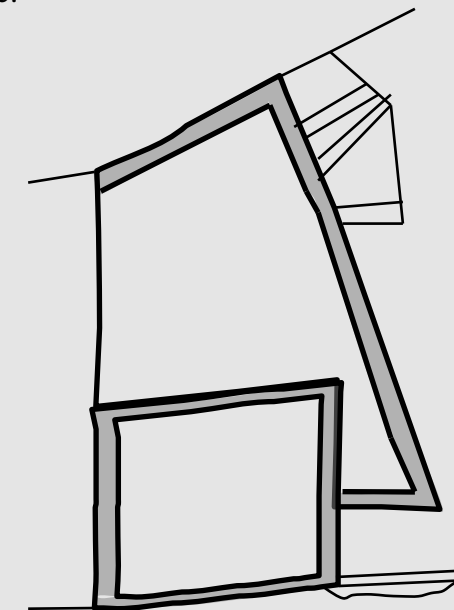
Esboço do piso:



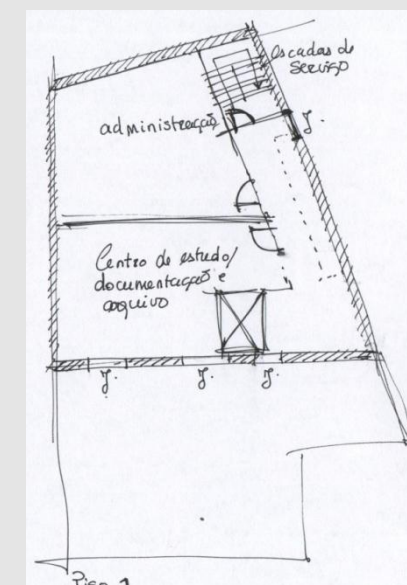
Esquema hierárquico dos pisos:



Situação existente:



Esboço do piso:



10.5 – Piso 1

Piso reservado à sala polivalente: área flexível que permite acolher visitantes, realizar palestras ou desenvolver outras actividades (conferências, reuniões,...). Poderá, inclusive funcionar como espaço de culto se um dia se proporcionar esta opção.

O espaço de culto estava sempre localizado no piso mais elevado do edifício, pois a este era-lhe conferido, a maior importância. Como tal, também neste edifício, esta última parte é dotada de duplo pé direito para salientar o seu significado.

Importa referir, mais uma vez, que o acesso é feito através de escadaria ou elevador. É neste nível que se acede ao terraço, orientado para nascente, proporcionando magníficas vistas sobre a cidade e o vale.

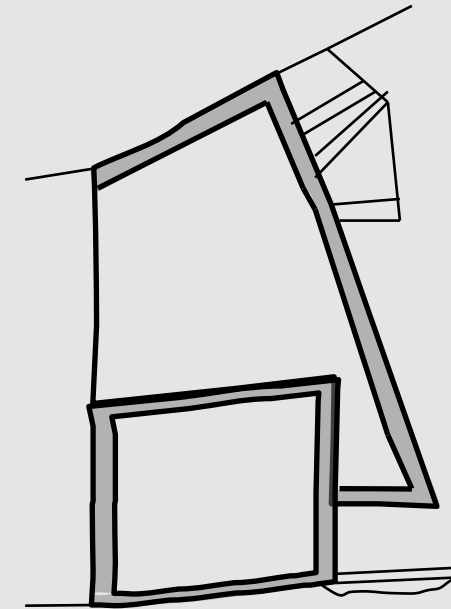
Dados técnicos do piso

Dados técnicos do piso	
Piso 1:	
- área bruta de construção	103,60m ²
- área útil	82,20m ²
- área útil do terraço	20,70m ²
. sala polivalente/auditório	35,40m ²
. espaço de circulação	35,40m ²
. arrumos	11,40m ²

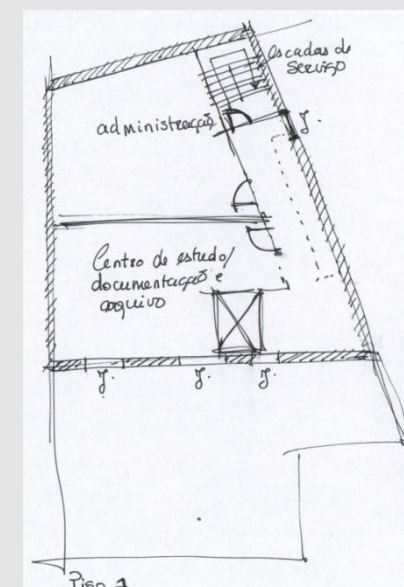
Esquema hierárquico dos pisos:



Situação existente:



Esboço do piso:



10.6 – Piso da mezanine

A mezanine funciona como uma extensão da sala polivalente. Tanto este nível como o piso 1, têm iluminação natural unicamente através de uma clarabóia situada na cobertura.

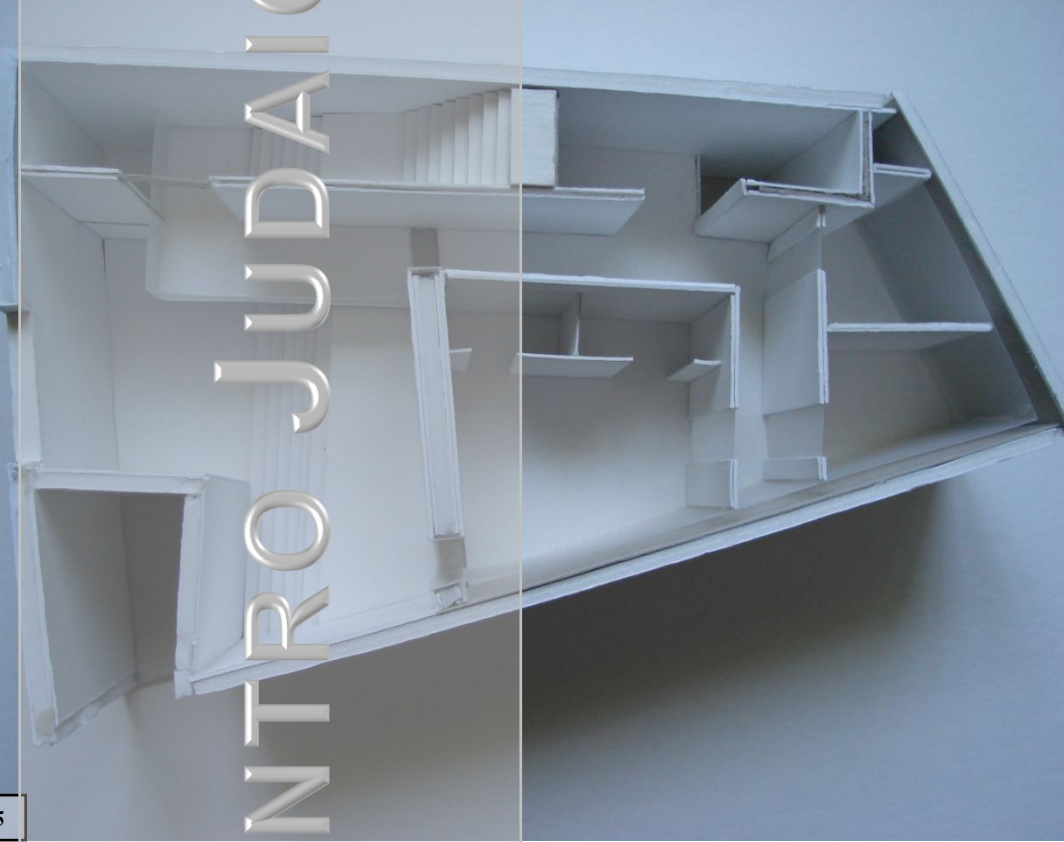
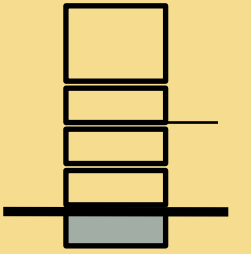
O acesso é feito por elevador ou então por escadaria independente da principal, localizado no espaço do foyer do piso 1. Neste nível é possível aceder-se a um espaço (terraço de menor dimensão), que por sua vez permitirá o acesso à cobertura.

O foyer (piso 1) tem iluminação natural através de uma outra clarabóia na cobertura e de uma janela horizontal, que separa a parede de granito existente da estrutura de madeira. Estas duas formas de iluminação natural também proporcionam luz no piso 0.

Dados técnicos do piso	
Piso da mezanine:	
- área bruta de construção	80,00m ²
- área útil	37,40m ²
. sala polivalente	13,10m ²
. espaço de circulação	24,30m ²

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

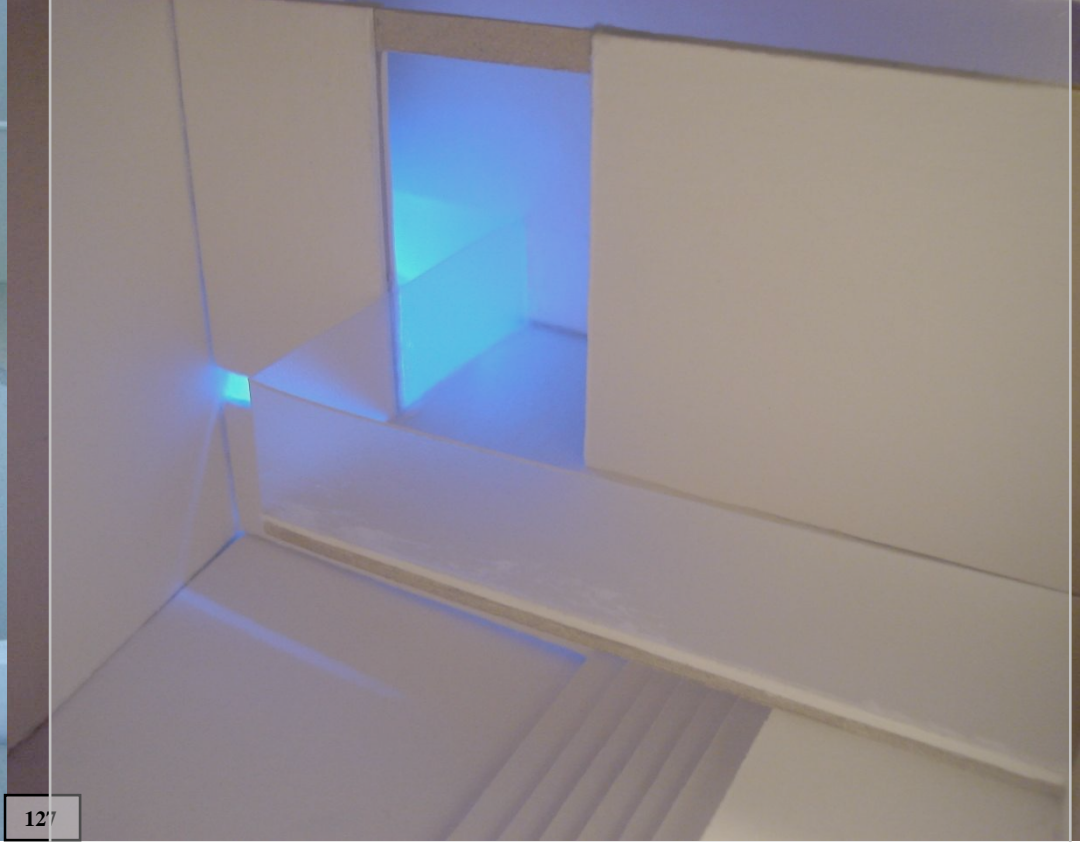
Dimensão Individual – a escala do edifício – planta do piso -2



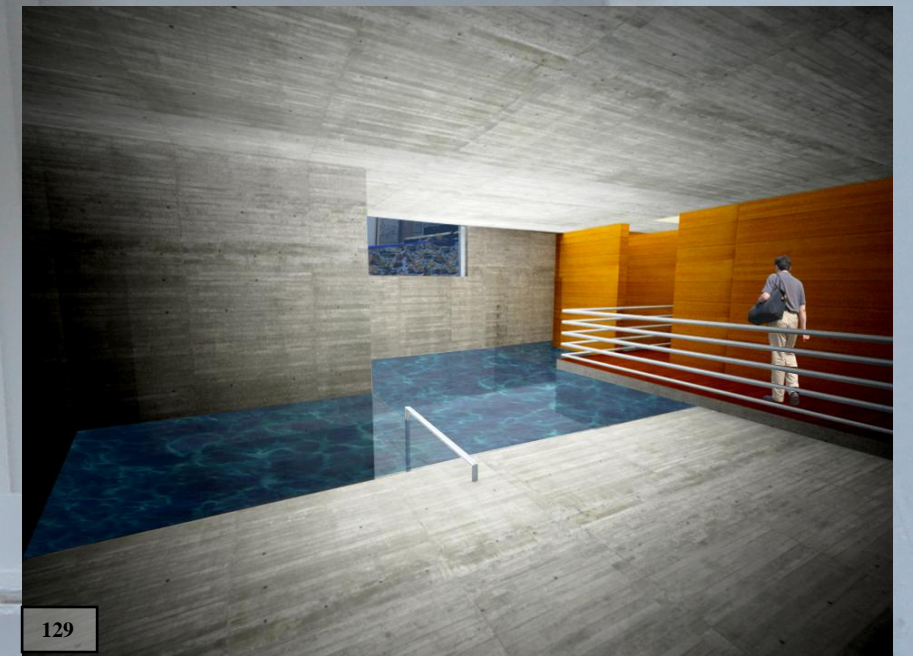
125



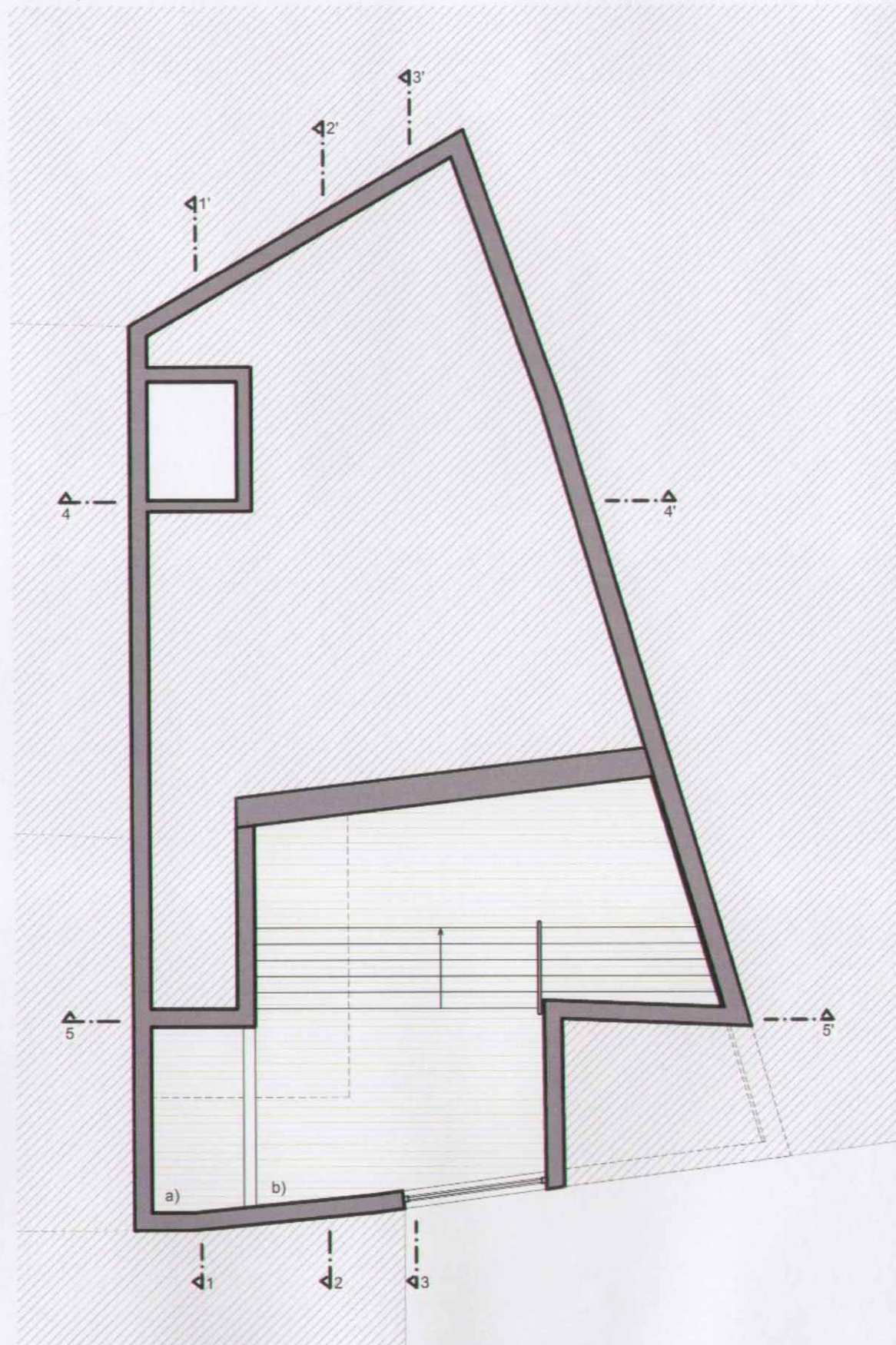
126



127



Imagens: 128 – espaço de circulação e piscina (Mikvé); 129 – piscina (Mikvé); 130 – espaço de acesso ás instalações sanitárias e balneário.

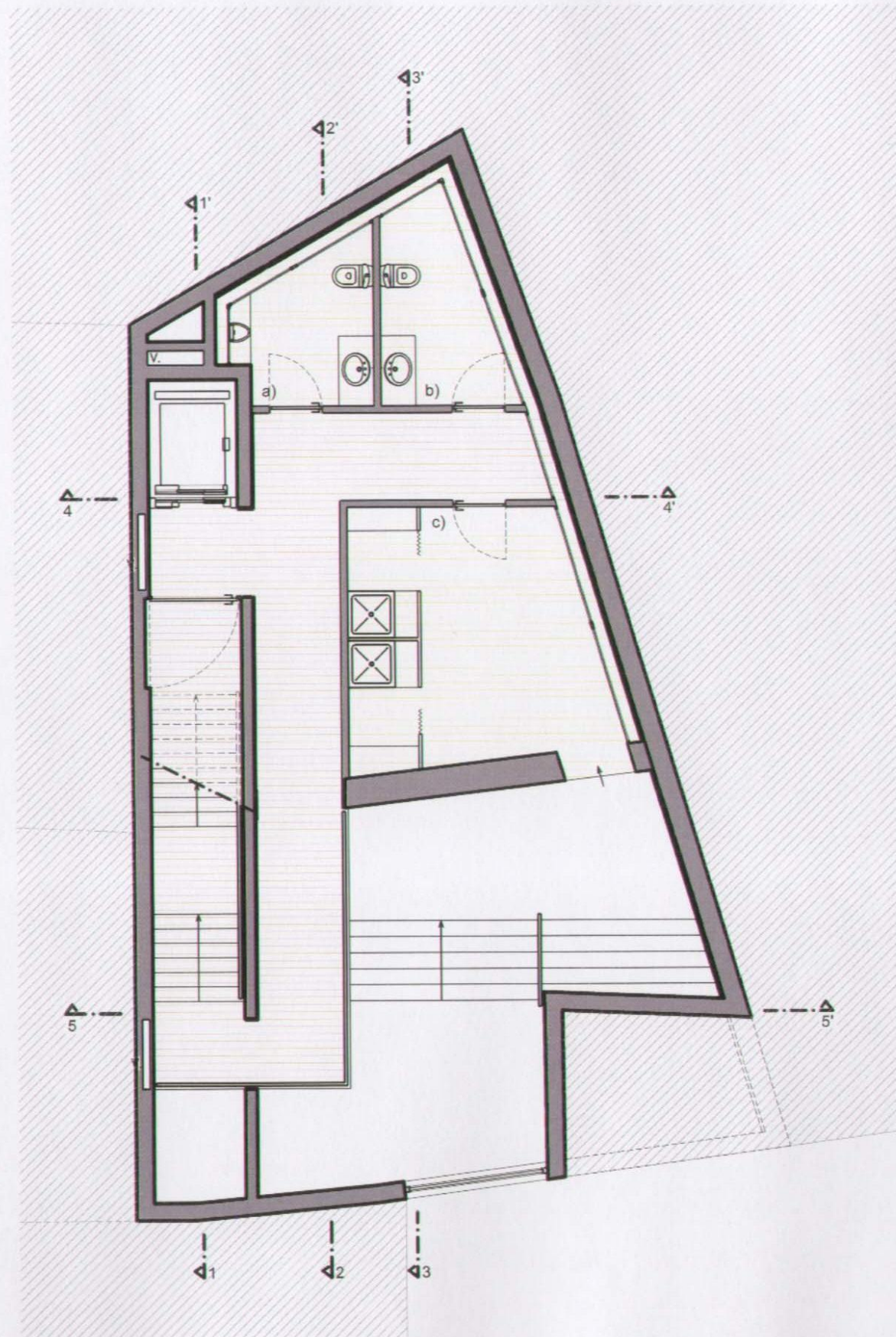


Legenda:





- a) cisterna (4.90m²) . b) piscina (Mikvé) 41.00m²

Piso da cisterna e piscina (Mikvé) . Planta de apresentação
Escala: 1/100



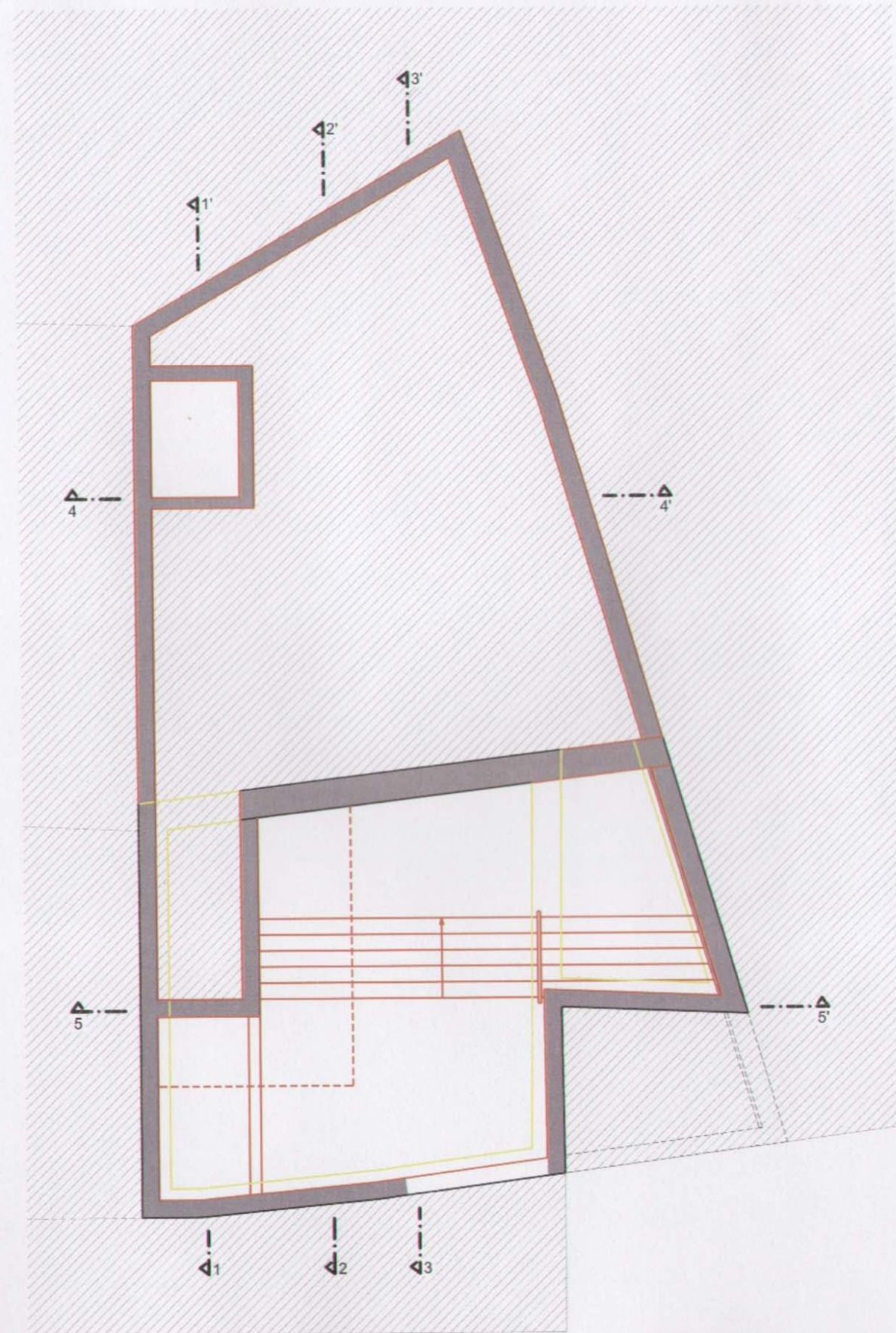


Legenda:

-  - espaço de circulação : horizontal/vertical (32.60m²)
-  - a) wc-masculino (6.70m²) . b) wc-feminino (7.70m²)
-  c) balneário/vestiário (19.25m²)
-  - arrumos (4.70m²)

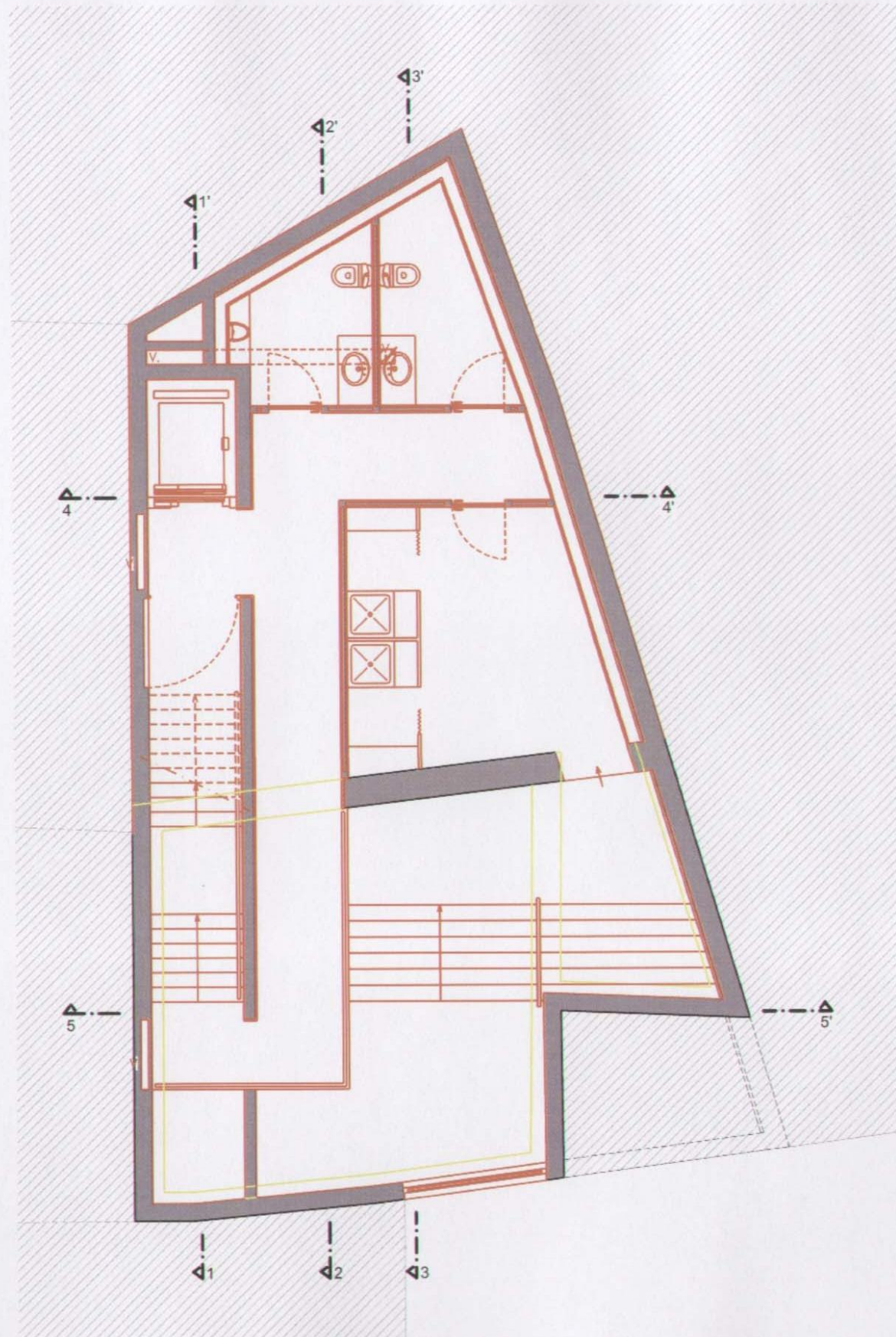
Piso -2 . Planta de apresentação
Escala: 1/100





Piso da cisterna e piscina (Mikvé) . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100

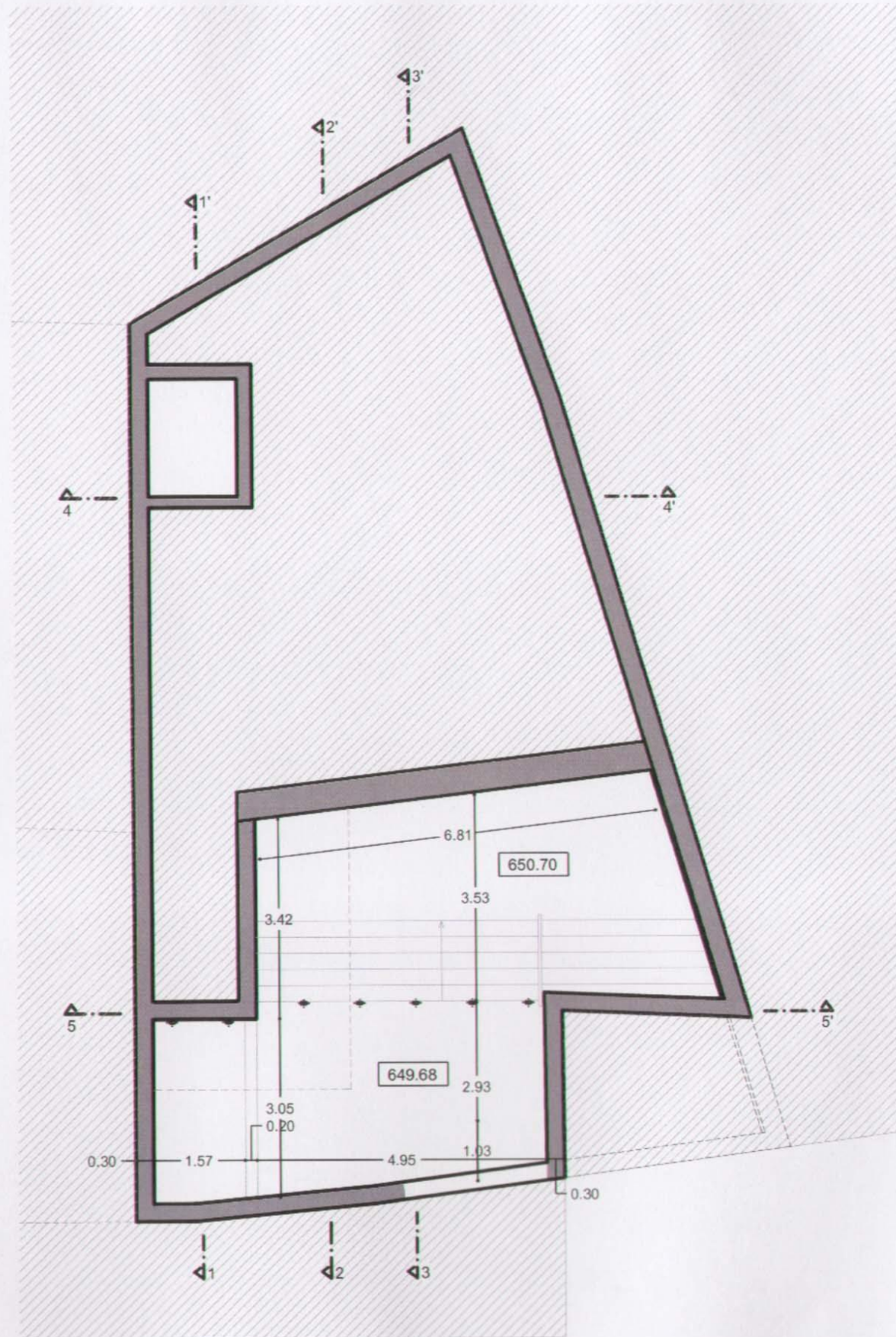




- Legenda:
- existente
 - a demolir
 - a construir

Piso -2 . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100



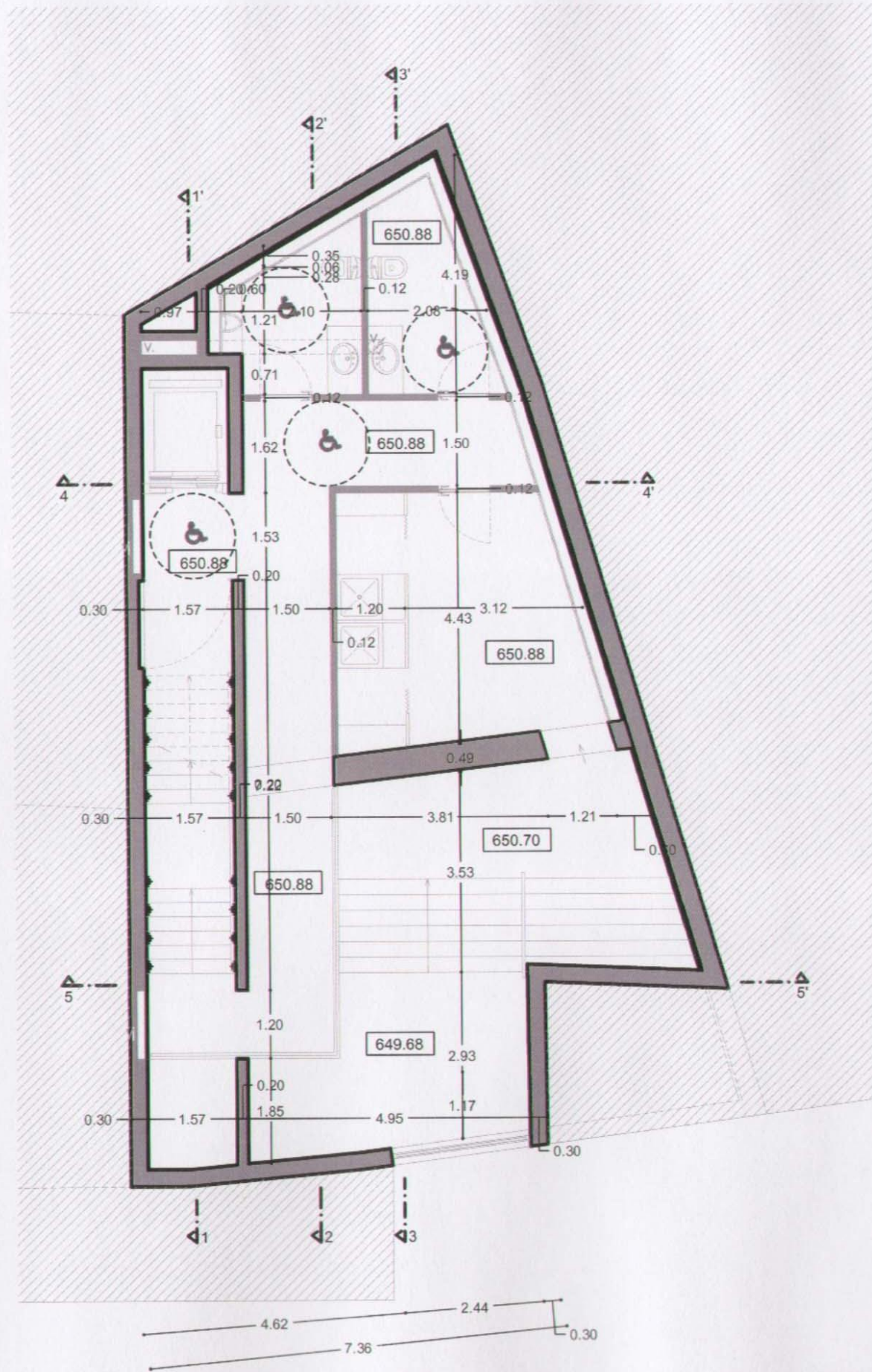


Legenda:

◆ - iluminação de parede do tipo 1 (caixa de escadas)

Piso da cisterna e piscina (Mikvé) . Planta cotada
Escala: 1/100



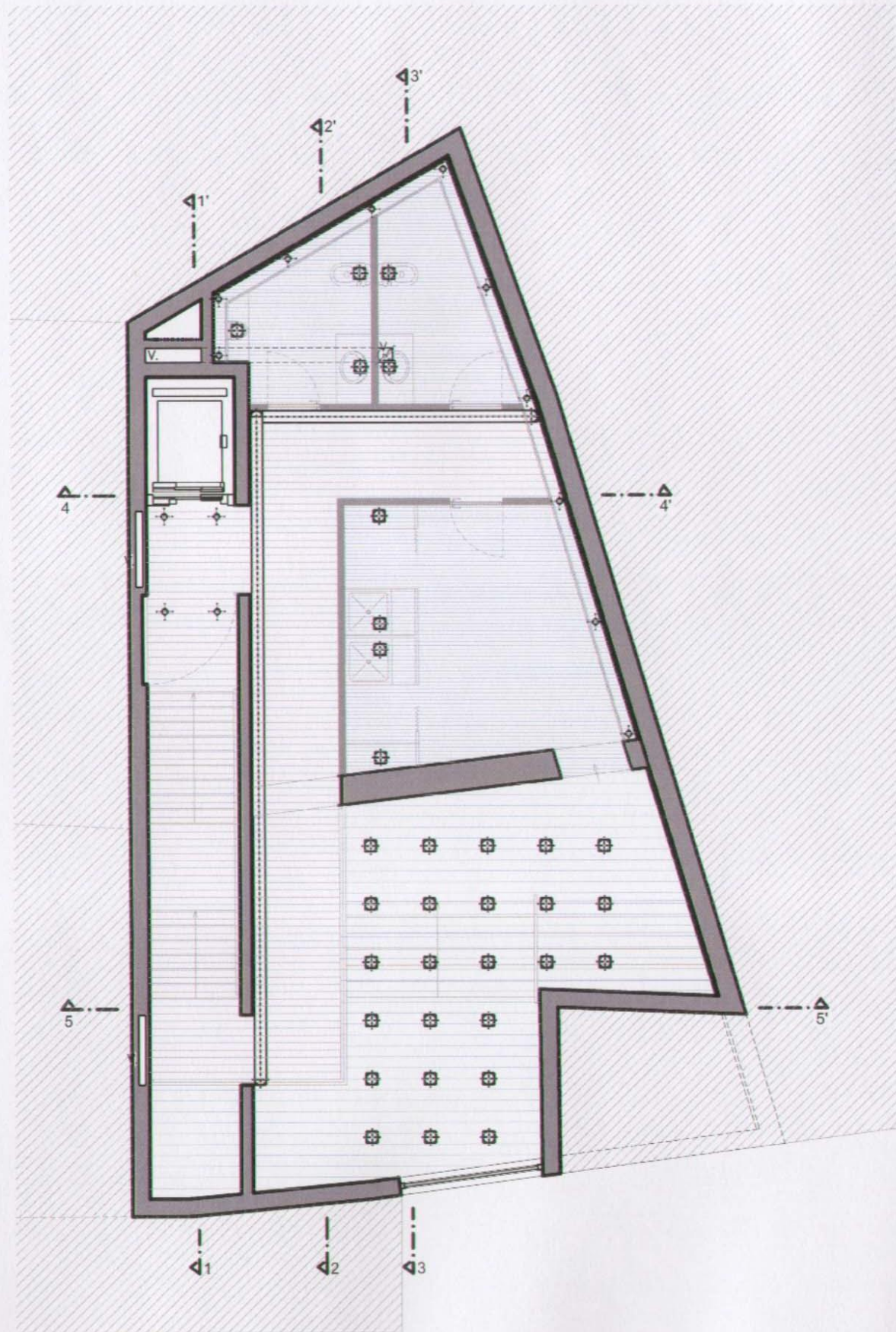


Legenda:




◆ - iluminação de parede do tipo 1 (caixa de escadas)

Piso -2 . Planta cotada e acessibilidades
Escala: 1/100



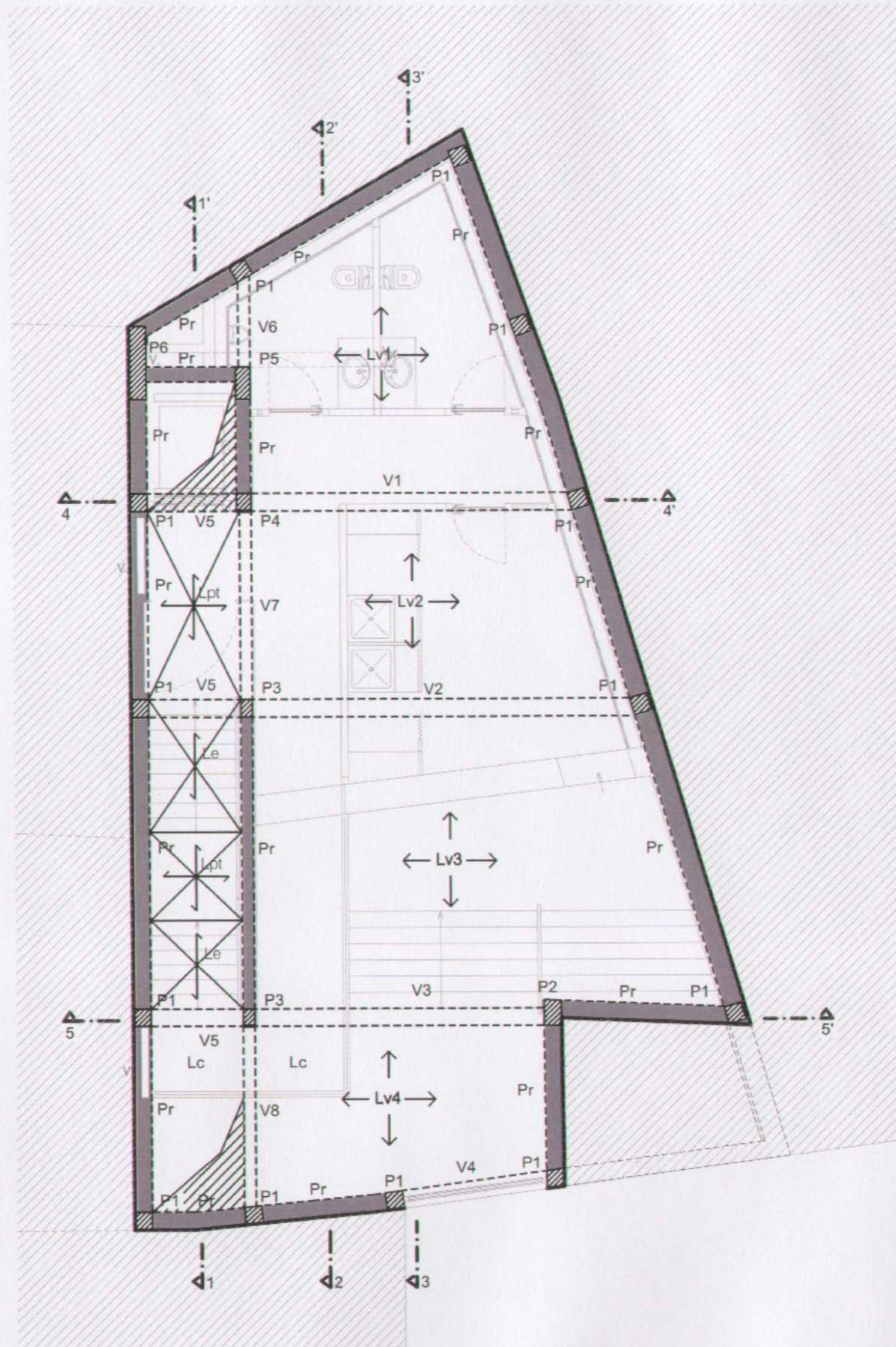


Legenda:

-  - iluminação de tecto do tipo 2
-  - iluminação de tecto do tipo 3
-  - iluminação de tecto do tipo 4

Piso -2 . Planta de tectos/iluminação
Escala: 1/100





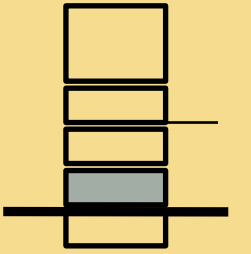
- Legenda:
- Pr - parede resistente
 - P1 - pilar de secção quadrangular 0.30x0.30 (m)
 - P2 - pilar de secção rectangular 0.30x0.40 (m)
 - P3 - pilar de secção rectangular 0.20x0.30 (m)
 - P4 - pilar de secção rectangular 0.25x0.30 (m)
 - P5 - pilar de secção rectangular 0.25x0.55 (m)
 - P6 - pilar de secção rectangular 0.30x1.25 (m)
 - Lc - laje em consola
 - Lv - laje vigada
 - Le - laje de escada
 - Lpt - laje de patamar
 - V - viga

Piso -2 . Planta com proposta de estrutura
Escala: 1/100

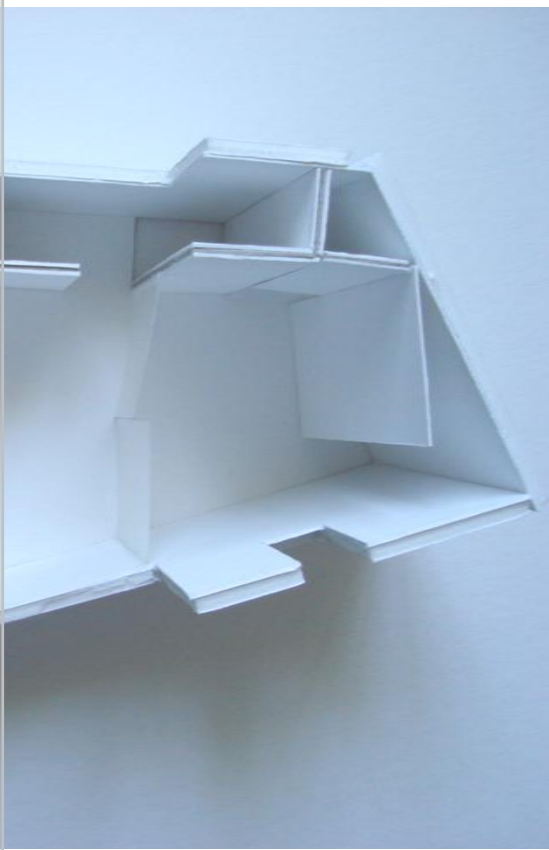


CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

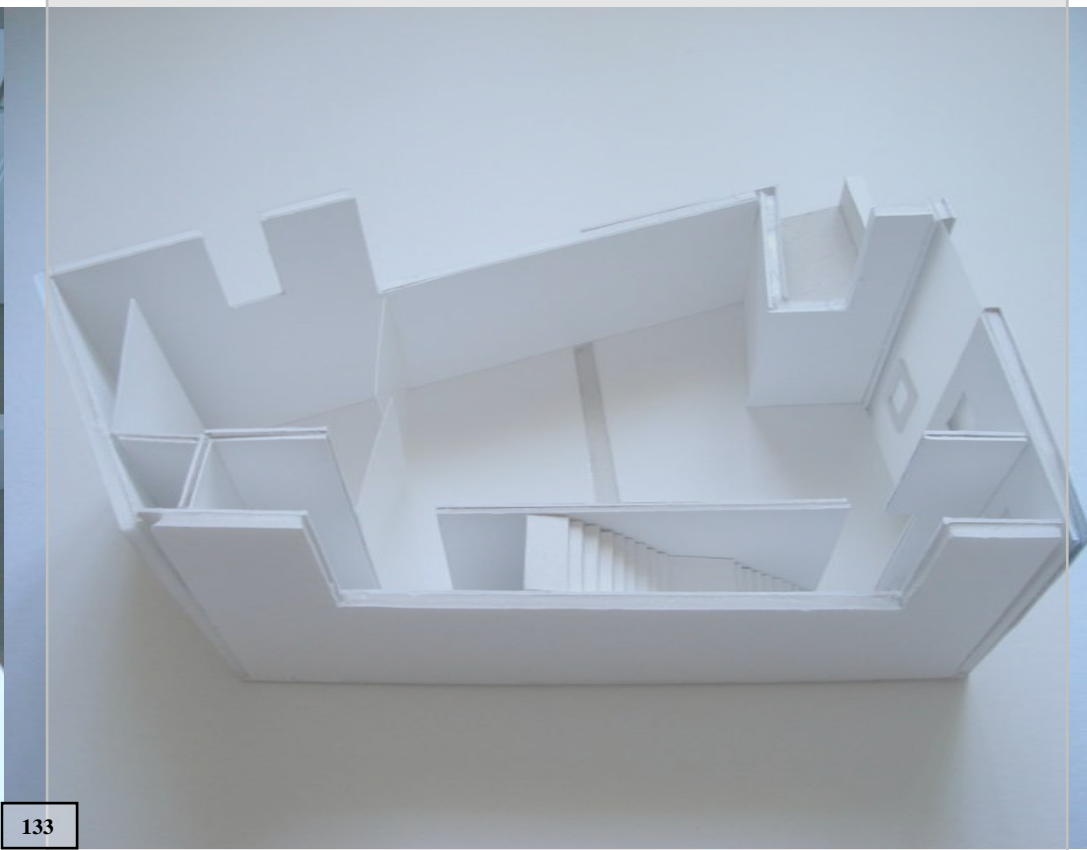
Dimensão Individual – a escala do edifício – planta do piso -1



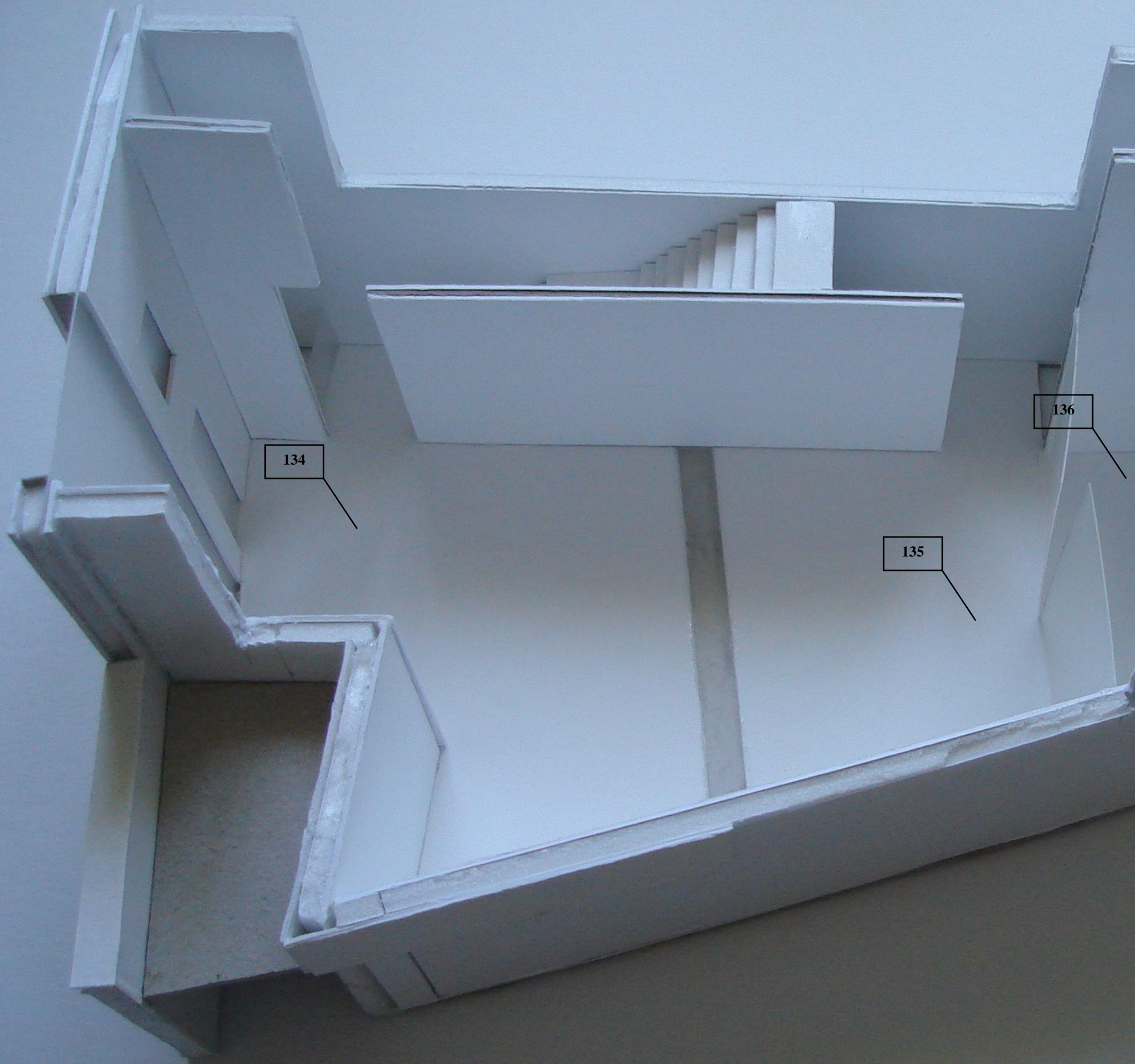
131



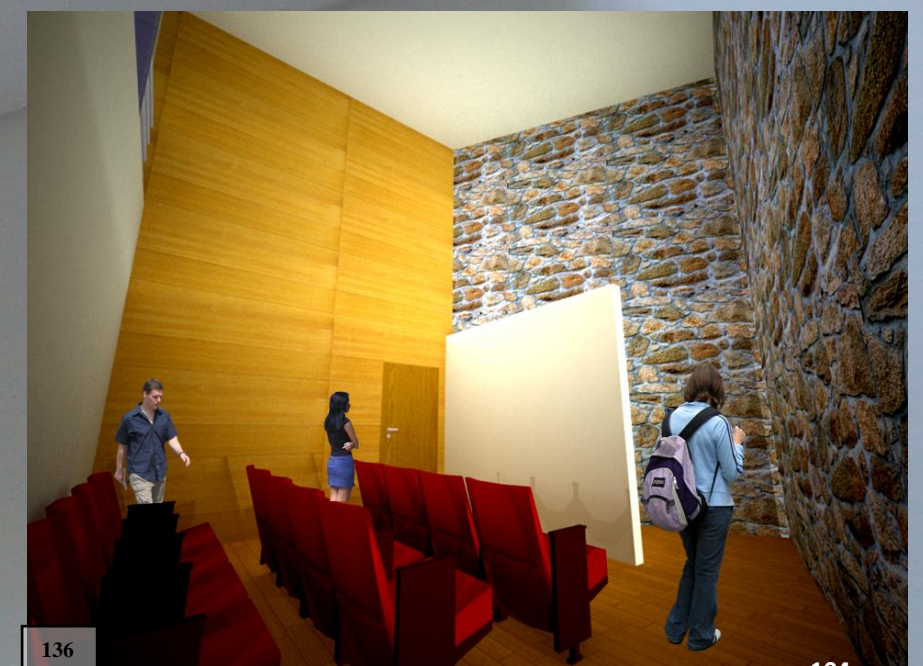
132

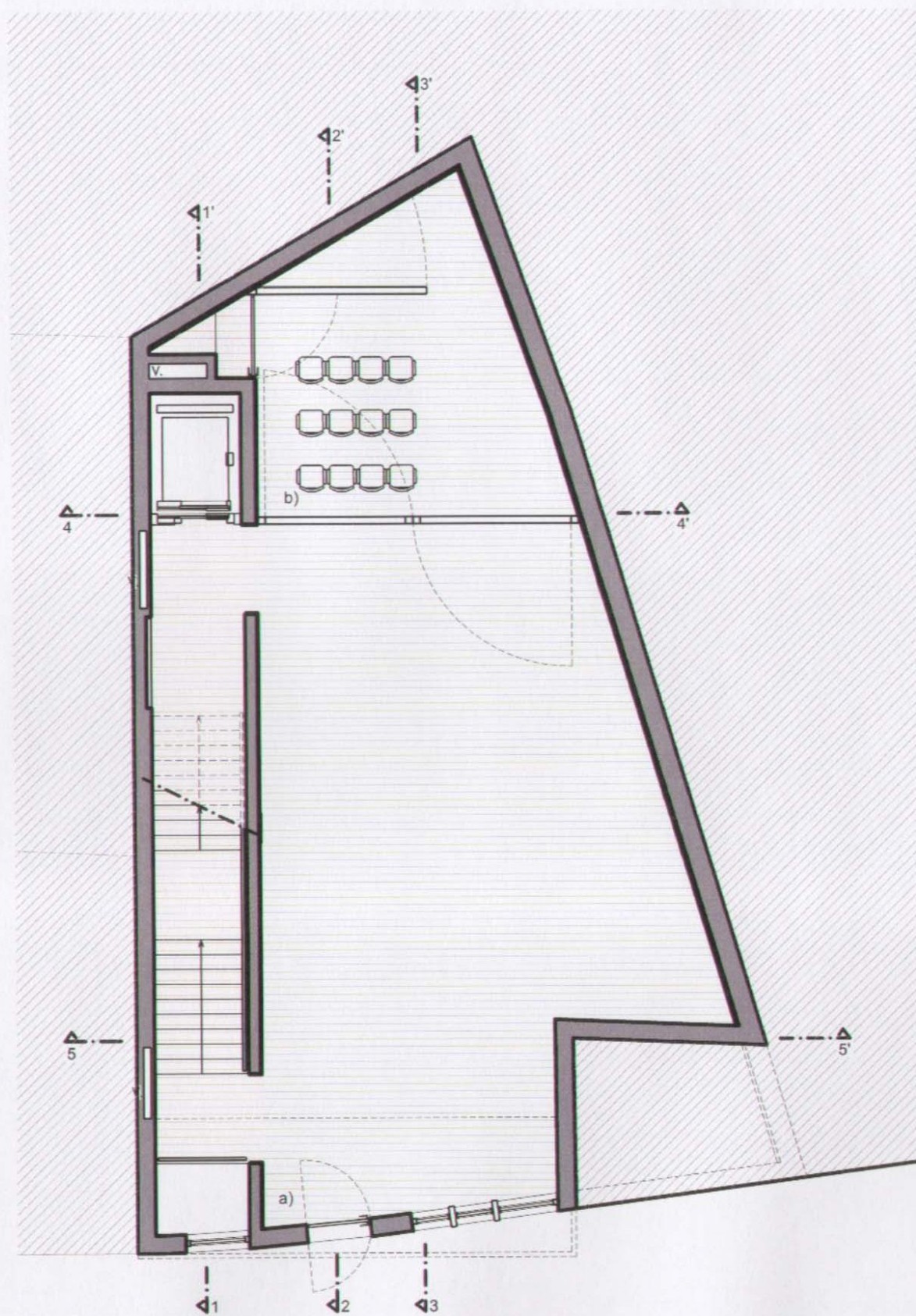


133






Imagens: 134 – espaço de exposições; 135 – espaço de exposições e vista do piso intermédio; 136 – sala polivalente de apoio ao espaço de exposições.



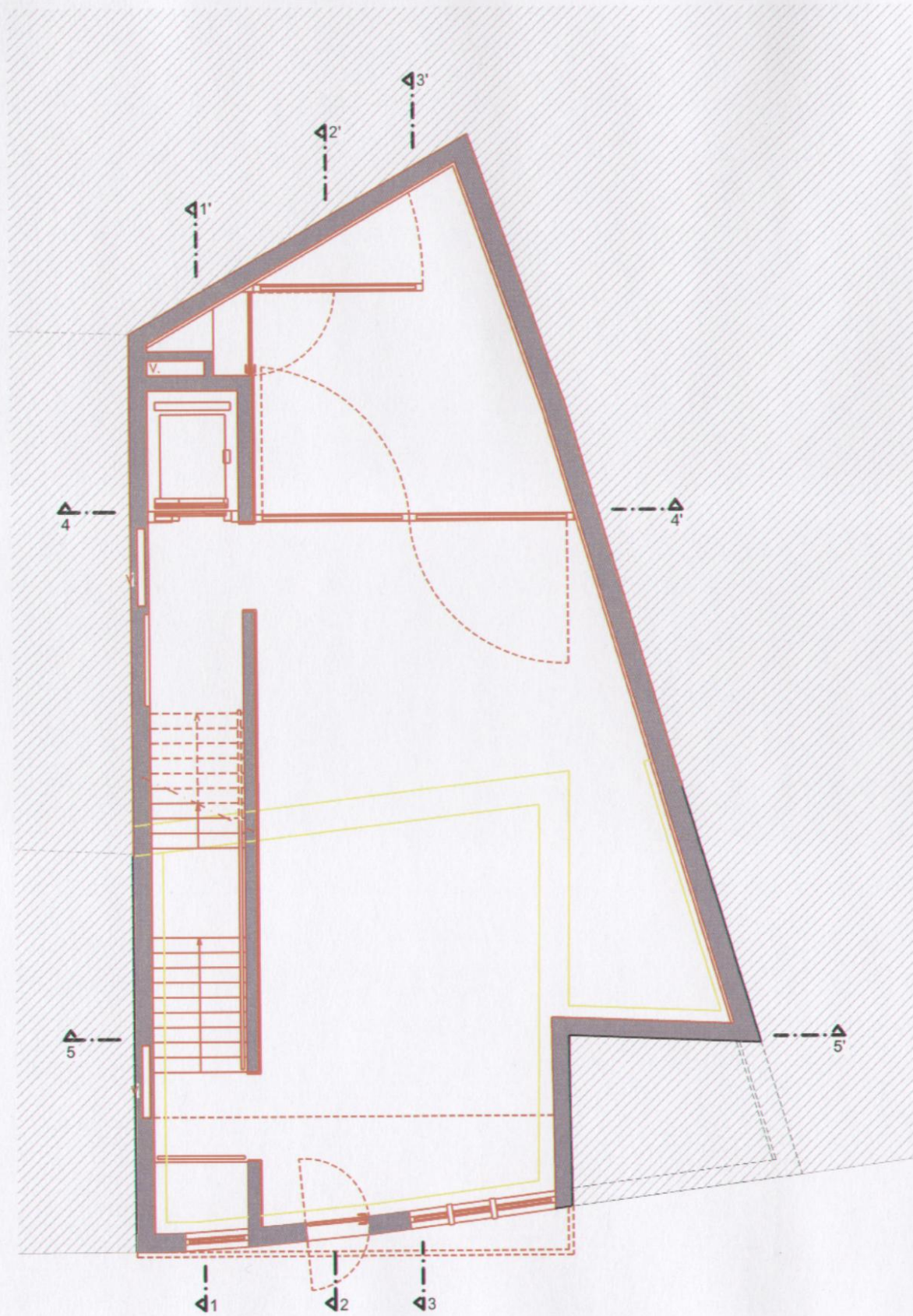


Legenda:

-  - espaço de circulação . horizontal/vertical (17.45m²)
-  - a) espaço de exposições . b) sala multifunções (93.90m²)
-  - arrumos (1.30m²)

Piso -1 . Planta de apresentação
Escala: 1/100

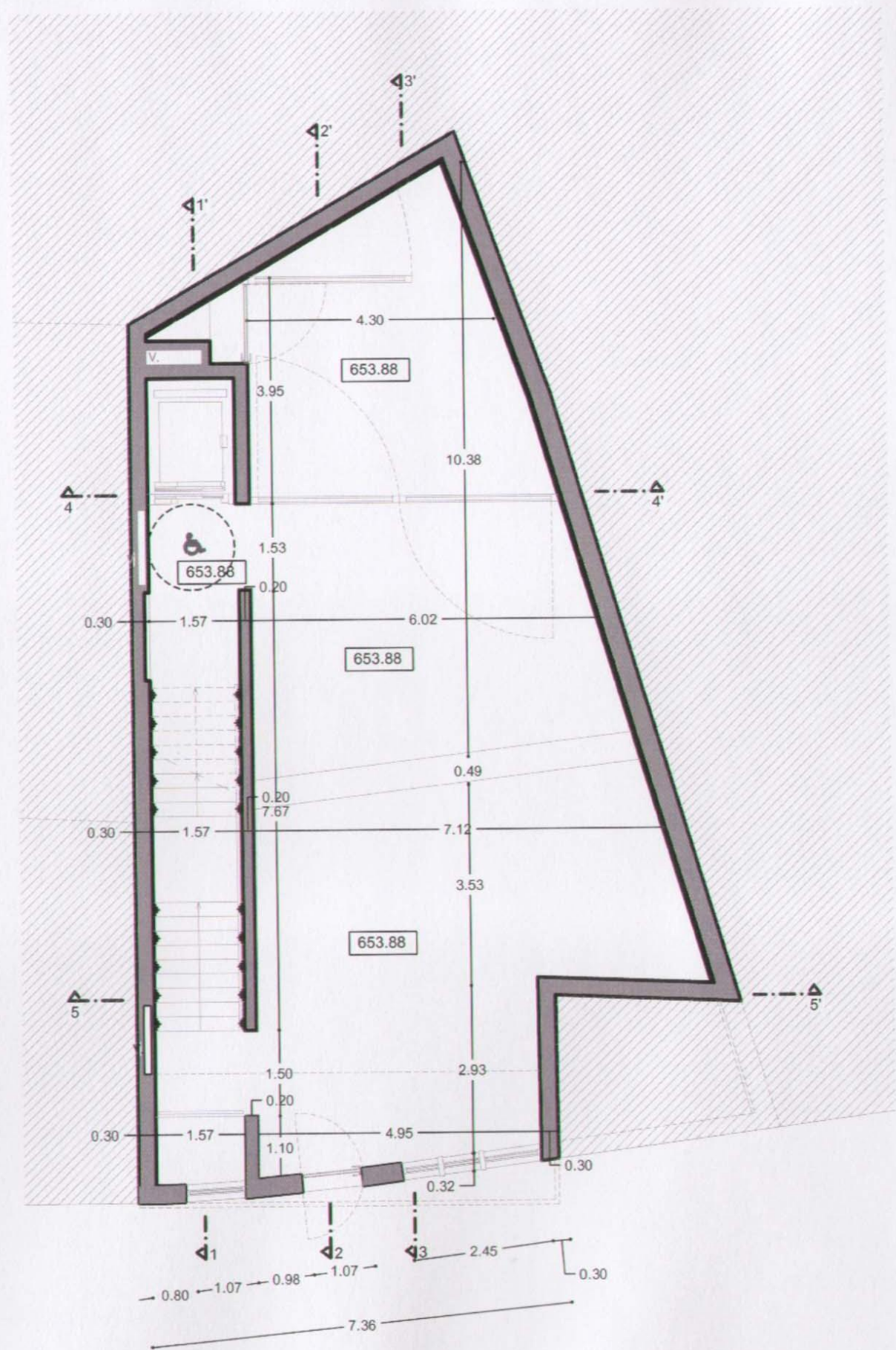




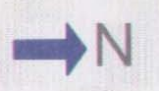
- Legenda:
- existente
 - a demolir
 - a construir

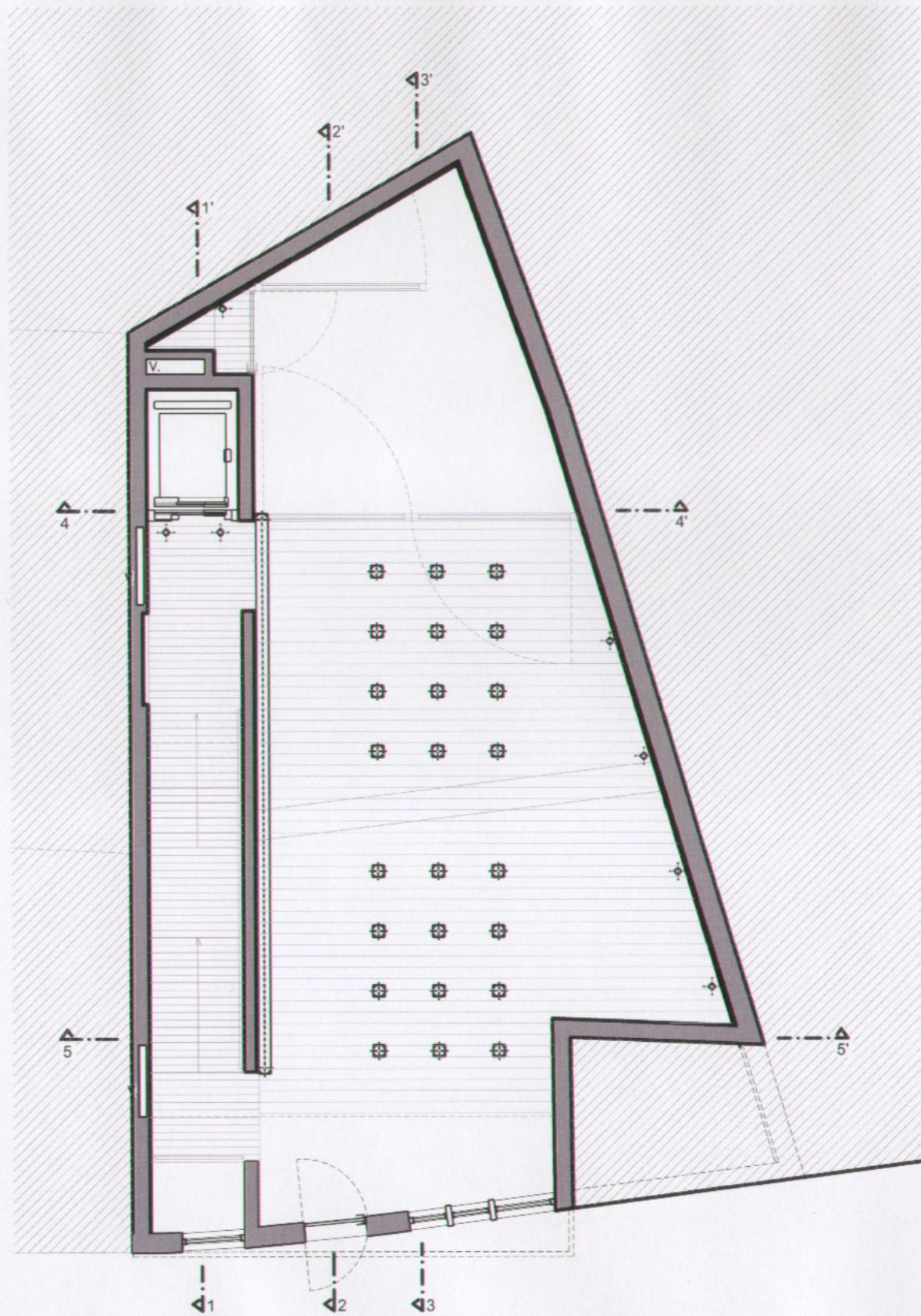
Piso -1 . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100





Piso -1 . Planta cotada e acessibilidades
Escala: 1/100



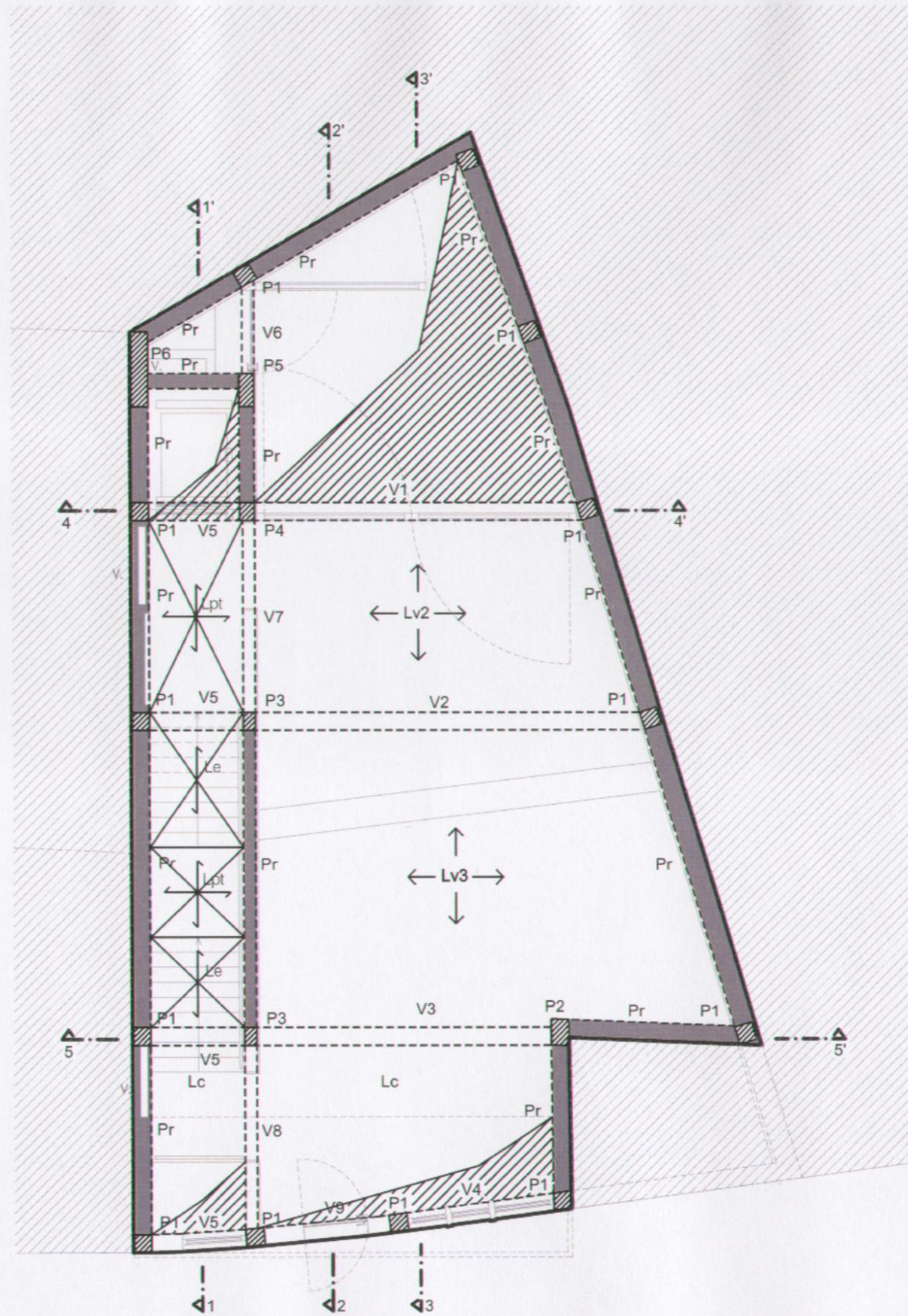


Legenda:

- ⊕ - iluminação de tecto do tipo 2
- ⊗ - iluminação de tecto do tipo 3
- ▬ - iluminação de tecto do tipo 4

Piso -1 . Planta de tectos/iluminação
Escala: 1/100





Legenda:

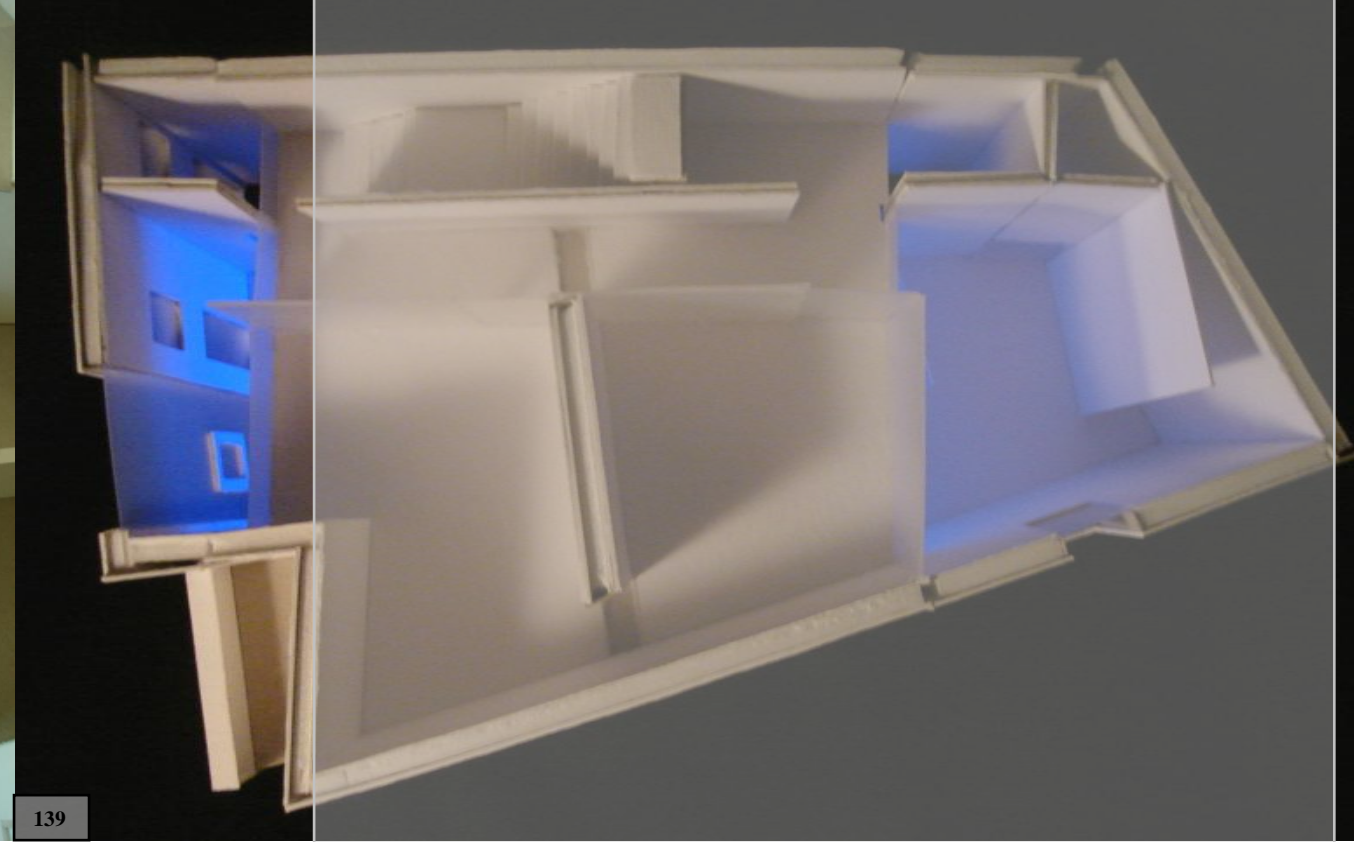
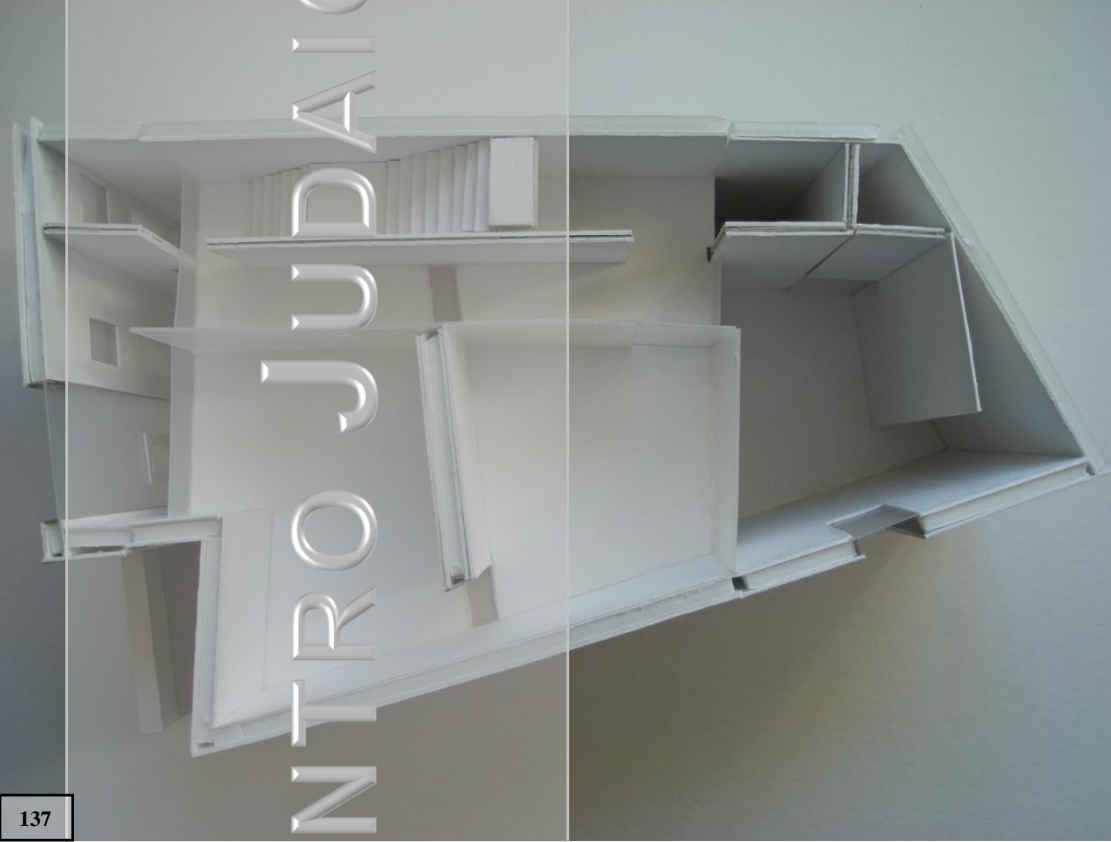
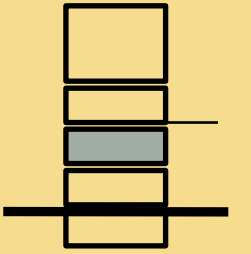
- Pr - parede resistente
- P1 - pilar de secção quadrangular 0.30x0.30 (m)
- P2 - pilar de secção rectangular 0.30x0.40 (m)
- P3 - pilar de secção rectangular 0.20x0.30 (m)
- P4 - pilar de secção rectangular 0.25x0.40 (m)
- P5 - pilar de secção rectangular 0.25x0.55 (m)
- P6 - pilar de secção rectangular 0.30x1.25 (m)
- Lc - laje em consola
- Lv - laje vigada
- Le - laje de escada
- Lpt - laje de patamar
- V - viga

Piso -1 . Planta com proposta de estrutura
Escala: 1/100



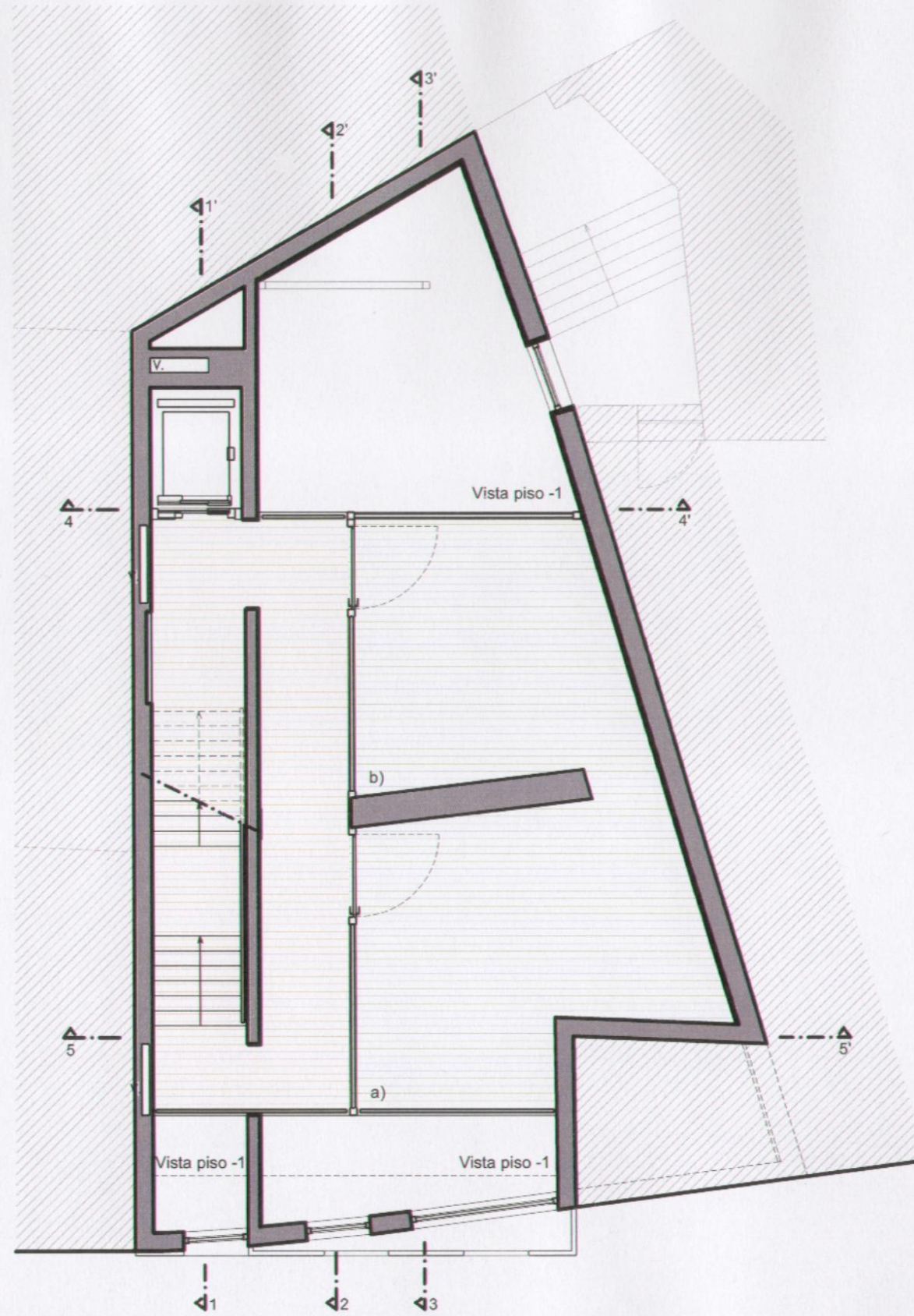
CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício – planta do piso intermédio







Imagens: 140 – espaço de circulação e acesso ao espaço do arquivo/centro de documentação e centro de estudo/biblioteca; 141 – centro de estudo/biblioteca; 142 – comunicação interna entre o centro de estudo/biblioteca e o centro de documentação/arquivo.



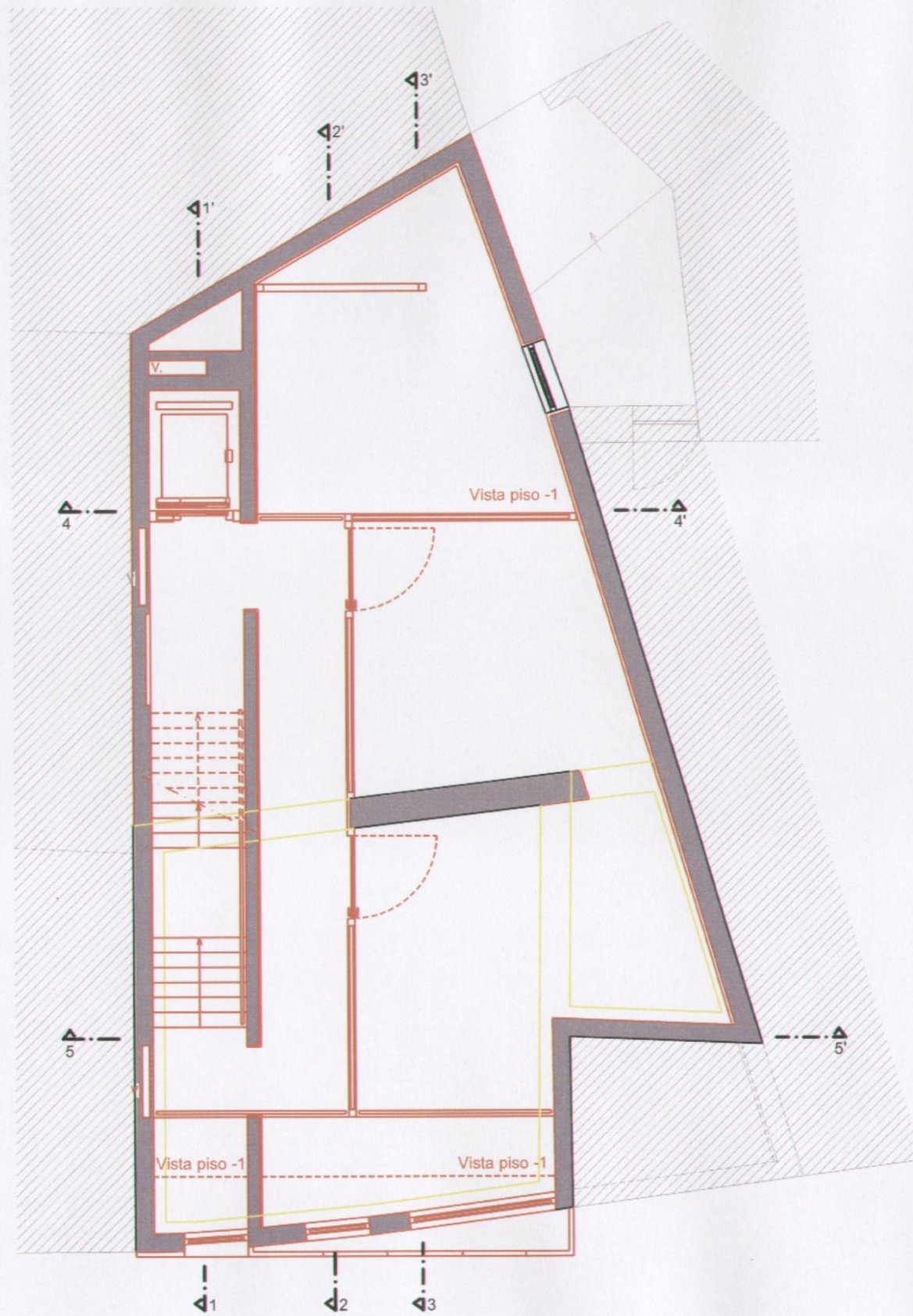
Legenda:

 - espaço de circulação . horizontal/vertical (31.00m²)

 - a) centro estudo/biblioteca . b) centro documentação/arquivo (49.10m²)

Piso intermédio . Planta de apresentação
Escala: 1/100

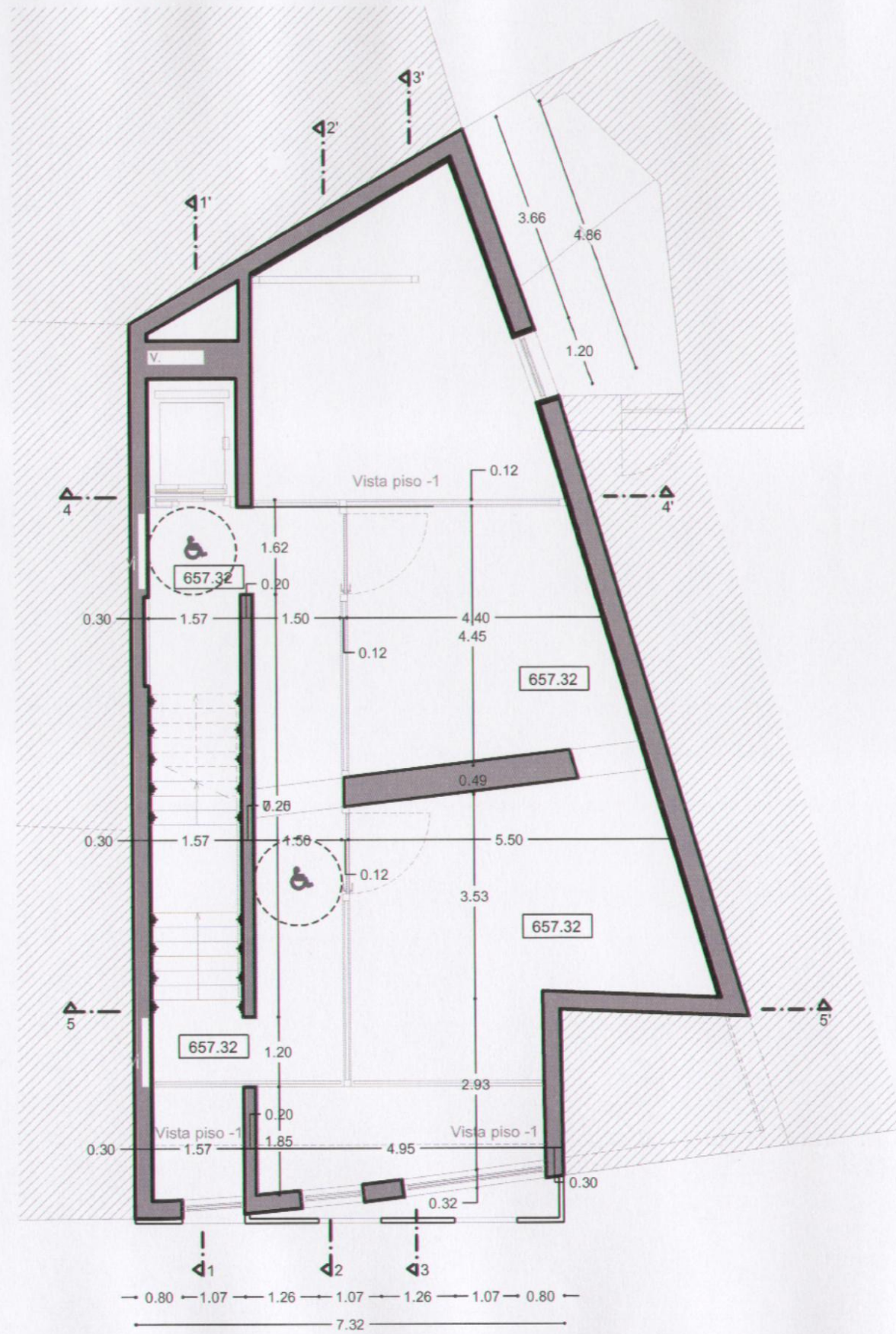




- Legenda:
- existente
 - a demolir
 - a construir

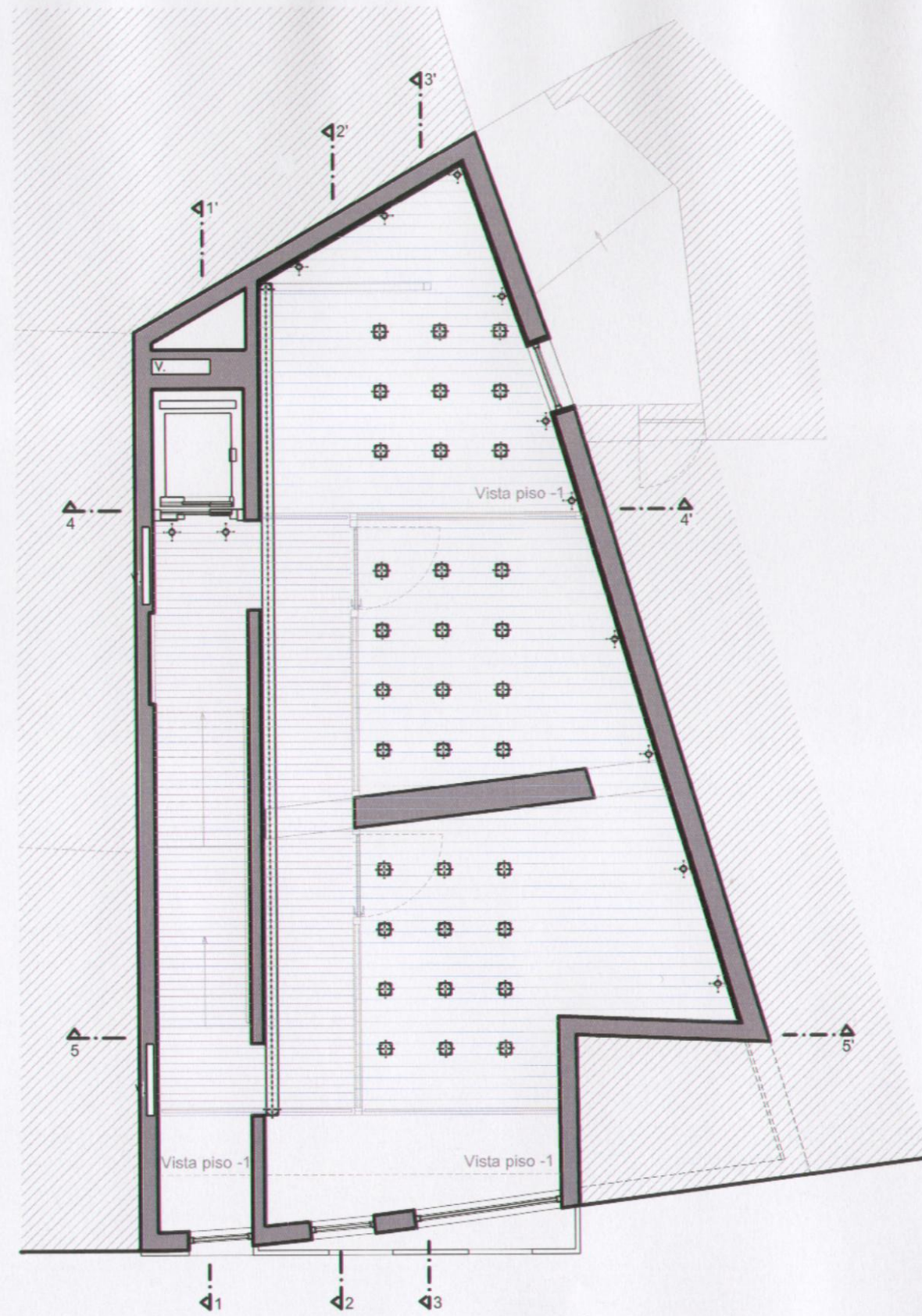
Piso intermédio . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100








Piso intermédio . Planta cotada e acessibilidades
Escala: 1/100

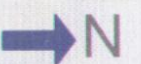


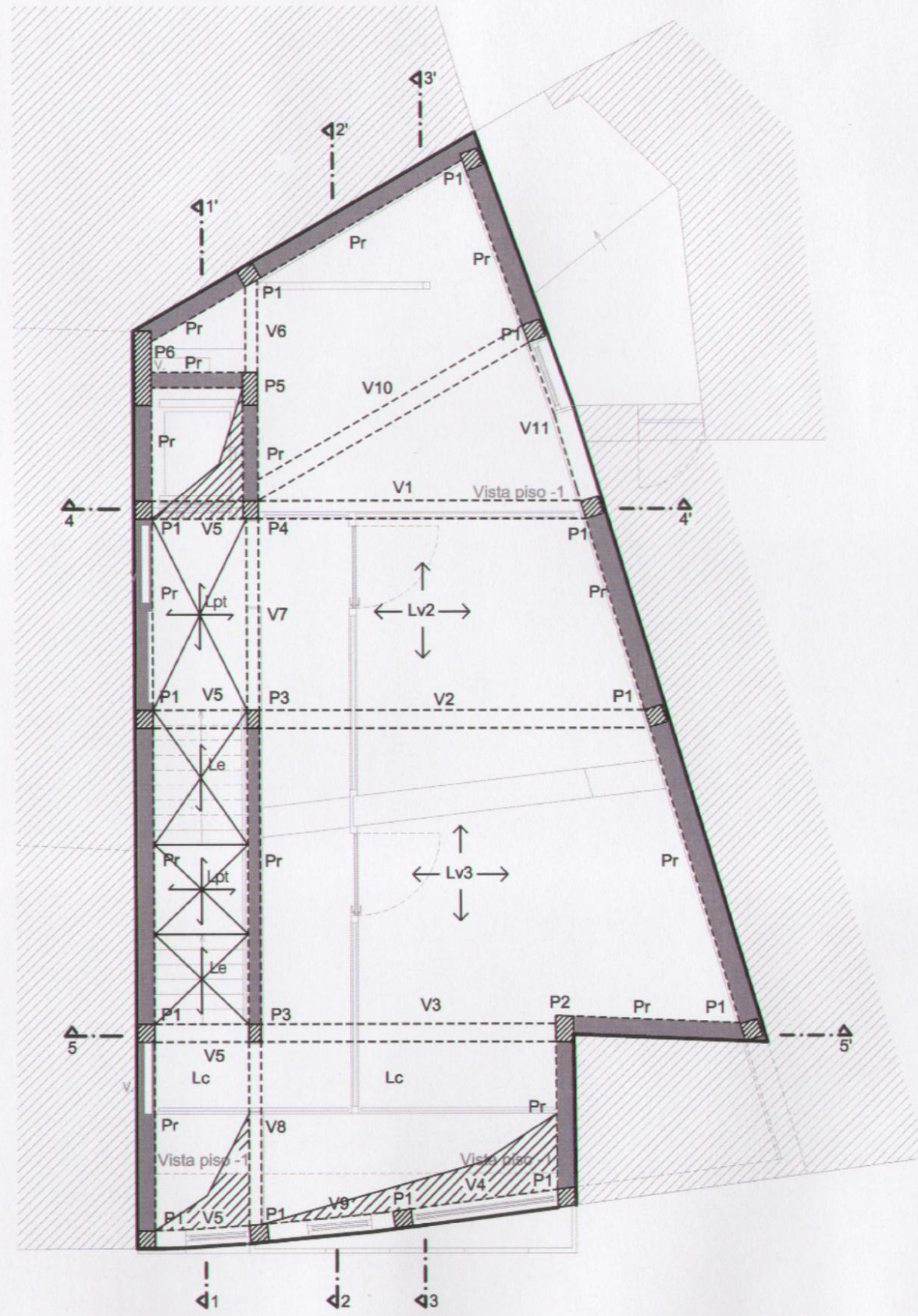


Legenda:

-  - iluminação de tecto do tipo 2
-  - iluminação de tecto do tipo 3
-  - iluminação de tecto do tipo 4

Piso intermédio . Planta de tectos/iluminação
Escala: 1/100





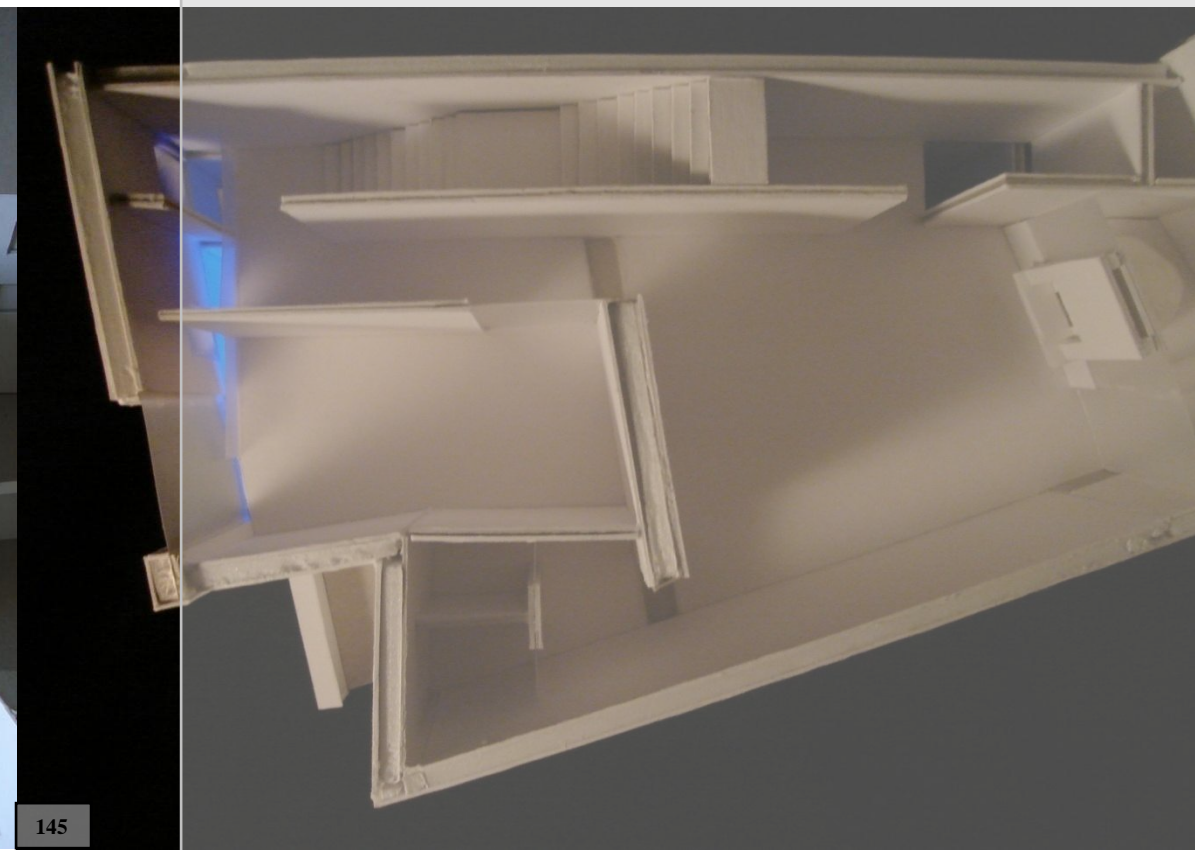
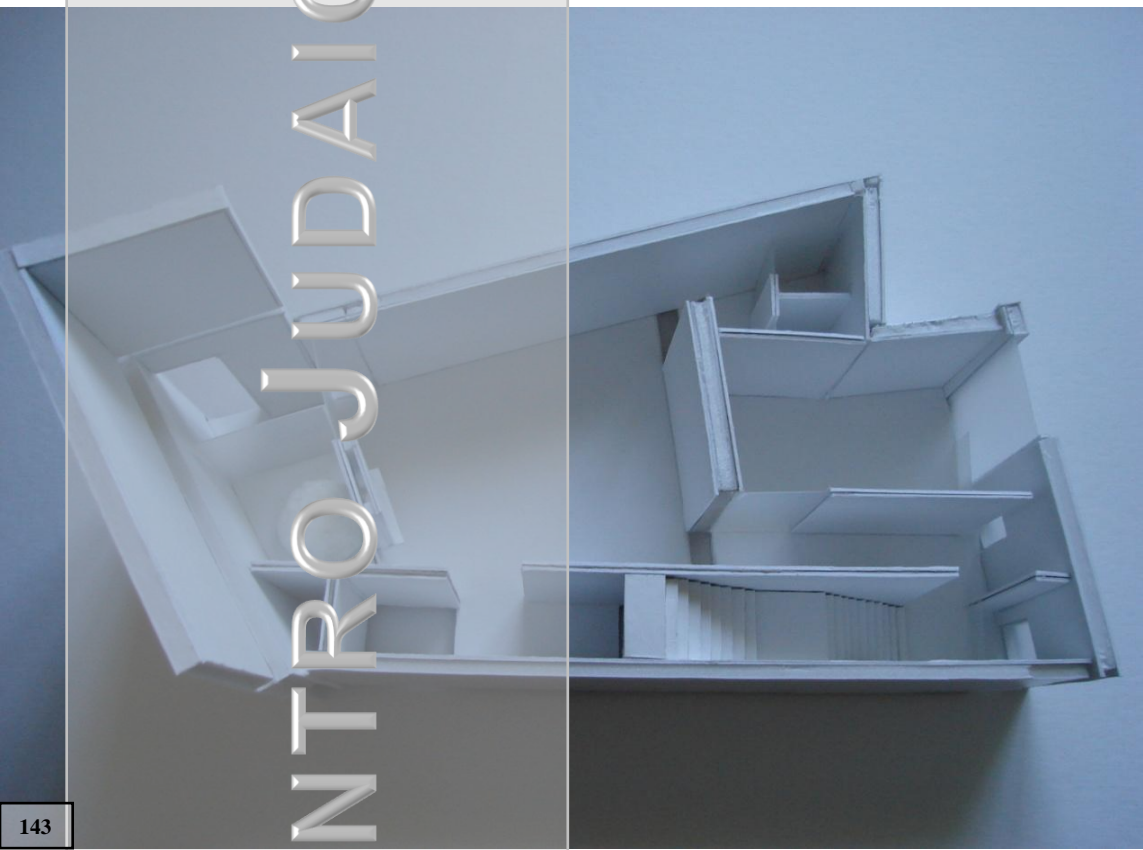
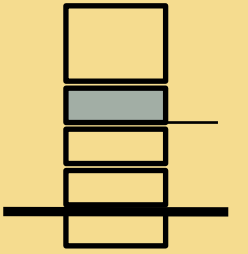
- Legenda:
- Pr - parede resistente
 - P1 - pilar de secção quadrangular 0.30x0.30 (m)
 - P2 - pilar de secção rectangular 0.30x0.40 (m)
 - P3 - pilar de secção rectangular 0.20x0.30 (m)
 - P4 - pilar de secção rectangular 0.25x0.40 (m)
 - P5 - pilar de secção rectangular 0.25x0.55 (m)
 - P6 - pilar de secção rectangular 0.30x1.25 (m)
 - Lc - laje em consola
 - Lv - laje vigada
 - Le - laje de escada
 - Lpt - laje de patamar
 - V - viga

Piso intermédio . Planta com proposta de estrutura
Escala: 1/100



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

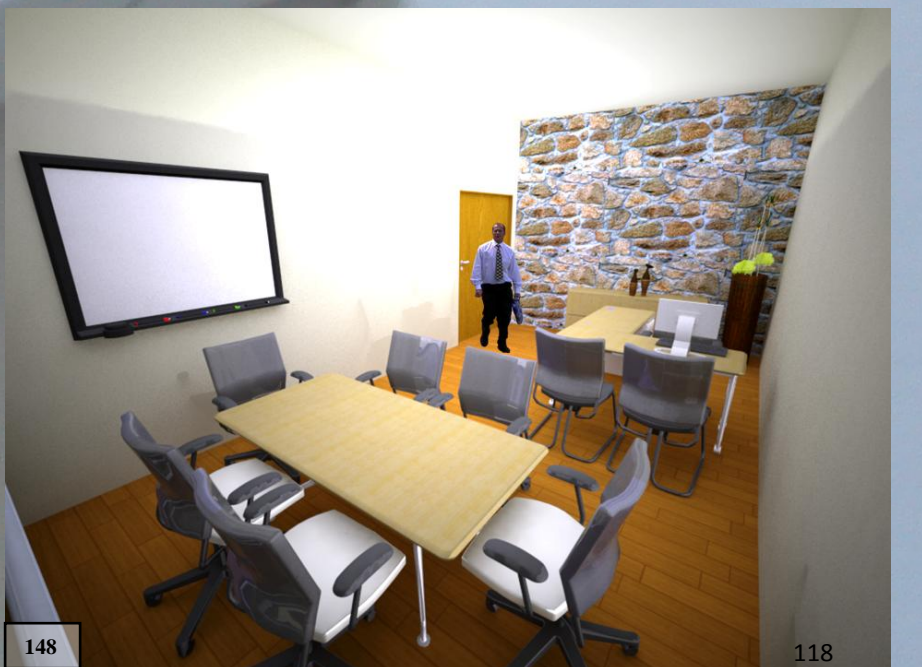
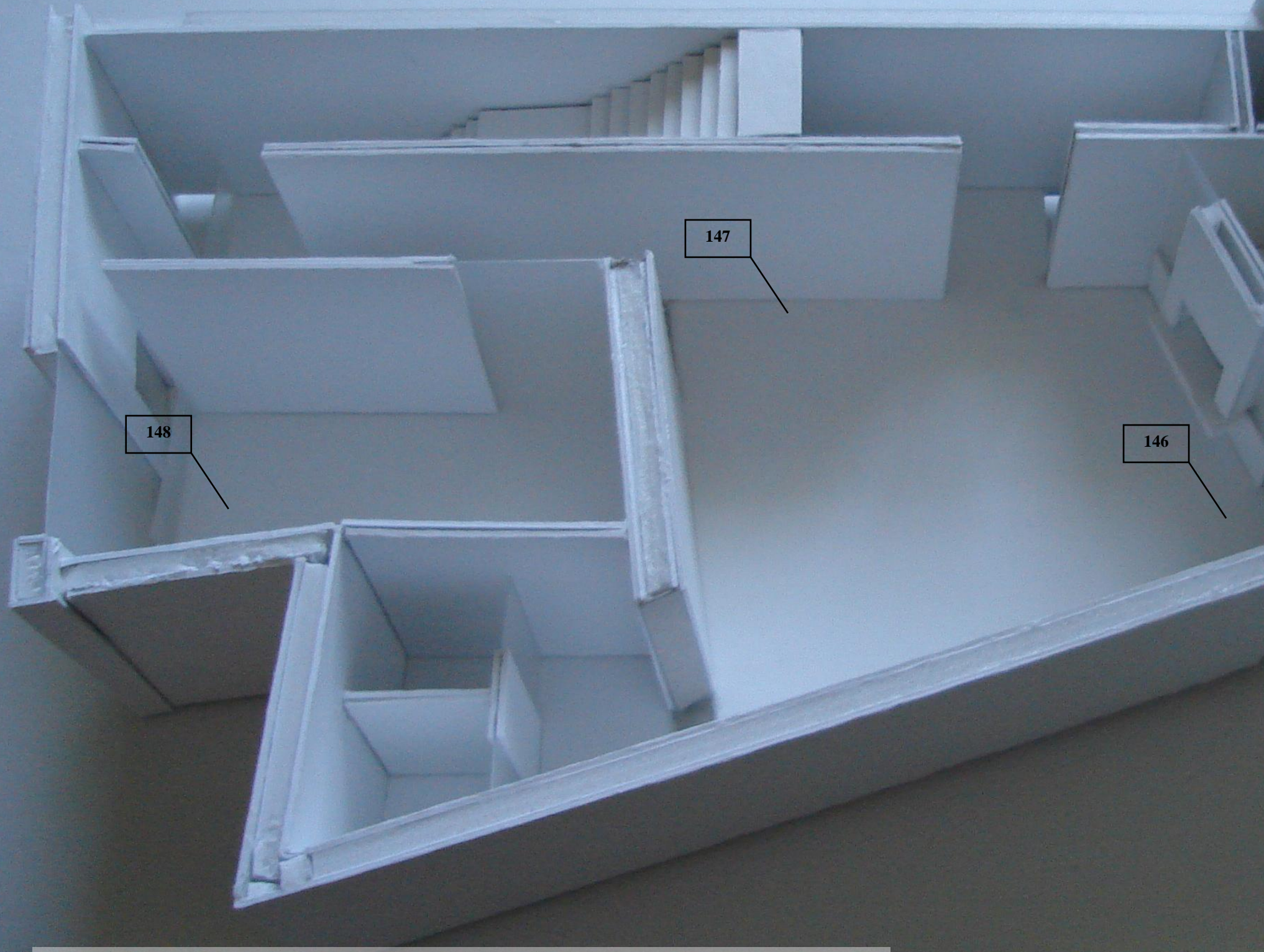
Dimensão Individual – a escala do edifício – planta do piso 0



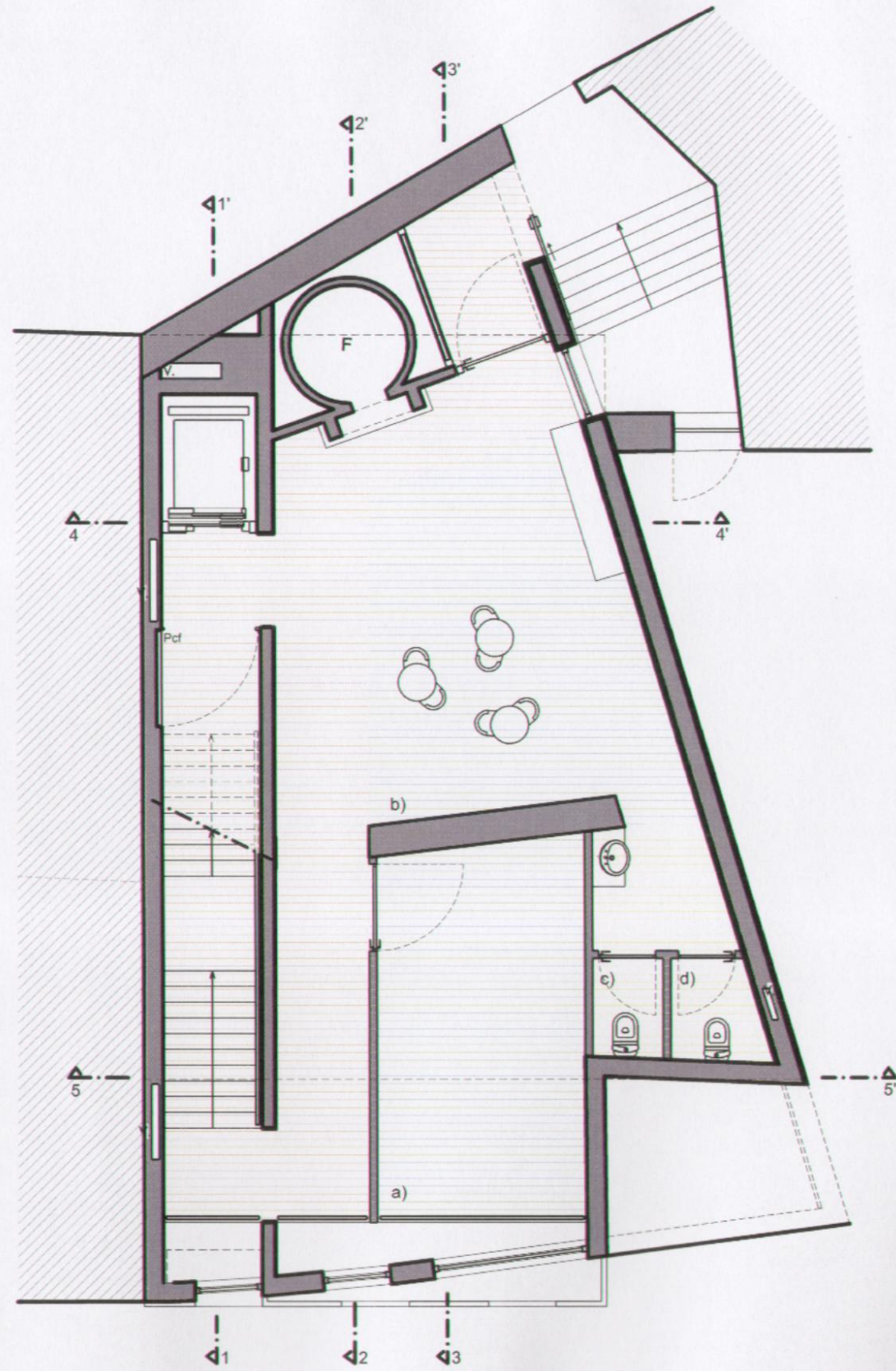
143

144

145



Imagens: 146 – acesso ao piso 0 e espaço da cafetaria; 147 – espaço da cafetaria e forno; 148 – espaço administrativo.

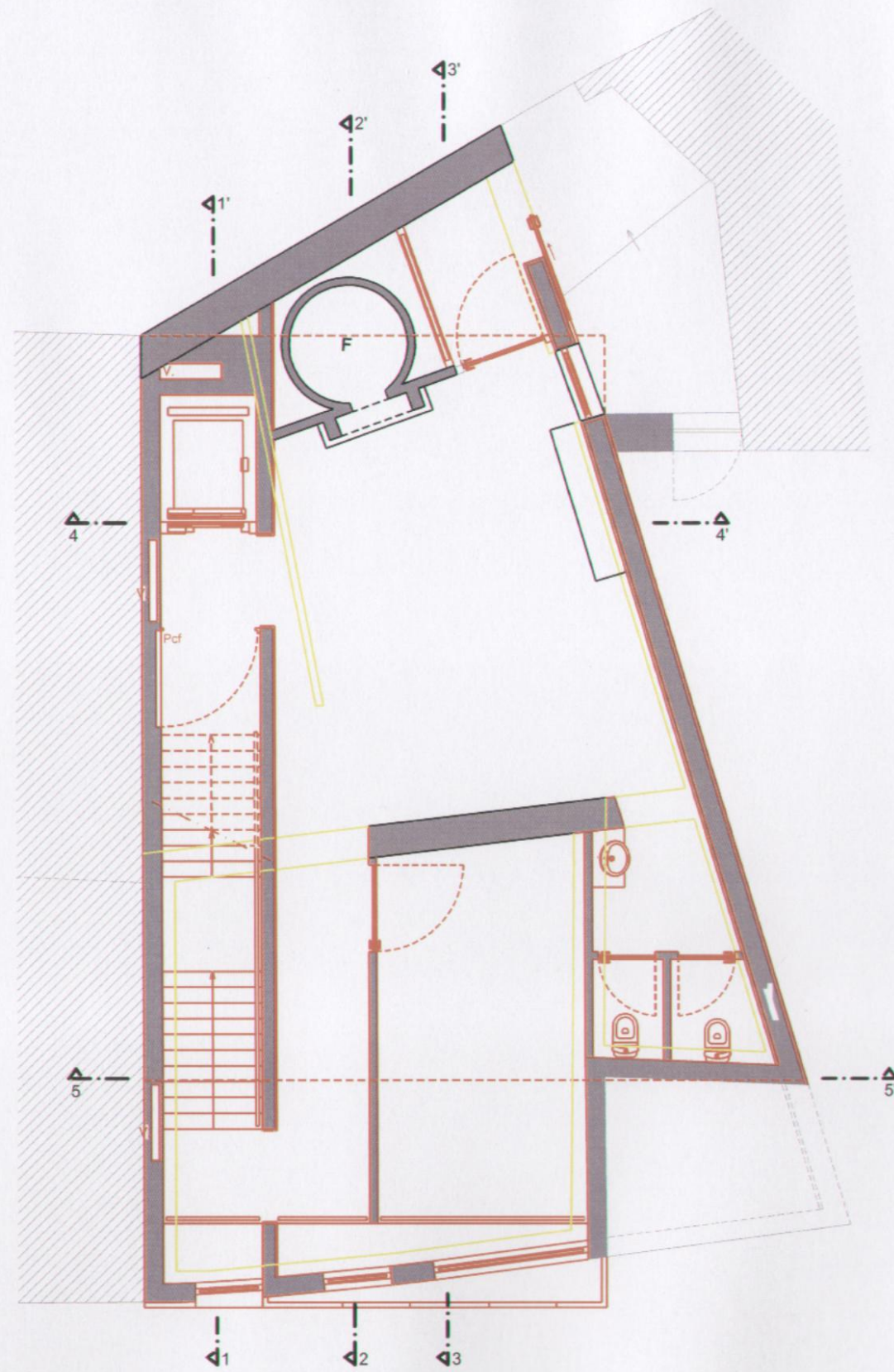


Legenda:

- espaço de circulação . horizontal/vertical (45.05m²)
- a) espaço administrativo (20.55m²) . b) espaço social (cafetaria) 23.70m²
- c) wc-feminino . d) wc-masculino (8.70m²)

Piso 0 . Planta de apresentação
Escala: 1/100

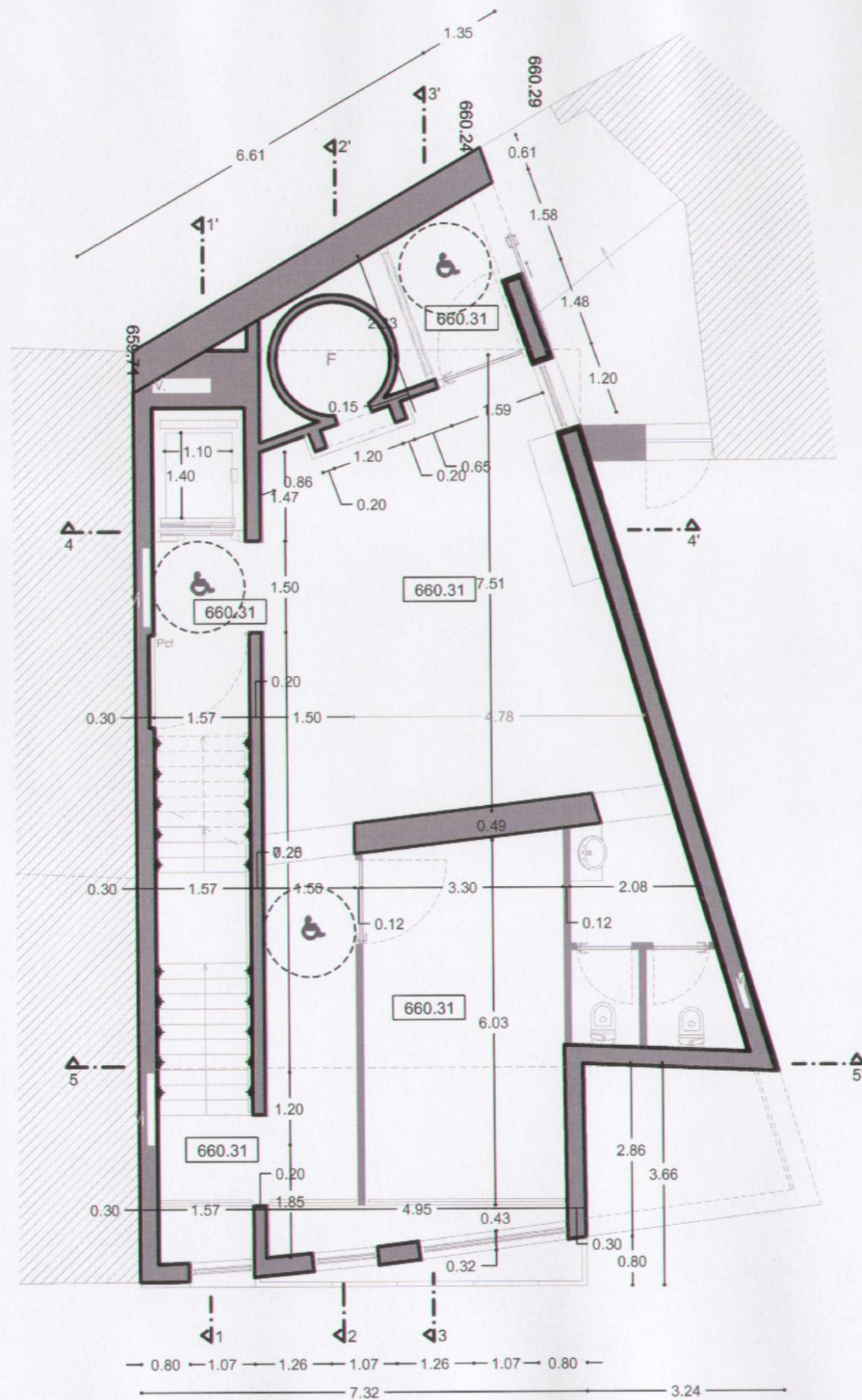




Legenda:
— - existente
— - a demolir
— - a construir

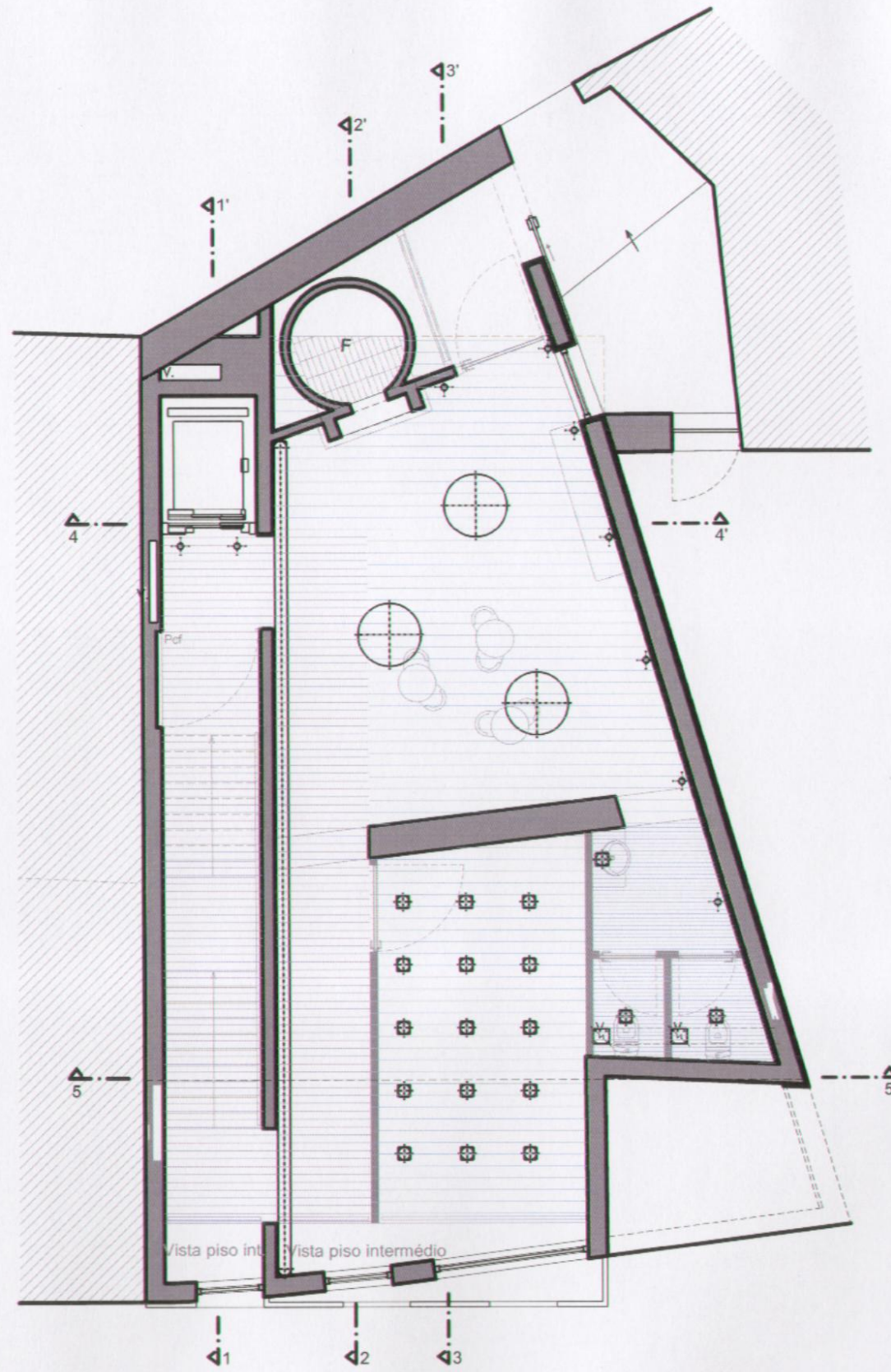
Piso 0 . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100








Piso 0 . Planta cotada e acessibilidades
Escala: 1/100



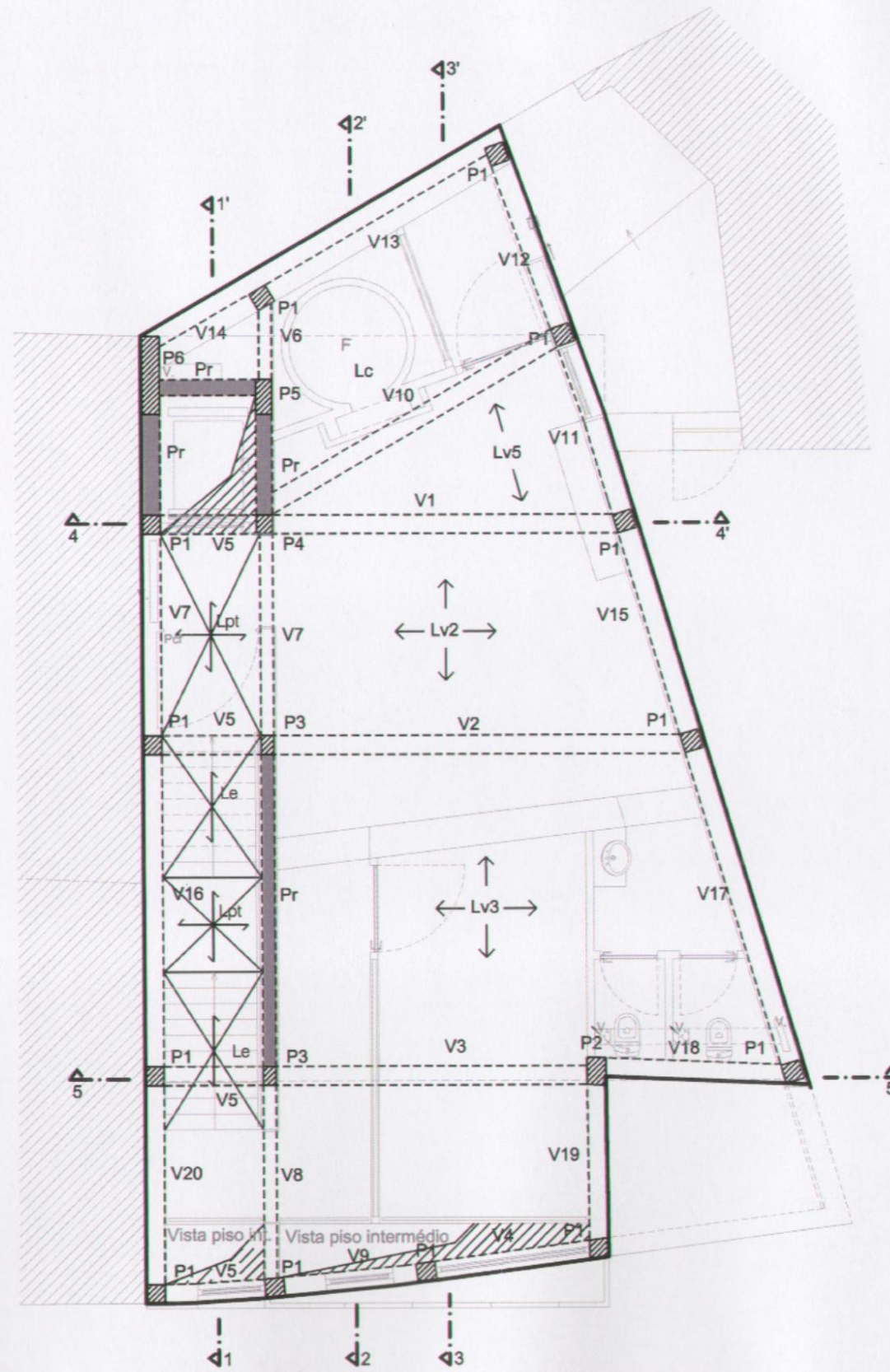


Legenda:

-  - iluminação de tecto do tipo 2
-  - iluminação de tecto do tipo 3
-  - iluminação de tecto do tipo 4

Piso 0 . Planta de tectos/iluminação
Escala: 1/100





Legenda:

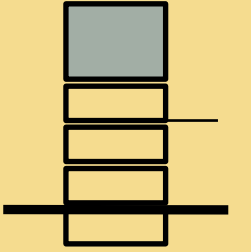
- Pr - parede resistente
- P1 - pilar de secção quadrangular 0.30x0.30 (m)
- P2 - pilar de secção rectangular 0.30x0.40 (m)
- P3 - pilar de secção rectangular 0.20x0.30 (m)
- P4 - pilar de secção rectangular 0.25x0.40 (m)
- P5 - pilar de secção rectangular 0.25x0.55 (m)
- P6 - pilar de secção rectangular 0.30x1.25 (m)
- Lc - laje em consola
- Lv - laje vigada
- Le - laje de escada
- Lpt - laje de patamar
- V - viga

Piso 0 . Planta com proposta de estrutura
Escala: 1/100



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

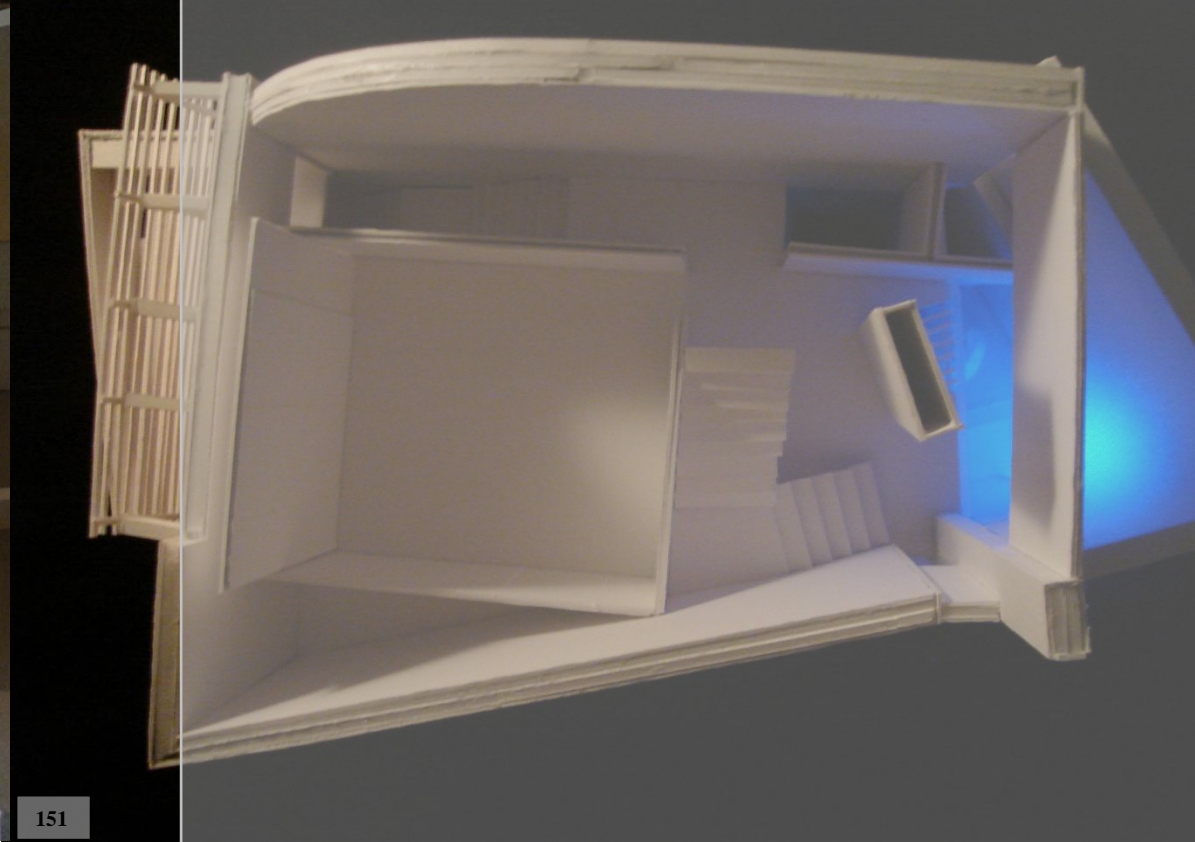
Dimensão Individual – a escala do edifício – planta do piso 1



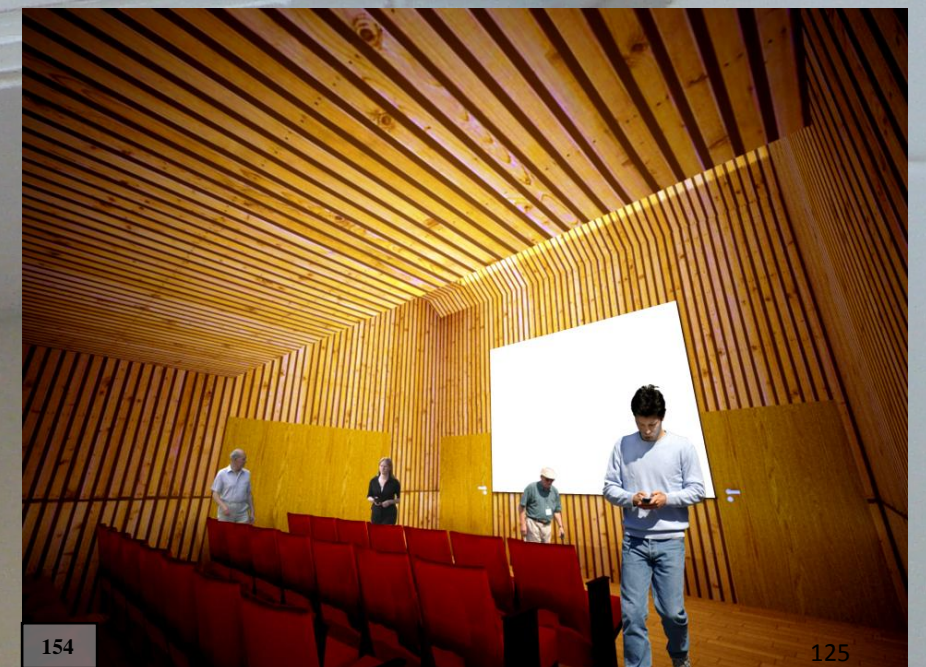
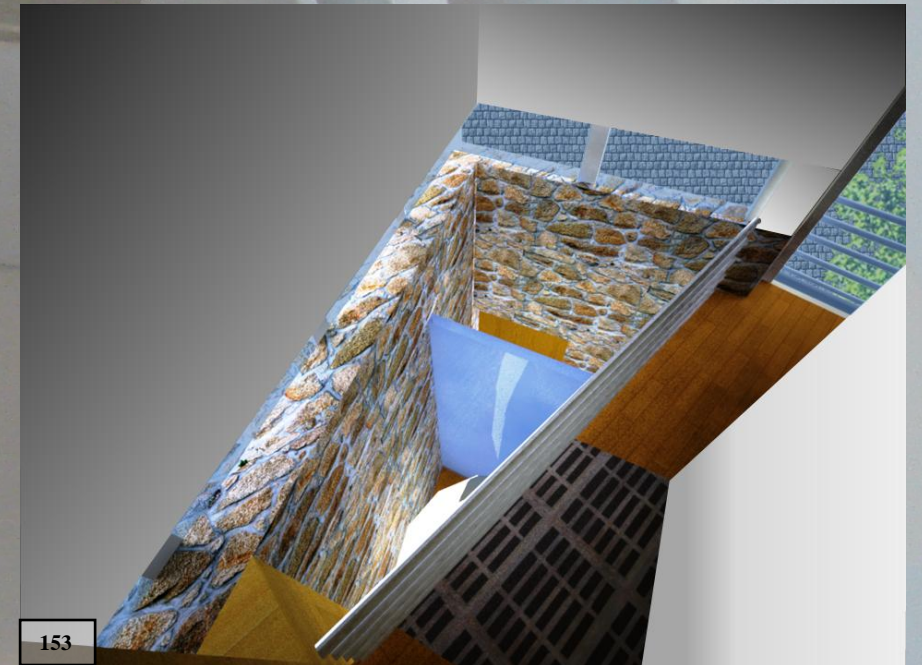
149



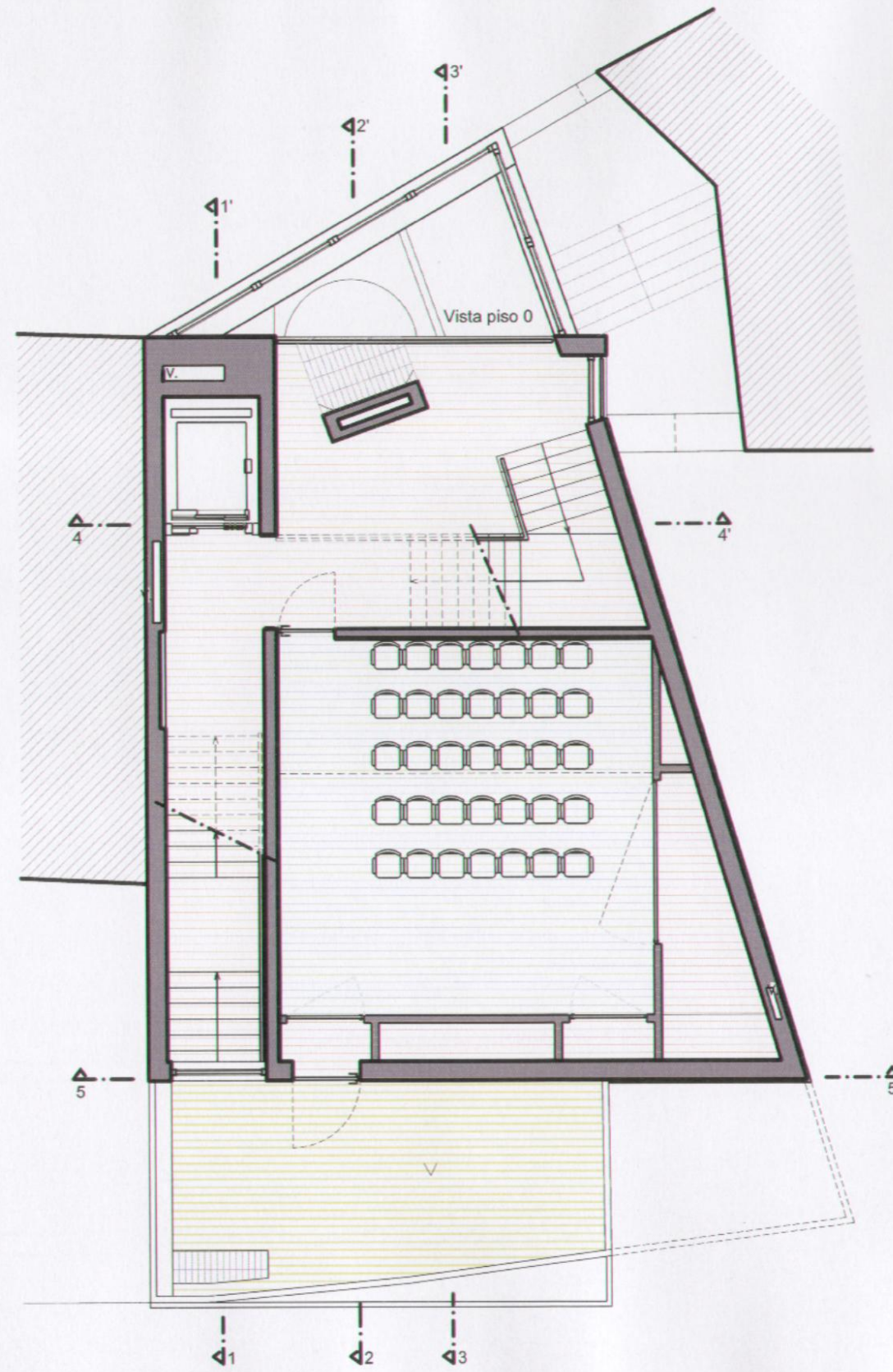
150



151



Imagens: 152 – foyer do piso 1; 153 – vista para o piso 0 (foyer); 154 – auditório/sala multifunções.

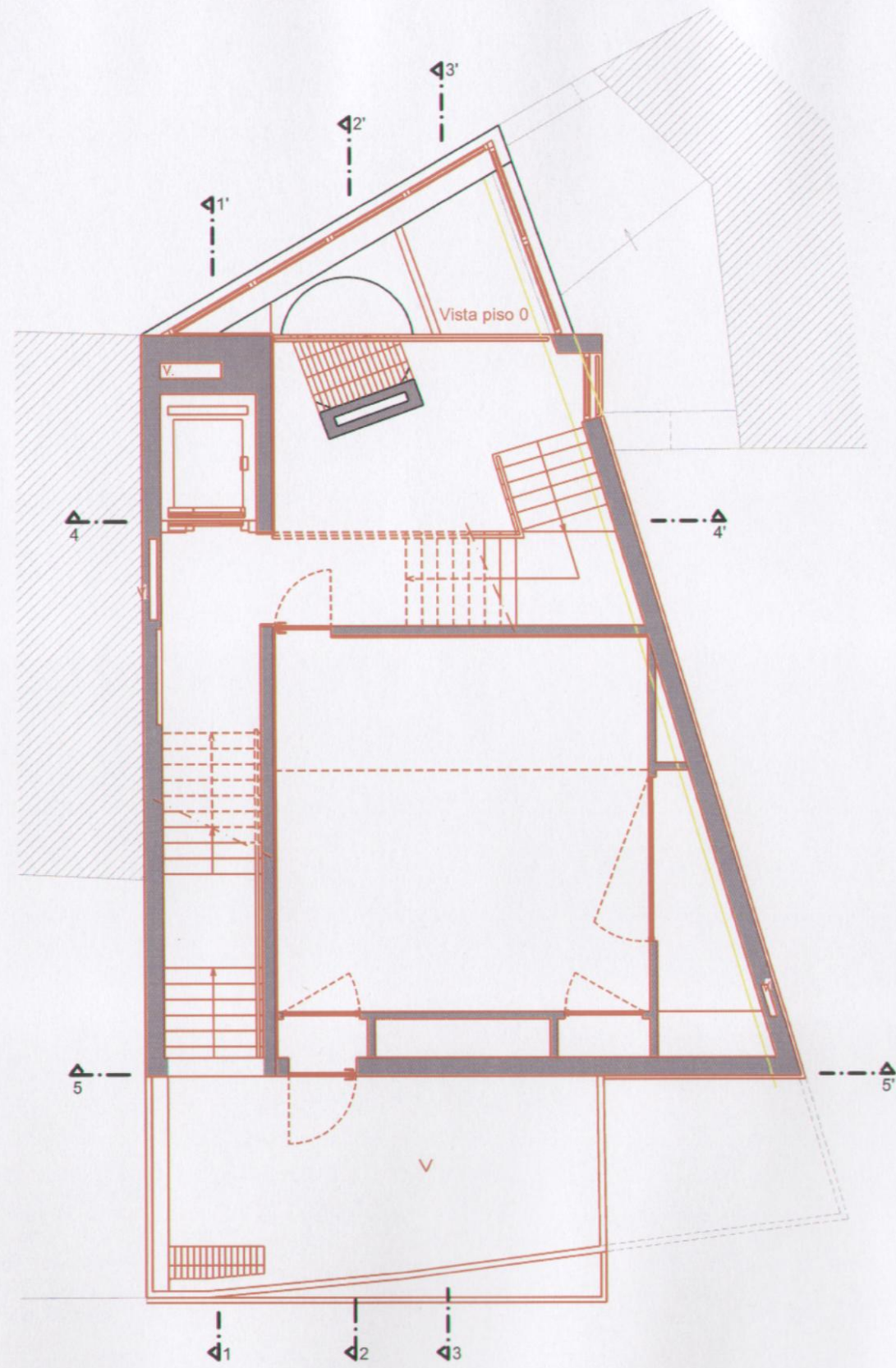


Legenda:

- espaço de circulação . horizontal/vertical (35.40m²)
- sala polivalente (auditório) 35.40m²
- arrumos 11.40m²
- terraço 20.70m²

Piso 1 . Planta de apresentação
Escala: 1/100



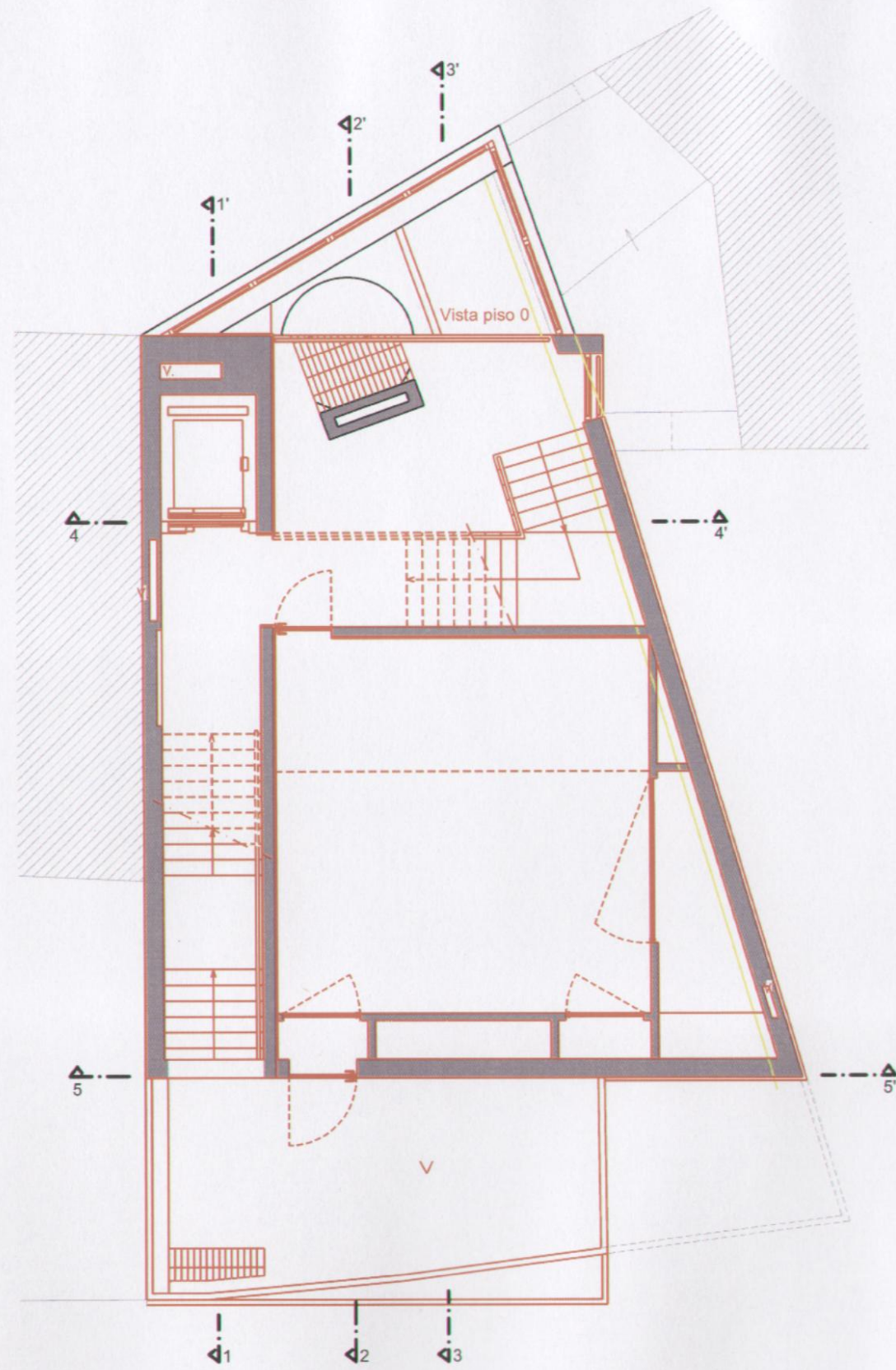


Legenda:

- - existente
- - a demolir
- - a construir

Piso 1 . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100



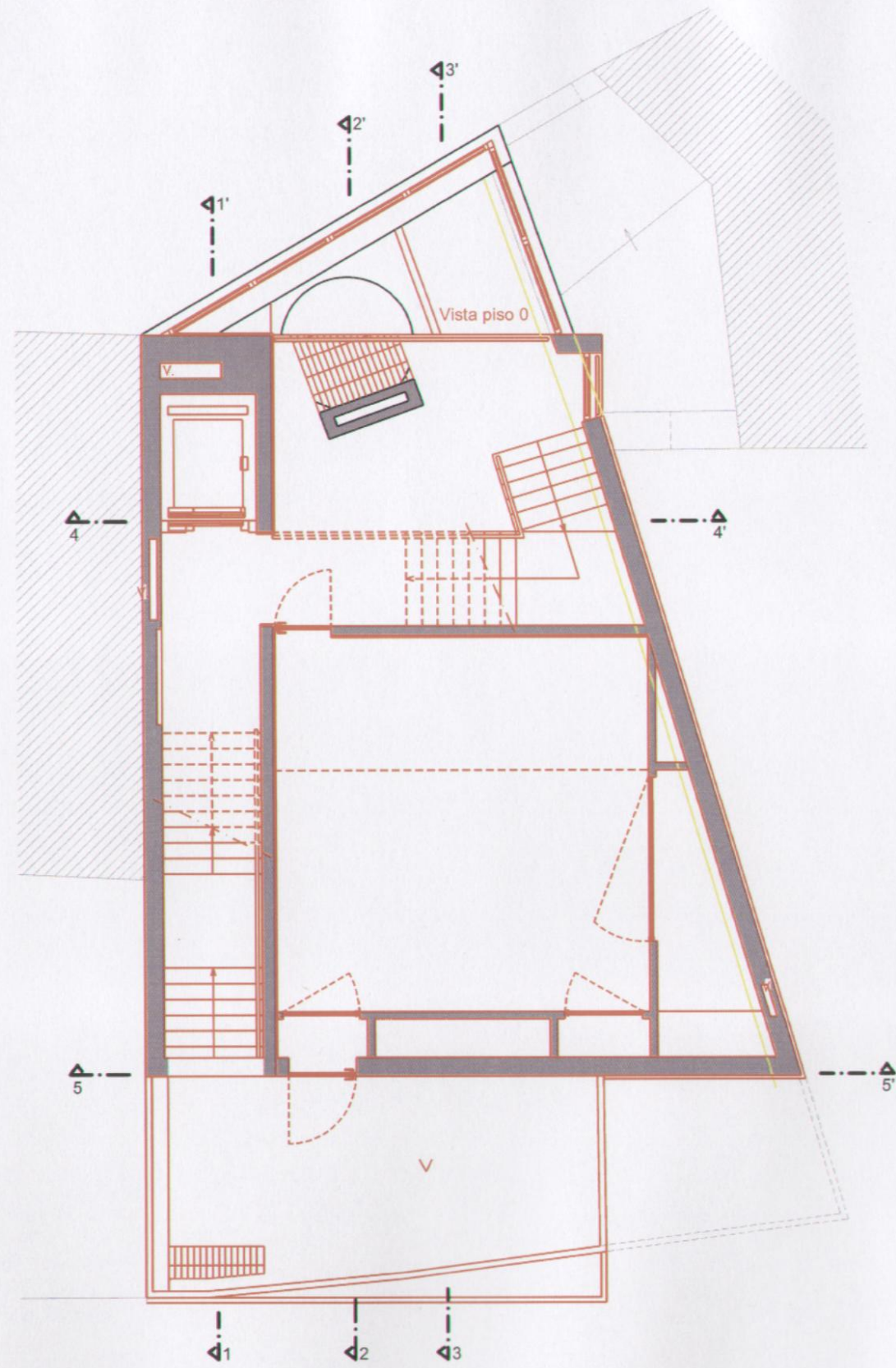


Legenda:

- existente
- a demoir
- a construir

Piso 1 . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100



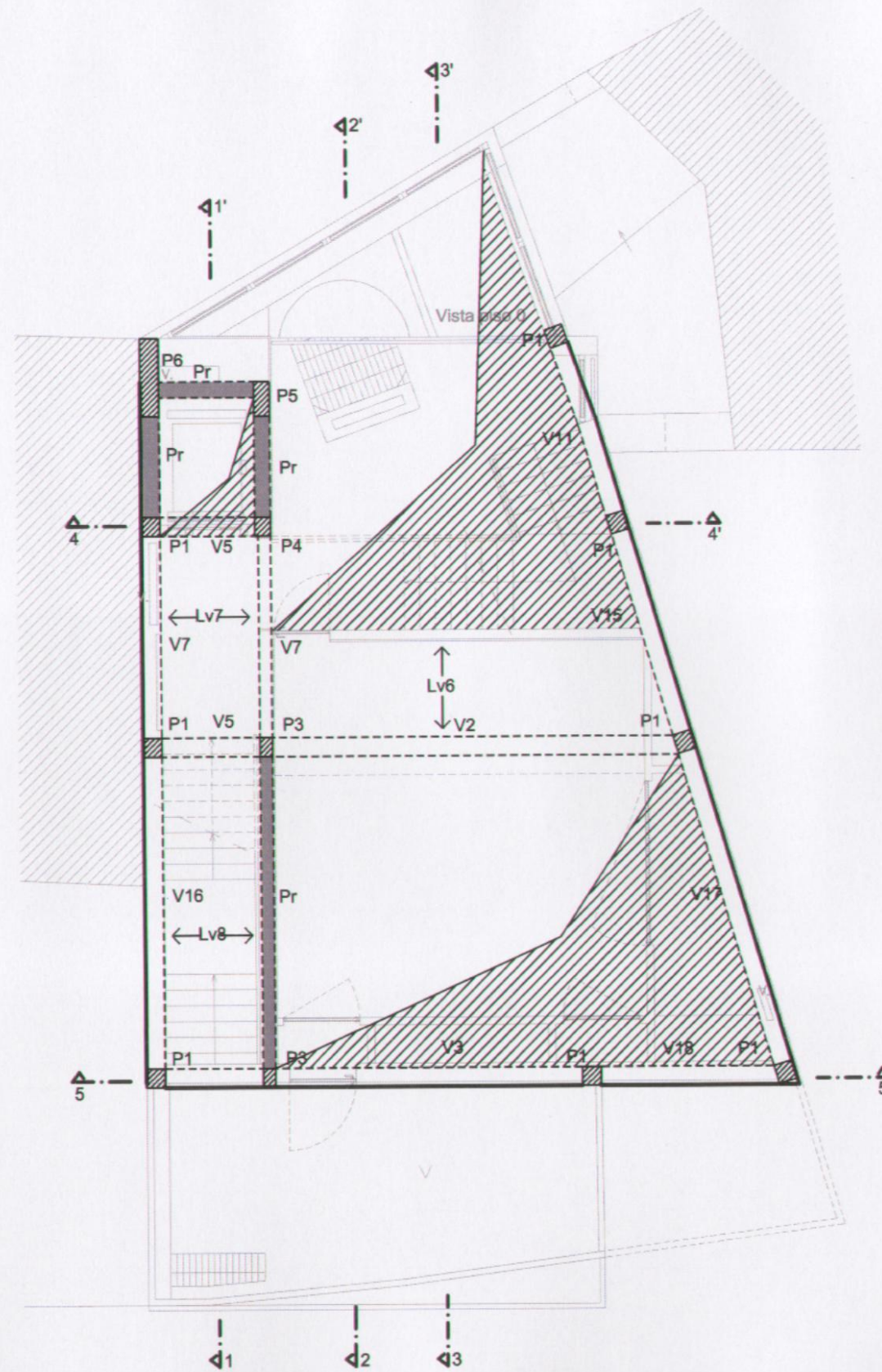


Legenda:

- existente
- a demolir
- a construir

Piso 1 . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100





Legenda:

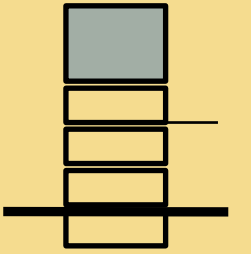
- Pr - parede resistente
- P1 - pilar de secção quadrangular 0.30x0.30 (m)
- P2 - pilar de secção rectangular 0.30x0.40 (m)
- P3 - pilar de secção rectangular 0.20x0.30 (m)
- P4 - pilar de secção rectangular 0.25x0.40 (m)
- P5 - pilar de secção rectangular 0.25x0.55 (m)
- P6 - pilar de secção rectangular 0.30x1.25 (m)
- Lc - laje em consola
- Lv - laje vigada
- Le - laje de escada
- Lpt - laje de patamar
- V - viga

Piso 1 . Planta com proposta de estrutura
Escala: 1/100



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício – planta da **mezanine**



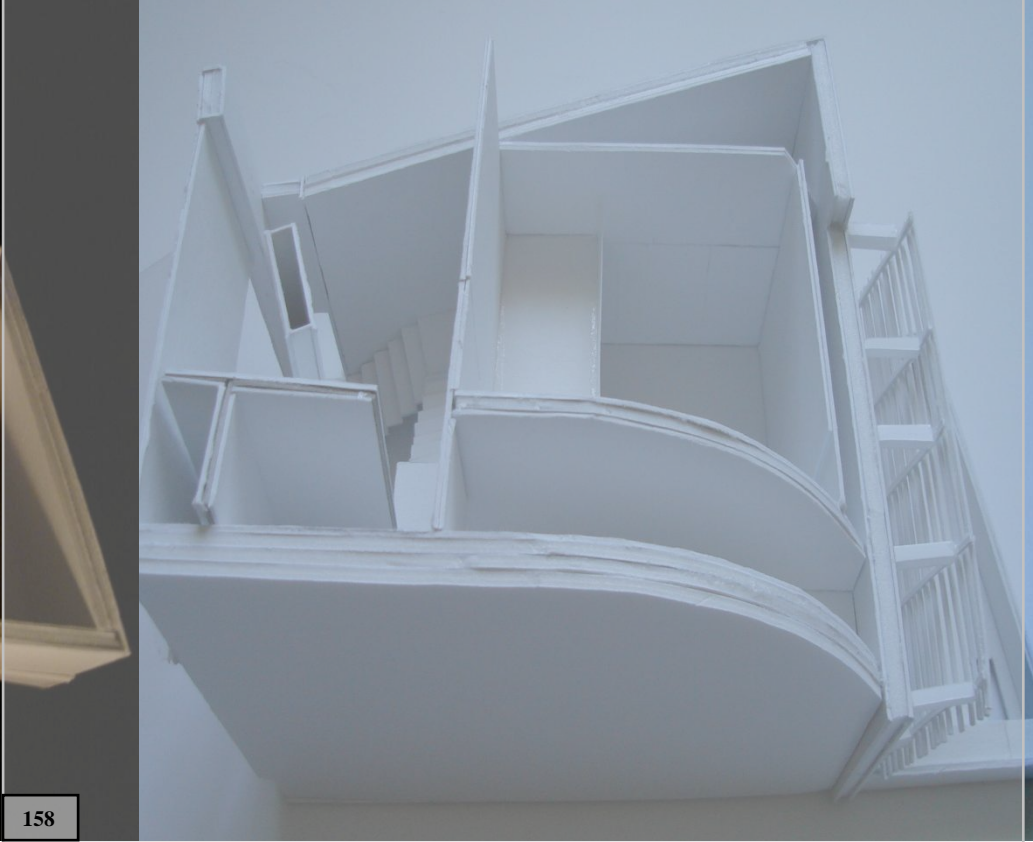
155



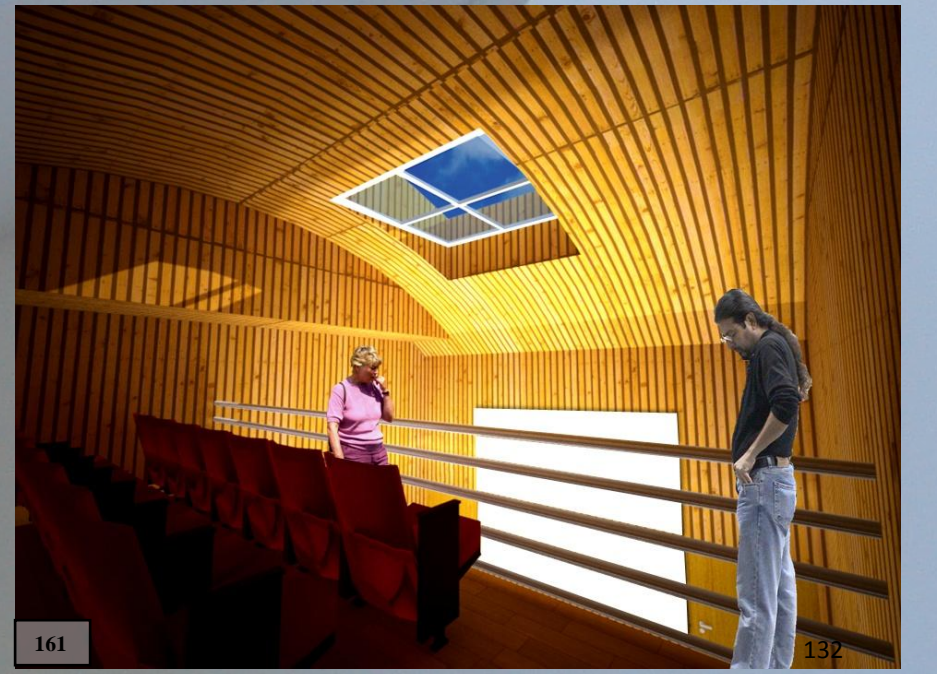
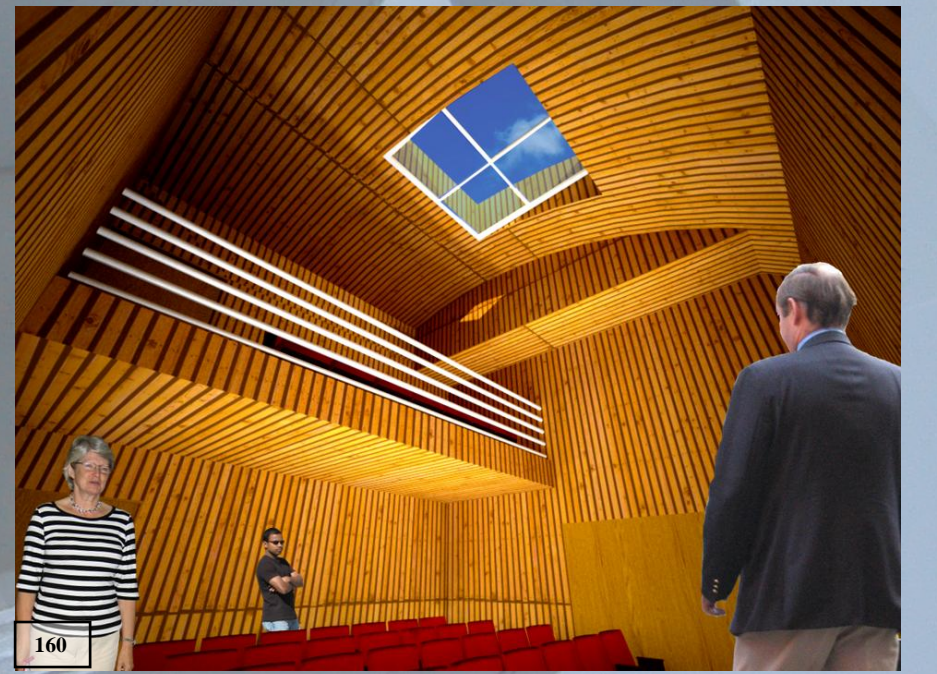
156



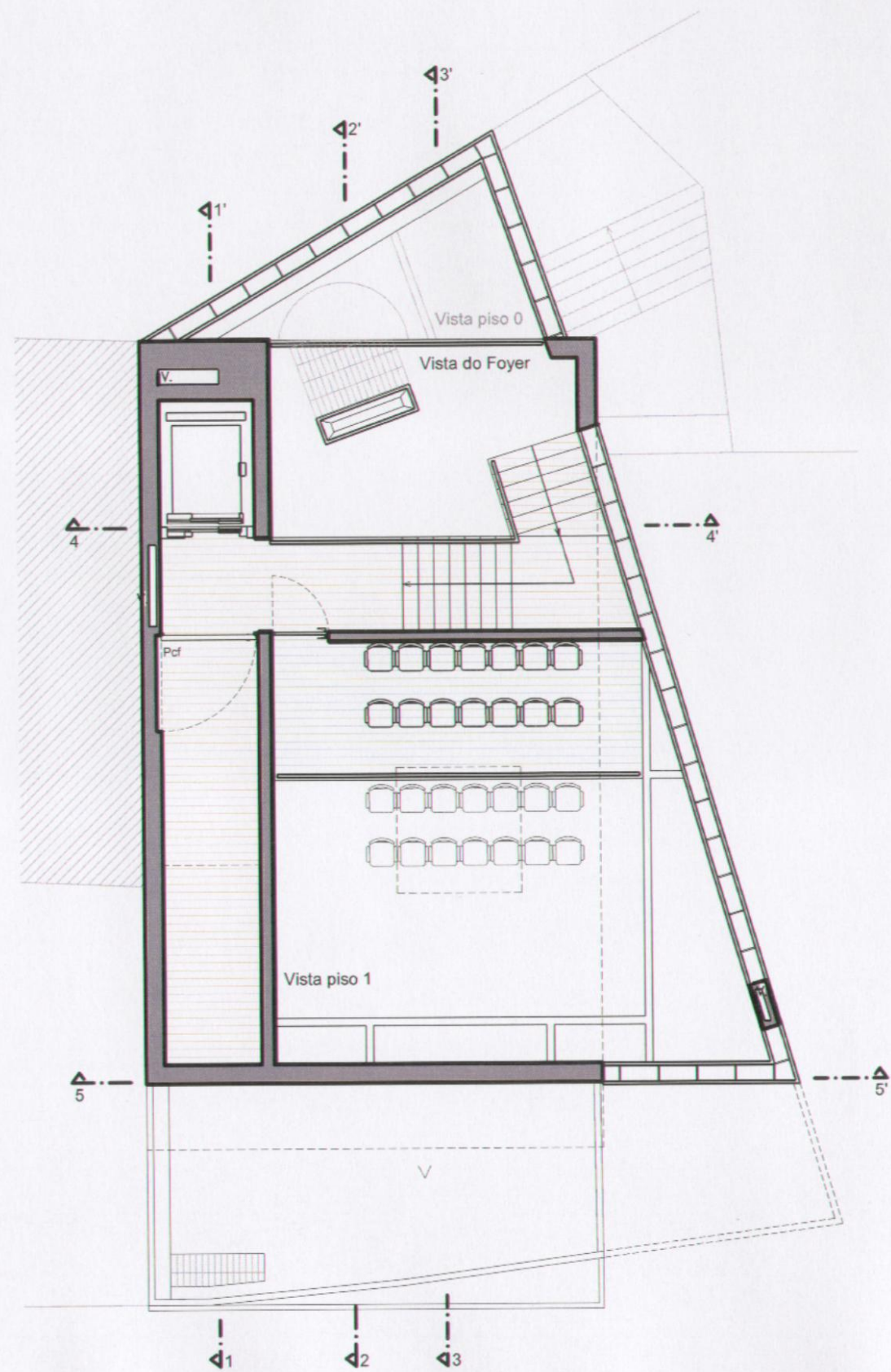
157



158



Imagens: 159 – acesso à mezanine e vista do foyer (piso 1); 160 – vista para a mezanine; 161 – mezanine.

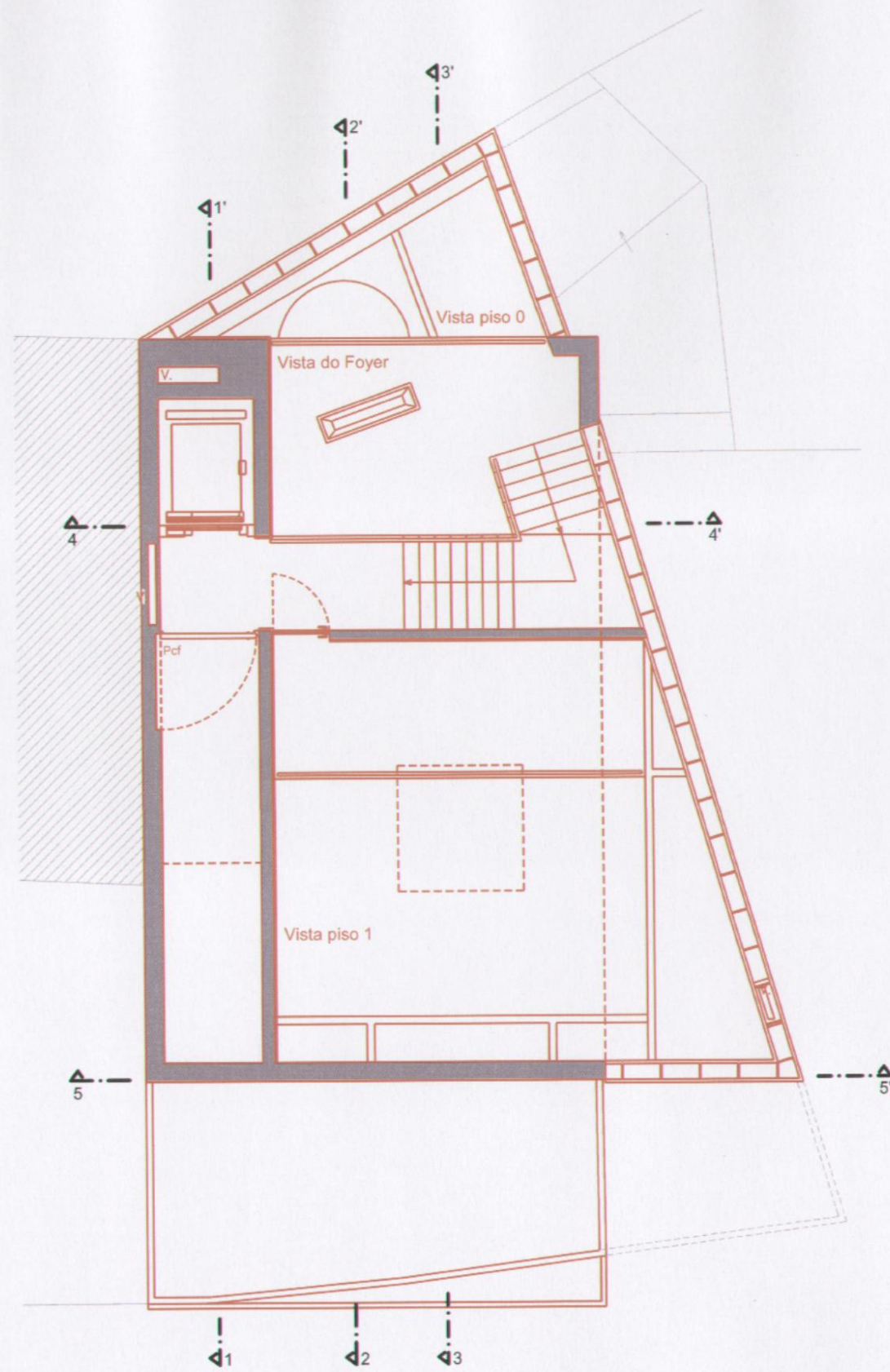


Legenda:

- espaço de circulação . horizontal/vertical (24.30m²)
- sala polivalente (auditório) 13.10m²

Piso da mezanine . Planta de apresentação
Escala: 1/100



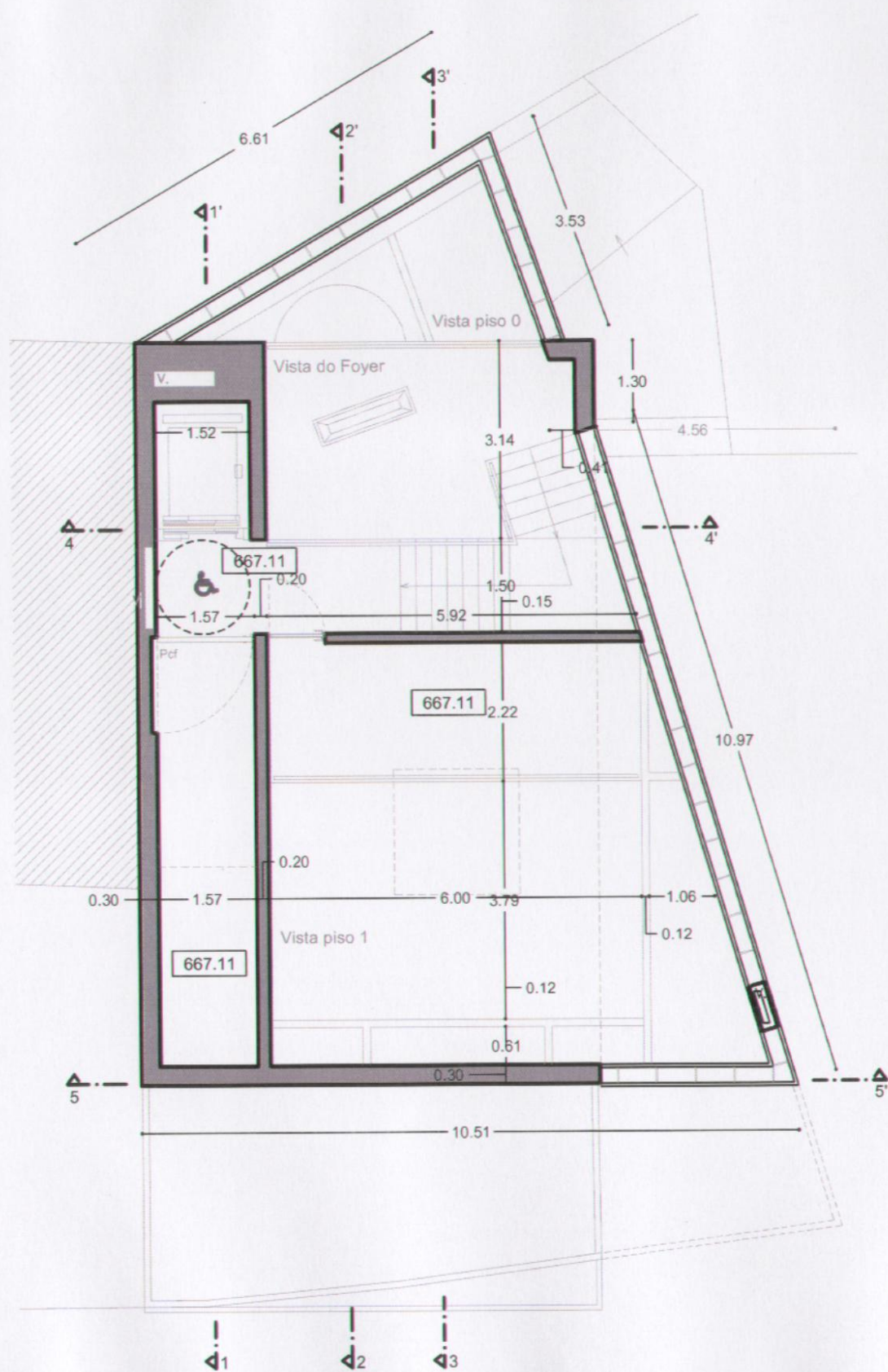


Legenda:

- existente
- a demolir
- a construir

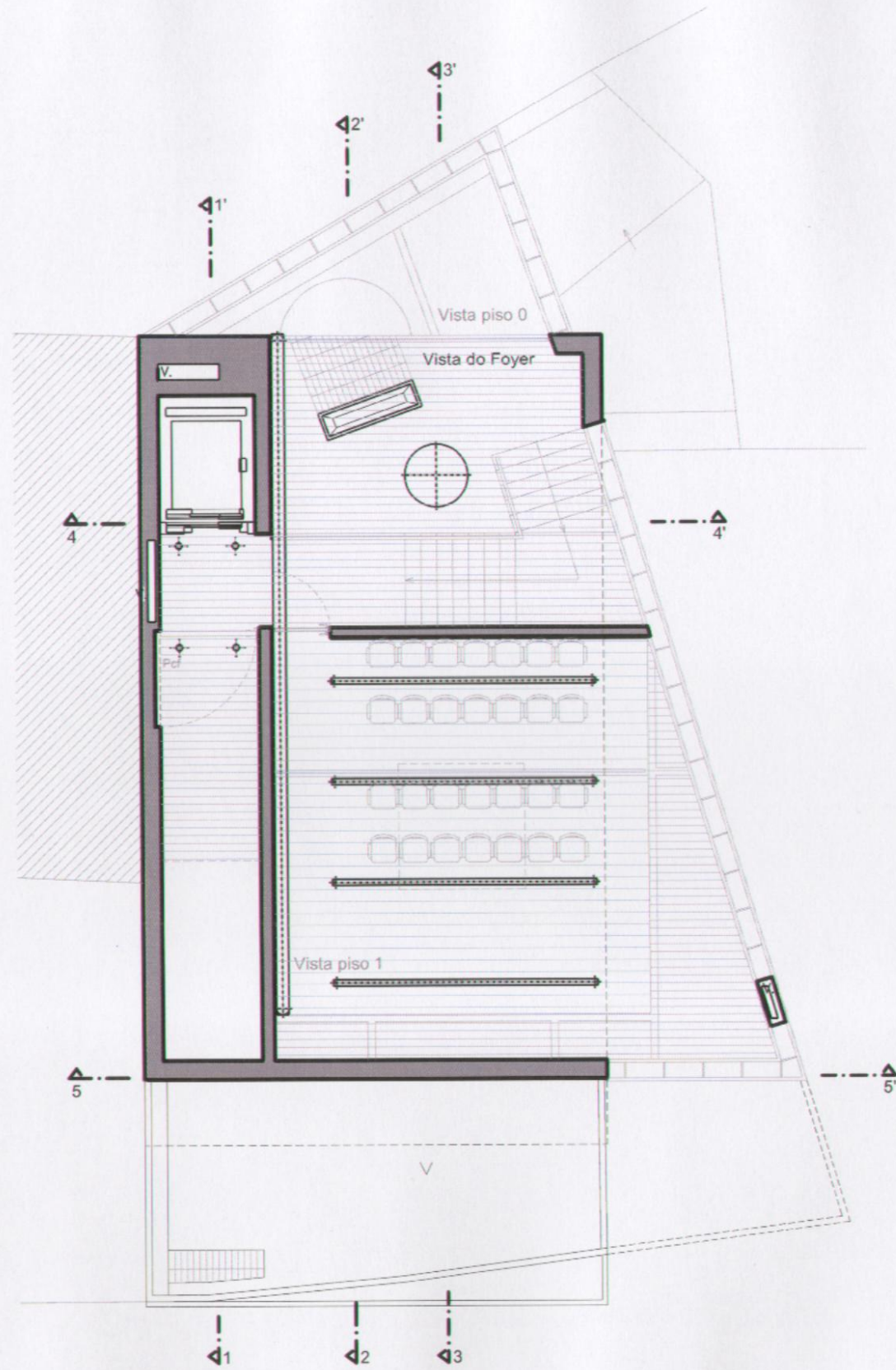
Piso da mezanine . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100








Piso da mezanine . Planta cotada e acessibilidades
Escala: 1/100



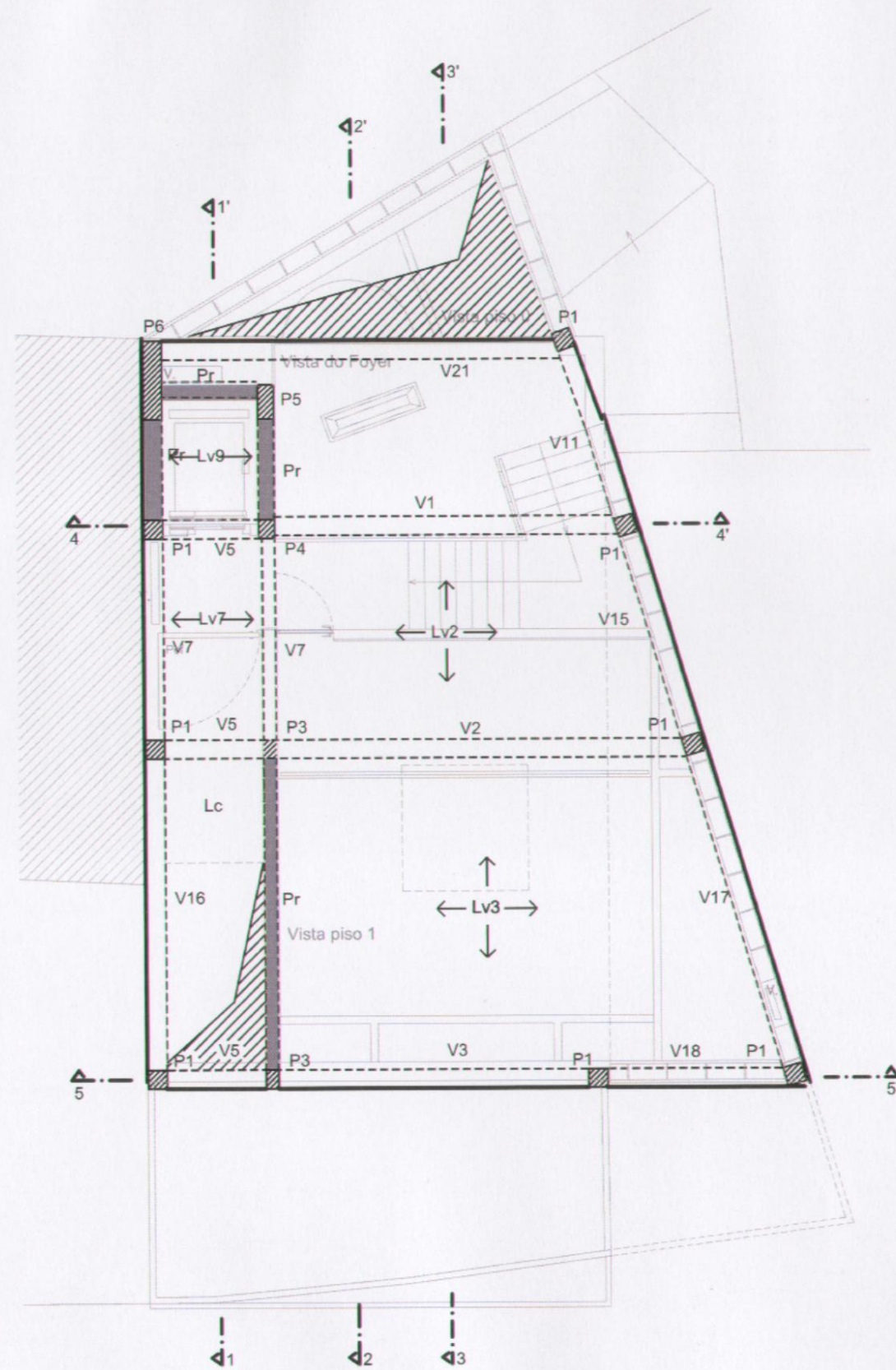


Legenda:

-  - iluminação de tecto do tipo 2
-  - iluminação de tecto do tipo 3
-  - iluminação de tecto do tipo 4

Piso da mezanine . Planta de tectos/iluminação
Escala: 1/100





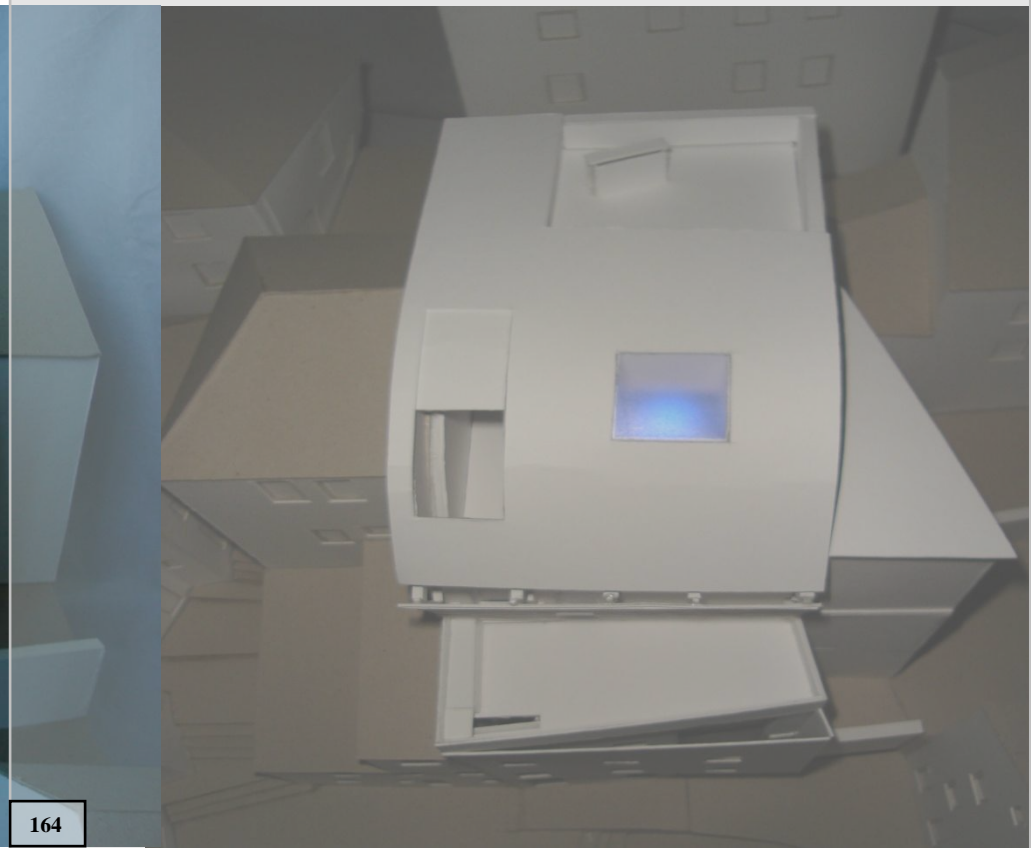
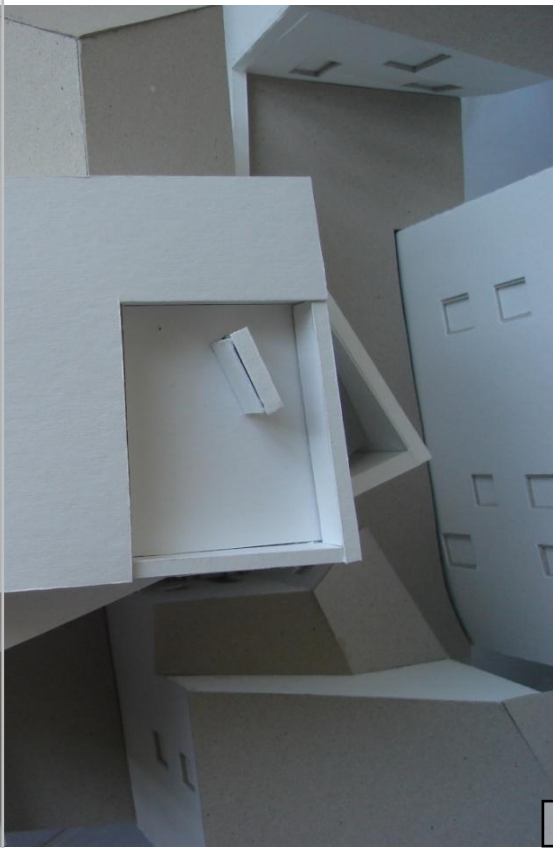
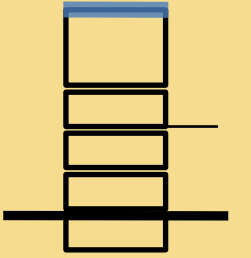
- Legenda:
- Pr - parede resistente
 - P1 - pilar de secção quadrangular 0.30x0.30 (m)
 - P2 - pilar de secção rectangular 0.30x0.40 (m)
 - P3 - pilar de secção rectangular 0.20x0.30 (m)
 - P4 - pilar de secção rectangular 0.25x0.40 (m)
 - P5 - pilar de secção rectangular 0.25x0.55 (m)
 - P6 - pilar de secção rectangular 0.30x1.25 (m)
 - Lc - laje em consola
 - Lv - laje vigada
 - Le - laje de escada
 - Lpt - laje de patamar
 - V - viga

Piso da mezanine . Planta com proposta de estrutura
Escala: 1/100



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício – planta da **cobertura**



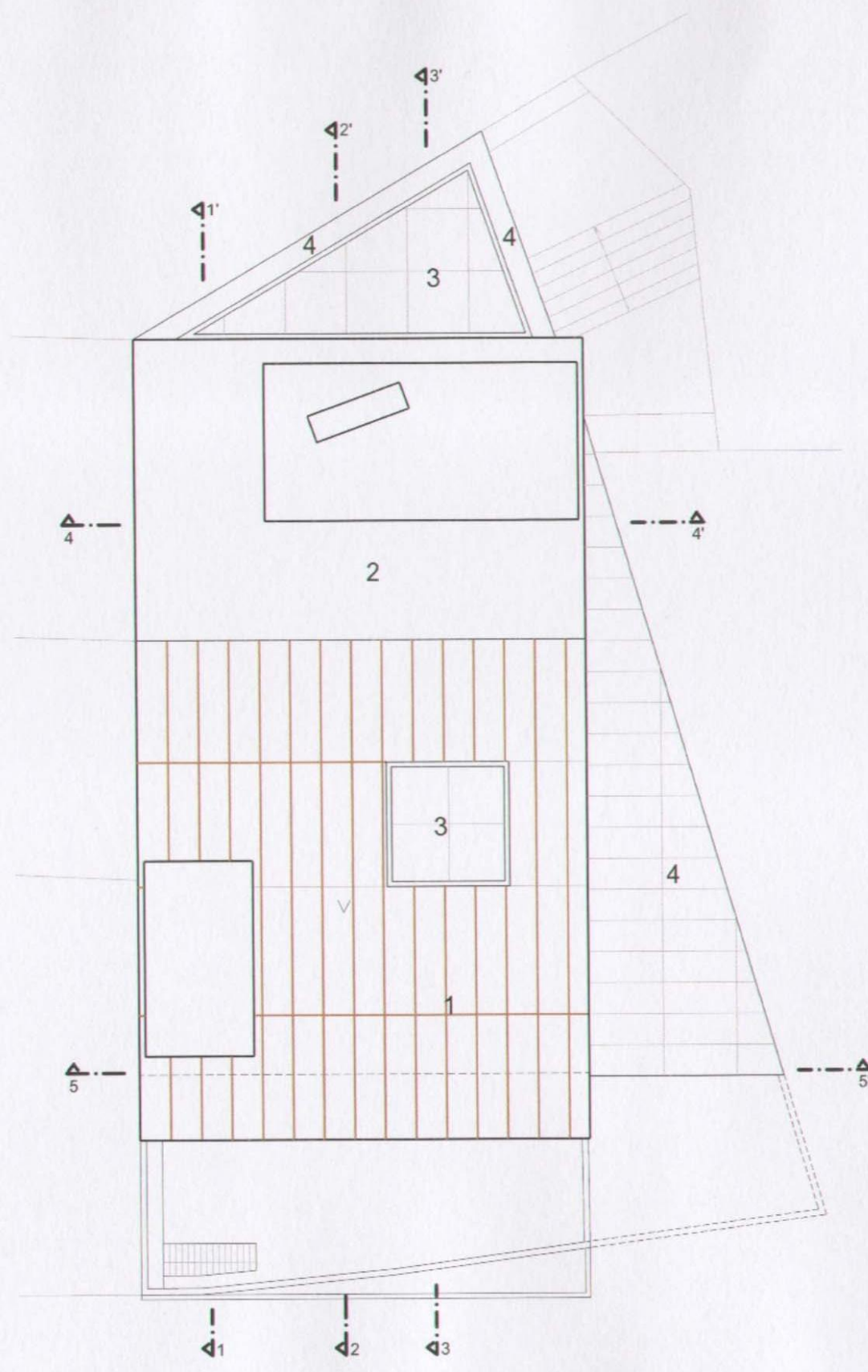
162

163

164

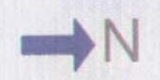


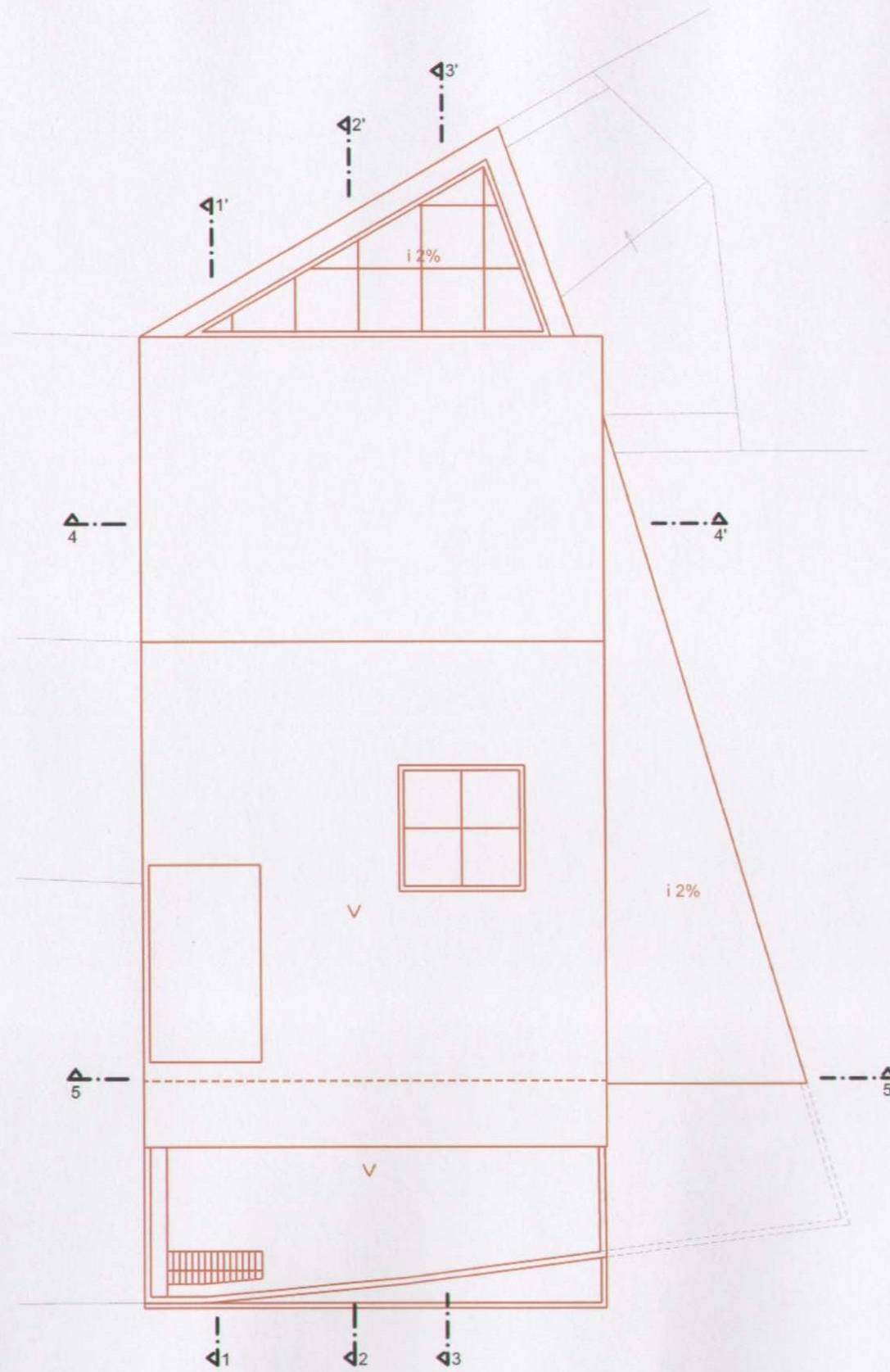
Imagens: 165 – aspecto da cobertura, vista do alçado nascente; 166 – configuração da cobertura, no alçado poente; 167 – forma da cobertura no alçado norte.



- Legenda:
- 1 - estrutura de madeira lamelada
 - 2 - superfície rebocada e pintada, na cor cinza
 - 3 - estrutura em vidro e caixilharia metálica
 - 4 - protecção em chapa metálica

Cobertura . Planta de apresentação
Escala: 1/100



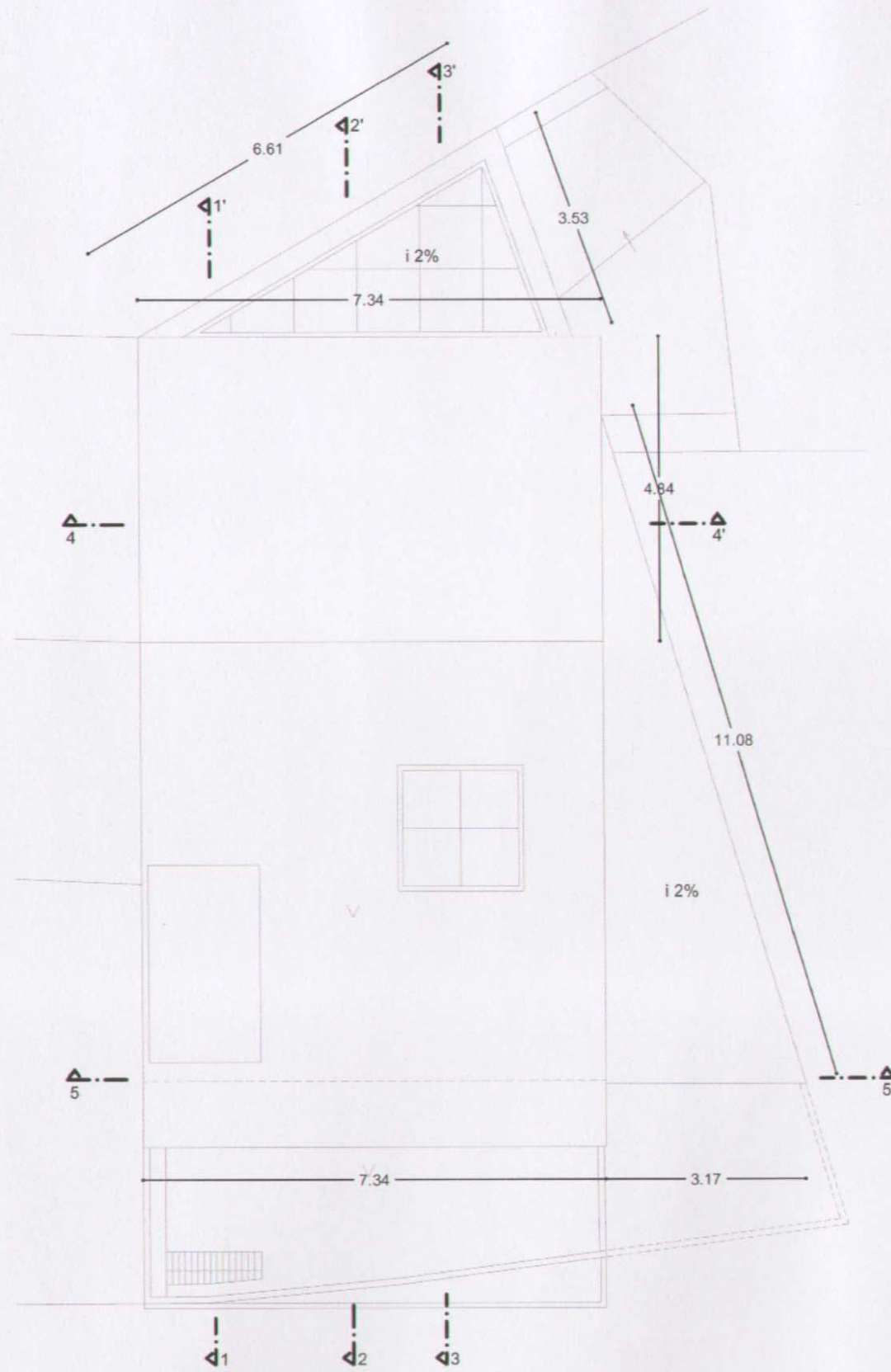


Legenda:

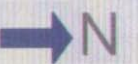
- existente
- a demolir
- a construir

Cobertura . Planta de alterações (vermelhos/amarelos)
Escala: 1/100



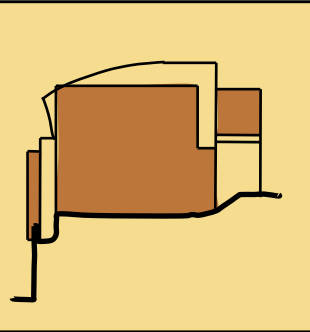


Cobertura . Planta cotada
Escala: 1/100



CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício – alçados



168



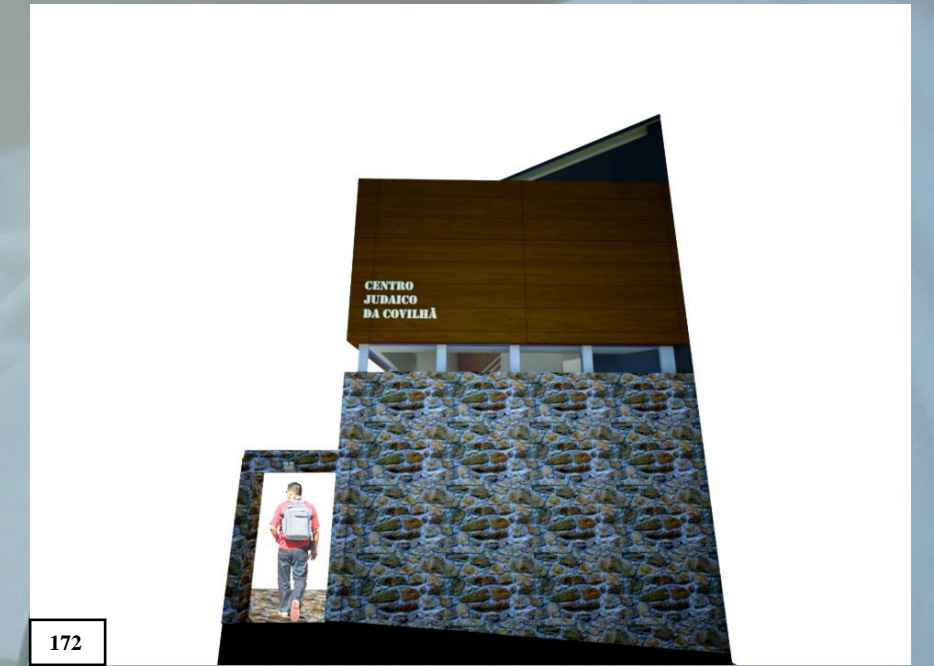
169



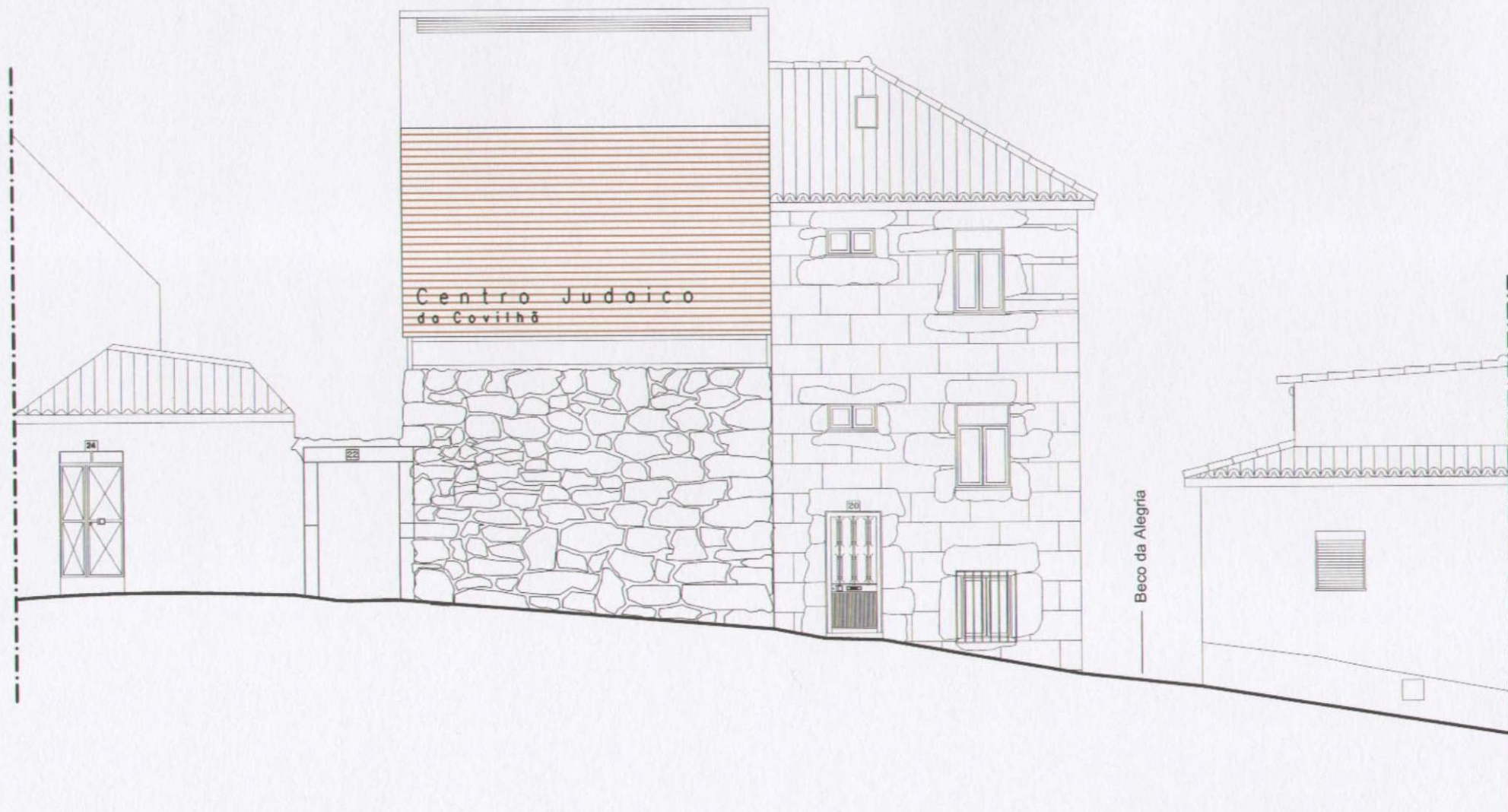
170



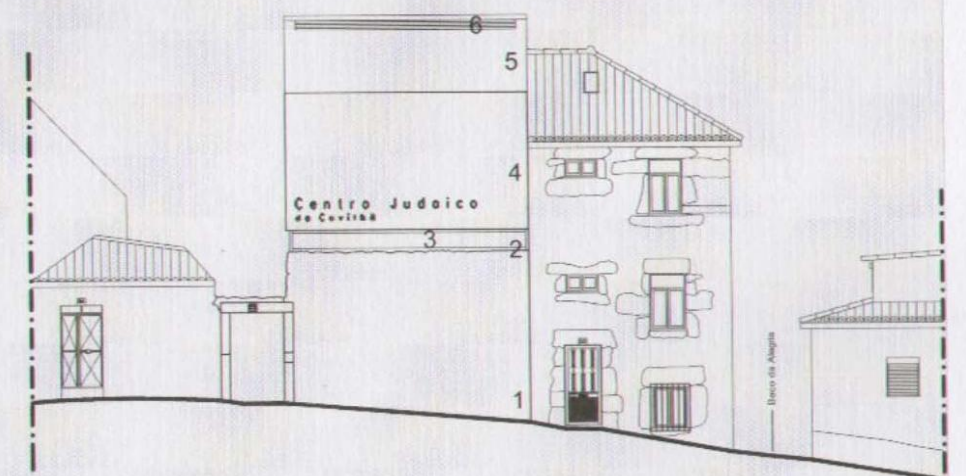
171



Imagens: 172 – alçado poente; 173 – alçado norte; 174 – alçado nascente.



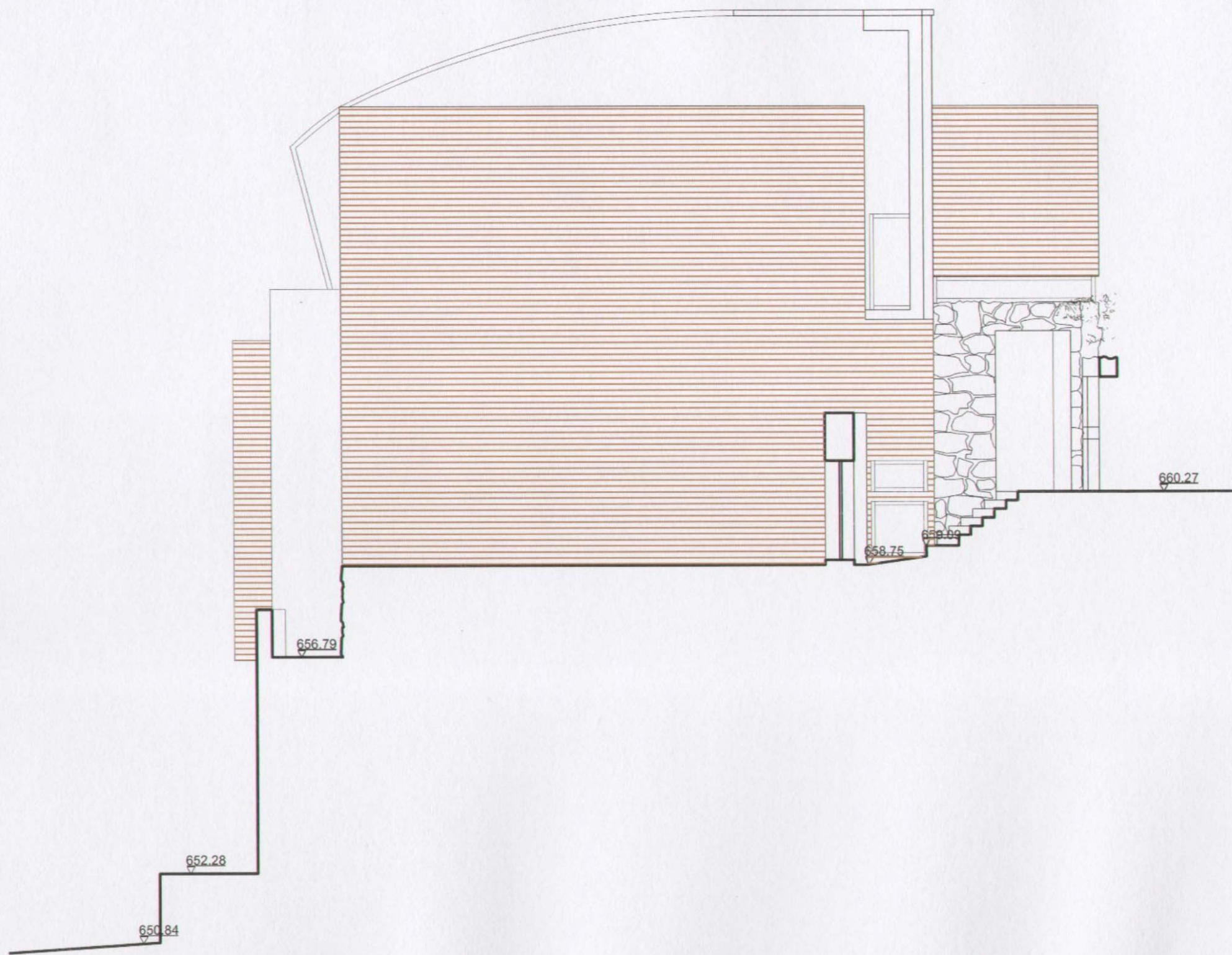
Distribuição dos materiais:



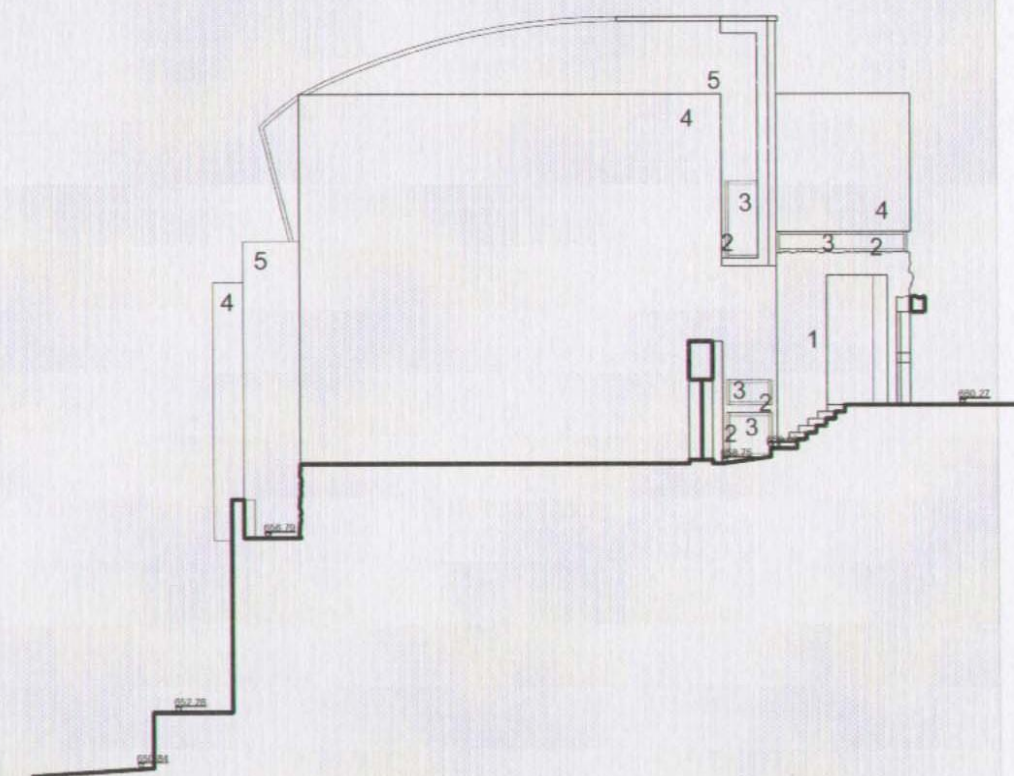
Legenda:

- 1 - parede de granito cinza (existente)
- 2 - caixilharia metálica (alumínio), na cor cinza
- 3 - vidro duplo (4+8+4 mm)
- 4 - estrutura de madeira lamelada
- 5 - superfície rebocada e pintada, na cor cinza
- 6 - grelha metálica (sistema ventilação natural)

Alçado poente (Rua da Alegria)
Escala: 1/100



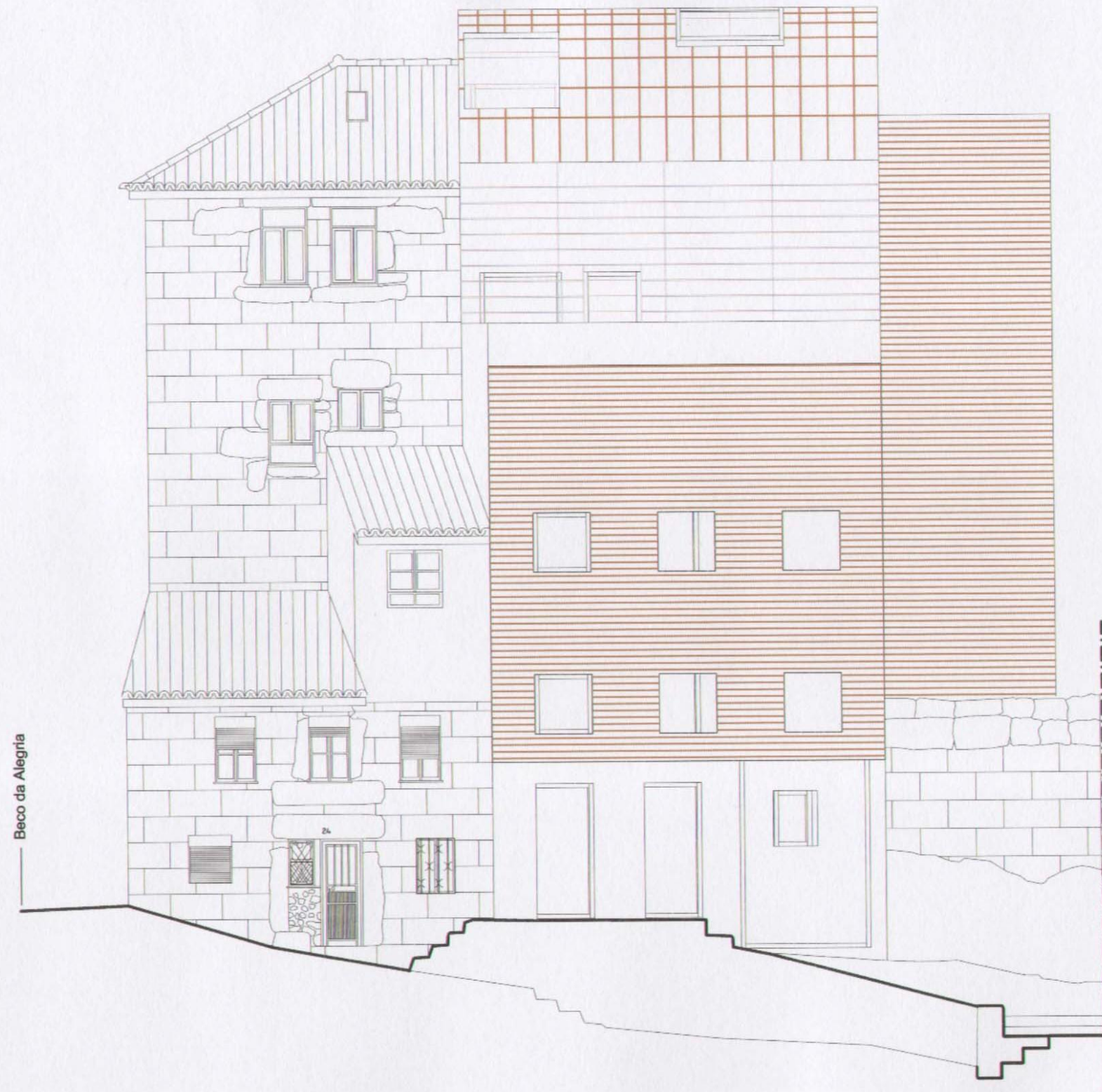
Distribuição dos materiais:



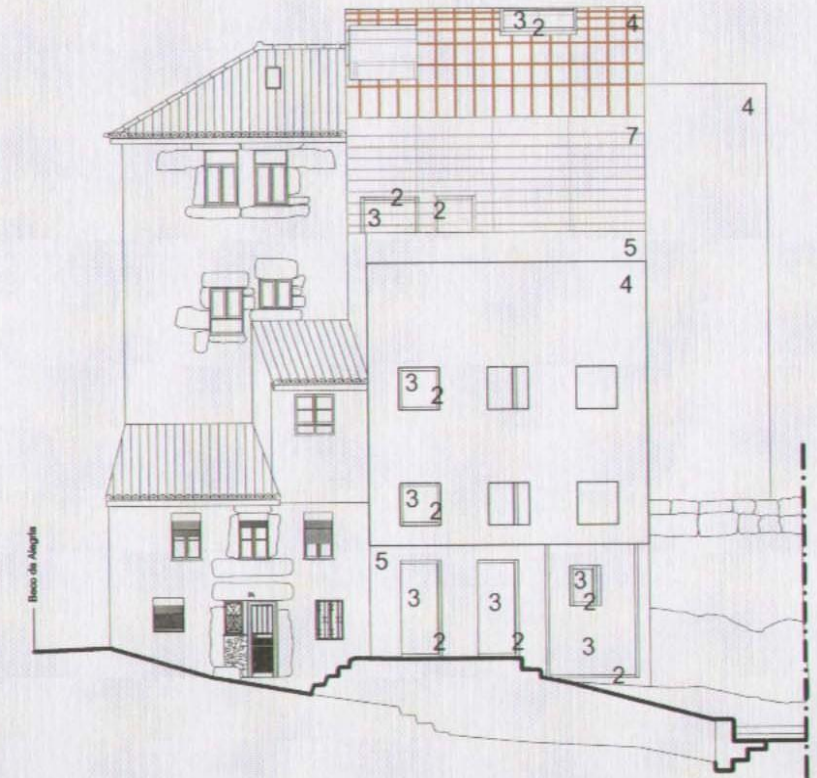
Legenda:

- 1 - parede de granito cinza (existente)
- 2 - caixilharia metálica (alumínio), na cor cinza
- 3 - vidro duplo (4+8+4 mm)
- 4 - estrutura de madeira lamelada
- 5 - superfície rebocada e pintada, na cor cinza
- 6 - grelha metálica (sistema ventilação natural)

Alçado norte
Escala: 1/100



Distribuição dos materiais:



Legenda:

- 1 - parede de granito cinza (existente)
- 2 - caixilharia metálica (alumínio), na cor cinza
- 3 - vidro duplo (4+8+4 mm)
- 4 - estrutura de madeira lamelada
- 5 - superfície rebocada e pintada, na cor cinza
- 6 - grelha metálica (sistema ventilação natural)
- 7 - estrutura metálica

Alçado nascente (Beco da Alegria)

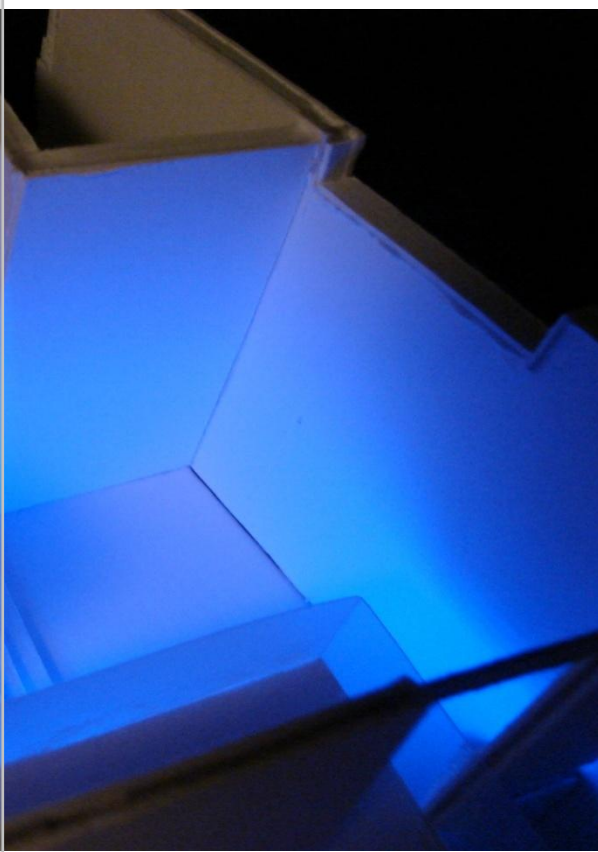
Escala: 1/100

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

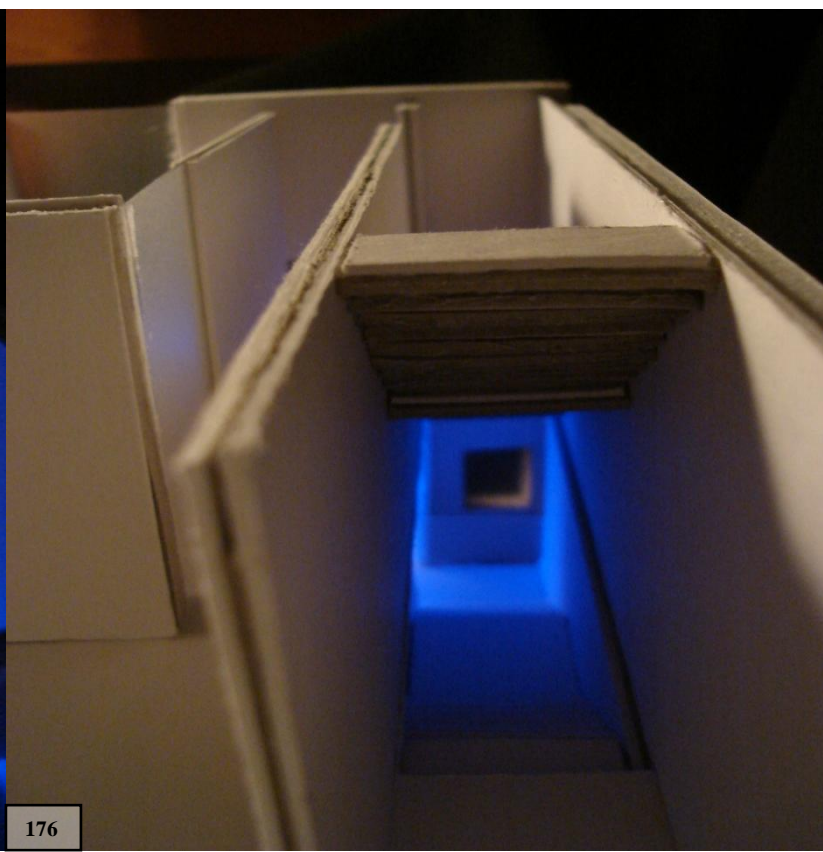
Dimensão Individual – a escala do edifício - **cortes**



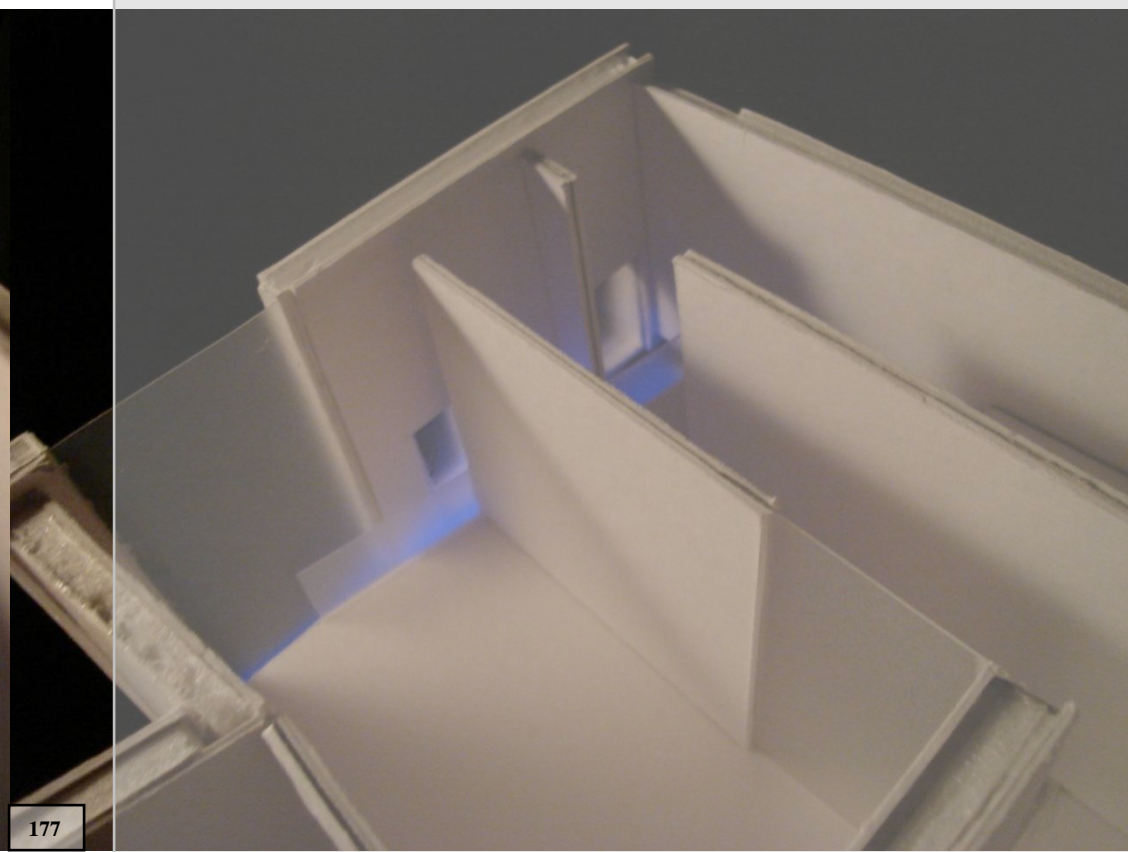
175

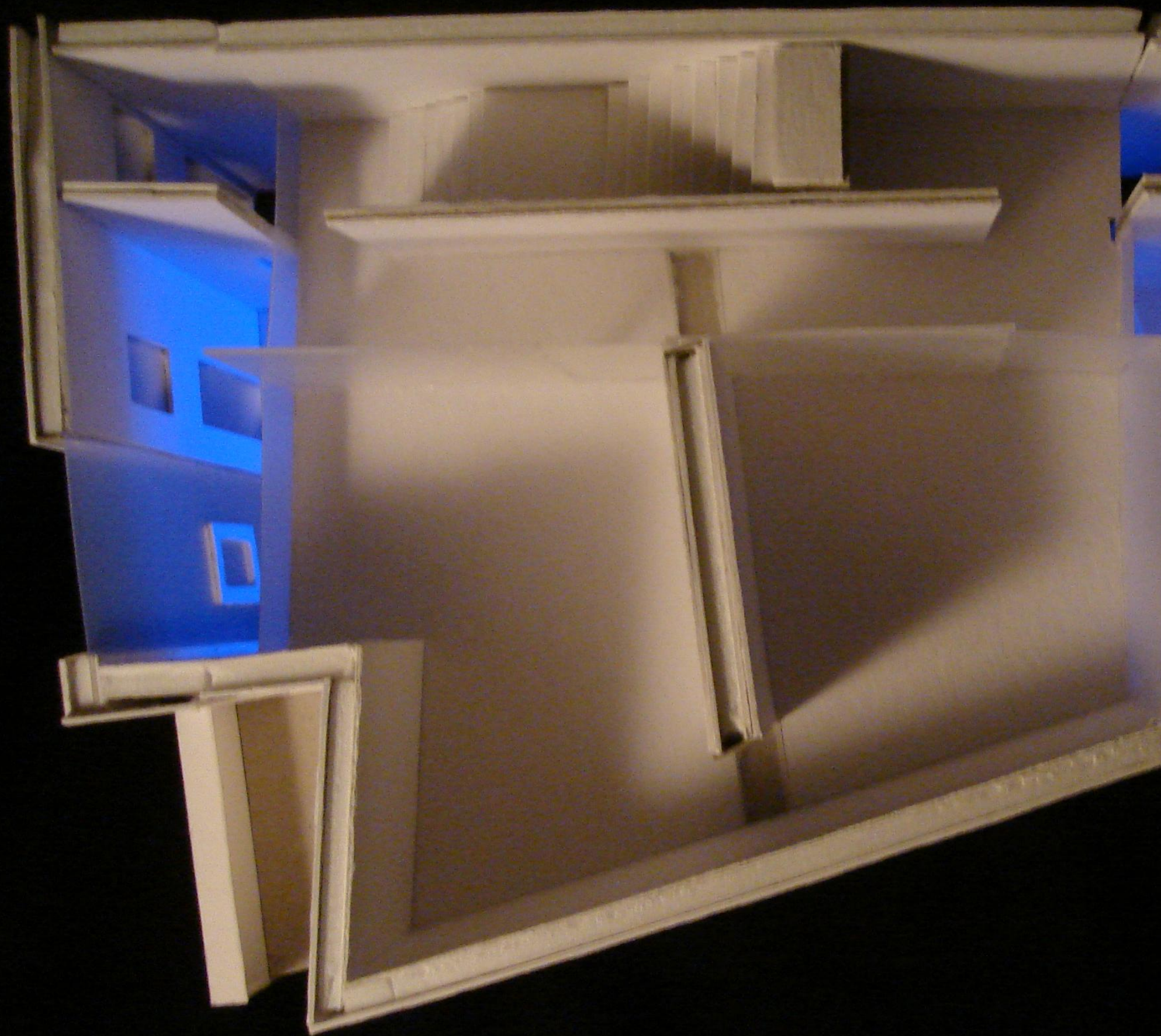


176



177





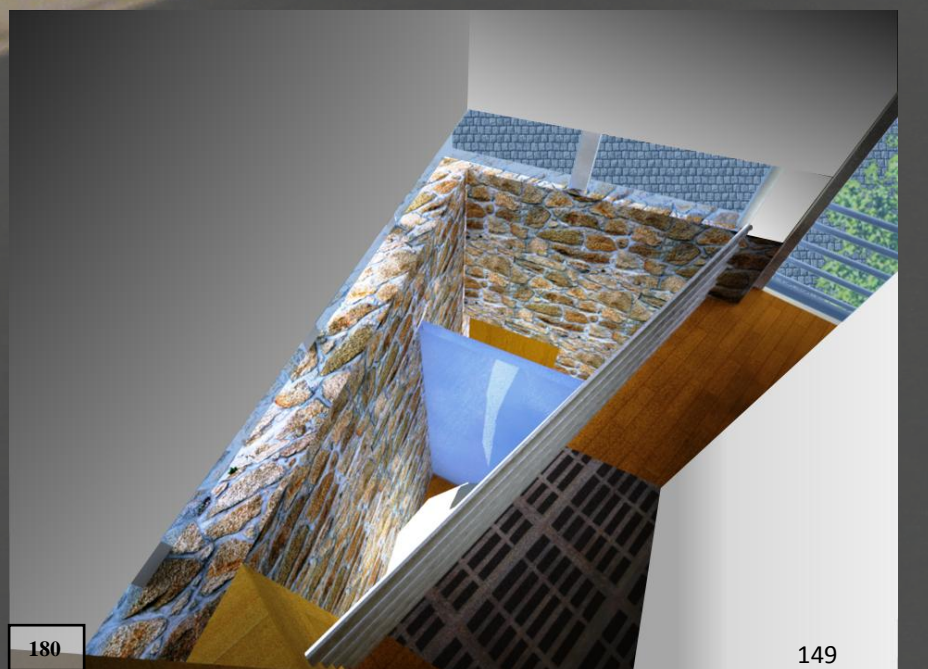
Imagens: 178 – vista do piso 0 para “pátio interior” com os pisos inferiores; 179 – vista do “pátio interior”, do piso -1, para os sucessivos níveis superiores; 180 – vista para o piso 0 e entrada, do foyer, no piso 1.



178

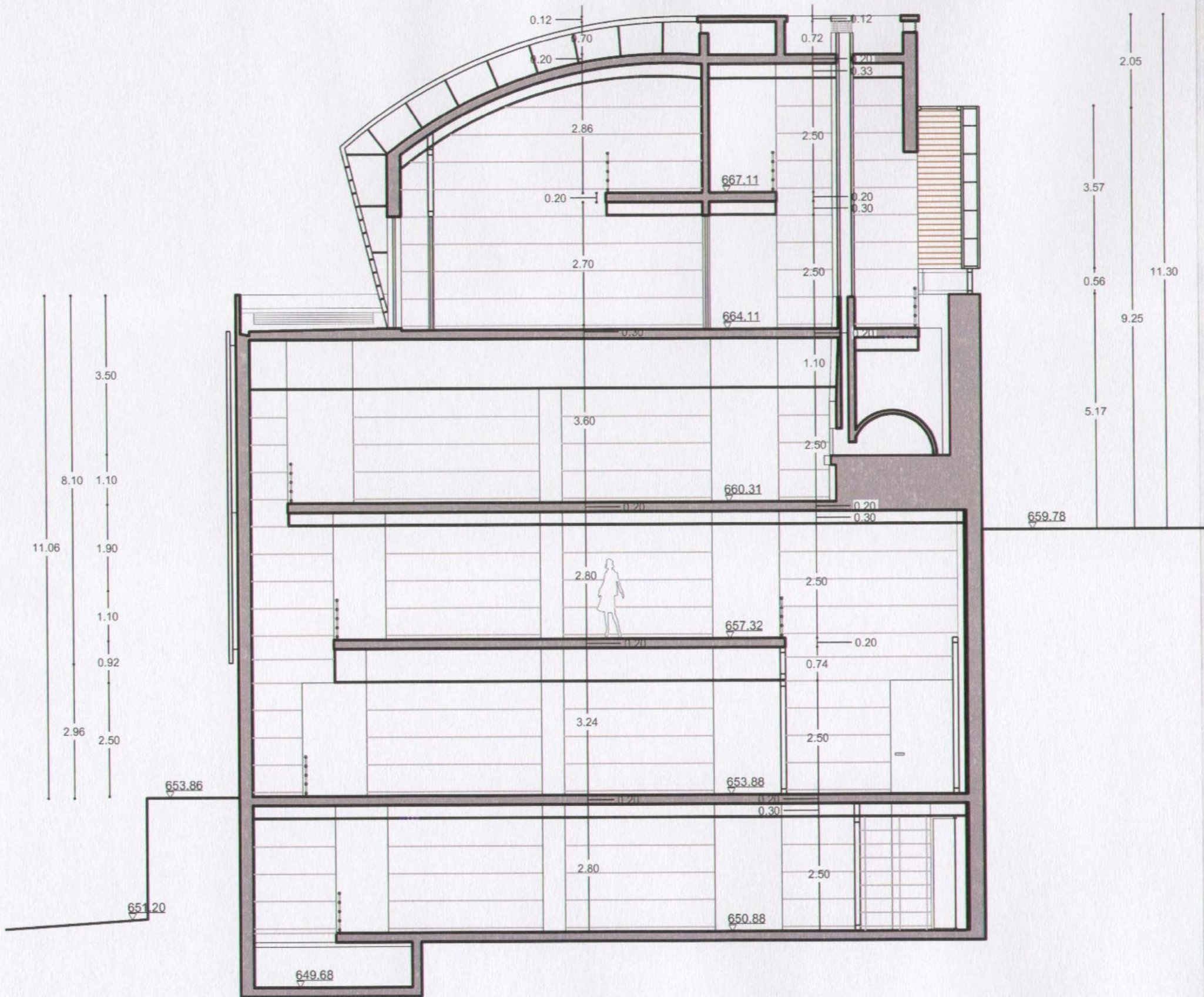


179

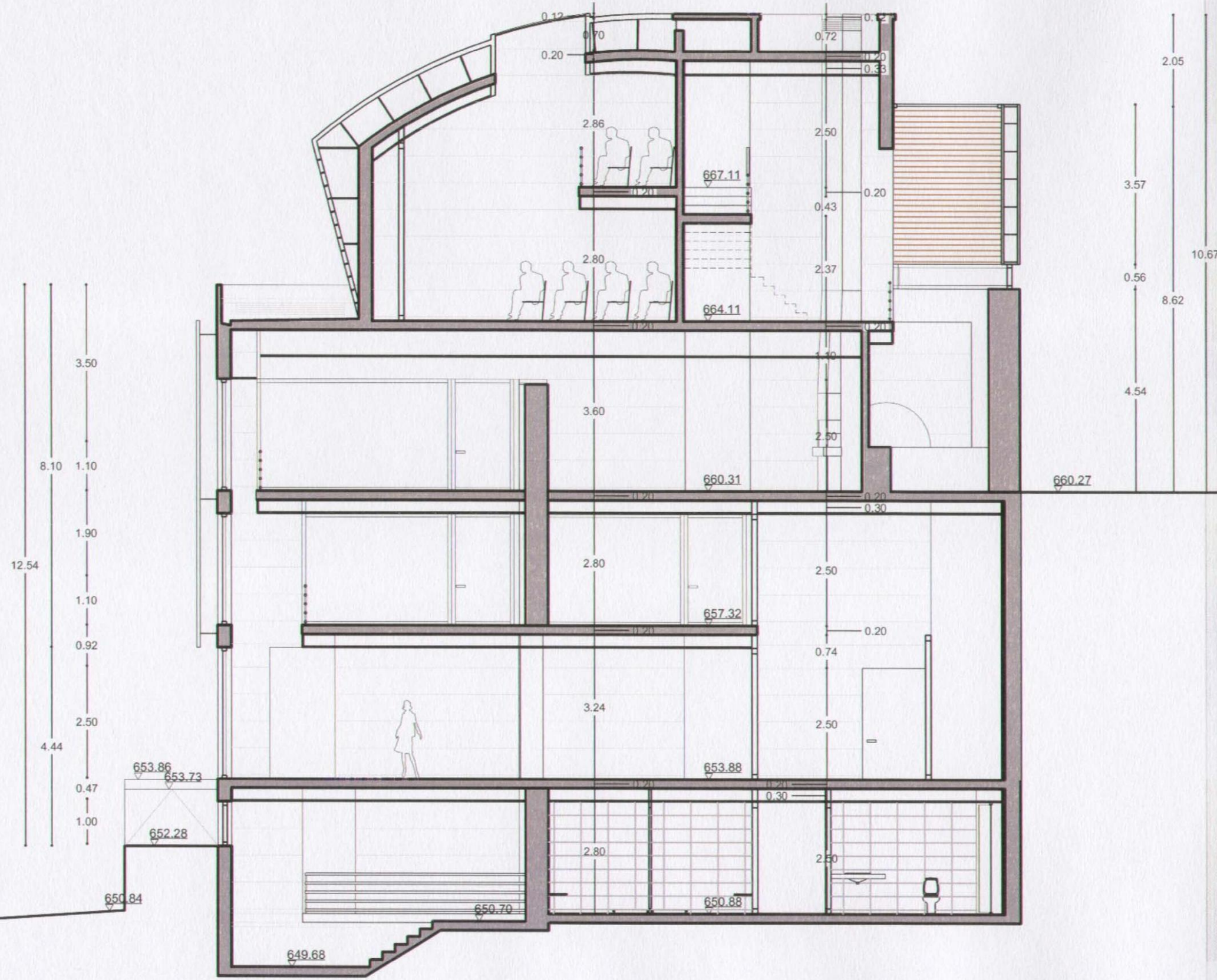


180

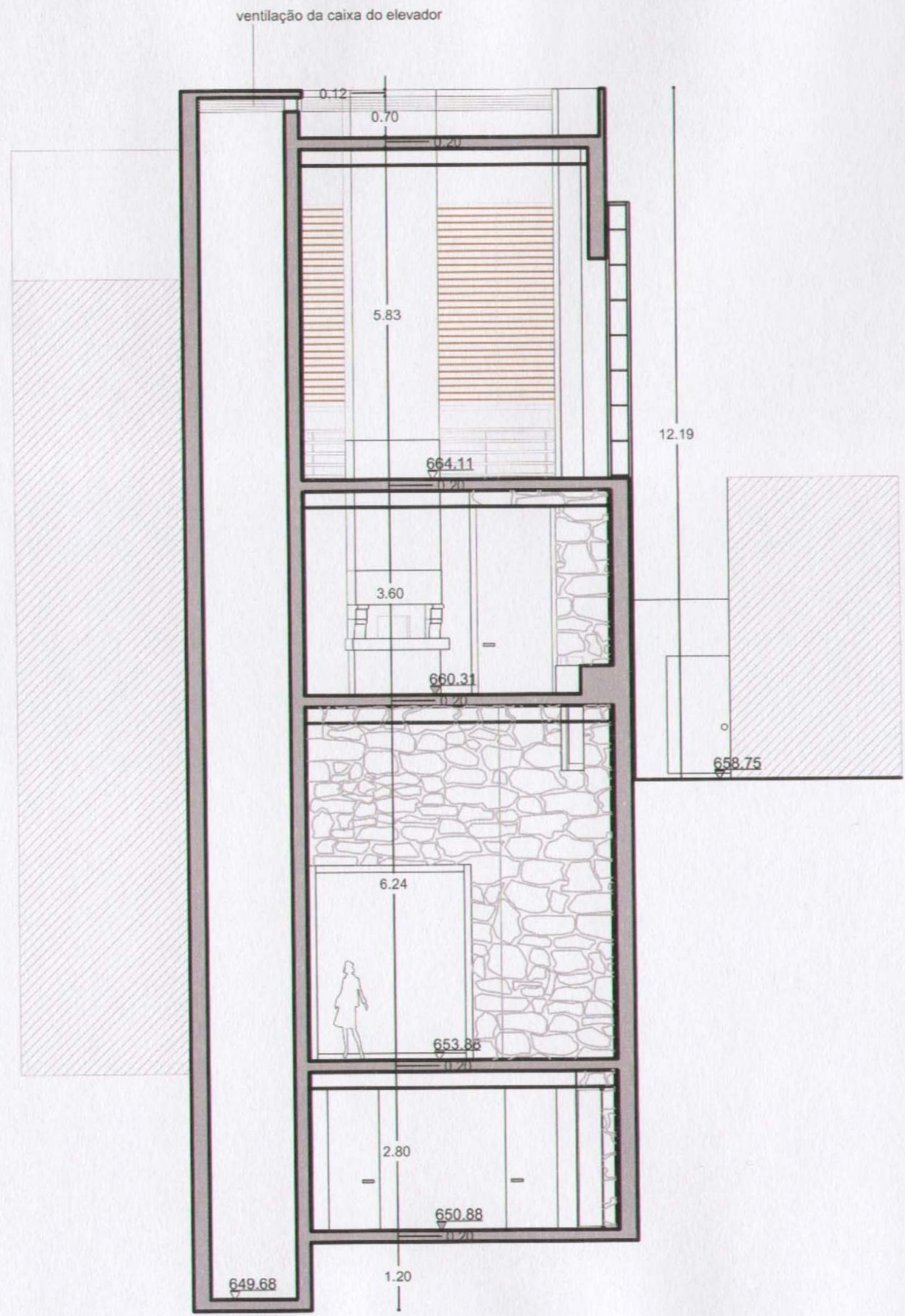
149



Corte longitudinal 22'
Escala: 1/100



Corte longitudinal 33'
Escala: 1/100



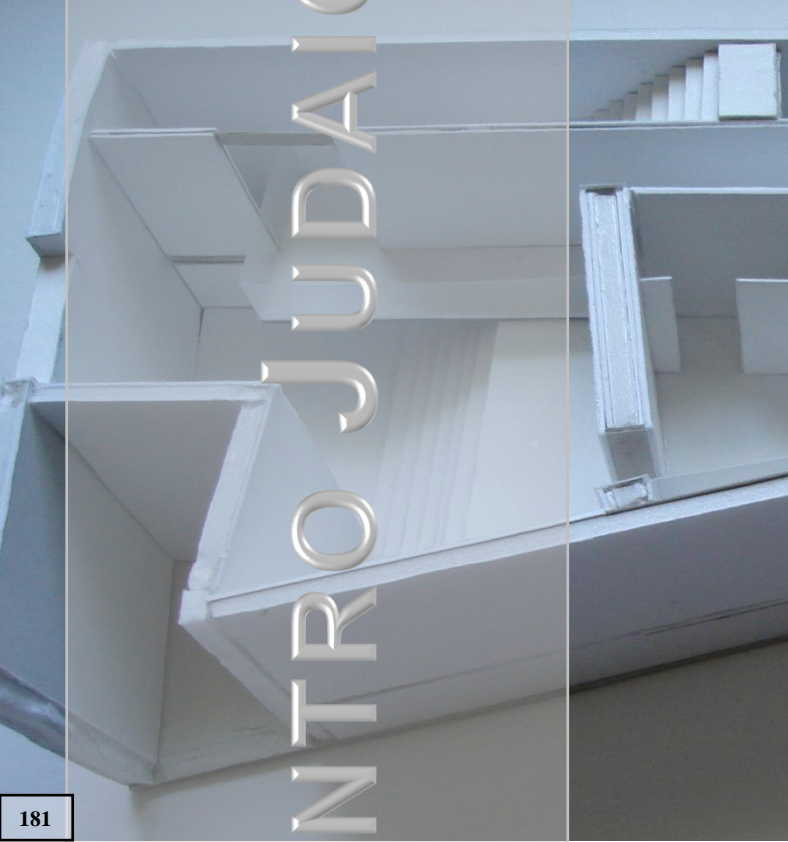
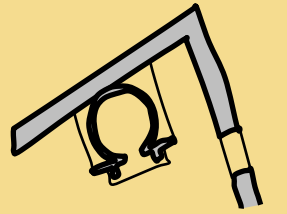
Corte transversal 44'
Escala: 1/100



Corte transversal 55'
Escala: 1/100

CENTRO JUDAICO DA COVILHÃ

Dimensão Individual – a escala do edifício - pormenores



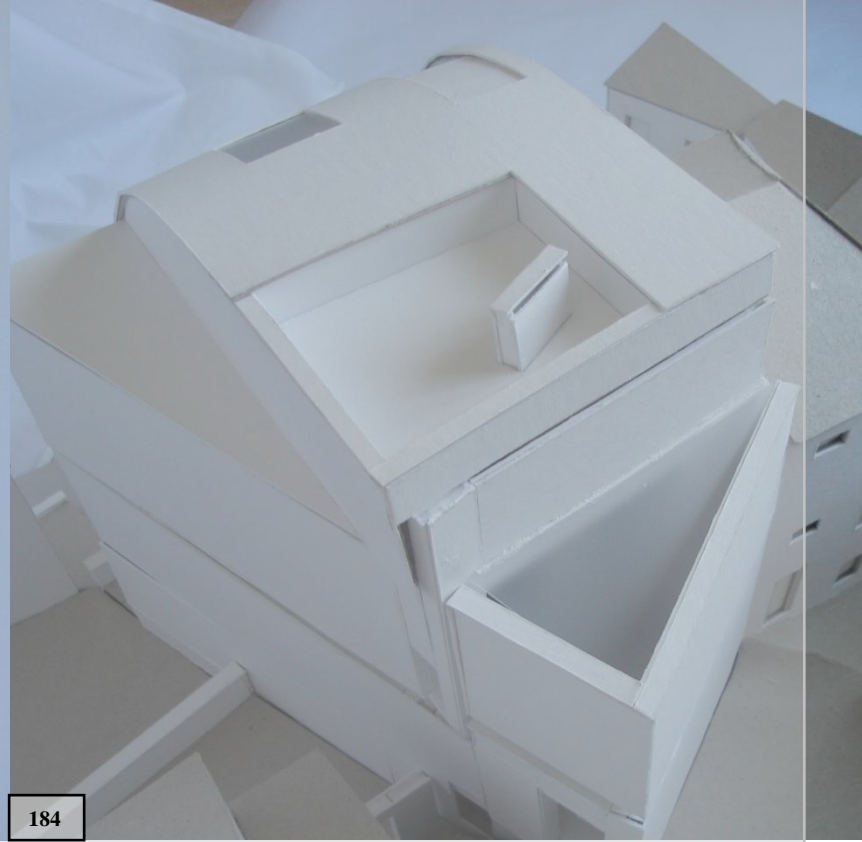
181



182



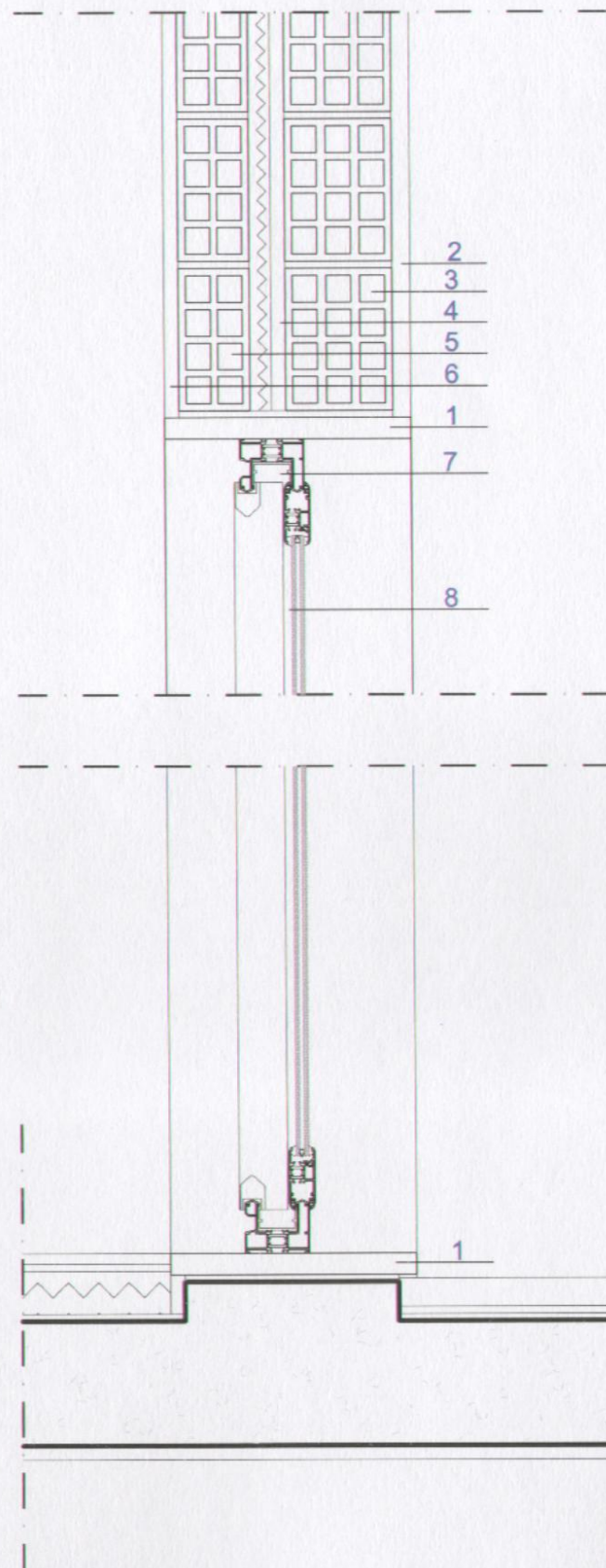
183



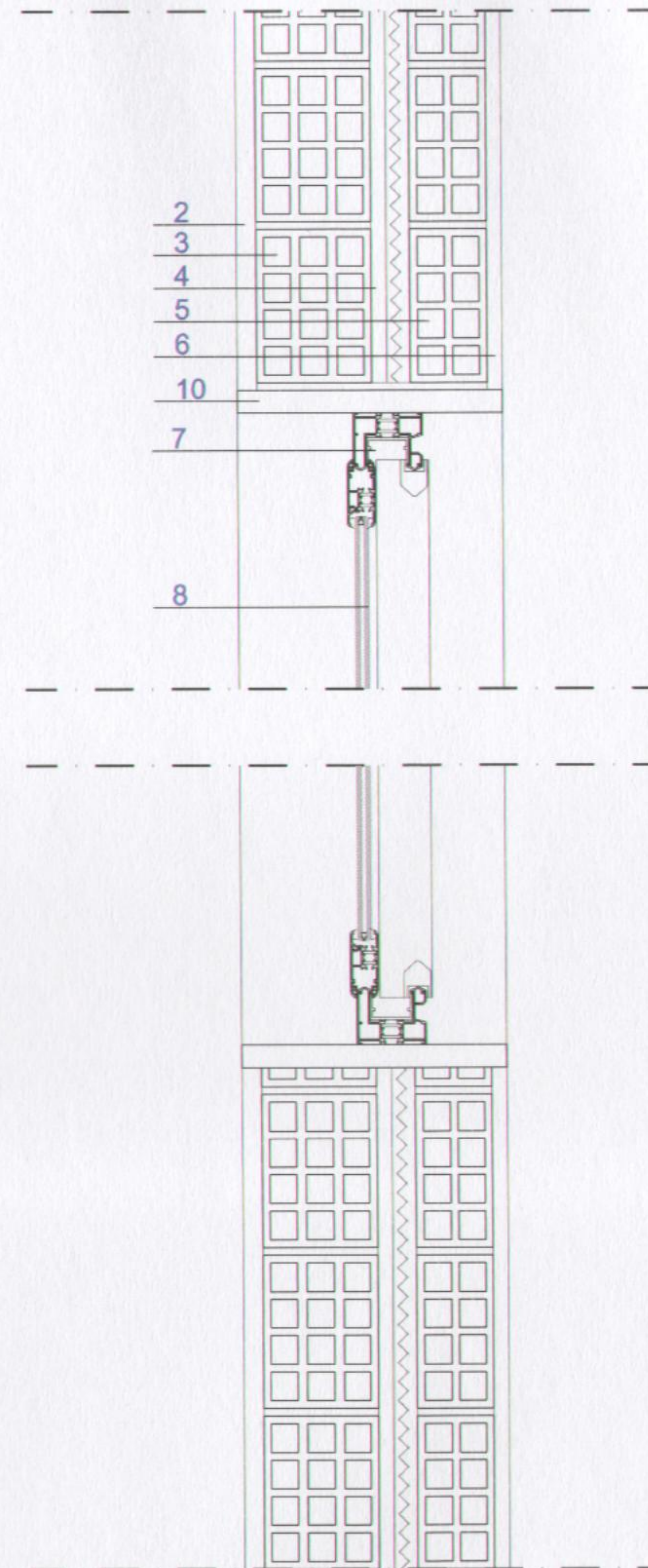
184



Imagens: 185 – escadaria de acesso ao piso -2; 186 – escadaria de acesso ao piso intermédio, a partir do piso -1; 187 – escadaria de comunicação entre o piso -2 e o piso -1.



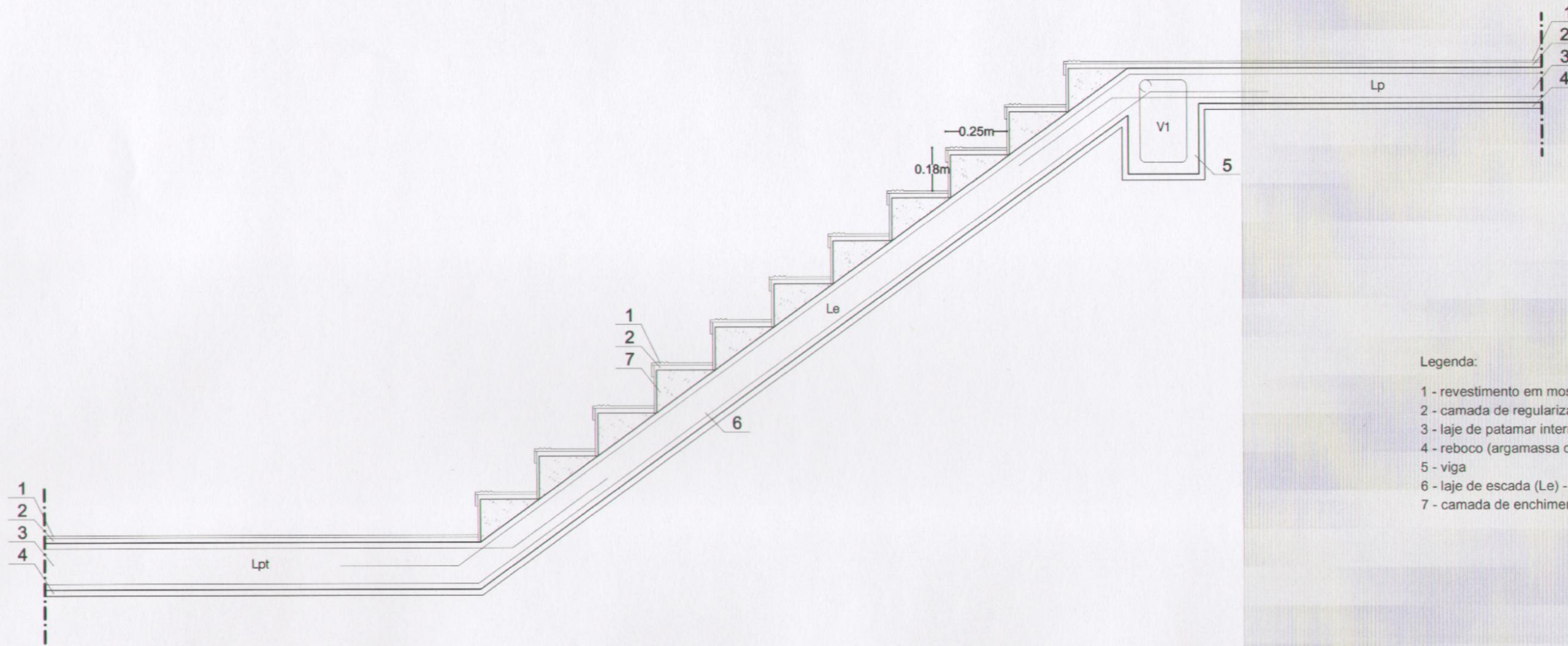
Secção . pormenor de uma porta
Escala: 1/10



Secção . pormenor de uma janela
Escala: 1/10

Legenda:

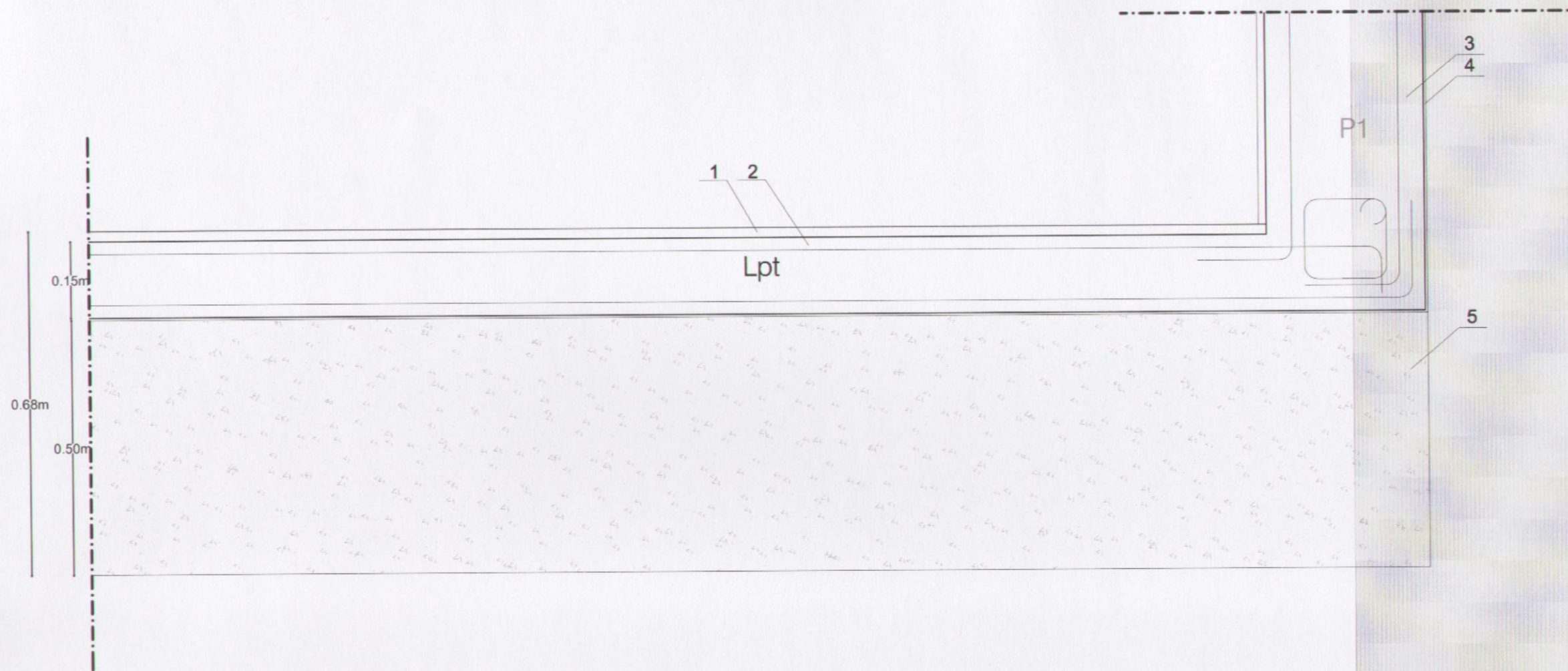
- 1 - 30mm - cantaria em granito polido (cinza pinhel)
- 2 - 25mm - reboco exterior, inclui pintura
- 3 - 150mm - tijolo cerâmico (pano exterior)
- 4 - 50mm - caixa de ar, inclui isolamento térmico com 30mm, de poliestireno extrudido
- 5 - 110mm - tijolo cerâmico (pano interior)
- 6 - 20mm - reboco interior, inclui pintura
- 7 - caixilharia com corte térmico, em alumínio lacado, na cor natural (cinza)
- 8 - vidro incolor 4+8+4mm



Legenda:

- 1 - revestimento em mosaico cerâmico - 10mm
- 2 - camada de regularização (argamassa) - 20mm
- 3 - laje de patamar intermédio (Lp) - 150mm
- 4 - reboco (argamassa de cimento e areia) - 25mm
- 5 - viga
- 6 - laje de escada (Le) - 150mm
- 7 - camada de enchimento de degraus (betão leve)

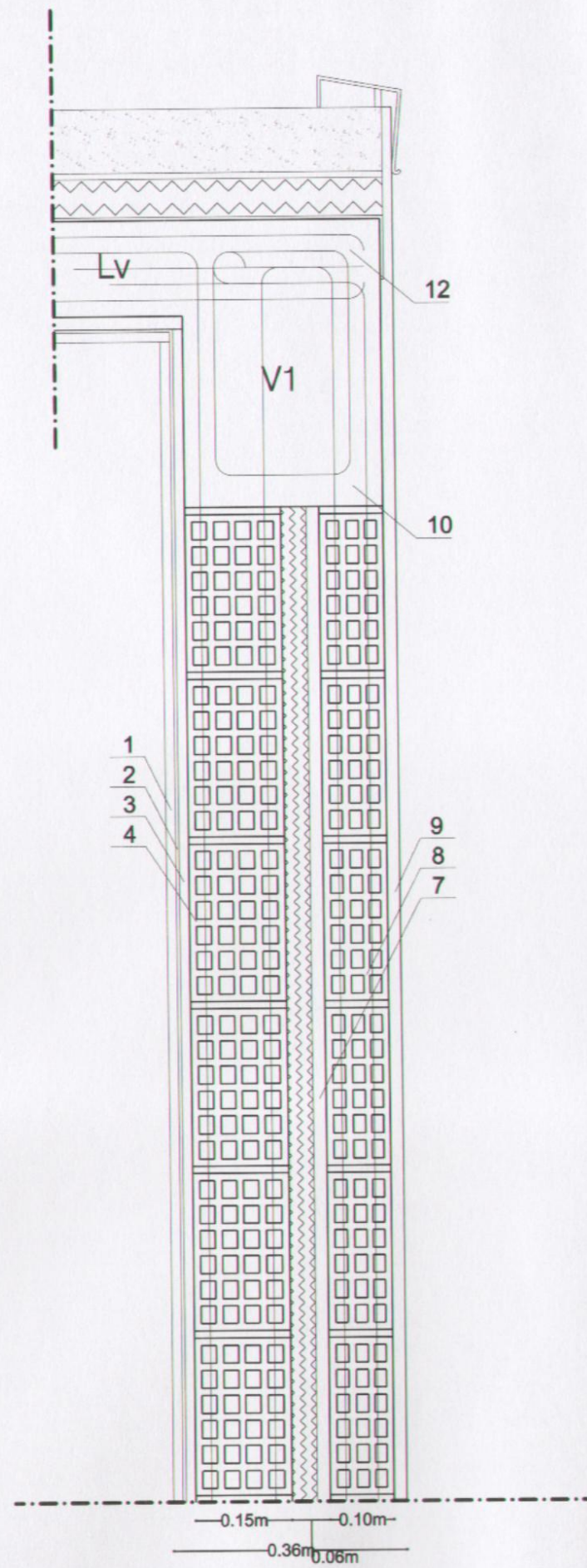
Secção . escadaria
Escala: 1/20



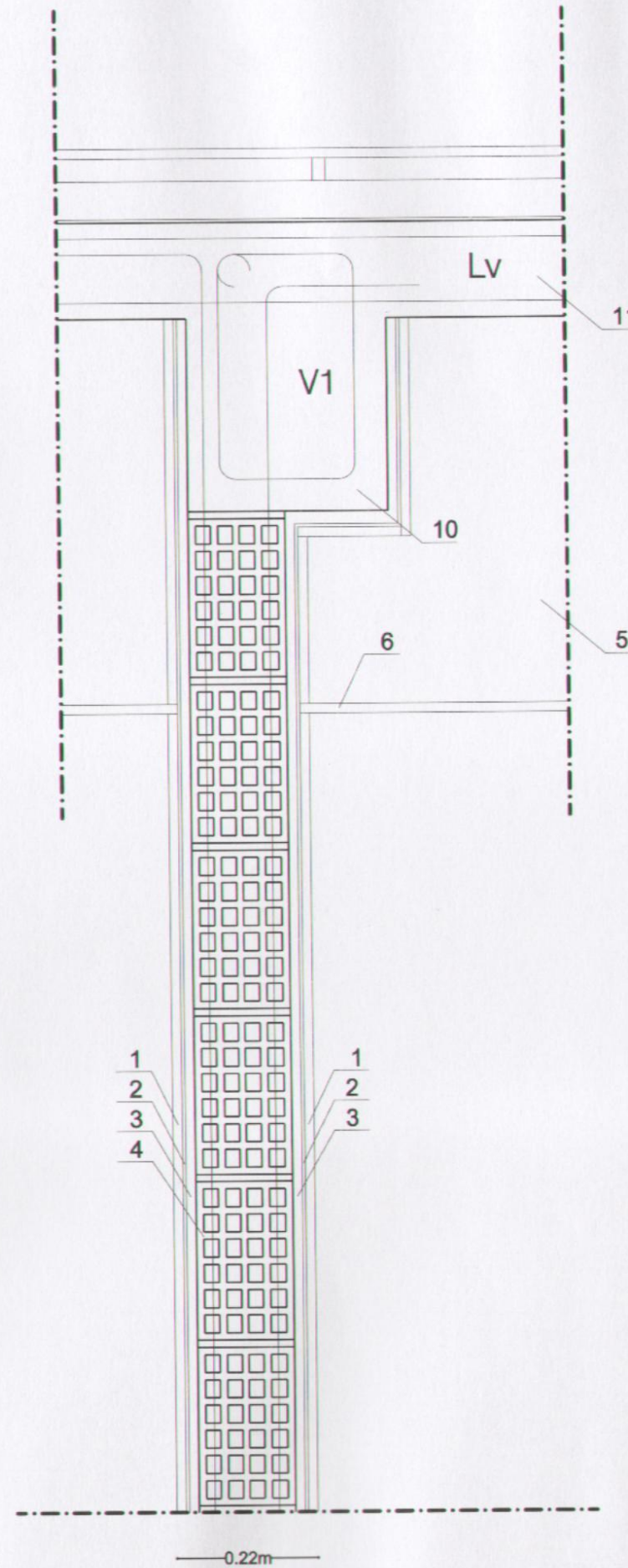
Legenda:

- 1 - camada de regularização (argamassa) - 15mm
- 2 - laje do piso térreo - 150mm
- 3 - pilar
- 4 - membrana plástica de protecção entre parede e isolamento acústico - 5mm
- 5 - camada de enchimento entre o solo e a laje do piso térreo - 500mm

Secção . pormenor de uma janela
Escala: 1/10



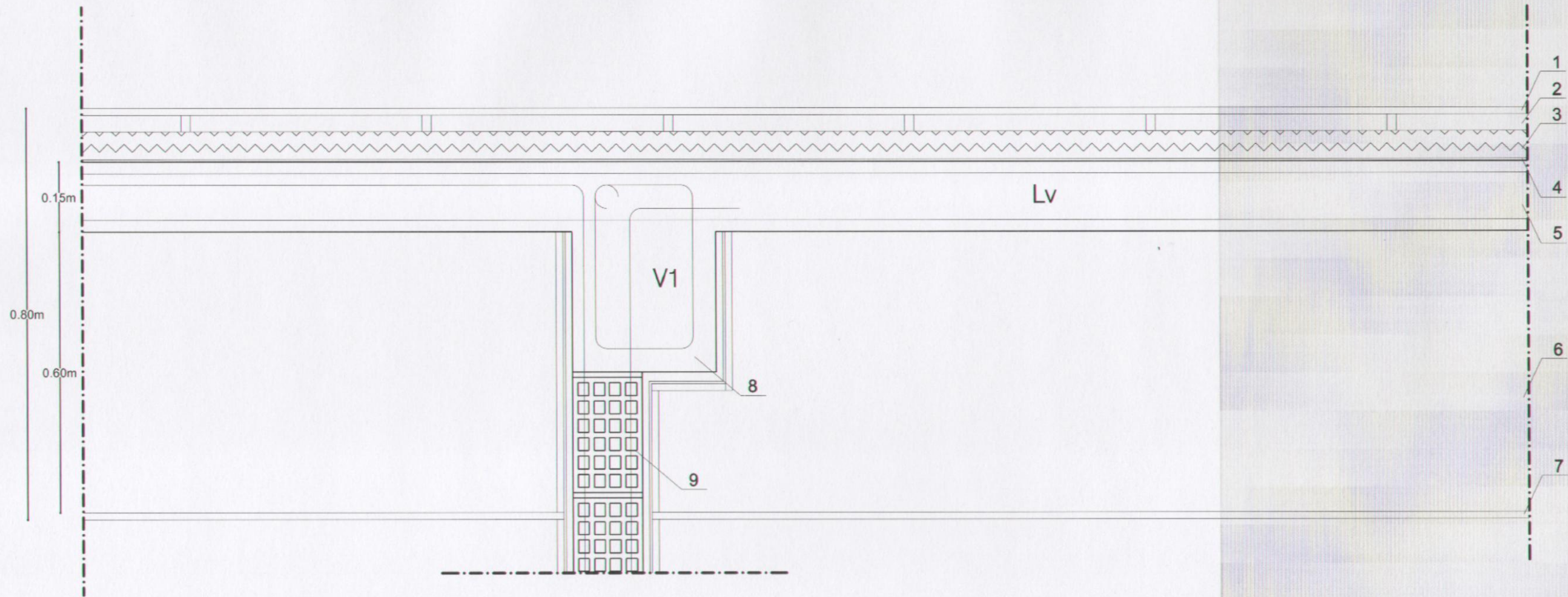
Secção . parede exterior
Escala: 1/10



Secção . parede interior
Escala: 1/10

Legenda:

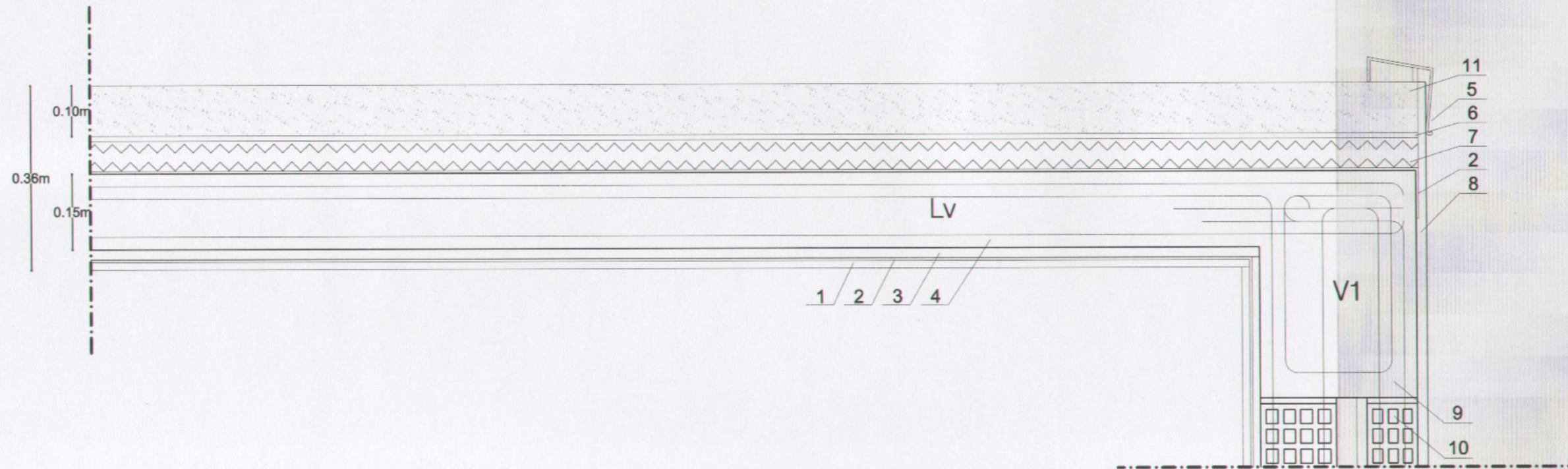
- 1 - reboco (argamassa de areia) - 15mm
- 2 - membrana plástica de protecção entre camada de regularização e reboco - 5mm
- 3 - camada de regularização (argamassa) - 15mm
- 4 - tijolo cerâmico furado - 150mm
- 5 - espaço livre entre a laje e o tecto falso - 600mm
- 6 - tecto falso em madeira - 15mm
- 7 - caixa de ar com isolamento térmico (poliestireno extrudido - 4mm) - 6mm
- 8 - tijolo cerâmico furado - 100mm
- 9 - reboco (argamassa de cimento e areia) - 2mm
- 10 - viga
- 11 - laje de pavimento
- 12 - laje de cobertura



Legenda:

- 1 - revestimento em pavimento falso (madeira) - 15mm
- 2 - caixa de ar - 35mm
- 3 - isolamento acústico (lã de rocha) - 6mm
- 4 - membrana plástica de protecção entre laje e isolamento acústico - 5mm
- 5 - laje de pavimento (tipo: vigada) - 150mm
- 6 - espaço livre entre a laje e o tecto falso - 600mm
- 7 - tecto falso em madeira - 15mm
- 8 - viga
- 9 - parede

Secção . laje de pavimento
Escala: 1/10



Legenda:

- 1 - reboco (argamassa de areia) - 15mm
- 2 - membrana plástica de protecção entre camada de regularização e reboco - 5mm
- 3 - camada de regularização (argamassa) - 15mm
- 4 - laje de cobertura (tipo: vigada) - 150mm
- 5 - cantoneira de remate e rotação da laje de cobertura - material: zinco
- 6 - tela impermeabilizante - 1mm
- 7 - isolamento térmico (poliestireno extrudido) - 6mm
- 8 - reboco (argamassa de cimento e areia) - 2mm
- 9 - viga
- 10 - parede exterior
- 11 - camada de regularização (material: betão leve) - 100mm

Secção . laje de cobertura
Escala: 1/10

Considerações Finais

A dissertação/projecto desenvolveu-se em duas partes - a primeira de análise e estudo do espaço urbano, a diferentes escalas e dimensões, como meio de interpretar as tipologias e características da cidade e o seu crescimento e da Judiaria em particular, a segunda parte correspondeu ao projecto do Centro Judaico, com todas as peças desenhadas e escritas necessárias à sua total compreensão.

Ao aplicar metodologicamente, o conceito de “arquitetura urbana” – arquitetura essa, integrada em espaços existentes, com base na leitura, análise e interpretação das suas características, desenvolveu-se a prática de projectar em núcleos urbanos, materializando a criatividade numa perspectiva de sustentabilidade em ambiente construído, dotado de um longo percurso histórico/cultural.

Procurou-se introduzir e articular a proposta arquitectónica com a envolvente, enquanto entidade real – coisa construída, num contexto concreto e com usos reais, e não meramente uma abstracção geométrica, de acordo com as complexidades particulares do local. Incorporado numa lógica estrutural, material e construtiva, em função dos usos e do discurso das memórias, lógicas de uso e vivência dos espaços, relações interior/exterior, diferentes níveis de privacidade do espaço, com a resolução de espaços, formas, ambientes e imagens, funções específicas, infra-estruturas e unidades de apoio ao objecto arquitectónico, partindo de um programa específico e incorporando a estrutura na concepção do mesmo.

Na definição da estrutura arquitectónica, estabeleceram-se relações entre a forma, o espaço, o tempo, a matéria, a luz natural, as pré-existências, e a cultura da memória, como materiais de construção. Utilizando-se o elemento humano como coordenada de referência física na definição da relação espaço/forma – a escala, refutação das leis da harmonia e proporção.

Do recurso a volumes fragmentados, intercepções, hierarquias, movimento e deformações, sobre um conjunto de planos que ajudaram a definir uma composição e controlo formal e espacial, condicionados a um contexto preexistente, surgiu uma imagem arquitectónica para o *Centro Judaico da Covilhã - Espaço de Reunião do Conhecimento e Divulgação da Memória do Judaísmo*, que melhor caracteriza-se o local e que fosse um elemento representativo da cultura e da história das comunidades judaicas da Beira Interior e na Covilhã, em particular.

Bibliografia

1. ZEVI, BRUNO, *Arquitectura e Judaísmo: Mendelsohn*, editora Perspectiva, 2002
2. RASMUSSEN, STEEN EILER, *Arquitectura Vivenciada*, Martins fontes, 1998
3. GREGOTI, VITTORIO, *Território da Arquitectura*, Editora Perspectiva, 1978
4. HALL, EDWARD T., *A dimensão Oculta*, Relógio D'Água editores, 1986
5. ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES, *Arquitectura Popular em Portugal, 2º volume, 3ª edição*, Lisboa, 1998
6. CÂMARA MUNICIPAL DA COVILHÃ, *Toponímia Covilhanense*, Edição da Câmara Municipal da Covilhã, 1982
7. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, *Os Judeus Portugueses entre os Descobrimentos e a Diáspora*, Lisboa, 1994
8. ANTUNES, JOSÉ FREIRE (direcção de), *Judeus em Portugal – Testemunho de 50 homens e mulheres*, Edições Edeline, 2002
9. COHN, NORMAN, *Na senda no milénio*, Editorial Presença, Lisboa, 19881
10. FERNANDES, ADELINO PAIS, *Concelho da Covilhã e Memórias Paroquiais de 1758*, Covilhã, 2000
11. HERTZBERG, ARTHUR, *Judaísmo – As grandes religiões do mundo*, Editorial Verbo, Lisboa, 1981
12. SARAIVA, ANTÓNIO JOSÉ, *O crepúsculo da Idade Média em Portugal*, Gradiva, 4ª edição, 1995
13. SILVA, JOSÉ AIRES DA SILVA, *História da Covilhã*, edição de autor, Covilhã, 1970
14. TAVARES, MARIA JOSÉ FERRO, *Os Judeus em Portugal no Século XIV*, Guimarães Editores, 2ª edição, Lisboa, 2000
15. GARCIA, MARIA ANTONIETA, *Fios – Para um roteiro Judaico da Covilhã*, UBI – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2001